

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

VIVIANE SUELI MARQUES

**Edição semidiplomática de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia*
do Sacramento do Rio da Prata, códice 677, da Biblioteca Nacional de
Lisboa**

São Paulo

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**Edição semidiplomática de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia*
do Sacramento do Rio da Prata, códice 677, da Biblioteca Nacional de
Lisboa**

Viviane Sueli Marques

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

São Paulo

2008

TERMO DE JULGAMENTO

Edição semidiplomática de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, cód. 677, da Biblioteca Nacional de Lisboa

Viviane Sueli Marques

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

Aprovado em: _____/_____/_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**Edição semidiplomática de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia*
do Sacramento do Rio da Prata, códice 677, da Biblioteca Nacional de
Lisboa**

Viviane Sueli Marques

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto.

São Paulo

2008

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
STAMIC

Marques, Viviane Sueli

Edição semidiplomática de história topográfica e bélica da nova colônia do Sacramento do Rio da Prata, códice 677 da biblioteca nacional de Lisboa / Viviane Sueli Marques ; orientador Sílvio de Almeida Toledo Neto. -- São Paulo, 2008.

216 p.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1. Filologia. 2. Manuscritos. 3. Edição semidiplomática. 4. Paleografia. 5. Colônia do Sacramento. I. Título. II. Toledo Neto, Sílvio de Almeida

DEDICATÓRIA

À todas as pessoas que, através dos tempos, empenharam-se em copiar os livros manuscritos, fazendo-os chegar até os nossos dias; e a nós, que nos dedicamos a fixá-los em suportes atuais para a posteridade.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto, pela orientação, paciência, dedicação e por todo o conhecimento transmitido durante a produção deste trabalho.

Aos Professores Doutores Heitor Megale, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Mário Eduardo Viaro, por terem partilhado seus conhecimentos.

Aos Professores Doutores Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Marcelo Módolo, pelas contribuições a este trabalho em meu Exame de Qualificação.

À Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, pela concessão da Bolsa Mestrado.

À querida amiga Renata Ferreira Costa, por tão carinhosa acolhida quando ingressei no curso.

Ao amigo e colega de trabalho, Professor Paulo Tadeu Morais, por sempre ter me ouvido em meus momentos de angústia.

Ao Prof. Dr. Luiz Henrique Torres, por gentilmente ter enviado livros que ajudaram em minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. Hécio Madeira, pela atenção, generosidade e preciosa contribuição a este trabalho, além da grande lição de solidariedade.

Aos bibliotecários e funcionários da Biblioteca Mário de Andrade, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Biblioteca Nacional de Lisboa, pela prestatividade em dar informações sobre os testemunhos.

Ao Marcos, pela paciência e grande contribuição durante a conclusão deste trabalho.

À minha mãe, Maria Neide de Almeida e à minha irmã, Daniele Cristina Marques, grandes amigas e aliadas de todas as horas, pelo apoio, pela paciência em meus momentos de estresse e pelos cuidados com minhas filhas para que eu pudesse me dedicar a este trabalho, sem esta ajuda eu não teria conseguido chegar até aqui.

Por fim, aos amores da minha vida, Isabela e Camila, que tiveram de suportar minha ausência por muitas vezes durante todo este tempo.

“Aparecem, neste livro, homens de paz e homens de guerra. Mais os últimos, porque a implantação de um estilo de vida luso-brasileiro, nesta estremadura, exigiu esforço continuado, levando os nossos a porfiados e sangrentos conflitos com o conquistador espanhol e seus descendentes do Prata (...) O resultado aí está: uma fronteira fortemente guarnecida, não pelas armas, mas por sentimentos e aspirações inconfundíveis. Pode-se mesmo dizer, com relação ao Brasil e seus vizinhos do sul, que a separação entre eles dispensa o concurso da geografia. E sabemos que as fronteiras construídas de ‘diferenciação humana’ são as ‘mais inexpugnáveis’”.

(CÉSAR, 1969, p. 12-13.)

RESUMO

Edição semidiplomática de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, códice 677, da Biblioteca Nacional de Lisboa

O propósito deste trabalho é estabelecer uma edição semidiplomática justalinear do manuscrito inédito e completo da Biblioteca Nacional de Lisboa, cód. 677, intitulado *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, contribuindo assim para futuras pesquisas filológicas, lingüísticas e históricas. Mantemos todos os pormenores quanto às correções e acréscimos existentes no texto, a fim de evidenciar que o testemunho contém uma obra ainda em elaboração. O trabalho trata dos seguintes aspectos da obra: Autoria, obra e contexto histórico; Testemunhos conhecidos; Normas de transcrição e Edição semidiplomática do manuscrito de Lisboa.

Palavras-chave: Filologia. Manuscritos. Edição semidiplomática. Paleografia. Colônia do Sacramento.

ABSTRACT

Semidiplomatic edition of *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, codex 677, Lisbon National Library

The intention of this work is to establish a justilinear semidiplomatic edition of the unknown and complete manuscript of the Lisbon National Library, codex 677, intitled *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, contributing for future philological, linguistic and historical researches, thus. We keep all the details about the existing corrections and additions in the text, in order to substantiate that the testimony still contains a work in elaboration. This work deals with the following aspects of the work: Authorship, work and historical context; Known testimonies; Rules for transcription and Semidiplomatic edition of the Lisbon manuscript.

Keywords: Philology. Manuscripts. Semidiplomatic edition. Paleography. Colônia do Sacramento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenhos.....	35
Figura 2 – Manchas.....	35
Figura 3 – Carimbos.....	35
Figura 4 – Punho 1.....	37
Figura 5 – Punho 2.....	38
Figura 6 – Acréscimos de texto: punho 3.....	38
Figura 7 - Redação BMA.....	38
Figura 8 - Redação 003,4,009.....	39
Figura 9 – Acréscimos de texto: punho 4.....	39
Figura 10 – Redação BMA.....	40
Figura 11 - Redação 003,4,009.....	40
Figura 12 - Alfabeto maiúsculas.....	41
Figura 13 - Alfabeto minúsculas.....	42
Figura 14 – Rascunho 1.....	46
Figura 15 – Redação 003,4,009.....	46
Figura 16 – Redação BMA.....	46
Figura 17 - Rascunho 2.....	47
Figura 18 – Redação 003,4,009.....	47
Figura 19 – Redação BMA.....	47
Figura 20 – Rasura 1.....	47
Figura 21 – Redação 003,4,009.....	47
Figura 22 - Redação BMA.....	48
Figura 23 – Rasura 2.....	48
Figura 24 – Redação 003,4,009.....	48
Figura 25 – Redação BMA.....	48
Figura 26 – Rasura 3.....	48
Figura 27 – Redação 003,4,009.....	48
Figura 28 – Redação BMA.....	49
Figura 29 – Rascunho 3.....	49
Figura 30 – Transcrição do parágrafo 79 e seus rascunhos.....	50
Figura 31 – Redação 003,4,009.....	50

Figura 32 – Redação BMA.....	50
Figura 33 – Redação 003,4,009.....	51
Figura 34 – Redação BMA.....	51
Figura 35 – Abreviaturas por siglas.....	55
Figura 36 – Abreviaturas por suspensão.....	56
Figura 37 – Abreviaturas por contração.....	56
Figura 38 – Abreviaturas por letras sobrescritas.....	56
Figura 39 – Abreviaturas por sinais especiais.....	57
Figura 40 – Notas tironianas.....	57
Figura 41 – Quadro – Recursos especiais usados na transcrição.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. AUTORIA, OBRA E CONTEXTO HISTÓRICO	13
1.1 Informações biográficas sobre o autor.....	13
1.2 Breves referências ao conteúdo e datação da obra.....	14
1.2.1 Licenças para impressão.....	15
1.3 Motivações históricas para a redação da obra.....	18
2. OS TESTEMUNHOS CONHECIDOS	21
2.1. Variantes entre testemunhos.....	24
2.2 O testemunho de Lisboa: aspectos codicológicos e paleográficos.....	34
2.2.1 Rascunhos e rasuras.....	46
2.2.2 Uso de maiúscula.....	52
2.2.3 Sinais diacríticos.....	52
2.2.4 Pontuação.....	53
2.2.5 Sublinhado.....	55
2.2.6 Abreviaturas.....	55
2.2.6.1 As abreviaturas do códice.....	58
2.2.7 Paragrafação e translineação.....	60
2.2.8 Separação vocabular.....	60
3. NORMAS DE TRANSCRIÇÃO	62
4. EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
6. REFERÊNCIAS	212

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é estabelecer uma edição semidiplomática, disposta justalinearmente do manuscrito inédito e completo da Biblioteca Nacional de Lisboa, cód. 677, intitulado *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, contribuindo assim com o estudo da história da língua portuguesa e estudos filológicos de documentos brasileiros, razão pela qual mantivemos a ortografia, acentuação, pontuação e fronteira de palavras originais do texto.

Quando estávamos pesquisando manuscritos na Biblioteca Mário de Andrade para um possível projeto de mestrado a ser apresentado ao programa Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, entramos pela primeira vez em contato com o códice intitulado *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, de Simão Pereira de Sá, e com a primeira edição de 1900, feita por Capistrano de Abreu.

Notamos que o manuscrito da Biblioteca Mário de Andrade não correspondia à edição, esta era incompleta, terminando no parágrafo 517 e aquele, aparentemente completo, terminava no parágrafo 743. Capistrano de Abreu nas “Explicações necessárias”, capítulo que antecede a edição, informa que tomou por base um manuscrito depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e indica a existência de um outro testemunho na mesma biblioteca.

Posteriormente descobrimos uma segunda edição, que tinha por base o manuscrito depositado na Biblioteca Mário de Andrade, publicada pela editora Arcano 17, em 1993.

Inicialmente, nosso projeto de Mestrado era examinar os três testemunhos conhecidos e cotejá-los para identificar exaustivamente as variantes entre eles tendo em vista uma edição crítica. Este projeto foi mudado ao encontrarmos na *Bibliografia Sul-riograndense* de Abeillard Barreto (1973, p. 1176) a notícia da existência de um manuscrito intitulado *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, na Biblioteca Nacional de Lisboa e a informação de que “as assinaturas contidas nos documentos examinados confirmam ser original do autor”, bem como a referência a Domingos Filgueira, que, por sua vez, confirma não apenas a existência, como a cota do manuscrito: FG 677, “conforme o ‘Inventário – Secção XIII – Manuscritos’ Lisboa, 1896, p. 22-294”. Entramos em contato com a Biblioteca Nacional de Lisboa, que nos informou que a obra com a cota F.G. 677, era outra e que a cota do título solicitado era F.R. 1002. Após novas pesquisas na referida biblioteca, encontramos o 4º

testemunho de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*.

Diante de conjunto vasto e complexo de testemunhos, decidimos elaborar uma edição conservadora do testemunho da Biblioteca Nacional de Lisboa por se tratar de um manuscrito inédito.

Esta dissertação traz amostra do trabalho feito, por esta razão, apresentamos somente as primeiras cinco mil linhas. O texto integral, cuja apresentação seria excessiva no momento por causa de sua extensão, já se encontra transcrito, mas será apresentado apenas em uma futura edição.

Dividimos este trabalho em quatro capítulos, centrados na edição semidiplomática do manuscrito de Lisboa. No capítulo 1, tratamos da autoria, obra e contexto histórico. Segue-se o Capítulo 2, em que são indicados os testemunhos por nós conhecidos. Trazemos, no capítulo 3, as normas de transcrição. Apresentamos, por fim, no capítulo 4, a edição semidiplomática do manuscrito de Lisboa.

1. AUTORIA, OBRA E CONTEXTO HISTÓRICO

Sabermos alguns dados a respeito da vida e formação intelectual do autor, de sua obra, bem como o contexto histórico em que viveu é importante porque, além de terem influenciado a produção da obra estudada, tais elementos são úteis para a compreensão das idéias expostas. Do mesmo modo, conhecermos o contexto histórico da obra torna o texto mais claro e sua leitura mais enriquecedora, uma vez que, não raro, alguns autores fazem referências a fatos históricos pressupondo que estes sejam do conhecimento dos leitores.

1.1 Informações biográficas sobre o autor

A maior parte do que se sabe sobre a vida do autor intelectual da obra está, sobretudo, na *Biblioteca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado Tomo III (1752), *Júbilos da América* de Manuel Tavares de Sequeira e Sá (1754) e *Bibliografia Sul-Riograndense* de Abeillard Barreto (1973). Simão Pereira de Sá nasceu em 22 de junho de 1701, embora Machado (1752, p. 706), infome 22 de julho, em São Sebastião, Rio de Janeiro. Filho de Anna Bocan e Simão Pereira de Sá, dono de uma roça, que recebeu por Carta de Sesmaria, na Zona da Mata, onde hoje se situa a cidade Simão Pereira, cujo nome foi dado em sua homenagem. Um de seus irmãos era o padre Frei Jozé Pereira de Santa Anna.

O autor tornou-se mestre em Artes pelo Colégio Jesuíta do Rio de Janeiro, matriculou-se na Universidade de Coimbra em 01/10/1723 e bacharelou-se em cânones em 23/07/1729¹.

Embora às vezes seja identificado como jesuíta, tal fato só poderia ocorrer depois de viúvo, pois casou-se com Páscoa Rosa de Sá e Andrade em 1728 “e até 1753 encontrava-se casado, com filhos, sendo um deles, um soldado chamado José Apolinario de Sá Pereira e morando em uma chácara na Penha” (cf. BARRETO, 1973, p.1176). De 1742 à 1743, foi vereador e procurador do Senado da Câmara do Rio de Janeiro. Em 14/10/1749, nomeado

¹ A instrução assegurava o *status* e possibilitava a conquista de cargos. Assim, as famílias abastadas costumavam mandar um dos filhos a Coimbra, única universidade em todo o império português, uma vez que o ensino na colônia não ultrapassava o que equivale hoje ao nível médio.

procurador da Coroa e Fazenda no Rio de Janeiro, além de ter servido interinamente como Ouvidor e Juiz de Fora (BARRETO, 1973, p.1176). Foi também Promotor do Juízo da Provedoria das Capelas e Resíduos no Rio de Janeiro (cf. SÁ, 1900, p. XXXVI), um dos sócios da Academia dos Seletos e colaborador nos *Júbilos da América*.

Além de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, o autor escreveu *História Cronologica do Bispado do Rio de Janeiro, Propugnáculo da Advocacia ignorada por seus professores, Sabedoria perfeita e, tardes conversadas, Conceitos joco-serios para divertir a melancolia, Orações Acadêmicas* (MACHADO, 1747, p. 706). Como sócio da Academia dos Seletos, publicou nos *Júbilos da América* de (1754), uma carta, um *Romance Heróico* e três sonetos, e dá ainda a notícia de *Obras médicas e Resoluções jurídicas e Problemáticas*.

1.2 Breves referências ao conteúdo e datação da obra

“O objetivo do autor desta *História* foi de escrever a história da participação portuguesa no Prata, fornecendo subsídios jurídicos para o reconhecimento da legitimidade destes procedimentos.” (TORRES, 1995, p. 22). A obra de Simão Pereira de Sá tem um tom eloquente e retórico. Percebemos também uma preocupação em demonstrar erudição, com constantes referências à mitologia e termos em latim. Tal comportamento torna-se compreensível quando pensamos no tipo e finalidade da educação que era ministrada no Brasil colonial: até 1759, a Companhia de Jesus foi a principal responsável pela educação, com várias escolas. Além dos colégios jesuíticos, existiram também escolas vinculadas a outras ordens. E o ensino, acessível somente a indivíduos social e economicamente privilegiados, baseava-se na imitação dos textos clássicos gregos e latinos, valorizando-se o exagero, a retórica e a eloquência. Segundo Pinto (cf. PINTO, 1988, p. 14) tal metodologia já era criticada pelas *Conferências discretas e eruditas* que se realizavam no palácio de D. Francisco Xavier de Meneses, Conde de Ericeira, por volta de 1696 (cf. PINTO, 1988, p. 9 e 14).

Sobre a historiografia da expansão dos bandeirantes, Rodrigues, diz “A obra paulista de dilatação e incorporação do território colonial é sem paralelo na história americana.” (1979, p. 114) e “É assim espantoso que a história mais ativa, mais original e efetiva, mais rica de futuro,

mais nacional, seja aquela que menos historiografia tenha produzido.” (1979, p. 115).

É justamente nessa lacuna que se insere a importância de *História Topográfica e Bélica*. A obra é importante como fonte para o estudo historiográfico da fundação da Colônia do Sacramento e, conseqüentemente do surgimento do Rio Grande do Sul no cenário brasileiro, porque este surge como desdobramento do cerco de 1735-1737. Segundo Torres (1995, p. 23), a fundação do Rio Grande está “inserida na terceira campanha militar contra Sacramento, com um sítio de dois anos infligido pelos espanhóis” e “É numa conjuntura de guerra no Prata que são realizados os primeiros movimentos dos luso-brasileiros no sentido da ocupação de um espaço que hoje constitui o Rio Grande”. Torres explica que, “homens que se juntaram às tropas espanholas para atacar Sacramento” e “vagabundos da campanha” é uma das primeiras referências explícitas na obra de Simão Pereira de Sá ao gaúcho (cf. TORRES, 1995, p. 24 e 29).

Capistrano de Abreu diz que o valor do livro varia, pois os livros 1 e 2 não possuem documentos, neles predominam a imaginação do autor e as tradições são “amplificadas”. Já em relação ao Livro 3, lamenta que seu testemunho esteja incompleto porque é nele que surge a crônica do primeiro povoamento de São Pedro (cf. SÁ, 1900, p. XXXV). Reafirma, porém, que seu mérito constitui-se, sobretudo, em servir de subsídio minucioso para a história militar do Brasil (cf. SÁ, p. XVI). Para Rodrigues a obra “Deve ser considerada como um subsídio à ‘História Militar’ de J. Mirales. Seu estilo é retórico, seu conteúdo episódico e eventual, sem nenhum interesse social e econômico. Tal como se intitula, uma narração topográfica e bélica” (cf. RODRIGUES, 1979, p. 364-365). Torres (1995), que teve acesso a edição completa, avalia a obra como sendo “de extrema riqueza para o conhecimento dos primórdios do período colonial português no Rio Grande do Sul”, mas nos alerta que sua leitura exige um olhar crítico capaz de separar os “excessos” a fim de resgatar os elementos históricos (cf. TORRES, 1995, p. 22).

1.2.1 Licenças para impressão

Capistrano tinha razão ao supor, com base no sumário do Livro 3 de *História Topográfica e Bélica*, nas informações de Diogo Barbosa Machado e de Manuel Tavares de Sequeira e Sá, de que “a obra estava pronta com todas as licenças para impressão”, que Simão Pereira de Sá havia

concluído a obra.

Quando o governo e a igreja deram-se conta do poder da imprensa ao circular idéias que poderiam não lhes convir, tomaram medidas a fim de impedir a livre produção e circulação de livros. Em 1501, o papa Alexandre VI exigia a instituição de um sistema de autorização de trabalhos tipográficos. O ano de 1537 traz a legislação que impõe a prática da autorização e a partir de 1576, há a proibição completa de obras impressas sem as devidas licenças. A partir de então, toda obra publicada em Portugal necessitava de três licenças: do bispo local, do Santo Ofício e do Desembargo do Paço. A Real Mesa Censória unificada sob o controle real é instituída em 1768 pelo marquês de Pombal (cf. HALLEWELL, 1985, p. 3-4). Segundo Hallewell, a ordem real de 6 de julho de 1747, dizia “não ter sentido, do ponto de vista econômico, tentar produzir artigos manufaturados, como livros”, assim, “era compreensível que por conveniência da administração para fins de censura toda a produção de livros e impressos ficasse restrita a Portugal.” (cf. HALLEWELL, 1985, p. 20). Pouco antes de 1755, época de sua maior prosperidade, havia apenas dez tipografias em Lisboa (cf. HALLEWELL, 1985, p. 22).

Não houve tipografia no Brasil durante grande parte do período colonial. Sabemos através de Sodré (1983, p. 20), que somente em 1706 foi instalada uma pequena tipografia no Recife para impressão de letras de câmbio e orações devotas, e que Isidoro da Fonseca, impressor em Lisboa, chegou ao Rio de Janeiro em 1746, onde montou pequena oficina de tipografia (cf. SODRÉ, 1983, 20). Segundo Hallewell, a vinda de Isidoro da Fonseca deu-se a convite de Gomes Freire de Andrade (cf. HALLEWELL, 1985, p. 17). A imprensa surge oficialmente no Brasil com a vinda da corte de Dom João. Embora muitos historiadores acreditem que o manuscrito de Mário de Andrade seja o que obteve as licenças para impressão, se refletirmos que “Qualquer pequeno escrito original que surgisse no Brasil colonial deveria, forçosamente, ou ser publicado na Europa ou permanecer na forma de manuscrito” e se algum escrito merecesse ser publicado “teria que ser enviada a Portugal: uma demora de quatro ou cinco meses para a viagem de ida e volta, além do tempo necessário ao trabalho gráfico” (cf. HALLEWELL, 1985, p. 22) é razoável supor que o autor não enviaria seu único original para Portugal, uma vez que este poderia ser extraviado durante a viagem e se perderia para sempre².

² Acreditamos que o texto enviado à Lisboa para ser impresso, não seja este que temos em mãos por se tratar de uma redação primitiva do texto e, não a forma encontrada nos demais testemunhos, e que o mesmo ainda não tenha sido encontrado. Além deste que foi à Lisboa, é provável que haja ainda um sexto testemunho, completo, com as devidas correções inseridas, revisado, que deve ter permanecido em poder do autor, e que os demais testemunhos conhecidos sejam filiados ele.

Ainda não se sabe ao certo onde *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata* foi escrito. Quanto à data, Capistrano de Abreu nas “Explicações necessárias”, reflete que

Foi composto “depois de setembro de 1737”, quando chegou à colônia do Sacramento o armistício assignado em Paris entre Hespanha e Portugal, com que devia terminar a obra; “antes de Janeiro de 1750”, pois nem uma referência se faz directa ou indirecta ao tratado de Madrid. Deve ser ainda anterior a 1750, porque em 1748 Sylvestre Ferreira da Silva publicou sua Notícia do cerco da colonia, e entretanto o autor não se aproveitou d’ ella. (cf. 1900, XXXIV).

Se pensarmos que Machado publicou *Biblioteca Lusitana* em 1752 e, conforme Rodrigues (1979, p. 364) este autor foi o primeiro a citar *História Topográfica e Bélica*, este é mais um indício de que o raciocínio de Capistrano está certo.

A obra é composta por parágrafos numerados de 1 a 743, distribuídos em três livros:

O Livro 1 (parágrafos 1 a 96), reafirma os direitos de Portugal sobre a Colônia em detrimento dos espanhóis; narra a fundação da Colônia; descreve a terra e as dificuldades com os índios Tapes; fala sobre a prosperidade da Colônia e a inveja e hostilidades dos espanhóis em oposição ao heroísmo português e a destruição da colônia em 1680.

No Livro 2 (parágrafos 97 a 224), trata-se da segunda vez em que se povoou a colônia; as várias tentativas dos espanhóis de se apoderarem dela; a fortificação da colônia ao saberem que os espanhóis se preparavam para a guerra; a defesa dos portugueses; a falta dos subsídios e a chegada do socorro.

O Livro 3 (parágrafos 225 a 743) narra a terceira vez que os portugueses povoaram a colônia com sessenta casais; as novas tentativas dos espanhóis de impedir o comércio e o acesso ao Rio da Prata; nova guerra; o recrutamento de índios por parte dos espanhóis; portugueses e espanhóis espalhando cartazes oferecendo prêmios a desertores; chegada de três mil Tapes para a guerra; o sítio por parte dos espanhóis; o pedido e chegada de ajuda para os portugueses; a grande falta de mantimentos e o cuidado do General Gomes Freire de Andrade em suprir a colônia; a fome rigorosa dos sitiados; as batalhas e a defesa das muralhas feitas pelas matronas; embarque do brigadeiro para o Rio Grande de São Pedro com tropas; chegada de naus espanholas na Ilha de Santa Catarina; progressos do Rio Grande e chegada do armistício.

A narrativa factual de carácter épico, ressalta as ações de heroísmo lusitano e demonstra preocupação com minúcias e detalhes. Sá utiliza-se da transcrição de documentos de autoridades

portuguesas e faz referências a documentos jurídicos a fim de legitimar os interesses de Portugal (TORRES, 1995, 26).

1.3 Motivações históricas para a redação da obra

A luta pela Colônia do Sacramento refletia “em suas ações políticas e militares, as oscilações da conjuntura europeia e os conflitos entre outras potências, como a Inglaterra e a França, interessadas também na região.” (BANDEIRA, 1995, p. 47). A colônia foi fundada por Dom Manoel Lobo e sua história foi marcada por uma constante posse e desanexação do Brasil.

O controle da navegação pelo Rio da Prata, que era entendido pelos portugueses como uma fronteira natural, era importante para assegurar “as atividades comerciais, o contrabando e o escoamento da produção de ouro e prata da região mineradora da América Espanhola (cf. TORRES, 1995 p. 23). Segundo Torres, a fundação de Buenos Aires foi uma forma de barrar a expansão portuguesa, e Portugal, por sua vez, procurava conter uma possível expansão espanhola para Santa Catarina que poderia chegar até mesmo a São Paulo.

O Rio Paraná e o Rio Uruguai, ao se juntarem, formam o Rio da Prata. Este rio é tão largo que na Argentina é chamado de “Mar Del Plata”. Na margem esquerda deste rio foi fundada a Colônia do Sacramento e em sua margem direita, está Buenos Aires. Sua importância e razão para o impacto bélico por sua posse deve-se a localização estratégica no controle de entrada e saída de navios, intenso comércio clandestino promovido pelos portugueses, o fornecimento de escravos, açúcar, tecidos da Inglaterra ou Flandres e outras mercadorias, a custo bem mais baixo do que as que entravam pelo porto de Lima (BANDEIRA, 1995, p. 44). As necessidades das populações do litoral do Rio da Prata alinhavam-se com os interesses mercantis de Portugal, na mesma medida em que preocupava a Espanha, uma vez que quebrava seu monopólio comercial na região.

Entre 1460 e 1480, Portugal enfrentava vários problemas na Península Ibérica. Estes problemas começam a se resolver com a assinatura do Tratado de Alcáçovas-Toledo, que divide o oceano Atlântico entre Portugal e Espanha através de uma linha imaginária horizontal. O norte fica para a Espanha e o sul, para Portugal. Não fora, porém, discutido neste tratado a quem

pertenceria a posse das terras que porventura existissem a ocidente do “Mar Oceano”, problema que só se revelou a partir do regresso de Colombo da sua primeira viagem à América (FONSECA, 2001, 16-18).

A influência dos espanhóis com o Papa foi responsável pela emissão da bula *Inter Coetera* que lhes concedeu posse sobre as ilhas e terras descobertas ou a descobrir a partir de uma linha imaginária que passava a 100 léguas a ocidente das Ilhas dos Açores e Cabo Verde. É claro que os portugueses não a aceitaram e partiram para uma negociação direta com a Espanha. Em 1494, o Rei João II de Portugal e os Reis Católicos assinaram o Tratado de Tordesilhas, em que definem uma nova linha divisória projetada agora de norte a sul do Atlântico na linha situada a 370 léguas a ocidente de Cabo Verde (cf. POSSAI, 2004, 2).

Mais uma vez novos problemas apareceram (POSSAI, 2004, 2), tal bula não especificava a dimensão exata das léguas, a partir de qual ilha deveria começar a contagem das mesmas, havia falta de instrumentos para precisar com exatidão as longitudes e principalmente, a descoberta do Rio da Prata, de cujos relatos feitos por viajantes e aventureiros ficava em território de riquíssimas terras.

Segundo Possai (2004, 4) “Visando assegurar o território que, segundo Tordesilhas, pertencia-lhe, D. João III enviou uma armada de cinco navios a fim de tomar posse das terras que descobrisse dentro da demarcação portuguesa” e os espanhóis, por sua vez, decidiram em 1534, enviar uma armada para povoar a região platina e, em 1536, fundaram Buenos Aires na margem direita do Rio da Prata, que se tornou um importante centro cultural alimentado pelo contrabando.

Em 20 de janeiro de 1680, a mando de D. Pedro II, foi estabelecida uma fortificação na ilha de São Gabriel denominada Colônia do Sacramento, que foi atacada no mesmo ano pelos espanhóis resultando em sua destruição. Dom Pedro, em resposta, ordenou a mobilização das tropas portuguesas junto à fronteira e deu um ultimato à Espanha, que dentro de quinze dias teria de dar satisfação do ocorrido, castigar o governador de Buenos Aires, libertar os prisioneiros, devolver o território ocupado e reconstruir a fortaleza. O ultimato foi acatado e com a assinatura do Tratado Provisional em 1681, a Espanha devolveu a colônia para os portugueses, que se comprometiam a não aumentar a área da cidade, bem como a não estabelecer qualquer tipo de comércio com os espanhóis (cf. POSSAI, 2004, 20-22).

A segunda ocupação espanhola durou onze anos, de 1704 a 1715. A Guerra da Sucessão Espanhola (1701-1714), que colocou a Espanha como inimiga de Portugal, resultou no abandono da cidade aos espanhóis. Mas, com o fim da guerra e o tratado de Utrecht, em 1715, a coroa

espanhola teve que devolver Colônia do Sacramento a Portugal, a fim de obter desta o reconhecimento à ascensão dos Bourbons ao trono espanhol. A coroa portuguesa iniciou uma verdadeira política de povoamento na região, contudo o território, na visão espanhola, tinha o limite de um tiro de canhão e não até o território atual do Uruguai, como queriam os portugueses (POSSAI, 2004, 23).

A prosperidade dos habitantes da Colônia do Sacramento preocupava a coroa espanhola, lesada pelo intenso contrabando. Um incidente diplomático em Madri, forneceu aos espanhóis um motivo para tentar expulsar os portugueses. As tensões permanentes entre portugueses e espanhóis culminaram num cerco à cidade, de outubro de 1735 a setembro de 1737, e impossibilitou a colonização portuguesa fora dos muros da Colônia. O envio de reforços conseguiu impedir a retomada da colônia, mas não rompeu o cerco espanhol marcando o fim da expansão portuguesa pelo interior do território (cf. POSSAI, 2004, 23).

Assinado em 1750, o Tratado de Madri previa a entrega da Colônia do Sacramento à Espanha e, em troca, a anexação dos Sete Povos das Missões aos portugueses, Possai (2004, 23) relata que este tratado não foi cumprido e finalmente teve sua anulação pelo Tratado de El Pardo de 1761, quando Portugal e Espanha estavam em lados opostos na “Guerra dos Sete Anos”. Dom Pedro Ceballos, então governador de Buenos Aires, aproveitou-se da situação para invadir a colônia que estava em poder dos portugueses. Em 1763, com a assinatura do Tratado de Paris, a coroa da Espanha foi obrigada a devolver a colônia aos portugueses.

Uma nova guerra entre a Espanha e Portugal possibilitou a reconquista da Colônia do Sacramento pelos castelhanos. Em 1777, foi assinado o Tratado de Santo Ildefonso, cujos termos mantinham a colônia, bem como a região dos Sete Povos das Missões em poder dos espanhóis, porém devolvendo à coroa Portuguesa as terras que havia ocupado nos atuais estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (POSSAI, 2004, 23-24).

Em 1821, o território foi anexado ao Brasil, sob o nome de Província da Cisplatina. Só depois de uma guerra de três anos (Guerra da Cisplatina), de 1825 até 1828, o Uruguai conseguiu sua independência (MILZ, 2004). No confronto com o Brasil, a Argentina aliou-se aos uruguaios. Com a intervenção da Inglaterra, em 27 de agosto de 1828, Brasil e Argentina reconheceram a independência do Uruguai.

2. OS TESTEMUNHOS CONHECIDOS

Neste capítulo, descrevemos com maiores detalhes os testemunhos até agora encontrados, que compõem parte da tradição da obra³.

O testemunho de Lisboa, cód. 677, que parece ser o mais antigo, será descrito em pormenor no item 2.2.

Para além deste manuscrito, objeto do presente estudo, há notícia de mais três testemunhos de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*.

Um deles, proveniente da Real Biblioteca de D. João VI, está depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cota 03,4,009. Embora seja incompleto (termina no parágrafo 517 do terceiro livro), encontra-se em bom estado de conservação. Com 4 fólios do prólogo até o sumário, mais 232 fólios numerados a partir do Livro 1, apresenta apenas um punho no texto. Há mais três punhos diferentes, um na capa com data de 1757, um segundo na folha de rosto e o terceiro, fez anotações posteriores na capa e na folha de rosto. Está encadernado com outro texto intitulado *Roteiro do Rio da Prata pelas informações mais exactas, que pude alcançar na viagem que fiz na Fragatinha Atalaya (1757)*, este com 23 fólios, de punho diferente do texto de *História Topográfica e Bélica* e com dois mapas do Rio da Prata no final.

Outro veio da Biblioteca da Casa dos Marqueses de Castelo-Melhor. Também incompleto, termina exatamente no parágrafo 517. Pertence atualmente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cota 03,4,008. Este exemplar, encontra-se hoje, fora de consulta. Obtivemos o microfilme e verificamos que está muito deteriorado, chegando a ter páginas inteiras ilegíveis, algumas manchas em vários fólios que impedem a leitura e alguns fólios estão parcialmente ou

³ A tradição de uma obra constitui-se em sua transmissão ao longo do tempo. Ela pode ser direta, composta de seus testemunhos (cada registro do texto) manuscritos e de suas edições impressas. Os manuscritos podem ser do próprio autor, autógrafos; de copistas, apógrafos; ou fixados por outra pessoa com supervisão do autor, idiógrafo. Segundo Cambraia (2005, p. 63-64), um idiógrafo pode ser considerado como original “pois registram efetivamente a vontade do autor em função do controle exercido pelo próprio de forma (...) indireta”. A tradição indireta situa-se na periferia do texto. Nela não se transmite o texto, mas partes dele ou informações sobre ele. Inclui traduções, fragmentos, comentários, fontes, informações, citações em teses, dissertações, cursos, monografias e artigos entre outras. Muitas vezes esse tipo de tradição ajuda a dirimir dúvidas sobre o texto estudado, auxiliando inclusive no comentário do texto e na classificação genealógica dos testemunhos existentes (cf. SPINA, 1977, p. 90-91 e CAMBRAIA, 2005, p. 63). Este tipo de tradição foi de inestimável valor para este trabalho, pois através dela encontramos outros testemunhos e outras obras do autor, investigamos sua vida e descobrimos pistas sobre o possível copista do testemunho da Biblioteca Mário de Andrade. Para o pesquisador que se disponha a, como um detetive, seguir todas as pistas, ela pode trazer gratas surpresa que só tendem a enriquecer a pesquisa.

totalmente perdidos. Em contrapartida, há também vários fólhos em excelente estado de conservação. Foi redigido por um punho só. E o punho que inseriu anotações na folha de rosto do testemunho 03,4,009 fez o mesmo neste exemplar. Tem 270 fólhos numerados a partir do Livro 1, mais 5 fólhos sem numeração que vai do prólogo até o sumário do Livro 1. Capistrano, em sua edição (1900, p. XXXV), nos informa que mede 26x15cm. A tinta utilizada é provavelmente do tipo lavável, ou seja, não possui fixador e ao sofrer a ação da umidade, com o tempo, transfere a tinta para a outra página, dificultando ou até mesmo impedindo sua leitura.

Entretanto, não está de todo perdido, pois deu origem a edição de 1900. Capistrano de Abreu diz que “parece ser cópia apesar de o catálogo dos manuscritos da *Bibliotheca da Casa dos Marqueses de Castello Melhor* e o catálogo da *Ex. de Hist. do Brazil* dizerem que parece ser o original” (1900, p. XXXV).

Como ambos os manuscritos da Biblioteca Nacional terminam exatamente no mesmo ponto, certamente há uma relação entre eles. Nossa hipótese é a de que possivelmente após a cópia de um deles, a parte restante perdeu-se ou acabou sendo encadernada em outro códice, ou talvez a cópia por alguma razão não tenha sido concluída, e que o outro manuscrito tenha sido copiado deste manuscrito incompleto.

Uma segunda hipótese é que ambos sejam cópias de um terceiro incompleto, cuja parte restante tenha tomado um dos destinos acima referidos.

O terceiro, completo, foi adquirido em Londres na livraria de Magg Brothers, por Felix Pacheco e se encontra na Biblioteca Mário de Andrade, cota a 33. Este testemunho, ao que parece já era conhecido por Aurélio Porto em 1943, uma vez que este autor faz referências a parte inédita dele nas páginas 121 e 202 de seu livro *História das missões orientais do Uruguai* (1954). Porto sabia também que este manuscrito se encontrava na época no Museu Paulista e conclui “Parece ser cópia feita pelo Coronel Sá e Faria” (PORTO, 1943, p. 202). Atribuir a autoria da cópia ao Coronel José Custódio de Sá e Faria é razoável, uma vez que os dois mapas que a acompanham foram feitos por ele. Este testemunho foi citado também por outros historiadores, entre os quais podemos destacar José Honório Rodrigues (1979) e por César (1969). Segundo Hallewell, Gomes Freire estava “realmente interessado em estimular a vida intelectual da cidade (...) ele estimulou as artes criando a Academia dos Felizes (...) a qual se tornou a Academia dos Selectos, instalada em 30 de janeiro de 1752 no próprio palácio do governo.” (cf. HALLEWELL, 1985, p. 17). Lembremos que Simão Pereira de Sá era membro da Academia dos Seletos.

A capa deste testemunho traz a informação de que a obra foi escrita por ordem do

Governador e Capitão General do Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrade, *Conde de Bobadella*, no ano de 1737. No entanto, Gomes Freire obteve este título somente em 1758. Assim, este testemunho é uma cópia feita a partir de 1758, ou a encadernação teria sido feita a partir de 1758.

Na encadernação foi inserida uma folha datilografada onde consta o nome do autor, do manuscrito, informa sobre os mapas e faz um resumo de seu conteúdo, seguido de um mapa do Rio da Prata, possui 376 fólios, numeração de 1 a 188 à lápis feita posteriormente, apenas no recto e outro mapa da Nova Colônia do Sacramento. Apresenta capitais em tinta preta, pauta à lápis visível, mais de um punho, chamadeira, marcas de lápis apagado do regramento, tinta castanha e, dentre os três testemunhos é o que apresenta mais abreviaturas. Traz ainda *Breve notícia da Colonia do Santissimo Sacramento, Diario do seu ultimo ataque pelos Castelhanos Anno de 1762*, com 20 fólios, e *Memórias do que se praticou antes do rompimento da guerra*, com 56 fólios.

A obra teve duas edições: a primeira, foi indicada pelo Barão de Ramiz Galvão para a edição feita pelo Liceu Literário Português em 1900, e o exemplar incompleto da biblioteca de Castelo-Melhor foi escolhido para a edição em comemoração ao 4º Centenário do descobrimento do Brasil. Foram impressos 200 exemplares numerados e com a relação nominal a quem se destinava cada um. A edição tem 221 páginas, inicia-se com “Explicações Necessarias”, seguida de “Sobre a Colônia do Sacramento”, “Nota A”, “Nota B”, “Nota C”, a transcrição do testemunho, outra “Nota”, “Índice” e “Rectificações typographicas”. O IEB possui dois exemplares, já encontramos outros exemplares na Biblioteca Mário de Andrade, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional de Lisboa, tivemos notícia de um exemplar ter ido a leilão no Rio de Janeiro e outro ter sido vendido em um sebo do Rio Grande do Sul.

Segundo Capistrano, “foram respeitados o texto em toda a sua originalidade e tanto quanto possível a pontuação e a ortografia” (cf. SÁ, 1900, p.XVI). Entretanto, observa-se que ele atualiza algumas palavras, outras não, separa a fronteira de algumas palavras, desenvolve algumas abreviaturas enquanto mantém outras e abrevia palavras que no original vem por extenso.

A segunda, de 1993, feita pela editora Arcano 17, teve por base o manuscrito completo depositado na Biblioteca Mário de Andrade.

Trata-se de uma edição feita em dois volumes: um com a transcrição e outro com o fac-símile do testemunho, mede 21,5 x 29 cm, com capa dura. Esta capa reproduz a do manuscrito da Biblioteca Mário de Andrade. Há uma nota do editor dizendo que optaram por manter a

ortografia original, por tratar-se de um documento histórico e que pequenos lapsos no texto foram suprido através do cotejo com os outros manuscritos e com a edição de 1900, faz separação de fronteira e as abreviaturas não foram desenvolvidas. É precedida de “Uma Bela Iniciativa” (por Paulo Brossard), reproduz-se o primeiro mapa do testemunho e inicia a transcrição. A numeração começa a partir da folha de rosto e termina na página 164, com o final da transcrição, a seguir, reproduz-se o segundo mapa do testemunho, bem como *Breve notícia da Colônia do Santíssimo Sacramento e Memórias* totalizando 192 páginas.

Esta edição é muito procurada por historiadores que se ocupam sobretudo da historiografia do Rio Grande do Sul, por ser a mais acessível devido a data de edição e principalmente por ser de um testemunho completo.

Buscas na *Internet* nos permitem visualizar, nas Referências, o quão utilizada é em trabalhos acadêmicos. Também está incompleta: a página 13 termina no início do parágrafo 42 e a página 14, inicia-se no final do parágrafo 47. Outro problema é que o parágrafo 5, que aparece na página 7, é repetido na página 8.

A apresentação da edição de 1993, afirma que Abeillard Barreto procurou o testemunho que hoje se encontra na Biblioteca Mário de Andrade, no Museu Paulista e não o encontrou. Entretanto, é justamente através deste autor que chegamos ao quarto testemunho, também completo.

2.1. Variantes entre testemunhos

No presente item, apresentamos levantamento exemplificativo de lições variantes entre os mss. 003,4,009 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o ms. da Biblioteca Mário de Andrade (BMA)⁴ e o de Lisboa, conforme as lições⁵ apresentadas nos quadros abaixo. Embora a finalidade do presente estudo não seja o de publicar todos os testemunhos levantados, consideramos

⁴ O manuscrito 003,4,008 não foi utilizado por estar muito danificado. As edições de 1900 e 1993, não foram consideradas por não ser objetivo deste trabalho um cotejo exaustivo da tradição da obra.

⁵ Cambraia (2005, p. 135) define “Cada palavra ou grupo de palavras de um testemunho (...) sendo a lição de um testemunho distinta da de outro(s), podem elas então ser rotuladas de *variantes*”. Não consideramos a divisão de palavras nas mundanças de linha. A coluna “Linha” indica o início da lição no manuscrito de Lisboa.

relevante evidenciar a riqueza de variações existentes entre testemunhos, de forma a justificar a importância de um estudo crítico da obra, que pode, futuramente, resultar em uma edição crítica.

Um pressuposto da crítica textual é “cópia implica erro” assim, seu principal objetivo é restituir a forma genuína do texto, isto é, aproximá-lo o máximo possível do original, eliminando todos os erros inseridos durante seu processo de transmissão.

Segundo Spaggiari & Perugi (2004, p. 61), a autoridade dum testemunho repousa nas variantes substantivas, nas relações entre lições originais e inovações. Para o método lachmanniano, só as variantes substantivas servem para a construção do estema, tendo este que basear-se nos erros significativos para identificar o original ou o arquétipo da tradição. Em um trabalho futuro, o cotejo integral entre os testemunhos torna-se necessário para, após análise dos “lugares críticos” e “erros comuns”⁶, verificar: a) dependência entre eles, para que, se comprovada a derivação, sejam descartados os coincidentes (essa é nossa hipótese em relação aos testemunhos da BN-RJ); b) parentesco⁷ entre os testemunhos; e, c) famílias independentes onde cada família é estabelecida segundo os pontos críticos em comum. Pode até mesmo ser descoberta a existência de um possível arquétipo, a saber, manuscrito que se interpõe entre o original e os manuscritos existentes. Por fim, classificá-los e apresentar a sua genealogia, isto é, como se filiam entre si e como se deu sua transmissão (SPINA, 1977, p. 88-104).

Feito o cotejo exaustivo, uma edição crítica chega a um ponto crucial: corrigir os erros ou manter o texto nas condições em que se encontra. Se a opção escolhida for a correção, todas as emendas propostas devem ser fundamentadas justificando as razões da escolha feita pelo editor ou explicando os prováveis motivos que levaram o copista à prática do erro, este procedimento recebe o nome de *Emendatio*.

Adotou-se neste trabalho a terminologia “variante substantiva” para as variações de estrutura lingüística e semântica, acréscimo ou substituição de palavras e de sentido; e, “variante formal” para todas aquelas relativas a variação de grafia, pontuação, divisão de palavras, emprego de maiúsculas ou minúsculas, ou seja, que se referem à forma gráfica e ortográfica do texto.

Conforme Spina (1977), estando frente a um manuscrito que tem uma tradição direta,

⁶ Lachmann apud Spina (1977, p. 105) fixou “o princípio de que dois copistas independentes um do outro não cometem o mesmo erro na mesma passagem de um texto.” Somente os erros constituem elementos de prova para detectar as relações de parentesco ou não entre os testemunhos.

⁷ Certas variações que, presentes em dois ou mais manuscritos podem denunciar se foram copiados de um mesmo original ou modelo.

como é o caso de *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata*, após a *Recensio* de toda a tradição direta e indireta do manuscrito, parte-se para a operação *Collatio codicum* em que se confronta todo o material coletado. Confronto esse que é realizado em função de um manuscrito que se toma por base (o exemplar de colação).

Embora para Spaggiari & Perugi o melhor termo a ser empregado seja “inovação” ou “recodificação” (cf. 2004, p. 71), adotaremos “erro” com a acepção de modificação não-autoral do texto. Tais erros podem ser derivados de defeitos no material utilizado, como umidade, insetos, oxidação da tinta, etc., ou do ato de transmissão dos testemunhos.

Essas modificações podem ser divididas em autorais, ou seja, do próprio autor, suas causas podem ser por distração, por defeito de memória, limite de cultura, de tradução e de citação⁸; e não autorais, inserida por terceiros. Estas, por sua vez, podem ser divididas em voluntárias, feitas deliberadamente, e involuntárias, erros de cópia de quem reproduz o texto (cf. CAMBRAIA, 2005, 1-10).

Dain (1975, p. 41) apud Cambraia (2005, p. 78-79) classifica o processo de cópia em quatro operações: *leitura do modelo, retenção do texto, ditado interior e manejo da mão*. Cada uma destas etapas por sua vez, facilitariam a ocorrência de determinados tipos de erros. Conforme vemos em Cambraia (2005, p. 81), há quatro tipos básicos de alteração: *adição, omissão, alteração da ordem e substituição*. Blecua (1990, p. 20-30) apud Cambraia (2005, p. 81-82), descreve as ocorrências mais freqüentes dentro de cada um destes tipos básicos de alteração:

1) Por adição:

- a) adição de um fonema por atração de outro anterior ou posterior da mesma palavra ou da palavra contígua;
- b) adição de uma sílaba por repetição;
- c) adição por repetição de uma palavra ou uma frase breve;
- d) adição de um sinônimo.

2) Por omissão:

- a) omissão de um fonema ou de uma letra;
- b) omissão de uma sílaba ou palavra idêntica ou muito similar à contígua;

⁸ Cunha, 1985, p. 418.

- c) omissão de uma palavra por erro de ditado interior;
- d) omissão de uma frase ou de um verso por homeoteleuto.

3) Por alteração da ordem:

- a) alteração da ordem de fonemas;
- b) alteração da ordem de palavras;
- c) alteração da ordem de versos e de estrofes.

4) Por substituição:

- a) substituição de um fonema por atração de outro próximo;
- b) substituição por atração de uma palavra igual na mesma perícope;
- c) substituição de uma palavra ou frase por outra da perícope seguinte ou próxima;
- d) substituição de fonemas por desconhecimento histórico do copista;
- e) substituição de uma palavra por outra de frequência similar no uso e com grafemas quase idênticos;
- f) substituição de uma palavra ou frase por outra ao se estabelecer mal o recorte sintático;
- g) substituição de uma palavra por outra por atração do contexto (de uma passagem ou de toda a obra);
- h) substituição por sinonímia;
- i) substituição por confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar;
- j) substituição por trivialização.

Com base na categorização acima e com a inserção de outras a fim de atender as especificidades do texto, apresentamos alguns exemplos de variações substantivas significativas entre os três testemunhos mencionados no início deste item. Tomamos por base o manuscrito de Lisboa, para apontar as lições variantes nos dois outros testemunhos.

1) Por adição:

- a) adição de um fonema

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
856	estranhavel ligeireza	extranhavel ligeireza	entranhavel ligueireza

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
217	<desgraca↑> os infinitos estragos	desgraça os infinitos destragos;	desgraça os infinitos destragos;

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
689	a ostentassão militar	aostentação militar	aobstentação militar

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
333	para a posteridade proezas,	<i>para</i> posteridade proezas,	para a posteridadeproezas,

b) adição de uma sílaba por repetição

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1939	tanto numero de offensores ,	tanto numero dedefensores,	tanto numero de Offensores,

c) adição por repetição de uma palavra ou uma frase breve

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
975	[os Castelha]nos fazer examé do acordo com m[ovimentos]	os Castelhanos fazer exame do acordo com com movimentos	os Castelhanos fazer exame do acordo com movimentos

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
§503	recebendo de hum animo grande; hospitalidade generoza,	recebendo dehum animo grande, hospitalidade geneneroza	recebendo de hum animo grande hospitalidade hospitalidade generoza

2) Por omissão:

a) omissão de um fonema ou de uma letra

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1676	ingremidade daterra foram	aingemidade da terra foram	ingremidade daterra foraõ

1828	augmento da rezistencia: porem	aumento da rezistencia: porem	augmento darezistencia: porem
------	---------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

b) omissão de palavras

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
39	como nellas em outro tempo escreviam os Testamentos,	como nellas em outro escreviaõ os testamentos,	como nellas em outro escreviaõ os Testamentos,

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
820	venturozamente mereçaes desunidos adezejada gloria:	venturozamente mereçaes adezejada gloria:	venturozamente mereçaes des unidos a dezejada

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
147	oRio, como phisica, epozitiva baliza dos imperios Portuguez, e Castelhana , assim como de França, Castella, e Itália, aos Alpes, [†.....] <e↑> Períneos.	o Rio; assim como de França, Castela, e Itália os altíssimos Alpes, ePerineos.	oRio, como phisica, epozitiva balhiza dos Imperios Portuguez, e Castelhana, assim comodeFrança, Castella, e Itália os altíssimos Alpes, ePerineos.

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
188	edeixando a Ilha de Saõ Grabiél com manifestas, e melhores cómodidades para os projectos que levavam , estabeleceram em proprio, e in util paiz por não offenderem o direito de Portugal.	edeixando a Ilha deSaõ Gabriel em proprio einutil paiz por não offenderem odireito dePortugal.	edeixando a Ilha deSaõ Gabriel, estabelecerão em proprio, e inutil Paiz por não offenderem odireito dePortugal.

3) Por alteração da ordem:

a) alteração da ordem de fonemas

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1003	etendo por fausto principio	etendo por fuasto principio	etendopor fausto principio

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1944	invensoens fetidas ,	invençoens feditas	invenções fetidas,

b) alteração da ordem de palavras

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
782	ecom notavel adorno	ecom adorno notavel	ecom adorno notavel

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
963	o tempo deste infiel o nome ,	o tempo onome deste infiel,	o tempo deste infiel onome,

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
903	gente em terra.	emterra gente.	em terragente.

4) Por substituição

a) substituição de um fonema

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
619	das timidas , efroixas lanssas	das temidas, efroixas lanças	das timidas, efroxas lanças

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1936	mas veyo em largo	mas vejo em largo	mas veyo emLargo

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
681	Publica amarcha	Puplica amarcha,	Publica a marcha,

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
2179	considerando a Marte	considerando a morte	concoiderando a morte

b) substituição por atração de uma palavra igual na mesma seqüência de texto

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
84	e sefaz apaz com restituissã damesma praça ganhada	esefaz aPraça com restituição damesma Praça ganhada	esefaz apaz com restituição damesma Praça ganhada

c) substituição de fonemas ou palavra por desconhecimento histórico do copista

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
302	Dom Rodrigo de Borja,	Dom Francisco de Borja	<i>Dom</i> Rodrigo deBorja,

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
409	do Xarayés :	do Xarayes	doVarayes,

d) substituição de grafemas por erro paleográfico (no ato de leitura do modelo)

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
47	pareceram embotadas , considerandoas	pareceraõ emboladas, conciderando-as	pareceraõ embotadas, conciderando-as

e) substituição de uma palavra por outra de frequência similar no uso

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1656	dos Índios , disimularam	dos barbaros dicimularaõ	dos barbaros, disimularaõ

f) substituição por sinonímia

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
176	etaõ répleta de Salvagens,	etaõ cheia deSalvagens,	etaõ cheya deSalvagens,

g) substituição de palavra

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
614	victima , impetuoosamente	victoria, impetuoosamente	victoria, impetuoosamente

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1274	nunca pode curar a chaga	nunca pode curar o achaque,	nuncapodecurar a chaque

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1482	Mas discorrendo Sebastião da Veiga	Mas conciderando Sebastião da Veiga	Mas discorrendo Sebastião daVeiga

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
854	valor se reduziria adesmayo.	valor se rezolveria em desmayo.	valorse reduziria adesmayo.

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
162	por insignes, eperítos Cosmografos;	por insignes espiritos cosmografos,	por insignes, eperitos Cosmografos,

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
966	pareceres os principaes capitaens	pareceres os demais capitaens	pareceres os principaes Capitães

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
834	paixoens secongraciaram	paixoens se congraciaraõ	paixoês, se engraciaraõ

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1866	A expectassaõ que havia	A esperança <i>que</i> havia	A esperança, <i>que</i> havia

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1835	parte intentado atrabalho ; motivo porque	parte havia intentado avitoria motivo por <i>que</i>	parte intentado avictoria, motivo porque

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
804	descobriram dentro desi mesmo[s] acauza	descobriram entre si mesmos a cauza	descobririaõ dentro desi mesmo a cauza

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
306	deixaram de canssar toda arazaõ	deixaraõ descançar toda arazaõ	deixaraõ descançar toda arazaõ

h) substituição por antonímia

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1898	com animo tranquilo , e soccegado;	com animo sempre ferós, esocegado;	com animo feroz, eSocegado,

i) substituição por atualização de palavra

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1840	que sequeriam apropinuar as muralhas.	<i>que</i> queriaõ chegar as muralhas.	se queriaõ chegar ás muralhas.

j) substituição de tempo verbal

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1864	supriam os alentos do coração	suprirão os alentos do coração	supriaõ os allentos doCoração

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
676	nam motivara aqueles	naõ motivara aquelles	naõ motivava aquelles

l) substituição de uma palavra por outra por semelhança sonora

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1471	confessando naõ	comessando naõ	confessando naõ

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
860	que permittia o direito	<i>que</i> prometia odireito	que permitia odireito

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
1573	taõ bem ideada	tambem ideada	taõ bem ideada

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
297	Se os descontentes Hespanhoes	Se os descendentes Hespanhoes	Seos descontentes Espanhoes

Linha	Lição Lisboa	Lição 003,4,009	Lição BMA
791	artificio, ou engenho [:]	artificio ou empenho;	arteficio, ou empenho;

2.2 O testemunho de Lisboa: aspectos codicológicos e paleográficos

Dos testemunhos encontrados até o momento, o de Lisboa, cód. 677, parece ser o mais antigo. Sustentamos essa hipótese devido ao seu formato de rascunho com rasuras e várias anotações marginais, que nos demais testemunhos já estão devidamente corrigidas e inseridas no texto.

Como não tivemos acesso ao testemunho, não faremos uma descrição de todos os seus aspectos codicológicos, mas somente daqueles visíveis na cópia, tal como a numeração de páginas. Embora seu microfilme esteja muito fraco e até mesmo praticamente apagado em alguns fólios, a partir dele depreende-se que o testemunho se encontra em bom estado de conservação. Do fólio 285 em diante há algumas manchas causadas por umidade na parte de cima que vão se acentuando até o último fólio. Na capa, Prólogo e na primeira folha dos poemas preliminares há algumas manchas provavelmente causadas por danificação no papel. O primeiro fólio contém identificação da obra em punho distinto do que aparece no corpo do texto e a folha de rosto identifica o autor também em punho distinto.

O *Inventário - Seção XIII – Manuscritos* de José Antônio Moniz, faz a seguinte descrição:

Começa em fl. I: Prólogo, várias peças poéticas em louvor do autor até fl. das preliminares (Poesias latinas elogiando Simão Pereira de Sá (fl. 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10 preliminares) sem autoria; Epigrama latino em louvor de Simão Pereira de Sá (fl. 4 preliminar) de Padre João d'Almeida Cardoso; Epigrama latino em louvor de Simão Pereira de Sá (4 v. preliminar) de Padre Thomaz de Campos; Epigrama latino em louvor de Simão Pereira de Sá (6 v. preliminar) de Dr. Francisco Fernandes Simoens; Poesia latina dedicada ao autor (fl. 7) de Pedro Dias Paes Leme. A fl. XI, vem o título do Livro 1º e sumário. Segue-se, à página número 1, o texto. Acaba a página 294 v. O texto é dividido em 3 livros, contendo ao todo 743 parágrafos numerados. O front. foi cortado do vol. É manuscrito citado por Diogo Barbosa Machado. Letra do século XVIII com emendas da época. Parece original. - 1 vol. in-fol. de XI fl. e 294 páginas, encadernado (cotas 675-677, 677-680).

Em relação à numeração de fólios: no Prólogo não é possível identificar se há ou não, nas poesias só estão legíveis na intitulada “In laudem Actoris” o número 8 em algarismo arábico, e na poesia “Circa Librum = Historia Topografica, et *coetera* Epigra^{fi}”, o número 10, também em

algarismo arábico. O algarismo romano é usado no Sumário do Livro 1, página 68 e início do Livro 3º, página 151. A partir do Livro 1, a numeração inicia-se em 1 e vai até o nº 294, também em algarismo arábico. Apesar da numeração não ser legível em todos os fólhos, supomos que esteja originalmente presente em todos porque quando estão legíveis, percebemos que obedece a seqüência numérica.

Foi escrito frente e verso, sabemos isso porque marcas da escrita do penúltimo fólho mancharam o último e a numeração do mesmo está bem legível logo abaixo da numeração do último. Segundo a ficha catalográfica da Biblioteca Nacional de Lisboa está in fólho.

Para mostrar que finalizou partes da obra e para finalizar o Livro 1, o escriba faz o desenho mais simples (abaixo). O mais complexo, foi usado para finalizar o Livro 2 e o Livro 3.

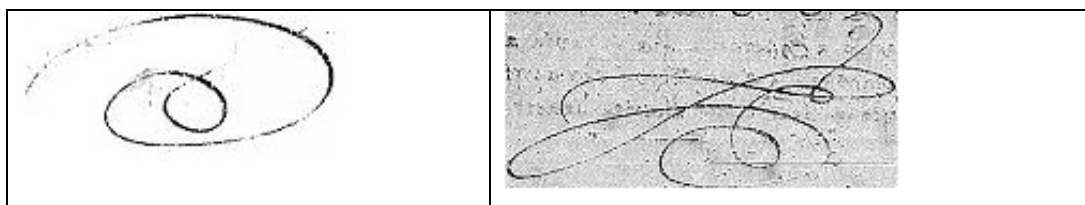


figura 1 - Desenhos

Chamam-nos a atenção algumas manchas redondas presentes nos fólhos 158, 159 e 160,



figura 2 – Manchas

Há quatro tipos de carimbos na obra, todos da Biblioteca Nacional de Lisboa. Reproduzimos as marcas de carimbo presentes:

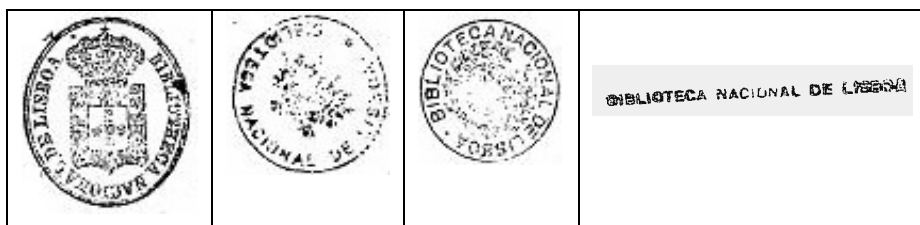


figura 3 – Carimbos

Passemos às informações das características gráficas⁹ do testemunho, de modo a permitir uma visualização de seus aspectos mais relevantes. O manuscrito encontra-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, cód. 677, e microfilme de cota FR 1002. Embora não haja uma data precisa de sua escrita, e apesar de o manuscrito da Biblioteca Mário indicar a data de 1737, Capistrano de Abreu limita sua composição através dos fatos históricos que apresenta entre 1737 e 1750. Podemos então afirmar que se trata de uma obra da primeira metade do século XVIII. A obra foi adquirida em 1866 e pertencia ao dr. Domingos Garcia Peres, segundo consta do *Inventário dos Manuscritos* de José António Moniz. A Biblioteca Nacional de Lisboa não tem registro sobre os anteriores possuidores da obra¹⁰.

Quanto ao tipo de letra, podemos classificá-la como moderna (LIMA, 2006a, p. 5) e cursiva quanto ao seu modo de execução, ou seja, com o desejo de escrever mais rápido são escritas de um só lance, formando assim, ligações entre si. De módulo pequeno, ligeiramente tombadas para a direita. O instrumento utilizado provavelmente foi a pena de ave, que era comumente a mais utilizada (cf. ACIOLI, 1994, p. 57).

O escriba tem um grau de caligrafia corrente, e escreve com bastante habilidade, sem hesitação. Há pouquíssimas rasuras em função de erro de escrita ou de desconhecer como se escrevem as palavras, além de uma regularidade gráfica em todo o texto. Nas anotações marginais que foram inseridas no texto, fruto de um desejo de aperfeiçoá-lo, percebemos uma escrita mais descuidada, como que feita às pressas.

Vários dos recursos utilizados para identificar uma cópia também servem para diferenciar punhos: observar em primeiro lugar a diferença de caligrafia existente, como por exemplo, o

⁹ “A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita” (HIGOUNET, 2003, p. 10).

Quando o homem sentiu a necessidade de comunicar-se com os demais de seu grupo, desenvolveu a fala para realizar seu pensamento. Com o tempo, sentiu a necessidade de transmitir seus pensamentos não só para quem estava próximo a ele, mas também “aos ausentes”, nas palavras de Ubirajara Dolácio Mendes. Diante desta necessidade de fixar o pensamento humano no tempo e no espaço, a escrita passou pelas seguintes fases: escrita embrionária, pictografia, ideografia, silabografia e sistema fonético (cf. BERWANGER & LEAL, 1995, p. 25-28), esta última, segundo Acioli (cf. 1994, p. 18), data do quarto milênio a. C. aproximadamente.

E é justamente por causa desta antiguidade e em razão de suas naturais dificuldades que surge a paleografia, ciência que tem por objetivo ler, transcrever, determinar data e origem de documentos manuscritos antigos ao analisar seus aspectos gráficos. Contudo, Acioli (cf. 1994, p. 4), explica que o termo “antigo” deve ser entendido como dificuldade de leitura em relação a escrita atual, desde que apresente caracteres gráficos diferentes.

Segundo Cambraia (2005, p. 65-70), o material da escrita é composto por: matéria subjetiva (o suporte material para a escrita, geralmente papiro, pergaminho e papel); aparente (a tinta) e instrumental (instrumento utilizado para registrar a escrita).

A filologia e a história são as principais ciências auxiliadas pela paleografia, mas pode-se incluir qualquer outra que utilize a escrita como fonte de seus estudos.

¹⁰ Informações obtidas através de comunicação pessoal, via e-mail, com funcionários dos setores “Acolhimento” e “Serviço de Reprodução de Documentos da Biblioteca Nacional de Lisboa”.

punho que apresenta um traçado profissional (letra caligráfica) e o que apresenta um traçado mais comum, considerar o uso de abreviatura, a presença de chamadeira ou reclame (repetição da última palavra abaixo da última linha de um fólio e na primeira linha do fólio seguinte para marcar a continuidade do texto, fólio a fólio ou a seqüência de cadernos), a numeração de páginas, a distribuição das palavras na mancha, o traçado do final das linhas, da paragrafação e o uso da maiúscula inicial de parágrafo, entre outros. Em relação a numeração, pelo fac-símile não sabemos se foram inseridas com outra tinta ou se foram feitas posteriormente; se foram feitas pelo próprio copista ou por terceiros. Mas a numeração a partir do Livro 1, foi, com certeza feita pelo punho 1.

Há quatro punhos¹¹ neste testemunho que participaram da redação do texto setecentista.

O punho 1, principal objeto de estudo deste capítulo, é do escriba que redigiu o testemunho inteiro e os poemas em louvor de Simão Pereira de Sá. Faremos uma análise paleográfica mais detalhada deste punho adiante. O tipo de letra é ilustrado pela figura abaixo:

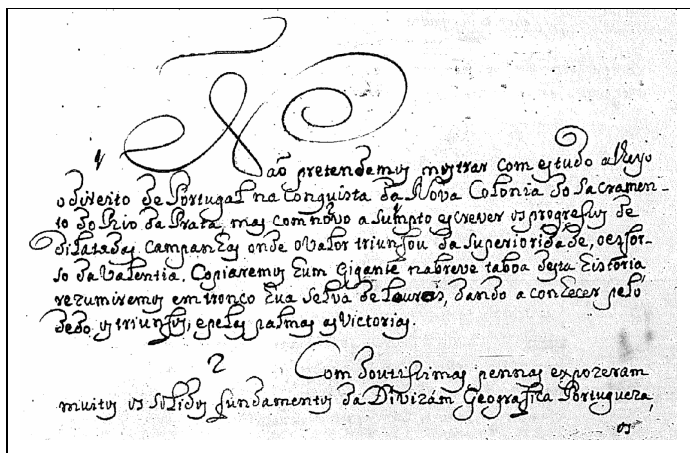


figura 4 – Início na linha 90.

O segundo punho, possui uma letra caligráfica e escreve o poema intitulado “Circa Librum = Historia Topographica, et coetera Epigrama”.

¹¹ Na capa e folha de rosto há três punhos: o primeiro, identifica a obra e sua proveniência, o segundo, a cota do microfilme, o terceiro, identifica o autor e a cota do códice. Todos eles são, provavelmente, de funcionários da Biblioteca Nacional de Lisboa. De qualquer forma, não entraram na análise dos punhos do texto por serem punhos tardios.

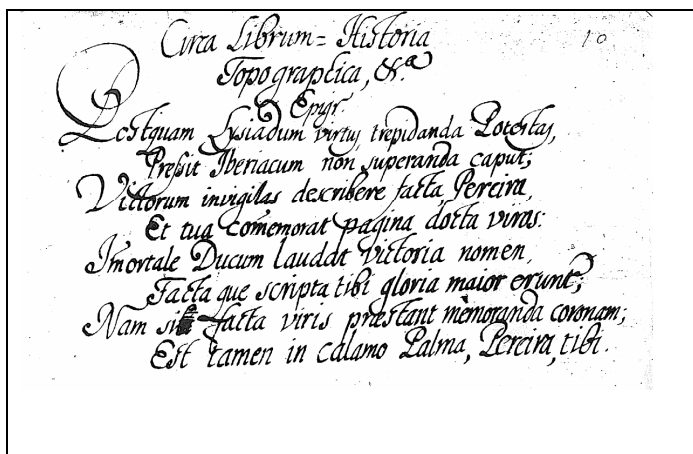


figura 5 – Fólio 10 das preliminares.

O terceiro punho, fez acréscimos de texto ao principal, ao final dos parágrafos 248 e 249. Estes acréscimos fazem parte do texto nos demais testemunhos, como demonstram as figuras 7 e 8.

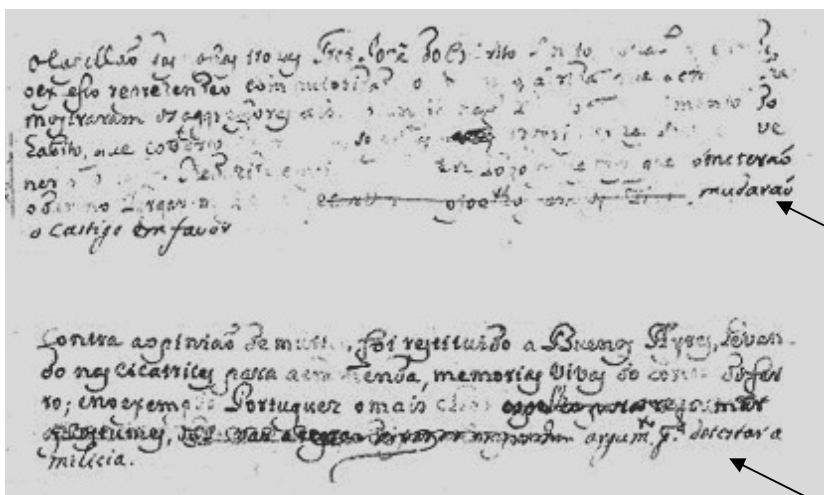


figura 6 – Acréscimos de texto: final do parágrafo 248 e final do parágrafo 249.

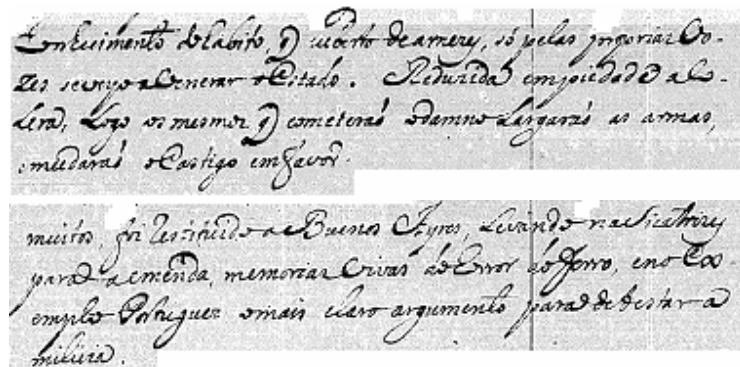


figura 7 - Redação BMA

nhecimento do habito, q' coberto de armas, só pelas propri-
 ras vozes se veyo avenerar o estado. Reduzida a impiedade
 a calera, logo os mesmos, q' cometerão o damno, largarão as
 armas emudarão o castigo em favor.

restituido a Buenos Ayres, levando nas cicatrizes para e-
 menda memorias vivas do horror do ferro; emo exemplo por-
 tuquez o mais claro argumento para detestar a milicia!

figura 8 - Redação 003,4,009

O quarto punho, fez acréscimos de texto ao principal, ao final do parágrafo 438. Estes acréscimos fazem parte do texto nos demais testemunhos, como ilustram as figuras 10 e 11.

em duma ação para vingar as feridas, serão as Cortes antes de se an-
 drem a Lanfay Picanari de n.º 100 ferido, em morto, e pri-
 oneiro Sr. Francisco da Serdine da, refugio Cagudo que como Pedro Sr. qual ac-
 reto estado não tinha escada foi fact o rendimento por de ser a por de se amparar
 do. Perdeu o Capitão Illano de Toledo o lavado, e verdadeira tam pinguanda pelojou
 tem vida se doubele em n.º 100 soldado menos piedade, em a Valoz em. um se que-
 riania. Com q' mais feridos de morte castelhana, foi morto. Em-
 re duma ajudante que em n.º 100 perseguido sempre o mais
 em n.º 100, em n.º 100 o mais atrevido.

mas é chamada de
 por André de
 de do inimigo, sendo
 já não devia morrer
 por sua patria q' avri-
 della viver prisioneiro

figura 9 – Acréscimos de texto: parágrafo 438.



red Com guerra fellea, e arriscando a vida em cam-
 po para vencer os feridos, depois as armas antes de brandirem
 as Lanças. Fychois dos nobres deus feridos, hum morto, e qm
 se viu o Sr. Francisco da Porciuncula Religioso Capucho
 que como pelo estado naõ cingia espada, foi facilmente por des-
 amado. O morto chamava-se Pedro Galvaes, o qual despois
 de descarragar a Espingarda, pelejou valentem. e sem se
 queirer render as supplicas do inimigo, tendo já mais honra
 em viver qm se render, e aua. della viver prisioneiro. Por-
 des o Cap. Manoel Salcedo e Cavallo, e perdora tambem a
 dita fellea em honra do soldado, humo piedade, e mais
 tirania. Com os mortos feridos das Castellana, foi mortal-
 mente humo Ajudante, que em nossa perseguição se mostrou
 mais empenhado, em nossa ruina mais atrevido.

figura 10 - Redação BMA

no Sr. Francisco da Porciuncula Religioso Capucho, q como
 pelo estado naõ cingia espada, foi facilmente por des-
 amado. O morto chamava-se Pedro Galvaes, o qual despois
 de descarragar a Espingarda, pelejou sem se queirer render as
 supplicas do inimigo, tendo já mais honra em viver qm se render,
 e aua. della viver prisioneiro. Por des o Cap. Ma-
 noel Salcedo e Cavallo, e perdora tambem a dita fellea em
 honra do soldado, humo piedade, e mais tirania. Com os mu-
 tos feridos das Castellana, foi mortalmente humo
 Ajudante, que em nossa perseguição se mostrou mais em-
 penhado, em nossa ruina mais atrevido.

figura 11 – Redação 003,4,009

Dada a relevância do punho 1, por sua presença predominante no manuscrito, fazemos dele um estudo mais pormenorizado, do ponto de vista paleográfico. Apresentamos a seguir dois quadros em que se dispõem as letras maiúsculas e minúsculas realizadas por esse punho. Como a forma da letra pode variar ainda segundo a posição, consideramos distintamente as ocorrências em posição inicial, medial e final, quando houvesse. Encontra-se no quadro a transcrição, sob a qual está o fac-símile da palavra. A cada ocorrência apresentada, segue-se o número da linha no texto. O primeiro quadro apresenta as letras maiúsculas e o segundo, as minúsculas.

Alfabeto – Maiúsculas

Letra

A	<i>Armas</i> linha 72 <i>Army</i>	<i>Acção</i> linha 73 <i>Accas</i>	
B	<i>Baptismo</i> linha 193 <i>Baptismo</i>	<i>Bulla</i> linha 165 <i>Bulla</i>	<i>Buenos</i> linha 187 <i>Buenos</i>
C	<i>Castelhano</i> linha 79 <i>Castelhano</i>		
D	<i>Dias</i> linha 74 <i>Dias</i>	<i>Despois</i> linha 458 <i>Despois</i>	
E	<i>Entrada</i> linha 80 <i>Entrada</i>	<i>Embarca</i> linha 70 <i>Embarca</i>	
F	<i>Fio</i> linha 52 <i>Fio</i>		
G	<i>Governador</i> linha 893 <i>Governador</i>		
H	<i>Hespanhoes</i> linha 910 <i>Hespanhoes</i>		
I	<i>Indios</i> linha 192 <i>Indios</i>		
J	<i>Iozé</i> linha 74 <i>Iozé</i>		
L	<i>Lobo</i> linha 70 <i>Lobo</i>		
M	<i>Mundo</i> linha 69 <i>Mundo</i>		
N	<i>Nova</i> linha 91 <i>Nova</i>		
O	<i>Occidental</i> linha 110 <i>Occidental</i>		
P	<i>Portuguezes</i> linha 79 <i>Portuguezes</i>		
Q	<i>Quando</i> linha 220 <i>Quando</i>		

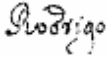






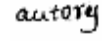


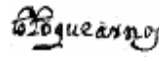
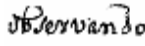
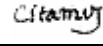



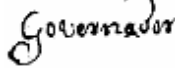
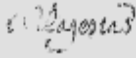
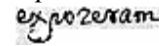
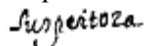

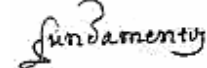
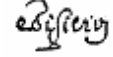
R	<i>Rodrigo</i> linha 302 
S	<i>Souza</i> linha 172 
T	<i>Tudo</i> linha 317 
U	<i>Utrecht</i> linha 1188 
V	<i>Vicente</i> linha 178 
X	<i>Xarayes</i> linha 409 
Y	Não há ocorrência
Z	<i>Zagayas</i> linha 459 

figura 12 - Alfabeto maiúsculas

Alfabeto – Minúsculas

Letra	INICIAL	MEDIAL	FINAL
a	<i>autores</i> linha 151 	<i>balizas</i> linha 168 	<i>clara</i> linha 157 
b	<i>bloquearnos</i> linha 717 	<i>observando</i> linha 714 	Não há ocorrência
c	<i>citamos</i> linha 151 	<i>nunca</i> linha 157 	Não há ocorrência
d	<i>direito</i> linha 91 	<i>estudo</i> linha 90  <i>Governador</i> linha 238 	<i>Magestad</i> linha 4030 
e	<i>expozeram</i> linha 97 	<i>suspeitoza</i> linha 163 	<i>sempre</i> linha 164 
f	<i>fundamentos</i> linha 133 	<i>edifícios</i> linha 329 	Não há ocorrência

g	<i>grande</i> linha 423 	<i>fingir</i> linha 378 	Não há ocorrência
h	<i>humano</i> linha 355 	<i>achavam</i> linha 347 	Não há ocorrência
i	<i>inimigo</i> linha 80 	<i>ruína</i> linha 81  <i>Prezidio</i> linha 81 	<i>foi</i> linha 598 
j	<i>juridico</i> linha 290 	<i>peleija</i> linha 427 	Não há ocorrência
l	<i>luta</i> linha 427 	<i>Colonia</i> linha 91 	<i>natural</i> linha 151 
m	<i>menos</i> linha 158 	<i>sombra</i> linha 157 	<i>severaram</i> linha 151 
n	<i>natureza</i> linha 229 	<i>oriental</i> linha 131 	Não há ocorrência
o	<i>onde</i> linha 93 	<i>moradores</i> linha 191 	<i>districto</i> linha 204 
p	<i>palmas</i> linha 96 	<i>compassos</i> linha 133 	Não há ocorrência
q	<i>quaes</i> linha 466 	<i>maquinas</i> linha 327 	Não há ocorrência
r	<i>rapidos</i> linha 429  <i>reputaçám</i> linha 518 	<i>verde</i> linha 467  <i>florida</i> linha 467 	<i>escrever</i> linha 92  <i>investigar</i> linha 126 
s	<i>senaõ</i> linha 129 	<i>decisiva</i> linha 131  <i>con sultado</i> linha 108  <i>conquista</i> linha 124  <i>ajustiça</i> linha 133 	<i>favoraveis</i> linha 125  <i>muitos</i> linha 98 

t	<i>triuñfou</i> linha 93 	<i>antes</i> linha 129 	Não há ocorrência
u	<i>uzam</i> linha 72 	<i>Portuguezes</i> linha 69 	<i>apazigou</i> linha 245
v	<i>vidas</i> linha 337 	<i>convencendo</i> linha 108 	Não há ocorrência
x	Não há ocorrência	<i>expressar</i> linha 18 <i>contexto</i> linha 34 	<i>fax</i> linha 2269
y	<i>yo</i> linha 4131 	<i>meyos</i> linha 570 	<i>Rey</i> linha 311
z	<i>zello</i> linha 52 	<i>Luzitanos</i> linha 126 	<i>luz</i> linha 157

figura 13 - Alfabeto minúsculas

A esse quadro geral, acrescentamos comentários referentes às dificuldades de leitura de alguns grafemas¹² que foram sanadas pela observação atenta do *ductus* (ordem e o sentido em que os traços de uma letra foram executados) e de sua forma (aspecto exterior das letras). Os grafemas são bem regulares, com poucos alógrafos¹³.

Os grafemas que dificultaram a leitura pela semelhança de forma na oposição maiúscula e minúscula foram as letras *c* e *v*. A resolução do problema através da comparação do módulo nem sempre foi possível. Nos casos em que o emprego deu-se após ponto indicando final de período, utilizamos a maiúscula. Nos casos em que foi empregada em meio de período e não se referia a substantivo próprio, optamos pela minúscula.

Quanto à letra *g*, embora pareça não existir oposição entre a maiúscula e a minúscula, pudemos transcrevê-las com segurança ao analisarmos o módulo de cada uma.






Embora a letra *q* maiúscula não se confunda com sua minúscula, podemos perceber que o traçado de sua cauda não ultrapassa o espaço da linha medial inferior.


¹² Sistema abstrato de representação lingüística realizados materialmente através dos *caracteres*, estes, por sua vez, são as unidades gráficas mínimas (CAMBRAIA, 2005, 111).

¹³ Por alógrafo designamos os caracteres que são realizações de um mesmo grafemas (CAMBRAIA, 2005, 111).

Os grafemas *I* e *J* sem variação de forma, o mesmo grafema é usado para os contextos consonantais e vocálicos. O mesmo se deu com o *v* e *u* maiúsculas.

O *l* minúsculo parece ser maiúsculo. A oposição entre maiúscula e minúscula pode ser percebida ao observamos que o escriba realiza uma cauda que ultrapassa a linha inferior da pauta. O *l* minúsculo tem um traçado diferente do realizado para *ll* e *lh*.

Em relação ao *s*, a maiúscula e a minúscula embora sejam parecidas quanto a forma, a oposição é observada pela diferença de módulo. O *s* longo é representado pelos grafemas <  > e <  >. Geralmente <  > aparece em final de vocábulo e em sílabas travadas, mas esta regra não é categórica: há várias ocorrências em que o escriba utiliza o *s* redondo nestas posições (cf. quadro das minúsculas) e <  > embora não seja categórico, aparece no pronome *se*, em sílaba tônica e em pronome possessivo (cf. quadro das minúsculas). O *ss* <  > tem um *s* longo e outro *s* pequeno saindo debaixo dele, semelhante a um *h*, se ignorarmos a cauda.

O *r* minúsculo redondo aparece em início, meio e fim de vocábulo. Podemos observar que eventualmente assemelha-se ao *s*, algumas vezes dificultando a leitura. A dúvida nestes casos, foi dirimida analisando-se o vocábulo em que está inserido. O <  > chamado dois de conta, aparece poucas vezes no texto e geralmente em posição inicial.

Traços característicos do escriba que permitem identificá-lo com segurança são as letras *d*, *f* e *h* minúsculos. A haste do *d* faz uma curva logo acima do círculo e finaliza com uma inclinação bem pronunciada à esquerda; a cauda do *f* vira para a esquerda, volta-se quase sobre o mesmo traçado e sobe para cortá-lo; o *h* parece-se com o número três voltado para a direita.

A maiúscula *z* embora tenha a mesma forma da minúscula, é facilmente identificada pela oposição de módulo.

2.2.1 Rascunhos e rasuras

Por todo o testemunho encontramos rasuras legíveis e ilegíveis. Nas ilegíveis percebemos a preocupação em riscar totalmente o trecho, tornando-se impossível sua leitura < ~~_____~~ > (1393), algumas vezes, após a rasura, o escriba inseriu uma correção na entrelinha superior < ~~_____~~ ^{imbecilidade} > (223), ou às margens. Consideramos rasuras legíveis as que permitem reconstituir o que foi escrito, pois seu riscado não foi completo < ~~_____~~ > (369). Os rascunhos de maior extensão foram feitos às margens: esquerda (cf. respectivamente 994, 1416), direita (cf. nota de rodapé 75) ou margem inferior (cf. 1007). Quando o escriba quis mudar a seqüência das palavras em determinado trecho e não quis riscá-lo e escrevê-lo novamente, usou como recurso numerar as palavras na ordem em que deveriam ser reescritas:

15. Impacientes da Constancia Portuguesa sem q'ofrio, e anexo os fuzes morozos nas obrigações, froucos na cuido, requintava a emulacão diabolica maquinas naufragos do sofrimento

figura 14 – Rascunho 1

As palavras aparecem reorganizados nos demais testemunhos seguindo a ordem dos números:

15. Impacientes da constancia Portuguesa sem q'ofrio, e anexo os fuzes morozos nas obrigações, froucos na cuido, requintava a emulacão diabolica maquinas naufragos do sofrimento para desgostar o heroico da paciencia, como no

figura 15 – Redação 003,4,009

15. Impacientes da constancia Portuguesa sem q'ofrio, e anexo os fuzes morozos nas obrigações, froucos na cuido, requintava a emulacão diabolica maquinas naufragos do sofrimento para desgostar o heroico da paciencia, como no

figura 16 – Redação BMA

No entanto, em algumas lições percebemos que a numeração não foi seguida nos outros dois testemunhos:

3. 4. 6. 8.
Resolvem sem discrepância, depois de

figura 17 - Rascunho 2

73. Resolverão sem discrepância depois levados pa-
receres, e cortando a amarra da embarcação, e presa a canoa

figura 18 – Redação 003,4,009

73. Resolverão sem
discrepância, depois levados paravores, que cortando a amarra
da Embarcação, e presa a canoa

figura 19 – Redação BMA

Na grande maioria das vezes, as palavras suprimidas no testemunho de Lisboa não foram grafadas nos demais testemunhos:

Como visto, a rasura em Lisboa não foi grafada nos demais testemunhos.

figura 20 – Rasura 1 (parágrafo 33)

Jordão converso retroceder e desamparado o domínio. Outras ve-
zes conjuados os ventos da sua parte contra os mares, fuz
na mesma distância perder o nome com perplexidade e en-
gano dos marítimos convertendo em doces as salgadas ago-
as: podem como para os triunfos dependem dos accidentos,
são varias as fortunas e diferentes as victorias.

figura 21 – Redação 003,4,009

infortunio espas de vinte e quatro, e já como sobre Indas em-
 vado, e sobre, e de rampa de domaris. Outras vers conju-
 rado de sobre de sua parte contra os mares, far namur na
 distancia

figura 22 - Redação BMA

Entretanto, em alguns casos, as palavras suprimidas entraram nos demais testemunhos:

mas para os triunfos dependem dos accidentes, são varias as fortunas e diffe-
 rentes as victorias.

figura 23 – Rasura 2 (parágrafo 33)

as: potem como para os triunfos dependem dos accidentes,
 são varias as fortunas e diferentes as victorias.

figura 24 – Redação 003,4,009

convertendo em luto as bellas auras, por onde como para os tri-
 unfos dependem dos accidentes, são varias as fortunas, diferentes
 as victorias.

figura 25 – Redação BMA

Neste trecho, a palavra foi totalmente suprimida no testemunho de Lisboa, mas aparece grafada nos demais testemunhos:

154 O Governador temendo algum infortunio nobalua-
 ante do Sul por não ter focos como os mais, e singular, recomen-
 dou aos officiaes da sua guarnição que tivessem do-

figura 26 – Rasura 3

154 O Governador temendo algum infortunio nobalu-
 ante do Sul por não ter focos como os mais, e singular, recomen-
 dou aos officiaes da sua guarnição, q tivessem dobrado cui-

figura 27 – Redação 003,4,009

156. 2^o v.

temendo algum infortunio no baluarte do Sul, por não
 ter fozas, como o mais q' chegou a Praia, recomendo ao
 Officiaes de hua Guarneção, q' tivessem dobrado cuidado pois

figura 28 – Redação BMA

Observe-se o parágrafo 79: o escriba fez o rascunho de uma nova versão na margem superior, por falta de espaço, este rascunho foi refeito e concluído na margem esquerda e logo abaixo do parágrafo, há outro rascunho.

Oito dias se de[m]orará no Arrayal de Veras até que [†.....] veraõ↑

«Oito dias estiverão no | arrayal de Veras, es | perando que nos entrega | cemos e por hua noite | escura para o
 asalto, a | senti[ne]lla do baluarte | de Saõ Ioaõ ouvio rumor | decavalaria, echamando | ocabo da esquadra da Guar | da
 lhedeo parte hua, emuitas | vezes, mas dando este do | incidente ao Capitam da | mesma guarda não acre | ditou
 averdade por supor | medo»

Em hua noite escura tão cheya de sombras
 como de horrores, triste para apraça, sehem alegre para o inimigo, <a↑> mar
 charam sem rumor pela campanha, ordenandose aos Indios comgra
 vissimas penas, que evitacem o costume dos alaridos por importar osi
 lencio aosegredo. Carregavam somente as armas como instrumentos

figura 29 – Rascunho 3

Observe-se a transcrição:

79 <Oito dias se de[mo]rará no Arrayal de Veras até que [†.....] veraõ↑>
 <«Oito dias estiverão no | arrayal de Veras, es | perando que nos entrega | cemos e por hua noite | escura para o
 asalto, a | senti[ne]lla do baluarte | de Saõ Ioaõ ouvio rumor | decavalaria, echamando | ocabo da esquadra da Guar | da
 lhedeo parte hua, emuitas | vezes, mas dando este do | incidente ao Capitam da | mesma guarda não acre | ditou
 averdade por supor | medo»

Em hua noite escura tão cheya de sombras
 como de horrores, triste para apraça, sehem alegre para o inimigo, <a↑> mar
 charam sem rumor pela campanha, ordenandose aos Indios comgra
 vissimas penas, que evitacem o costume dos alaridos por importar osi
 lencio aosegredo. Carregavam somente as armas como instrumentos

da nossa ruína <perda↑>, e examinadas as avenidas menos suspeitosas para o a sédio buscaram aque sem embarasso podia dar fr[↑..]<↑an>co passo ao asalto. Era o mesmo inconfidente o conductor daquelas tropas destinadas para as dejetadas atrocidades. Descobriu hua Sentinela <avansada↑> pouco vigilante na obrigação, etendo por fausto principio o seu desacordo deo asi mesmo o parabenem da fortuna. Dispoz como General daquele corpo, que todo marchava asua disposição, e ~~ordem~~; edistribuido o modo mais barbaro do ataque, mandou que observassem sem discrepancia, os impios dictames dasua crueldade. <O Capitão Elgueta semeteo com sua Campanha pelo rio dandolhe agoa pela barba | e persuadido dos Indios que serendece escolheo antes am[orte], que o captiv[eiro], e em | tre as mesmas agoas opassaraõ aespada easeos io dandolhe agoa pela barba | e persuadido dos Indios que serendece escolheo antes am[orte], que o captiv[eiro], e em | tre as mesmas agoas opassaraõ aespada easeos Soldados↓>.

figura 30 – Transcrição do parágrafo 79 e seus rascunhos

Compare-se com a redação que aparece nos outros dois testemunhos:

79. Oito dias sedemoraraõ no arrayal de veras, até q se rezolveraõ em hua noite escura taõ cheya desombras amarcha sem rumor pela campanha, ordenando-se a os Indios com gravissimas penas q evitassem o costume dos alaridos por importar o silencio ao segredo. A sentinela do Baluarte de São João ouviu rumor da Cavalaria; e chamando ao Cabo de esquadra da guarda lhedeo parte hua emuitas vezes, mas dando este do incidente ao Capitão da mesma guarda; não acreditou a verdade por supor medo. Carregavaõ só mente as armas como instrumentos da nos-

figura 31 – Redação 003,4,009

79 Oito dias sedemoraraõ no arrayal de veras, até que se rezolveraõ em hua noite escura taõ cheya desombras amarcha sem rumor pela campanha, ordenando-se aos Indios com gravissimas penas que evitassem o costume dos alaridos por importar o silencio ao segredo. A sentinela do Baluarte de São João ouviu rumor da Cavalaria; e chamando ao Cabo de esquadra da guarda lhedeo parte hua emuitas vezes, mas dando este do incidente ao Capitão da mesma guarda; não acreditou a verdade por supor medo. Carregavaõ só mente as armas como instrumentos da nos-

79. Oito dias sedemoraraõ no Arrayal de Veras, até que se rezolveraõ em hua noite escura taõ cheya desombras á marchar, sem rumor, pela Campanha, ordenando-se aos Indios com gravissimas penas, que evitassem o costume dos alaridos, por importar o silencio ao segredo; a sentinella do Baluarte de São João ouviu rumor de Cavalaria, echamando o Cabo de Esquadra da Guarda lhedeo parte hua, emuitas vezes, mas dando este do incidente ao Capitão da mesma guarda; não acreditou a verdade por supor medo. Carregavaõ só mente as armas como instrumentos

figura 32 – Redação BMA

79 Oito dias sedemoraraõ no Arrayal de Veras, até que se rezolveraõ em hua noite escura taõ cheya desombras á marchar, sem rumor, pela Campanha, ordenando-se aos Indios com gravissimas penas, que evitassem o costume dos alaridos, por importar o silencio ao segredo; a sentinella do Baluarte de São João ouviu rumor de Cavalaria, echamando o Cabo de Esquadra da Guarda lhedeo parte hua, emuitas vezes, mas dando este do incidente ao Capitão da mesma guarda, não acreditou a verdade por supor medo. Carregavaõ só mente as armas como instrumentos

Como se pode notar, o trecho <Oito dias estiveraõ no arrayal de Veras, esperando que nos entregamos e por hua noite escura para o asalto,> foi descartado e a seqüência <a sentinela

dobaluarde deSaõ Ioaõ ouviu rumor decavalaria, echamando ocabo da esquadra daGuarda lhedeo parte hua, emuitas vezes, mas dando este do incidente aoCapitam da mesma guarda naõ acreditou averdade por supor medo> também da anotação à margem esquerda foi inserida entre as palavras <aosegredo> e <Carregavam>.

Em relação ao rascunho que aparece na margem inferior, foi inserido após o final da redação do parágrafo 79 nos demais testemunhos:

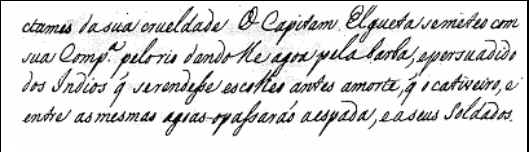
	<p>ctames dasua crueldade O Capitam Elgueta semeteo com sua Campanha pelorio dandolhe agoa pelabarba, epersuadido dos Indios que serendesse escolheo antes amorte, que o cativoiro, e entre as mesmas agoas opassaraõ aespada, eaeus Soldados.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

figura 33 – Redação 003,4,009

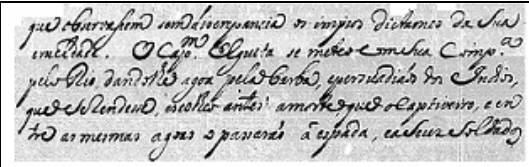
	<p>que observassem sem discrepância os ímpios dictames da Sua crueldade. O Capitam Elgueta se meteocomSua Campanha peloRio dandolhe agoa pelabarba, epersuadido dos Indios, queserendesse, escolheo antes amorte, que oCaptivoiro, e entre as mesmas agoas o passaraõ á espada, eaSeusSoldados.</p>
------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

figura 34 – Redação BMA

Como podemos perceber, a reorganização do parágrafo com as inserções marginais que aparecem nos dois testemunhos são bem complexas¹⁴.

¹⁴ Inicialmente, pensamos que o testemunho de Lisboa poderia ser o autógrafo não só por ser de um único punho e da presença dos poemas em louvor do autor mas, sobretudo pelas várias rasuras, rascunhos às margens e numeração das palavras indicando a ordem em que deveriam ser reescritas posteriormente. Estas emendas, que aparecem reorganizadas e inseridas no interior do texto dos demais testemunhos, além de se constituírem evidências de um texto ainda em fase de aprimoramento em vários pontos, e não erros de cópia percebidos pelo copista ou revisor em uma revisão posterior, demonstram ainda que este testemunho é mais antigo que os outros três. As considerações a respeito deste parágrafo não deixa margens à dúvida quanto a existência de um quinto testemunho intermediário entre o de Lisboa e os demais.

Acreditamos que o testemunho de Lisboa seja um idiógrafo, isto é, alguém fixou o texto com a supervisão do autor. Assim, nossa hipótese é que as correções feitas pelo punho 1 foram ditadas pelo autor e os acréscimos de texto foram feitos pelo próprio autor ou por um revisor sob a supervisão do autor em uma revisão posterior, pois somente ele saberia aperfeiçoar seu texto e indicar onde os rascunhos deveriam ser inseridos e qual ordem de palavras a seqüência de texto deveria ter.

2.2.2 Uso de maiúscula

Segundo Houaiss (1967, p. 100), o uso da maiúscula remonta a tradição alexandrina, que foi seguida na Idade Média e generalizada no Renascimento, sendo utilizada até hoje. Originária das antigas capitais quadradas latinas, posteriormente utilizadas para títulos de livros e de capítulos, cujas linhas faziam ângulo reto com as horizontais. Em *História Topográfica e Bélica* a maiúscula é empregada:

- início de período: cf. 13
- após ponto de interrogação: cf. 793 <eleyçám? Agora>
- nome e sobrenome: cf. 239 <Salvador Correa de Sâ e Benavides>
- nome de lugar: cf. 183 <Cananêa>
- adjetivos pátrios: cf. 254 <Mexicanos>
- cargos, dignidades e títulos: cf. 1154 <ePrincipe de Cellamare>
- designativos da mitologia: cf. 262 <Hydras>
- meses: cf. 671 <Agosto>

2.2.3 Sinais diacríticos

Segundo Higounet (2003, p. 156), o único acento usado a partir do século XI foi o acento no *i*, a fim de distingui-lo do *m*, *n* e *u*, este acento foi substituído pelo ponto no século XV. Os sinais diacríticos são considerados sinais gráficos auxiliares da escrita. Alguns destes sinais servem para distinguir timbres vocálicos, outros dão valor fonológico especial.

O til passou de sinal abreviativo a marcador de nasalidade de vogais precedidas de consoante nasal. A cedilha colocada abaixo do *c*, antes de *a*, *o* e *u*, confere a ele o valor de *s* (ACIOLI, 1994, p. 53-54).

Os diacríticos presentes na obra são: cedilha < , >, til < ~ >, acento agudo < ´ > e acento circunflexo < ^ >.

a) cedilha

- Aparece antes do ditongo nasal singular grafado <am> e <aõ> e do plural <oens>: cf. respectivamente 139, 32 e 04 <continuaçám>, <opposiçãõ> e <acçoens>
- *c* com valor de *s*: cf. 27 <deffença>

b) til

- aparece para marcar a nasalidade: cf. 2 <razaõ>
- quando transcreve cartas de autoridades: cf. 786 <~ Nenhua>

c) acento agudo

- sílaba tônica: cf. 257 <Carijós>
- nasal ão grafado <ám>: cf. 111 <Antám>
- verbo haver: cf. 796 <há>
- verbo ser: cf. 800 <hé>
- palavras que contenham a sílaba *co* independentemente de ser sílaba tônica ou átona: cf. respectivamente 187 e 792 <incómodo> e <cómum>

d) acento circunflexo

- sílaba tônica: cf. 15 <procedêram>
- sobre o *ÿ*: cf. 264 <Tupÿs>

Percebemos que o acento agudo e o circunflexo não são usados para distinguir timbres vocálicos, mas usados indistintamente para marcar a sílaba tônica.

2.2.4 Pontuação

Os sinais de pontuação presentes na obra são: ponto < . >, vírgula < , >, dois pontos < : >, ponto-e-vírgula < ; >, ponto de interrogação < ? >, parênteses < () > e o hífen < - >.

a) ponto

- final de período: cf. 36 <corpo. Nem>
- separar itens do sumário: cf. 69 <novo. Elegese>
- em abreviaturas: cf 1178 <Fr.>

b) vírgula

- isolar qualquer elemento de valor explicativo: cf. 04 e 05 < Bras[ilico], me incitou pegar nape[n]na para escrever acçoens taõ benemeritas da fama, [que>
- isolar vocativo: cf. 52 <Fio, Leitor, amigo,>

c) dois pontos

- antes de conjunção adversativa: cf. 101 <livro: porem>

d) ponto-e-vírgula

- separar itens de enunciados enumerativos: cf 31 < unfando do valor; nosegundo aomissão ofuscando a valentia; eno>
- antes de conjunção adversativa: cf. 48 <doutrina; porem>

e) ponto de interrogação

- para formular perguntas: cf. 793 <eleyçám?>

f) parênteses

- isolar um comentário: cf. 135 <(sem a mascara de Herrera)>
- função de aposto: cf. 1555 < Manoel Feliz Correa (entaõ Cabo de esquadra)>

g) hífen

- separação vocabular em final de linha: cf. 16 e 17 <ma- l is>
- entre verbos e pronomes átonos: cf. 10251 e 10252 < eofferecendo- l se>

h) travessão

- representado pelo traço horizontal duplo para indicar citação: cf. linha 1086 a 1087
< = Descan- l sai Leoêns famintos, que já tendes nas garras o dezejado Lobo =>
- isolar palavras ou frases desempenhando papel semelhante ao das aspas: cf. 2731 <ou pelo termo - Dou ->

Ressaltamos a respeito da descrição do uso de maiúscula, acentuação e pontuação que por se tratar de uma descrição, e não uma análise exaustiva de todas as ocorrências, deve ser aprofundada para identificar todos os contextos, estabelecendo, assim, critérios mais apropriados de categorização.

2.2.5 Sublinhado

- Para destacar palavras: cf. 213 <victorias>

2.2.6 Abreviaturas

Um elemento importante da história da escrita e que se estende até os nossos dias, é o uso de abreviaturas a fim de obter maior rapidez na escrita, economizando, assim, tempo e material de escrita. Seu uso, segundo Higounet (2003, p. 146), remonta à Antiguidade grega e romana. A utilização de siglas pode ser encontrada a partir do século II a. C. Constitui-se de um radical, letra ou sílaba inicial no lugar da palavra e de um sinal auxiliar de abreviação.

Os sinais abreviativos (grafemas não-alfabéticos) utilizados no texto foram apóstrofo <'> para indicar que houve supressão de letras e ponto <.> para indicar supressão ou contração e nas siglas.

As abreviações da Idade Média tiraram parte de suas fontes das siglas, das notas tironianas, dos sistemas abreviativos utilizados nos textos cristãos, *nomina sacra*, que são abreviatura por contração de termos dos nomes sagrados, e das *notae juris*, termos técnicos e usuais jurídicos abreviados por contração, suspensão, letras barradas e letras sobrescritas (cf. HIGOUNET, 2003, p. 145-148).

As formas de abreviaturas presentes na obra são: siglas, suspensão ou apócope, contração ou síncope, letras sobrescritas, sinais especiais e notas tironianas.

a) Sigla

A palavra é representada pela letra inicial. Quando a palavra está no plural ou superlativo, a letra pode aparecer dobrada (BERWANGER & LEAL, 1995, 63).

	Vossa Senhoria linha 3597
	OPadre nota 31
	Saõ Ioaõ linha 3051
	Dom Francisco linha 1416

figura 35 – Abreviaturas por siglas

b) Suspensão ou apócope

Supressão de letras no fim da palavra, que fica assim, inacabada (BERWANGER & LEAL, 1995, 63).





	Tratado nota 29
	Solorzano nota 32
	Frei linha 1178
	Herrera nota 30

figura 36 – Abreviaturas por suspensão

c) Contração ou síncope

Suprime-se uma ou várias letras do interior da palavra (HIGOUNET, 2003, 149).







	Goncalvez figura 9, página 39
	Alvarez linha 1175
	Rodriguez linha 2940

figura 37 – Abreviaturas por contração

d) Letras sobrescritas

Coloca-se a letra inicial ou prefixo da palavra, seguida da última ou das últimas letras da palavra em suspensão (FLEXOR, 1979, XII).

	numero nota 32
	averdade linha 997
	para figura 6, página 38


	argumento figura 6, página 38
-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------

figura 38 – Abreviaturas por letras sobrescritas

e) Sinais especiais

Indicam a própria abreviação ou substituem letras, sílabas ou palavras (HIGOUNET, 2003, 150). Pode também utilizar um sinal que indica quais seriam as letras eliminadas, subdividindo-se em: *abreviatura com significado próprio e absoluto* (o sinal abreviativo refere-se sempre a uma mesma seqüência); e, *abreviatura com significado relativo* (o sinal abreviativo refere-se a diferentes seqüências, dependendo da posição em que ocorre).



	parágrafo nota 115
	etcoetera nota 33

figura 39 – Abreviaturas por sinais especiais

f) Sinais taquigráficos ou notas tironianas

Embora a descoberta desse sistema seja atribuída a Ênio e sua compilação a Sêneca, o fato é que foi praticada e sistematizada por Tiro, escravo que foi libertado por Cícero, e recebeu o nome de notas tironianas em sua homenagem. Baseiam-se nas letras do alfabeto latino. Realiza-se por um radical, letra ou sílaba inicial e por um sinal auxiliar que representa uma terminação da palavra abreviada (HIGOUNET, 2003, 146-147).


	que linha 2566
-------------------------------------------------------------------------------------	----------------

figura 40 – Notas tironianas

2.2.6.1 As abreviaturas do código

Abreviaturas no corpo do texto são raras, aparecendo geralmente em final de linha, nas entrelinhas e nos rascunhos marginais provavelmente por falta de espaço.

Embora as abreviaturas <ff>, <malo> e <Palard. Leit. Lusit. Valens. capol. etcoetera> (cf. notas 39, 43 e 33 respectivamente), ainda não tenham sido solucionadas, pretendemos resolvê-las para uma possível publicação do texto. Por enquanto constarão tal como ocorrem no manuscrito, mas podemos perceber que as duas primeiras provavelmente sejam terminologia de textos jurídicos e a terceira, provavelmente refira-se a autor e obra.

A maioria das abreviaturas presentes na obra estão nas notas marginais, abreviaturas estas que se constituíram em grande desafio na transcrição, porque em sua grande maioria, referiam-se a autores, obras ou a textos jurídicos.

Para desenvolvermos as abreviaturas com segurança procuramos localizar os autores, e depois as obras dos mesmos, ou, quando necessário, fizemos o caminho inverso, localizando as obras e a seguir, os autores.

Tal metodologia mostrou-se muito útil para evitar que equívocos fossem cometidos. A abreviatura <dec.>, por exemplo, usualmente é desdobrada como <decreto>, entretanto, neste testemunho constatamos que, dependendo da obra à qual faz referência, poderia ser <decada> ou <decisione> cf. notas 30 e 43 respectivamente. Em outros casos, erros de grafia dificultaram a localização de autores (cf. notas 32, 36, 37 e 42 respectivamente).

A pesquisa e identificação de autores e obras citados nas notas 30, 32, 34, 36, 37, 40, 43, 44 e 45 foram feitas através de sites de busca na *Internet*. As abreviaturas das notas 39, 42, 84, 115 e 116 são, em sua maioria, fontes do Direito Romano. O desdobramento das mesmas só foi possível consultando professor da área¹⁵.

Indicamos abaixo as referências citadas por Simão Pereira de Sá, com o objetivo de facilitar eventual consulta às obras para o aprofundamento da leitura e melhor compreensão das idéias contidas no manuscrito:

- nota 30: Trata-se provavelmente da obra *Historia General de los Hechos de los Castellanos em las Islãs y Tierra Firme del Mar Oceano* de Antônio Herrera y Tordesilha;

¹⁵ Prof. Dr. Hécio Madeira, professor de História do Direito e Direito Romano na Universidade de São Paulo.

- nota 32: São duas obras: 1ª) *Orbis Maritimi sive rerum in Mari et Littoribus gestarum generalis historia ... Opus unica Centuria contentum, quae in duos Libros divisa & partita est* de Claudio Bartholomeo Morisoto; e, 2ª) *De Indiarvm ivre sive, de ivsta Indiarvm Occidentalivm inquisitione, acquisitione, & retentione ...* de Juan de Solórzano y Pereira;
- nota 34: Obra: *La Scienza delle persone di Corte, di Spada e di Toga, del Signore Di Chevigni*. 4 Tomos;
- nota 36: Autor: Pedro Ordóñez de Cevallos;
- nota 37: Obra: *Historiarum Indicarum libri XVI* de João Pedro Maffei;
- nota 39: A primeira citação é do Livro 44, Título 1 (“De acquirendo rerum dominio”) dos *Digesta* de Justiniano; e a segunda, das *Institutas* de Justiniano, livro 4, título 15 (de *interdictis*), parágrafo 4 (que se inicia com o texto: “Retinendae possessionis causa comparata sunt interdicta uti possidetis et utrobi...”);
- nota 40: Obra: *Decisiones S.R. Consilii Neapolitani* de Matteo D’Afflitto;
- nota 42: Trata-se de três citações: 1ª) *Institutas* de Justiniano, livro 2, título 6 (“De usucapionibus et longi temporis possessionibus”); 2ª) *Codex* de Justiniano, livro 7, título 33 (“De praescriptione longi temporis decem vel viginti annorum”); e, 3ª) é a obra *In qvatvor libros institvtionvm imperialivm commentarivs academicus et forensis* de Vinnius Arnoldus;
- nota 43: Obras: *Consultationum ac rerum judicatarum in regno Lusitaniae* (Álvaro Valasco) e *Decisiones sacrae regiae audientiae valentinae* (Francisco Hieronimo Leon);
- nota 44: Obra: *Observationes practicae, in quibus multa quae per controvertiam in forensibus judiciis adducuntur, felici stylo pertractantur: Opus non solum iudicibus...necessarium, in hac ultima editione, novissimis, nec antea in lucem editis, additionibus auctum, et illustratum, ac decisionibus nonnullis roboratum* de Miguel de Reinoso;
- nota 45: Obra: *Practicarvm observationvm sive decisionvm svpremi senatvs regni lvsitaniae pars secvnda* de Jorge Cabedo;
- nota 84: Há duas hipóteses: a) pode ser citação do *Codex* livro 3, título 32 (“De rei vindicatione”), entretanto, Madeira (2008) alerta que este título possui apenas 28 constituições; e, b) citação da *Digesta*, livro 6, título 1 (“De rei vindicatione”), fragmento

75 (de Ulpiano). Porém, é o fragmento 76 que se inicia por “pr. Quae de tota re vindicanda dicta sunt...que”. Na primeira hipótese, o autor pode ter grafado <75> no lugar de <15>, e na segunda, caso a referência seja esta, o autor pode ter confundido o fragmento 75 com o 76, ou ele utilizou uma edição diferente (MADEIRA, 2008);

- nota 115: São duas citações: 1^a) da Digesta, livro 34, título 2 (“De auro argento mundo ornamentis unguentis veste vel vestimentis et statuis legatis”), dois parágrafos: um que se inicia por “Quintus” e outro, que se inicia por “argento”; e, a 2^a) Digesta, livro 6, título 1 (“De rei vindicatione”), fragmento 49 pr. e 1, também dois parágrafos: um que se inicia por “solum” e outro que se inicia por “meum”;
- nota 116: Citação da Digesta, livro 45, título 1 (“de verborum obligationibus”), fragmento 75.

2.2.7 Paragrafação e translineação

O início de um novo parágrafo é marcado pela numeração de 1 a 743.

A separação das partes de uma palavra no final de linha, ou seja, translineação, nem sempre foi sinalizada pelo hífen, mas respeita, de modo geral, os limites das sílabas e, como na ortografia atual, separa consoantes duplicadas (cf. 893), sílaba travada por *s*, *m*, *n*, *r* e *l* (cf. respectivamente 111, 102, 37, 42 e 18) e encontros consonantais (cf. 157). O único caso, no entanto, em que o limite da sílaba não é observado é em relação ao dígrafo *nh* onde o *n* permanece na sílaba anterior (cf. 109).

2.2.8 Separação vocabular

Até o século VIII (cf. BERWANGER & LEAL, 1995, p. 65), o recurso de inserir espaço em branco entre as palavras inexistia. Com o tempo passou a ser utilizado para facilitar a leitura. Em textos medievais portugueses, o espaço passou a ser inserido entre seqüências que correspondiam a vocábulos fonológicos e posteriormente entre vocábulos morfológicos (cf. CAMBRAIA, 2005, p. 120).

No texto em estudo, porém, parece-nos que a motivação do escriba para unir ou separar vocábulos não seja por cursividade da escrita, uma vez que na translineação das seqüências

abaixo, utiliza o hífen para separá-las (cf. 41 e 167) demonstrando que o escriba as considera como um só vocábulo.

Em nosso estudo há uma certa regularização entre os vocábulos ligados uns aos outros:

- artigo + nome: cf. 65 <aPortugal>
- pronome + adjetivo: cf. 56 <estavirtude>

3. NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

Spina (1977, p. 77) define “Editar um texto consiste em reproduzi-lo”. As edições existentes estão sujeitas a revisão ou substituição “desde que surjam novos testemunhos ou se assumam posturas metodológicas diferentes” (SPINA, 1977, p. 129).

Esta nova edição justifica-se por se tratar de um manuscrito completo e ainda inédito. Além disso, a primeira (1900), uma edição comemorativa do quarto centenário do descobrimento do Brasil, foi limitada a 200 exemplares e feita de um texto incompleto; e, a segunda (1993), também tem alguns problemas, os quais já foram delineados no capítulo 2, página 24.

Almejamos registrar um texto que embora pretenda ser acabado, demonstra estar ainda em elaboração, com algumas anotações à margem e no interior do texto. Assim, oferecemos subsídios para uma futura edição crítica da obra.

As variações nas normas de edição, justificam-se pelas peculiaridades de cada testemunho e edição. Devem, porém, ser explícitas e aplicadas rigorosamente.

Trata-se de uma edição semidiplomática, justilinear, isto é, os fólios do testemunho estão lado a lado da transcrição, a fim de que qualquer dúvida em relação a edição, possa rapidamente ser dirimida. Registramos as rasuras para manter o caráter de rascunho do texto. Quanto as anotações às margens foram dois os procedimentos: a) as que fazem referências a obras, documentos jurídicos, autores, datas e citações, por não sabermos com segurança seu local exato de inserção no texto, optamos por remetê-las para as notas de rodapé com a indicação da linha do texto ao lado da qual se inicia, bem como a margem (esquerda ou direita) onde se localiza; e, b) as anotações marginais que nos testemunhos da Biblioteca Mário de Andrade e 03,4,009 encontram-se inseridas no texto, também foram inseridas nesta edição e a ocorrência informada em nota de rodapé: cf. notas 68 e 69.

Nas passagens mais esmaecidas do texto, mantivemos fielmente a lição do manuscrito, corroborando a solução encontrada a partir do cotejo com os outros manuscritos da tradição.

As normas abaixo foram baseadas nas *Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português do Brasil*, de Cambraia *et alii* (2001, p. 23-26), com adaptações de alguns critérios (cf. 2 b, 7, 8, 9, 10, 11 e 14), supressão de outros por não se aplicarem às necessidades do texto (cf. 11, 12 e 13) e a inserção de outros mais (cf. 13 e 14).

Explicitamos os critérios utilizados abaixo:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo os seguintes critérios:
 - a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba: cf. nota 32 <Bert.> por <Bart.>.
 - b) no caso de variação no próprio manuscrito, a opção será de acordo com as formas por extenso da palavra em questão presentes no modelo, na existência de duas formas distintas no modelo, elege-se a mais freqüente; em havendo a mesma freqüência para ambas, escolhe-se a mais próxima da atual.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver: cf. 65 <aPortugal>.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida: cf. 65 <Razoens, que assistê>.
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração: cf. 156 <insinûa>.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução: cf. 147 <o Rio,>.
7. Eventuais erros de citação do escriba serão mantidos no texto e a respectiva correção será remetida para a nota de rodapé: cf. nota 29.
8. Inserções do escriba nas entrelinhas ou nas margens superior, laterais ou inferior, que fazem parte do texto, entram na edição entre os sinais < > com o símbolo <→> indicando a localização: cf. 132 <nunca se↑>. As que não fazem, serão remetidas para as notas de rodapé: cf. nota 157.
9. Supressões feitas pelo escriba no original serão tachadas, quando a leitura for possível (tachado simples: apenas um risco horizontal cf. 132 <~~senam~~>. E tachado duplo: acima de dois riscos horizontais ou riscos circulares): cf. 232 <~~nao menos~~>. Quando a leitura for impossível, será transcrito como pontos dentro de colchetes simples precedidos pela cruz † (o número de pontos é o de caracteres não legíveis): cf.140 <[†....]>.
10. Acréscimos de textos no documento original serão mantidos e informados em nota: cf. nota 127.
11. A mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência de duas

barras verticais: cf. 1 <||r.||>. As notas marginais que foram remetidas às notas de rodapé da edição terão suas divisões de linhas ao longo do texto marcadas pela marca de uma barra vertical: <|> entre elas: cf. nota 29 <Tratado de Tordesilhas ce | lebrado>.

12. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua no documento.

13. Letra ou palavra não legível por estarem fracas ou apagadas no microfilme foram reconstituídas dos testemunhos da Biblioteca Mário de Andrade e códice 03,4,009 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e transcritas entre colchetes simples: cf. 117 <q[uaes]>

14. Quando uma linha não for suficiente para a transcrição, devido a inserções marginais ou na entrelinha superior, sua continuação será na linha abaixo alinhada à direita: cf. 218.

15. Linhas deixadas em branco pelo escriba entre o título ou subtítulo e o texto foram suprimidas: cf. 89 e 90.

16. Fólios deixados em branco pelo escriba foram indicados em notas de rodapé: cf. nota 79.

Quadro – Recursos especiais usados na transcrição

Recurso	Valor
itálico	desenvolvimento de abreviaturas
tachado	segmento riscado legível
< >	inserções do escriba e chamadeira em final de fólio
alinhamento à direita	indicar continuação da linha anterior
↑	inserção na entrelinha superior
↓	inserção na entrelinha ou margem inferior
→	inserção na margem direita
←	inserção na margem esquerda
†	precede segmento, palavra ou caractere riscado ilegível
.	número de caracteres riscados ilegíveis
[[]]	repetição de chamadeira em início de fólio e repetição não suprimida pelo copista
[]	segmento, palavra ou caracteres recuperados de outros testemunhos
	indicação de fólio
	divisão de linha

figura 41 - Quadro – Recursos especiais usados na transcrição

4. EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

||1r.|| Prol[ogo] ^{16, 17, 18}

Confessote Leitor amigo que a sem razão com que
vi[vem n]o esquecimento os espiritos mais nobres do novo Mundo
Bras[ilico], me incitou pegar nape[n]na para escrever aççoens taõ be
5 nemeritas da fama, [que naõ] sendo infe[riores] aoutras muitas que va
gam pelo Orbe com mayor ventura, menos afortunadas se occul
t[am] estas [com] aingratidaõ dotempo, eindigencia dos escriptores.

Pulsado mais da verdade, que dalizonja, e
sem cuidar em erudiçoens, que agradem ao gosto, menos emfrazes que
10 escureçam os termos, fiz hum abstracto das mais veridicas noticias
para formar o corpo desta Historia¹⁹ da Nova Colonia do Sacramento
do Rio daPrata, repartindo o volumé em três livros correspondentes
ás vezes, que sepovoou, eexcidio²⁰. Em todas as partes lerás generozos
15 procedimentos apezar do errado conceito demuitos, que imaginam
sem espiritos os corpos, que procedêram dos primeiros povoadores, epro
pagadores da America; sendo sem dúvida, que foram aquelles ma-
is guerreiros, ainda que menos disciplinados, por quanto, pela theo
rica antiga sabiam em mais rude lingoagem expressar os indul
20 tos da honra com a efficacia do brasso.

Em outras regioens mais venturozas, en-
cheriam de vozes o mundo, e de elogios o Prelo: mas se sem razão
he [cau]za de se [sup]litarem os gritos da Fama neste infeliz paiz, agora
aim[pu]llos daminha indiscreta penna conhecera avulgaridade
mais poderosa a verdade que o conceito; dandose aler os varoens in
25 signes, que em beneficio dapatria, eem servisso do Principe, arrisca
ram [hu]ns, eperderam outros as vidas na conservassaõ de hua Conquis
ta tantas vezes expugnada sem motivos, crescendo em deffença sua,

<no>

¹⁶ Abaixo do Prólogo há três carimbos da Biblioteca Nacional de Lisboa.

¹⁷ No canto superior da margem direita, há o número “1”.

¹⁸ Abaixo do número “1”, há a numeração 13,11,8.

¹⁹ O escriba grafou inicialmente com minúscula, e então, a maiúscula por cima.

²⁰ Há uma cruz sobre a palavra “excidio”.

30 ||1v.|| [[no]] povo o amor, na m[ilicia] o zello, enos auxili[ares ao]be[diencia]
 No primeiro livro admiraras amalici[a tri]
 unfando do valor; nousegundo aomissão ofuscando a valentia; eno
 treceiro, gloriozas as [quinas] Portuguezas contra hua oppozição mali
 cioza. Posto que pequeno o livro, não foi pouco o desvello, etrabalho
 35 no seo contexto; por quanto acompozição em memorias desbaratadas
 hé t[aõ] d[if]i[cil] como laborioza aempreza deájuntar as partes para [or]
 ganizar o corpo. Nem nas bainhas²¹ das victoriozas espadas achei indivi
 duados os successos anteriores para ornamento da historia; eparecen
 dome pela permi[çãõ] antiga que nellas rubricariam os soldados seos
 triunfos, como nellas em outro tempo escreviam os Testamentos, não
 40 descobri em tantas folhas, as dezejadas noticias para opretendido inten
 to; porque aferrugem do esque[c]imento havia consumido offerro da
 lembrança. Apenas alcanssei para formar aprimeira, e segunda par
 te, huns fragmentos verdadeiros, ainda que poucos.

45 Assim não imagino, que avalies o engenho pe
 lo vulto, senão pela obra; epor este motivo espero, que em mim lou
 ves o ardente dezejo de famigerar anação, e illustrar as armas, que por ocio
 zas pareceram embotadas, considerandoas totalmente o inimigo sem
 doutrina; porem ao primeiro ecco de Marte mostraram pelos peza
 dos golpes, que ainda se conservava adisciplina nos deliquios dapaz;
 50 cortando pela emulassão taõ rijamente, que acrescentaram aPortu
 gal triunfos, ea Castella disgostos.

Fio, Leitor amigo, que do meo zello nasça
 atua urbanidade, paraque desmerecendo aforma por desagradavel, se
 agrade amateria por saboroza; pois como leva por alma, apura, e irre
 55 fragavel verdade, sempre em tua cortés estimacão teroubara o agrado
 estavirtude, que adquirindo das benevolencias os applauzos contra
 as mordacidades dos criticos, fique confessando mais atenssoens a tua
 sinceridade, que obzequios atua lizonja.^{22, 23}

²¹ Há uma cruz sobre a palavra bainha.

²² Abaixo desta linha, há o desenho já descrito no capítulo 2.

²³ Após o Prólogo há onze fólhos com poemas em latim em louvor a Simão Pereira de Sá, descritos no capítulo 2.

||2r.|| Historia Topografica, eBellica²⁴
da

Nova Colonia doSacramento
do Rio da Prata.

Livro Primeiro.

Summario.

- 65 Razoens, que assistẽ aPortugal por parte dodireito, que tem á Nova
Colonia doSacramento. Valor, com que os Paulistas desforçam as armas Por
tuguezas, e lançam²⁵ aos Castelhanos do nosso²⁶ dominio²⁷. Soccorre Salva
dor Correa de Sá avarios povos confederados, ecastiga aoutros rebeldes.
Conquistas dos Hespanhoes, e Portuguezes no Mundo novo. Elegese
70 a Dom Manoel Lobo para povoar, e erigir aColonia. Embarca no
Rio de Janeiro esurge com bom successo no Rio da Prata. Descripção
Topografica do paiz²⁸, Rio, e dos barbaros habitadores, Armas, deque uzam
hostilidades, que fazem os Tapes para disgostarem aos moradores. Acção
valeroza de Iozé Dias, eoutro companheiro. Movem simuladamente
75 os Hespanhoes aguerra. Constancia, com que se deffendem poucos solda-
dos de numerozo Exercito. Discordia entre os Cabos, e Officiaes dapraca,
empenho que faz o inimigo por sustentar o disgosto. Arrojada sahida
que faz aocampo Manoel Galvão. Estupenda acção desinco Soldados
Portuguezes contra hum Lanchão Castelhana. Trayção de hum <Pau>

²⁴ No canto superior da margem direita, há o número “XI”.

²⁵ O escriba grafou inicialmente <s> longo, após suprimi-lo, grafou <ç>.

²⁶ O escriba grafou inicialmente <d>, e então <n> por cima.

²⁷ O escriba grafou inicialmente com minúscula, e então, a maiúscula por cima.

²⁸ O escriba grafou inicialmente com maiúscula, e então, a minúscula por cima.

- 80 ||2v.|| [[Pau]]lista dezertor. Entrada do inimigo na praça, eleva tudo a escala.
Descuido de hua Sentinela em ruina do Presidio. Destrosso que
fazem nas vidas, enos bens. Fazem prizioneiro ao Governador Dom Ma
noel, e a outros particulares. Embaixada de Castella em satisfassão do
insulto. Saõ attendidas as razoens e sefaz apaz com restituissão da
85 ma praça ganhada.

||3r.|| Historia Topografica, e Bellica
da Nova Colonia do Sacramento
do Rio da Prata.
Livro *Primeiro*

90 1 Não pretendemos mostrar com estudo alheyo
o direito de Portugal na conquista da Nova Colonia do Sacramen-
to do Rio da Prata, mas com novo² assumpto¹ escrever os progressos de
dilatadas campanhas onde o Valor triunfou da Superioridade, o esfor-
so da Valentia . Copiaremos hum gigante nabreve taboa desta historia,
95 resumiremos em tronco hua Selva de louros, dando a conhecer pelo
dedo os triunfos, epelas palmas as victorias.

 2 Com doutissimas pennas expozeram
muitos os solidos fundamentos da Dîvizám Geografica Portugueza,

<os>

- 100 ||3v.|| [[os]] quaes por irrefragaveis podiam servir de proemio a historia, de in-
 troducçám ao livro: porem omittimos o trabalho alheyo ainda que pare
 ça corpo sem alma, fim sem principio; porque devarios authores foi em-
 prego taõ relevante esta mesma materia, que não deixaram mais
 anossa penna, que a individuaçám das acçoens, a relassaõ dos successos.
- 105 3 Fundados nas Bullas que a favor dos Mo-
 narchas Portuguezes expediram os Santissimos Padres Nicolao *Quinto*
 Xisto *Quarto* e Alexandre *Sexto* mostraram nosso direito taõ elegantemente
 discutido²⁹, como jurisprudentemente con sultado, convencendo com ra-
 zoens <for[tes]↑>; objecçoens mal arguidas; porque firmada com admiraçãõ alin-
 ha imaginaria no Meridiano da Occidental margem da Ilha de
 110 Santo Antám, alcançaram com razaõ mathematica os mais rectos Cos-
 mografos a altura de trinta e sinco graos, pertencendo-nos aparte Sen-
 tentrional emque jaz a Colonia pela divizám das terras[,] demarcassaõ
 dos rumos.
- 115 4 Porem os Hespanhoes com industria po-
 litica preverteram o ponto, etorceram a linha para variarem os compa-
 sos, eselimitarem os dilatados dominios do Imperio[L]uzit[ano], [o]s q[uaes]
 abalizados, e depois de marcados os territorios, superou da malicia odirei-
 to, principalmente emquanto amemoria do tracto prezistio firme nos-
 120 homens, sem que por nenhum meyo, ou arte, podece amentira escurecer
 averdade, o erro prevalecer acien<en↑>cia.
- 125 5 Precedendo os arrosos Portuguezes as diligen-
 cias Castelhanas, foi mais facil a Portugal o descobrimento do Rio da
 Prata, que a Castella outra qualquer conquista Occidental; porque cos-
 tumando os successos favoraveis fazer atrevidos os animos orgulhozos,
 entraram os Luzitanos Argonautas a investigar o velocino da Ameri-
 ca pela porta que no anno demil equinhentos lhes havia accidentalmen-
 te franqueado Pedro Alvrez Cabral, levando já para os acertos aque-
 las luzes que senaõ cómunicaram antes aoutra qualquer naçám: po-
 130 rem não ignoravam os Castelhanos, que comprehendera o Rio da Prata
 ademarcassaõ portugueza, ficando aparte oriental da linha decisiva;
 eposto que nas medidas hespanholas ~~senam~~ <nunca se↑> ajustacem com seos pontos os-
 nossos fundamentos, menos com ajustiça arectidám dos compassos, não
 <fal>

²⁹ Nota à margem esquerda: “*Tratado de Tordesilhas* celebrado em 7 de Jun de 1493”. Vemos aqui um erro de citação, a data correta é 7 de junho de 1494.

135 ||4r.|| [[fal]]tou quem a severace (sem a mascara de Herrera) mayor extençám³⁰
de terras a Portugal que as comprehendidas nos trinta esinco graos dapos[se]
im memorial.

140 6 Mas pertencendo-nos aquele ponto³¹,
que pela continuaçám dos actos pacíficos se fez indubitavel na opi
niám cómuá, já mais seatreveram os Castelhanos povoar com [†....] <ese↑> ap
mápa o dominio alheyo, dando lhes a fortuna tempo desde o primeiro anno
do interregno, tê os sessenta excluzivos da decadencia portugueza; esubindo³²
Castella ao Capitolio das glorias, ápenas confirmaram os Reys Catholicos
as graças, edoaçoens anteriores nos successores dos Donatarios Portuguezes; por-
145 que tanto pela Divizám Pontificia, como pelo descobrimento de Americo
Vespucio no anno de 1525, foi sempre danossa repartiçám á Colonia, ede
ambas as coroas o Rio, como phisica, epozitiva baliza dos imperios Portu-³³
guez, e Castelhana, assim como de França, Castella, e Italia, os altissimos Al-
pes, [†.....] <e↑> Perinêos.

150 7 Isto mesmo que escrevemos da demarca
caõ natural á severaram muitos, egraves autores, os quaes citamos a mar-
gem por não enfastiar o breve com oprolixo: chamando Solorzano aos fa-
mosos rios do Maranhám, e daPrata, immortaes, e inextinguiveis pa-
droens do Estado Americano; porque tendo ambos identicos nascimento,
155 em hum cómeça o dominio, em outro finaliza a conquista. Modernamen-
te o insinúa na sua ciencia de Corte, Monsieur de Chivigni, sendo taõ³⁴
clara a luz da verdade, que nunca asombra da inveja seatreueo eclip-
sala, menos aescurecela as sem razoens das pennas, as cinzas do esqueci-
mento.

160 8 Preoccuparam-se estes famigerados auto-
res no dominio dos rios, mas não na controvercia das terras; porque bem
calculadas por insignes, eperítos Cosmografos; dispozeram desorte apar-
tilha, que não deixaram suspeitoza a justiça, duvidoza a ciencia; porque
dividindo o Orbe empartes iguaes pela mencionada, esempre stupen-
165 da Bulla, não houve queixa que arguice soborno, menos razaõ que
seoppezece a igualdade: pertencendo-nos por ~~esta~~ <igual↑> mediçám as terras do
Leste, eainsaciavel Castella as contrarias do Oeste. Provida por isso a-
natureza criou duas firmissimas balizas para a indisputavel divizán
de hua, eoutra Monarchia.

170 9 Quizeram muitos, que Martim <Affon>

³⁰ Nota à margem direita: “Herrera Decada terceira Libro sexto | capitulo oitavo.”

³¹ Nota à margem direita: “oPadre Simaõ de Vasconcelos na | [C]ronica do Brazil Libro primeiro | [paragrafo 66]”.

³² Nota à margem direita: “Claudio Bertholomeo no Tractado | Orb[i]s maritimi Solorzano | Nimio Livro [primeiro] capitulo quarto | numero 12”.

³³ Nota à margem direita: “Palard. Leit. Lusit. Va | lens. capol. etcoetera”.

³⁴ Nota à margem direita: “Chevigni Capitulo quinto de | America”.

¶4v.¶ Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

[[Affon]]ço de Souza, fosse o primeiro descobridor do Rio daPrata, o qual sendo Senhor donatario da Capitania de *Saõ* Vicente intentou com seo irmão Pedro Lopes explorar o ultimo termo daquella amplissima juris diccám. Descobrio allha de *Saõ* Gab<r↑>iel³⁵, edella observou aterra firme infestada de barbaros, etaõ répleta de Salvagens, que receou o perigo antes de conhecer os costumes; e voltando pela costa nas mesmas canôas ai mittassaõ dos Troyanos, chegou com maior fortuna a *Saõ* Vicente, que aqueles a Italia: porem como para extinguir o gentilismo eram diminutas as forsas, epoucas as armas, esperou que apotencia real estendece o brasso por aquela parte emque haviam as forsas sustentar o dominio, aguerra con

servar o direito.

10 Estendiam-seatê a Cananêa as povoassoens portuguezas, e devolutas as campanhas por largos annos com o terror dos-barbaros, respeitaram sempre os Castelhanos como nossa, toda a costa Oriental: passando Gaboto, Pedro de Mendonça, e outros, aparte Occidental, onde com notaveis² incómodos¹ edificaram a Cidade de Buenos Ayres, como³⁶ raya dasua repartiçám Pontificia; edeixando a Ilha de *Saõ* Grabiell com manifestas, e melhores cómodidades para os projectos que levavam, estabeleceram em proprio, e in util paiz por naõ offenderem o direito de Portugal. Com esta certeza os moradores Castelhanos do interior do Paraguaí persuadiam os Indios confinantes, que como da jurisdicçám Brasileira buscassem em *Saõ* Vicente aSagra<↑da> fonte do Baptismo, o que muitos fizeram³⁷, e executaram, aborrecendo e detestando os ritos gentilicos para abraçarem os dogmas dafê com as luzes da doutrina evangelica, aqual foi vigi-lantemente levada aos mais remotos lugares do Continenti onde muitos com amorte mereceram a coroa do martirio.

11 Cessaram as povoações com as grandes violencias que se experimentaram no interregno, divertindose agente em levas para Flandes; e sendo asim forsado que ella faltace em nossas conquistas, cresceram em sua falta, grandes, elamentaveis desemparos, esquecendose totalmente doseo augmento aqueles que deviam cuidar em dilatar o imperio; por esta razão entraram licenciozamente os Paraguanenses atalar, edesfructar as Campanhas do districto Portugués, mas destas intruzoens, eattentados se desforsaram as nossas armas, descendo da Cidade de*Saõ* Paulo Fernám Dias Paes com muitos naturaes intrepididos, ees-forsados, os quaes apresentando batalhas aos Castelhanos, e seos confederados,

<por>

³⁵ r por cima do a.

³⁶ Nota à margem esquerda: “Pedro Ordonho de Se | valhos, viaje del mun | do libro terceiro folha 272.”

³⁷ Nota à margem esquerda: “Mafeo Livro 16 folha 46 verso”.

||5r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*³⁸

210 [[por]] varias vezes lhes fizeram viva guerra. Constrangidos do ferro, timi
dos da mortandade, desalojaram demuitas Aldeas, <ese↑> retiraraõ ~~es~~ para
os seos dominios perseguidos, fugindo maltratados.

12 Lizongeados os Paulistas das victorias, sa
hiam valerosamente aencontrar as Tropas que vagavam dispersas
215 pela extençám da Campanha; mas tanto seaventejavam os Contrarios
nadesreza das armas, que ~~mais~~ atribuhiam <a fortuna↑> os nossos trofêos ~~á~~ ~~fu~~ [†.....] me
taphi [†...], que a sua ~~pre~~ [†.....] <desgraca↑> os infinitos estragos porque costumados
<sempre↑> aven

cer com a multidám, não reputavam os triunfos pelo valor, senão por
220 milagre. Quando mais necessarios sefaziam estes actos embeneficio da
posse dezistiram os naturaes daporfia, chamando-os outros empregos em
que o premio havia suavizar o trabalho; eprecindindo daquelas louva
veis emprezas, seretiraram para o ~~recondito~~ <interior↑> das montanhas com a espe
rança do Ouro, que já cómeçava a aparecer em Minas, atirarce embetas.

225 13 Com esta intercadencia e retirada, não ca
biam os Hespanhoes em seos limites: porque transcendendo os termos de
marcados queriam com o proprio possuir o alheyo. Menos canssados nacul
tura de suas conquistas trabalhavam mais em dilatar, que em conservar,
tendo por natureza a ambiçám nunca saciada com a impaciencia de
230 logramos aquela parte que fazia mais avultada a sua porçám de terras;
por esta razaõ entrando pelos nossos dominios, huas vezes com propria maõ
vexavam os Indios sugeitos, eoutros empenhados com ~~naõ menos~~ <omesmo↑> escan-

<mesmo>→

dalo faziam que os mais humildes negacem aobediencia aseo legitimo
235 Senhor. Padeciam os Christãos entre o ruido das armas outras mizerias
domesticas com a superioridade dos tiranos, que fazendose legisladores
obligavam os animos catholicos aobservancias abominaveis.

14 Era Governador do Rio de Ianeiro, e
Almirante da Costa do Sul, e Rio da Prata, Salvador Correa de Sâ e Be
240 navides, o qual havendo sublimado com fassanhas sua fortuna, quiz mos-
trar obrigado destes excessos, que não sofria agravos com paciencia por-
ter valor para rezistilos com constancia; eaconselhandose com seo pro-
prio animo sem deixar passar as occazioens por não fazer verdugo ao arre-
pendimento de suas memorias, soccorreo a Provincia do Paraguai contra
245 os Indios rebeldes, aos quaes castigou, epazigou aterra, auxiliando de
caminho o povo deSemgli contra os Pa<m↑>pas, quem venceo saindo <feri->

³⁸ No canto superior da margem direita, há o número “5”.

||5v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

250 [[feri]]do de doze frechadas. Destruio a damnoza rebelliám, que compos
ta deanimos disformes ameassava hua uniaõ deperigos mostrando que
seo coracaõ excedia em grandeza aos exercitos, esuperava em espiritos aos-
barbaros.

255 15 Posto que os mesmos nos accidentes, ediversos
nas especies acharam os Castelhanos mais cultos habitadores em sua divi
zam: porque politicos, e disciplinados os Mexicanos, ePeruanos, abraça-
ram os costumes Europêos sem repugnancia dos genios, ventura que por-
muito especial deveram [a]oCe[o] esta ventagem. Os Portuguezes com diver
sa fortuna encontraram nos Tamoyos, Tupÿs, e Carijós, monstros com
racionalidade, Salvagens com resivel, os quaes nem com o rep[p]etido asoi
te d[e] ferro prometeram na lealdade firmeza, obediencia nasugeicám.

260 16 Renderam-se a Castella os dominios Mexi-
canos conquistado Motezuma, O mesmo succedeo aos Incas em Gaxa
malca com asugeicãõ de Atahualpa. Naõ reproduziram estas Hydras
novas cabeças para difficultarem aconquista dos Hespanhoes: mas os Ta
moyos, e Tupÿs, sem governo economico, Aristocracio, ou Democracio
265 eram para asegurança taõ varios nafê, como inconstantes na lealdade.
Aqueles mereceram opulentas Cortes, edificios nobres, preciozidades súmas,
mas estes conseguiram povoacoens portatis, humildes Tugurios, thezouros
ocultos, ecomtudo dezejando ainda dos Portuguezes as penurias, ceva-
vam aambiçám nosangue innocente sustentando a inveja nas entran-
270 has dos dezejos.

275 17 Por esta razaõ, sendo mais barbara, eindomi-
ta, aconquista portugueza con correram os accidentes para sefazer moro-
za apropagaçám; eanimando o esquecimento aos Castelhanos para a frac
cám³⁹ do direito das gentes, pretenderam introduzirse sem dominio, possuir
sem titulo: porem como sempre ao legitimo senhor seconsidera, epresume
possuidor da couza, deo pouco cuidado aliberdade hespanhola, porquanto
em todo tempo os posteriores possuidores preferem com titulo as mais anti
gas⁴⁰ posses sem instrumentos; porque certissimo hé em direito, que nenhum
tempo basta para transferir dominio constando da iniqua fê comque
280 secómeçou apossuir, cuja dispoziçám juridica tanto comprehende aos-
primeiros occupadores, como aos successores ainda com posse contraditada.

³⁹ Nota à margem esquerda: “[*liber*]1 verso *dominium* ff de ac | [*q*]uirendo *retum dominium paragrafo* | [*r*]etinenda *instituta* de | [*in*]terdictis”.

⁴⁰ Nota à margem esquerda: “[*A*]fflicto *decisione* 363 *numero* 4”.

¶6r.¶ do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁴¹

18 Nem se podiam valer dequalidade alguma⁴²

prescriptiva: porque á regular prescripção não sô requer boa fé positiva
 285 como titulo justo; e onde senão acham estes essenciaes requizitos de direito
 denenhum modo se deve considerar prescripção regular: destruindo afê⁴³
 inofficioza Castelhana, o titulo que reduzido a sentença se pronunciou no
 Real Concelho de Castella a favor do regio Procurador de Portugal no an-
 no de 1573, cuja sentença affirma Cabedo, que se acha transcripta no li-
 290 vro Sexto da Supplicação por cazo notavel, documento juridico.

19 Tendo assim Portugal titulo justo, e havendo⁴⁴

contraditado a posse hespanhola, esuas intruzoens com justiça, eo direito⁴⁵
 das armas não prevaleceram frivolas razoens contra hum dominio por todos
 os principios Portugues; por quanto sem mais outra acção desculpavel, que⁴⁶
 295 aliberdade dos seos attentados, subtitiram sempre os fundamentos do legi-
 timo Senhorio verdadeiro possuidor.

20 Se os descontentes Hespanhoes pondera-

cem com razão soccegada na pureza do nosso direito, confessariam toda
 justiça a Portugal ainda quando a inveja hum pouco os arrebatasse da ver-
 300 dade em atençaõ ao menos daquele estupendo instrumento que dividio
 o Orbe em partes iguaes para quietação das coroas, o qual sendo no seculo
 Dom Rodrigo de Borja, foi Alexandre Sexto na Cadeira de Saõ Pedro, e
 nella sem affectos da nacão cortou o intrincado labyrintho das conquistas
 com alinha imaginaria; fazendo Geografo famoso na divizão das ter-
 305 ras, e Luiz inflexivel na decizão das controvercias, mas nem portanto
 deixaram de cansar toda aração emhua cauza indisputavel, perdendo
 a reputação as pennas que não poderam escrever sem os auxilios da ouzadia.

21 Depois em vinte e nove artigos reduzi-

das as condições da Aliança com o Archiduque de Austria, houveram
 310 mais dous secretos pertencentes a mesma liga, nos quaes o Archiduque
 se obrigava (revestido que fosse do direito de Rey de Hespanha e Indias
 Occidentaes) ceder, e fazer doação a El Rey Dom Pedro Segundo, de varias
 Pracas na Provincia da Estremadura, e Reino de Galiza com todos os seos
 territorios in perpetuum para a coroa de Portugal, e juntamente o direito
 315 que tinha, ou podesse ter as terras sitas na margem Setentrional do Rio
 da Prata para que se dividicem por aquela parte os Dominios da America.
 Tudo se corroborou por hum antigo secreto separado, e depois já revestido <da>

⁴¹ No canto superior da margem direita, há o número “7”.

⁴² Nota à margem direita: “Textum [i]n principium [i]nstituta] deusu | c[api]on[ibus liber fine codex de p]rascriptio[n]e | longi temporis. Vini[u]s Arp. | et alii”. Não foi possível desdobrar a abreviatura <Arp.> porque está incorreta, deveria ser <Arn.>, uma vez que o autor é Vinnius Arnoldus.

⁴³ Nota à margem direita: “V[alasco consultatio 126 numero 6.] | [Hieronymo] Leone decisione Valentiana | 46 subnumero [2] Capitulum fine | de prascriptio[n]e capitulum [m]alo. | fine de regulis] juris in sexto”.

⁴⁴ Nota à margem direita: “Reinoso observacione 65 numero [27] et | observacione 21 adnumero 14.”

⁴⁵ Nota à margem direita: “Cabedo 2 parte decisione 42 numero 6”.

⁴⁶ Abaixo da anotação acima, há uma repetição da anotação da nota 44 em punho distinto, riscada na vertical.

||6v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

320 [[da]]dignidade real com o nomé de Carlos *Terceiro* os ratificou como nelles
secontinha.

325 22 Estes motivos que assistiam ao direito de Por-
tugal justificaram apura intençám delRey Dom Pedro Segundo; esem
controversia de Castella, nem protéstos de seos ministros rezidentes na Cor
te, concluio o projecto da ereccám da Nova Colonia doSacramento. Pa
ra sereputar este movimento aboa fê, procedeo sem recato, ou cautela:
mas somente fundado napaz, e direito das coroas em navios mercantes,
sem armadas, ou maquinas deguerra que denotacem forsa, ou violencia al-
gua, nos quaes seconduziram aqueles instrumentos, emateriaes neccessarios
330 para construccám dos edificios, ecom hum competente numero de cazaes
asua porporcám.

335 23 Pelo que destinada a Colonia para palestra
das armas, não foi somente a India Oriental teatro do valor Portu-
gués; porque tambem na America com brasso forte houveram para apos-
teridade proezas, eaccoens benemeritas para as memorias. Faltaram afa
ma pennas que remontacem as herocidades do novo mundo, as quaes igua
laram senám excederam aaquelas dos famigerados Gamas, Almeidas, e
Albuquerque; porque desprezando as vidas em servisso do Principe, e
embeneficio da patria, a sombraram amesma valentia: porem sefal-
tuo o tempo com o premio detantas bizarras, mais se honorificaram os Ca
340 pitaens Americanos com os mudos epitafios dos tumulos, que com as vaido-
zas inscriçõens dos arcos.

345 24 A Dom Manoel Lobo, que exercia oCargo
de Governador do Rio de Ianeiro, decretou aMagestade, que delegan-
do os poderes ao immediato Official dapraça fosse o primeiro director, e
creador da Nova Colonia, para cujo fim lhe enviou com as instruccoens
neccessarias, gente, epetrechos: ajuntando aocorpo militar alguns reclu
zos que nas cadeas seachavam por delictos graves, os quaes cómutados em
morte civil, ficaram [†.....] brandos os castigos, ~~que rigorozas~~ <a vista↑> deculpas⁴⁷ [†....]
350 enormes.

355 25 Deo esta novidade não pequeno abalo, esus-
to aos povos Brasilicos; porque ainda críados desde os berços com aque
le terror, efantezia antiga; choravam os pays enternecidamente aos-
filhos, eoutros dos amigos se condoiam ternos. Pareceo atodos pelo con-
ceito daferocidade dos barbaros, que hiam habitar entre feras, eprinci
palmente em paiz onde afalta de cómercio humano fosse alem das armas

<ofla>

⁴⁷ Grafou inicialmente <as>, e então, <des> por cima.

||7r.|| do Sacramento do Rio da Prata *Primeiro*⁴⁸

[[ofla]]gelo das vidas; mas taõ errado foi o discurso dos homens, que julgaram depois Paraizo, o que aprincipio suppuzeram Inferno.

360 26 A multidaõ dos Indios habitantes, e havidos nesta Regiám⁴⁹ pelos mais impios de toda America intimidava os-animos, e ~~as vontades~~ mais intrepidas: porem abolida da comprehencám humana as ~~fantazias~~ sombras da mentira com as manifestas luzes da verdade, facilitaram os perigos com os desejos mais promptos
365 depovoar o paiz julgando em breve tempo os ~~mesmos~~ <moradores ↑> ~~povoadores~~ receo¹-zoz, que existir aquella porçám de terra sem christandade era o mesmo, que hum corpo sem alma, e hum, Ceo sem Estrellas; porque a dilicia dos-ares, o temperamento do clima, a amenidade dos campos, e a produçã do terreno fazia grato ositio appetecivel ~~a terra~~.

370 27 Por esta razaõ, já departes distantes incitava animos altivos, e lanssando linhas de estabelecimento pediam como filhos de Marte, impossiveis que vencer, precipicios que investir, emundos que penetrar; porque não temendo perigos em suas felicidades dezejavam <arduas ↑> emprezas em terras remotas. Nem era facil recuperarem depois
375 as memorias no esquecimento das patrias por haverem perdido o amor dos parentes no contentamento da terra; onde acreditando varios pronosticos, ejuizos, se faziam lizonjas, e promessas de successos, e prosperidades sempre melhores [de] fingir no desejo, que desegar a fortuna.

380 28 Para embarcar Dom Manoel Lobo venceu em pouco tempo o trabalho de muitos dias: Não quiz na dilassaõ arriscar a obediencia porque della e da vontade havia feito o menor sacrificio ao Principe; e como aos braçoens de servir vinculava as promptidoens de obedecer solicitou com tanto desvello os meyoens para desempenhar a obrigação, que veyo a ser adiligencia argumento infallivel do raro espirito com que
385 colocou sua estatua nos templos da honra, e da fama. Animados os companheiros com protector sabio, capitám valente, já do clima não temiam os rigores, menos da terra receavam as chimer[as.]

390 29 Em Janeiro de 1680 na melhor conjuntura para os mares do Sul, largou as velas e se engolfou no Oceano Austral, onde soffreu tormentas, esperimentou borrascas; porque pouco cortados os mares das-quiilhas não tolleravam [o] leve pezo das embarcassoens ligeiras: porem constantemente vencidos os contratempos, encheram a altura, e entraram pelo

<rio>

⁴⁸ No canto superior da margem direita, há o número “9”.

⁴⁹ O escriba grafou inicialmente com minúscula, e então, a maiúscula por cima.

||7v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

395 [[rio]] no qual sendo m[u]ltiplica[dos os ris]cos era taõ vigilante o cuidado dos tempos, como o perigo dos bancos.

30 Postas as proas na demarcada baliza da Ilha de Saõ Grabiell concluíram a <dezejada↑> derrota, e ~~finalizaram a viagem~~. Em hua ponta triangular que faz a terra em trinta equatro graos edous terços de ~~altu-~~
 400 ra; elegeram o mais util, eacómodo lugar para a Nova Colonia; por que exactamente investigados todos os sitios da grande margem septentrional sô este se descobrio o mais apto pelas circunstancias de hum porto capacissimo demuitas armadas, fundo, e limpo debaixo, e restingas. A terra summa
 405 mente plaina selevanta mais nesta parte para dominar as agoas, <senhorear↑> acampanhas sem obstaculos de montes, ou outro qualquer p[a]dr[a]st[o] prejudicial apraca, ~~ser util a povoaçám~~.

31 Por três partes hé lavada do Rio da Prata segundo Atlante das agoas, o qual nasce no Paraguay da dilatada Lagôa do Xarayés: engrossa demaziadamente na bocca pelos copiozos rios que lhe
 410 são tributarios, entre os quaes hé mais conhecido e decantado o do Paranâ e sem que nenhuas correntes im[†.....]<mundas↑> lhe perturbe os cristaes do berço corre claro, diafano e cristalino. Soberbo, e undozo caminha por fertilissimas campanhas, edespois do curso de quinhentas legoas dezagoa entre os promontorios de Santa Maria, e Santo Antonio, fazendo hua obra de invi-
 415 zivel espaço, hua ~~bocca~~ desessenta legoas de larga. Hé pouco fundo, rapido, e tormentozo por cauza do desabrigo da terra, e violencia dos ventos, que revolvendo lhe as mais pequenas arêas levanta serras deneve, e com ellas cobre os campos, alaga a terra.

32 Providissima anatureza offermozeou com
 420 vastissimas enseadas, as quaes com o fluxo das marés fazem trataveis os portos, esurgidouros para lograrem os navegantes das cómodidades da terra sempre agradavel, e vistoza sem differença das Estaçoens. As suas copiozas innundaçoens cauzam o mesmo effeito que o grande Nilo quando com a variedade do tempo recebe em mayor copia duplicados tributos dos rios,
 425 que desfeitos emp precipitados arroyos conservam triunfante seo nome desde o nascimento, tê o sepulchro.

33 Em continua luta peleija com o grande Oceano, presumindo naõ ceder por sua grandeza, a Magestade: porem o mar incitado dos rapidos, e continuos furacoens entra por elle enfurecido <es->

430 ||8r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁵⁰
 [[es]]paço de trinta legoas, e já como outro Iordaõ converso retrocede as agoas,
 edesempara o dominio. Outras vezes conjurados os ventos dasua parte con-
 tra os mares, faz namesma distancia perder o nomé com perplexidade, e
 engano dos marítimos, convertendo em doces as salgadas agoas: porem co-
 435 mo para os triunfos dependem dos accidentes, são varias as ~~fortunas~~⁵¹, diffe-
 rentes as victorias.

34 Occupavam as dilatadas ribeiras, eo inpene
 travel continente os Indios Minuanos, Tapes, e Charruas, os quaes inimigos
 hunos dos outros barbaramente sedesolavam por antipatía. Em sanguino
 440 lentas guerras destruidos aqueles, vieram aprevaler os Tapes por mais ~~per~~ <entes→>
 <e po←>derozos, [†...]~~ligavan~~[†.]as; por esta razaõ dominando a campanha afugenta-
 ram os contrarios, eficaram totalmênte senhores das marinhas. Nunca
 occiozos esperaram estímulos para aguerra; menos agravos para avingan-
 ça. Por natureza, esem mais outra razaõ de estado selhes infundia acer-
 445 bo odio para destemidamente [†.....] <peleijarem↑>: asim vagando por desertas
 montanhas, esolitarios vales, em qualquer encontro apresentavam ba-
 talha tê aultima gota de sangue; ainda hoje com acriaçám christáa não
 degeneram dacondiçám ferina.

35 Uzam de armas violentas, ecom destre
 450 za maneam as inventadas por seo modo barbaro: as quaes são duas bolas pre-
 zas em hua correa tosca, e hunos lassos decoiro crû com que namais rapida
 carreira seguram aseos contrarios; eprostrando-os docavalo perdem a vi-
 da sem genero deferro. O antidoto destes instrumentos hé a espada, que te-
 mem como rayo de Marte; porque cortando lhes os lassos, com amesma destre
 455 za desviam as bolas. Das boccas defogo concebem bastante terror, entendendo
 supersticiozamente, que fora fabricado o artificio para destruiçám da na-
 çám, ~~ruina da progeni~~[†.]

36 Depois com adoutrina hespanhola despreza
 ram os arcos pelas lanssas, e Zagayas, peleijando de cavalo sempre comellas;
 460 efazendose mais atrevidos com amudança de armas. De pê são froixos, ti-
 midos, ~~epussilanimos~~ <cobardes↑>; robustos para o trabalho, dados aGula, e excessivos
 nos vicios, por este motivo taõ rebeldes nasugeiçám, que estimam mais
 avida licencioza, que adomestica. Vencem-se do asoite, enaõ da brandu-
 ra, couperando mais nelles osensitivo, que o racional.

465 37 Os Castelhanos com errada prescripção preten-
 diam usurpar a Portugal os Eliseos campos daprezente idade, sobre os quaes
 sempre verde, eflórída a primavera apacentam innumeraveis manadas

<de>

⁵⁰ No canto superior da margem direita, há o número “11”.

⁵¹ Há uma inserção na entrelinha superior ilegível, que não foi inserida nos demais testemunhos.

||8v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia⁵²

470 [[de]]gado vacuum, e infinitas tropas de cavalariã bruta. Abundantissimo o paiz depãm fruttas, e legumes, sendo as copadas arvores taõ agradecidas ao agricultor, que no primeiro anno com <as↑> flores offercem fruttos. A variedade de boninas saõ por objectos quotidianos ludibrio dos olhos. Esquecida finalmente anatureza, que para recreo das creaturas havia inventado espectaculos taõ lindos, formou nova maravilha nestes campos. Todas estas abundancias noseo principio eram do primeiro capienti, depois que o interesse fez mayor estrago, que aproduçãõ quiz cada hum o proprio independente do alheyo.

38 Esta prodigioza fertilidade desfructavam indevidamente os Hespanhoes, econvencidos do nosso direito, accuzados de suas proprias conciencias naõ teve resoluçãõ amaõ para estorvar aposse menos deliberaçãõ o valor para contraditar o estabelecimento: porem antes deseestenderem os ramos veremos aambiçãõ arrancar ase pa, temendo que em terra taõ fertil viessem pelo tempo futuro aproduzir obras como fruttos, e depois aççoens que servicem a huns de injuria; aoutros degloria.

39 P[†..]<a↑>entes estes beneficios da natureza e àventejado ositio com o natural fosso do Rio desembarcou Dom Manoel Lobo sem contradicãõ dos Hespanhoes. Levava para guarnicãõ da nova praça gente escolhida; edistribuida em hua companhia de cavalariã, três de infantes, eoutra deartilheiros. Era Capitaõ daquela, Manoel Galvaõ, e das outras, Ioaõ Lopes da Sylveira, Manoel de Aquila Elgueta, Simãm Farto, e Antonio Velho. Todos secompraziam dafortuna deserem eleitos entre muitos Soldados devalor, os quaes invejando afelicidade dos que hiam fazer servisso em muitos perigos, parece que nas demonstraçõens dosentimento mostravam corregir-as primeiras repugnancias da obediencia, quando as illuzõens do medo formavam no conceito especies prejudiciaes a honra, indecorozas aprofissãõ.

40 Dom Iozê Garro Governador de Buenos Ayres, disfarsando [†.....] <osentimento↑> com fingidas politicas congratulou os hospedes emrezumidas [†.....] <letras↑>; eofferendo suas forsas ao novo estabelecimento, pareceo agradecer do que realmente sedisgostava: porem Dom Manoel Lobo com mais sincêra urbanidade estimou a atenssaõ agradecendo <a>

⁵² No canto superior da margem direita, há o número “12”.

||9r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁵³

505 [[a]] boa vontade. Pelas dadiuas, efavores vizitavam frequentemente os-
Indios os [nossos] alojamentos: mas sempre desconfiados do trato, recea-
vam com o temór docastigo seguir o partido de quem eram verdadeiras
creaturas. Obravam pouco os agrados por não conhecerem mais por-
amigo, que o interesse; e como eram executores da paixám Castelhana
510 intentavamos de antemaõ compralos para os obrigar com obeneficio,
porem ingratos por natureza reputavam o premio por divida, preten-
dendo que de hua vés se [†.....] <esgotacem↑> sem fructo os thesouros da libera-
lidade portugueza.

41 Não selhes negava adevída hospitalida
515 de, menos a liberdade decó municarem com <a↑> nossa gente sem se lhes
feixar as portas do recato; porque importava na occaziaõ, que conhece
cem primeiro o animo para despois temerem as armas. A diligencia,
e reputaçám eram os meyois mais porporcionados para se [†.....] <concluir↑> fe
520 limente esta empreza. A diligencia para que os barbaros conhecessem
nosso direito, ea reputaçãõ, para os mesmos fugirem da oppozicãõ de ze
jada pelos Hespanhoes parciaes; porem desenganada aesperança em-
muitos accidentes, occioza sefazia apersuassãõ das palavras, quando sé
lhes intimava as razoens do dominio, osfundamentos daposse.

42 Dom Manoel, que com discurso claro, e
525 livre conhecia a variedade dos barbaros, e arrebusada amizade dos-
Hespanhoes preparava o antidoto para o achaque, antes que nem os cau-
terios aproveitacem aprofuzám dos males. Em curto terreno levantou
hua Fortaleza que poucos aguarnecessem, e brevemente seconcluice.
Trabalhou incessantemente por anticiparce nas prevensoens antes dos-
530 accidentes. Amateria dos baluartes era tãm pouco subsistente, que
avariedade do tempo demolia em hua hora o que sefabricava em mui-
tos dias, motivo porque sefazia mais vigorozo oservisso, reedificandose
ao mesmo passo as ruinas quando se levantavam as muralhas; porque
cazo, que se deliberacem a algum empenho achacem alem darezis-
535 tencia, muitos obstaculos que ~~vener~~ <temer↑>, difficuldades que alcanssar.

43 A laborioza lida enfermava os corpos,
mas não rendia os espiritos que animados dapropriã desconfiança
queriam com as forsas segurar as vidas; porque em symptomas varios

<bem>

⁵³ No canto superior da margem direita, há o número “13”.

- 540 ||9v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia⁵⁴
 [[bem]] viam arriscada asaude dapraça na inconstancia Castelhana.
 A nossa prevençám em poucos mezes fez vomitar o veneno que reconcen-
 trado nopeito indicava menos furor contra o appetecido soccego; pare-
 cendo nos que sabiam disimular hua acçám taõ distinta de agravo,
 545 como parecida aobediencia, estabelecendose hum presidio sem pre-
 juizo de treceiro: porem como se havia espalhado o gosto pela campan-
 ha, não queria intolleravelmente acega paixám possuir pouco des-
 pois de lograr muito. Viam entrar com mais direito outra maõ ades-
 fructar aqueles generos que competiam aseo legitimo Senhor; epor isso
 550 aqueles relampagos que daparte de Castella quizeram ser mudos con-
 tra o resplandor daverdade, logo amesma fama os converteo em trovám.
 44 Guardouce apaz, <e↑> observouce a amizade
 em quanto durou a esperança denos aborrecer aterra com a diversám
 do clima: porem desenganados que naaspereza daEstaçám sevivifi
 555 cavam mais os alentos sem diminuiçám nas forsas entraram apertur-
 bar atranquilidade com declarados movimentos, que todos se ordena-
 vam ahua guerra sem motivos, eahum rompimento sem cauzas; porque
 mordendo o venenozo Aspid⁵⁵ da inveja o coraçám daqueles que pretendi-
 am ser unicos possuidores do dominio alheyo, cómeçaram aviolar os foros
 560 mais estreitos daboar armonia que guardavam huns por respeito, outros <con-→>
 <←servavaõ> por cautela.
 45 Impacientes da constancia portugueza sem
 que o frio, e aneve os fizece morozos nas obrigaçoens, froixos no cuidado,
 requintava diabolícas² maquinas³ aemulaçám¹ nafragoa⁴ dosofrimento⁵
 565 para disgostar o heroico dapaciencia, Como no astuto coraçám de Gre-
 cia cresciam os incendios paraque ardece Troya, posto houvece de esca-
 par Eneas sacudindo a chama das vestiduras. Ordiam <tambem↑> trassas paraque,
 desemparado o terreno ficasse livre acampanha sem a expectaçám
 de outros habitantes, que conhecendo o indirecto dominio negacem
 570 [†.....] aobediencia <que pretendiaõ↑>: mas eram taõ inuteis os meyo para o Odio,
 que quanto mais fogo ateavam aogosto, mais seacrisolava avontade
 nos dissabores.
 46 Soltos os Tapes, eatrevidos pela Campanha
 entraram nos ensayos daguerra amostrar o horror das armas, atacando
 575 <a>

⁵⁴ No canto superior da margem direita, há o número “14”.

⁵⁵ “Aspid” por “Aspide”.

||10r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁵⁶

[[a]] alguns dos Portuguezes que fora deportas sahiam aministerios uteis:
porem valentes, e destemidos rezistiam com forsa pequenas anumero de<signal→>

~~grande de barbaros.~~ A três Soldados que sedivertiam nacassa volatil

580 tiraram as vidas sem mais outro motivo, que deffenderem as roupas por-
senám verem despidos; e como se fosse culpa intentar o esforço livrar
ce da crueldade, pode mais áarrogancia, que árazaõ. Asinco mais
encontraram na Lagõa do Vicente, os quaes sendo investidos pelos mes-
mos lizongeados da fortuna não poderam conseguir victoria ainda
585 acusta demuito sangue; porque crescendo da desesperaçã aouzadã
descarregaram hua sô vés as armas, evieram fazendo frente ao inimi-
go <a↑>tê serecolherem apraça, onde alguns mais intrepidos quizeram
sair atomar satisfassã dos primeiros insultos, porem o Governador
evitou o empenho por se justificar de prudente.

590 47 Os Indios que sempre vigilantes não
perdiam occasiã de molestarnos com os arcos giravam toda a Campan-
ha por nos reprimir os passos, estreitar o territorio, mas sem embargo da
superioridade das forsa não limitavam no coraçã Portuguez aqueles
impulsos mais occasionados do valor, que da necessidade: antes se
595 faziam dezejados os perigos quando se difficultavam os meyo da liber-
dade. Iozê da Sylva Soldado mais temerario, que valerozo, [†.....] <alcançou→>
[†....] licença para sair com outro ao arrabalde da praça, nelle tendo
o encontro de oitenta [T]apes bem montados, foi logo atacado para o des-
pojarem dos vestidos. Refugiouse em huas pequenas matas para se-
600 livrar dos repelloens da cavalaria, e do interior fazendo lhes fogo com
pontaria certa, derribou huns, ematou outros.

605 48 O atrevimento, que não podiam castigar pelo
embarasso das arvores, incitou acolera dos barbaros; e bloqueando o va-
le para não escapar com a vida, prezistiram três dias neste teimozo
bloqueyo, mas os soldados acabando se lhes apolvora, evendose em risco
evidente, cómecaram na aflição avalerse da industria. Aforsa de
brasso, e com os espíritos quazi rendidos da debilidade, abriram denoite
com as bayunetas varios buracos de três, equatro palmos de fundo na
circumvallassã do limitadissimo espaço, e cobrindo-os de erva ao na-
610 tural, sahiram alguns passos fora delles, dizendo em vozes altas ao ini-
migo que serendiam a arbitrio do vencedor. Contentes da voluntaria

<vic>

⁵⁶ No canto superior da margem direita, há o número “15”.

||10v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia⁵⁷

615 [[vic]]tima, impetuoamente sechegaram ao sacrificio: mas tornando
atrás como que temiam o golpe datirañia, deram lugar aque sepreci
pitacem nos fossos; huns cahiram, e todos seasustaram danovidade,
porem valendose do desacordo Iozê daSylva, eseo companheiro Vi-
cente Nunes, foram com as espadas multiplicando aconfuzaõ; eli-
vrandose com as mesmas dealguns botes das timidias, efroixas lanssas
620 se salvaram livres deferidas, mas cheyos defome.

49 Estas dispoziçoens eram preceitos Castelha
nos, que executavam os Indios como subditos, eobedeciam como va-
salos. A desconfiança serefinava no receo, esperandose ogolpe por aque-
las demonstraçoens que representadas ao Governador de Buenos Ay-
625 res não prometteo emmendar a insolencia, menos correger aliberdade;
dando-nos antes aentender, que compod<eroza↑> ~~armada~~ <maõ↑> intentavam curar
achaga dapernicioza inveja, antes que os humores penetracem o mais
intimo daconquista, edespois com alguns soccorros fosse arduo conser-
var a cabeça illeza; o corpo intacto.

630 50 Com mais espirito que forsas, desmentia
Dom Manoel a seos Soldados as illuzoens representadas do receo, te-
mendo, que o conceito fizece mayor estrago nas vidas, que offerro. Sem-
pre como prudente esperava o asedio por consequencia infallivel de
premissas taõ verdadeiras: mas aquela mesma cauza que produzia
635 no coraçám a saltos, vestia osemblante degosto sem que pelos sina
is demonstrece occazioens desentimentos, porque consistia no de-
zafogo doseo animo aboa fortuna danossa conservassaõ.

51 Por secretas intelligencias ouvia retumbar
as armas, porem com tanto segredo occultava as operaçoens, que somen-
640 te doseo [†..] p<e↑>ito fiava o remedio. Nám carecia de junta o achaque
posto que naultima consternaçám pareceo estar sosobrado <oanimo↑> mas
tomando o pulso amateria prevenia o reparo sem manifestar aquei-
xa. Advertia porem atodos, que trabalhacem [†.....] <vigorozam[ente]↑> nas-
fortificassoens por estar propendente o golpe avista deformidaveis
645 esquadroens; os quaes sem oppoziçám das nossas armas chegavam com
barbaro furor áreconhecer as muralhas sem mais outro effeito,

<que>

⁵⁷ No canto superior da margem direita, há o número “16”.

||11r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁵⁸

650 [[que]] louca presunção dasua vaidade, anescia vangloria dasua ouzadã.

52 A vigilancia os fazia desanimar achando sempre prompta aguarnicãm. Em torno da debil muralha escaramu cavam em ligeiros ginetes, dezejando que danossa parte se rompece o acto com algum receo, que culpance oseo excesso: porem Dom Mano
655 el com esperiencia militar não permittio que soasse o bronze antes que voacem as settas, por quanto, aquele mesmo fundamento que havia [capiar] a inobservancia Castelhana, patrocinarã anossa inculpabilidade, propostas as sem razoens daguerra, a injustica da causa.

53 Os primeiros impetos dapaixãm vencemos
660 com industriozo silencio, porque percebida a causa, foi facil evitar oeffeito. Disuadidos danossa cautela deixaram avizinhança livre emquanto em novos preceitos recebiam segundas ordens: porem como por falta dedisposição seriam frustradas muitas occasioens sem de clararem os intentos, resolveram tirar a mascara ao disfarse, e descobrir
665 tamente moverem as armas, publicarem aguerra. Com mayor empenho convocaram os Indios confederados, os quaes prompts na obediencia desceram de suas Aldeas para cooperarem em nossa ruina. Arma-ram huns, edesprezaram outros escolhendo os mais esforsados para nos-
670 dezalojarem dapraca, replandecendo⁵⁹ suas armas sem opposição das nosas.

54 Em Agosto do mesmo anno marcharam sem rumor pela Campanha, fiando mais aprosperidade dosilencio, que das armas. Temiam que aexcessos grandes transcendem principios humildes, e despois crescida afaisca, impossivel fosse reprimir
675 as chãmas. Era o designio vencernos por sobreza, tirando de repente as vidas aquem nam motivara aqueles marciaes furores: porem não foram taõ en segredo os passos, que antes da execução não chegacem noticias da marcha pelo [†.....] tropel da cavalariã, fazendo os barbaros com as vozes despertar as sentinelas, como os Ganços
680 do Capitolio aos Romanos contra os expugnadores Francezes.

55 Publica amarcha que podera com osegredo felicitar aempreza, tocouse arma, epreparada aguarnicãm para adefenca estavam juntamente todos para o combate. Mayor

<no>

⁵⁸ No canto superior da margem direita, há o número “17”.

⁵⁹ “replandecendo” por “resplandecendo”.

- 685 ||11v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia⁶⁰
 [[no]]vidade cauzou entre elles anossa vigilancia, que entre nós
 asua cautela porque absortos, [†.....] ~~ees~~ não poderam reprimir
 o Odio por muito que trabalharam em occultar os designios. Rom-
 peo a ostentassão militar o neccessario sigilo passando aestrondo os-
 690 promettidos silencios; eresultando esta disonancia, utilidade aos-
 deffensores, durou somente⁶¹ para os primeiros preludios daguerra.
- 56 Nám estava a Fortaleza perfeitamente aca-
 bada nem podia ter complemento aobra pelo repente daaccám: com-
 punhase demateria debil, eapenas servia deguardar os peitos, dilatar
 695 as vidas; mas taõ incapaz deporfiada reziste[nc]ia, que com poucas balas
 conheceriam afraqueza dapraça na debilidade dos muros. Muitos Sol-
 dados haviam desertado fugindo do trabalho para o Occio, estimavaõ
 a inconstancia por se diminuir aguarnicám; premiavam sua
 mesma fortuna nos desertores, enaõ o abominavel procedimento de
 700 fugirem com escandalo apatria, com injuria aos naturaes: porem
 louvavam afuga por facilitar aruina.
- 57 Pretendiam pelo agazalho, que os Solda-
 dos evacuassem apraça; e pelo trato, que imitacem o [†.....] <terrivel↑> exem-
 plo dos fugitivos: porem os mais constantes no servisso desprezavam
 705 as dilicias pelo trabalho, eas fingidas liberalidades pelo perigo. As-
 piravam a mayor gloria na fortuna de peleijarem, e obedecerem por-
 que assim se exaltavam huns, [e]injuriavam outros avista do inimigo
 que cómeçava acampar as Tropas: intentando triunfar como Agri-
 cola sem profuzám de sangue, sem diminuiçám d[e g]ente.
- 710 58 Suspenderam a marcha com as primeiras de
 monstraçoens davigilancia, confundiram-se totalmente os esquadroens
 vendonos preparados para adefença; porque no conceito do descuido
 se estribava aesperança davitoria. Esforsou esta acçám aos deffen-
 sores, observando, que temã poderozo exercito alimitada guarni-
 715 çám: porem o inimigo dopequeno dapraça inferindo agrandeza <docoraçoens↑> ees-
 f[†.....] mudaram decon<↑se>celho avista dos accidentes, eresolve-
 ram bloquearnos com aesperança denos ~~eonsternar~~ <apertar↑> ositio, render
 anecessidade.

⁶⁰ No canto superior da margem direita, há o número “18”.

⁶¹ O escriba grafou inicialmente <p>, e então <s> por cima.

||12r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁶²

720 59 Vagavam em continuo gyro os batalhoens
 inimigos, huas vezes rezistavam <as ↑ > ~~guardas~~ por experimentarem o a-
 cordo, eoutras investiam as muralhas por não acreditarem o va-
 lor. Faziam da Colonia outra Cartago fatigando atodos com re-
 bates continuos sem que das mãos depozecem as armas, porque cui-
 725 dadezozos, e desve[ll]ados sô vigiavam nosso descuido por adiantarem
 a sua fortuna. Entre as sombras sedeliberavam mais as bizzarrias,
 porem os olhos tinham tanta perspicacia na vista, que ainda de
 noite se distinguia o racional para secastigarem as ouzadâs; epo-
 rrisso tê as es[cu]ras se acautelavam dos perigos. Intentaram⁴, corri¹-
 730 dos danossa² constancia³, dar hum asalto geral, porem recebidos nas-
 pontas das espadas afroixaram os arcos, desanimou avalentia.

60 Podiamos com anovidade confundir a admi-
 racaõ, a sombrandonos não sô o feroz gesto dos Indios, como aligei-
 reza de despedirem immenssas setas com horriveis gritos; e desconcer-
 735 tadas vozes. Pelo relampago, e luz dapolvora conheciam as boccas de
 fogo: as quaes lumiando o horror dapeleija, fugiam os mais fracos
 para seanteporem os mais valentes. Novo modo deexpugnar
 mostravam emsua forma contra adoutrina militar, porque inves-
 tindo sem capitaens acómetiam sem disciplina: eram cegos nos-
 740 asaltos, porem advertidos nafugida, quando principalmente labo-
 rava com ~~notavel~~ emprego apouca artelharia que os intimidava.
 O mesmo impulso que os movia ao precipicio, tambem os levava a se-
 gurança.

61 Não havia obediencia, menos formali-
 745 dade nas milicias, tanto mandavam os Capitaens, como dispunham
 os Soldados, tantas cabeças secontavam no exercito; quantas sentencas
 seproferiam nos conselhos. Tudo era desordem, ehum aggregado de vontades
 disolutas com acçoens taõ diversas, que já mais sepoderam confor-
 mar com os preceitos dequem sô podia, e devia reger aquele corpo disfor-
 750 me: porem a exemplo dos ouzados peleijavam tambem os fracos com
 a esperança davitoria: irritandose ofuror no inconsiderado esforso
 da rezistencia.

62 A multidaõ supria afalta de doutrina

⁶² No canto superior da margem direita, há o número “19”.

||12v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

755 os arrojos desculpavam o deffeito da regularidade, bem bastava hua
centuria deveteranos para muitas legioens debizonhos; porem como a-
huns cresciam as forsas, e aoutras sedimnuiam os alentos, nam arrisca-
vam aconservassaõ por hua reprehenssivel temeridade. Serâ indes-
culpavel o erro incitado do calor da disputa sesahicem poucos, edebili-
760 tados Soldados acanssar, eenfraquecer hum inimigo taõ poderozo co-
mo soberbo; porque alem de ser escandalo aprudencia, era expór os acer-
tos a injuria, afortuna em contingencia. Muitos protestaram este
absurdo, mas nám deixaram outros deponderar aloucura napouca
necessidade de hua acçám, que no tribunal do mundo havia ser mais
765 criticada, que applaudida.

63 Achavase oGovernador Dom Manoel

Lobo gravemente enfermo com grande parte daguarniçám dapraca;
e sendo percizo nomear quem por elle substituce o [†.....] [lugar↑], previsse os
accidentes, fez eleyçám em Manoel Galvám, no qual concorrendo ci-
770 encia, e vigilancia igualava a todos no valor, nenhum o excedia na
dispozicám. Desta preferencia se originaram arriscadas controverci-
as; porque querendo os mais capitaens, que precedesse aantiguidade
as patentes, reputavam aescolha por agravo, anomeaçám por ignomi-
nia. Estes estimulos afomentados do Odio multiplicaram aqueixa
775 [a]quem sô pertencia o cuidado dapraca. Correram ao campo as notici-
as do dissabor dos cabos, eparcialidade dos Soldados, vigorando o inimi-
go nestas paixoens, aesperanca danossa ruina, eseo [†.....] triunfo.

64 Apoderado oGalvão do interino governo

abrio caminho a hua guerra civil deque resultariam os damnos, que
nunca deixaram deser menos, que grandes; mas considerando oGover-
780 nador no effeito que podia produzir o monstro da terrivel discordia cha-
mou asua presença os Officiaes descontentes, ecom notavel adorno
~~defendendo~~ de<e↑>legancia, esuavidade depalavras fallou a todos desor-
te que para ser obedecido bastava ser escutado, erompendo nas sequin-
785 tes palavras, dice em <nesta↑> substancia.

~ Nenhua couza (constantes, ealentados Sol-

~ dados) respeita mais osoberbo, ealtivo inimigo, que o hermanado

<va>

||13r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*

790 [[va]]lor com benevolen[cia] reciproca: sendo esta muralha amais for
te esegura que alavrada depedras pelo artificio, ou engenho[;] e se ope
rigo cômum sô seevita na concordia, como viveis desunidos escandi-
lizando em beneficio alheyo, minha justiça, ou eleyçám? Agora me pa
rece, que com differentes affectos pode o inimigo conseguir a expecta
795 çám do triunfo, porque observando empeitos nobres, paixoens humil
des será facil atroco do premio corromper a honra. Não há grandeza
com discor[dia], nem numero que baste a sustentar a gloria, ampliar
o nome. Pelo contrario, onde asi[s]te a concordia compoucas foras se
pode conservar o credito. Perde o inimigo o medo com as discordias civis,
800 e esta hé a oportunidade que esperam para as ~~invasões~~, e felicidades dos
seos exercitos; porque não podem haver armas, a foras que rezistam
quando domesticamente se offendem huas as outras. Consternados os
Athenienses com occasionadas calamidades por seos victoriosos inimi-
gos descobriram dentro desi mesmo[s] a cauza com que fomentavam os
805 Odios: porem reconciliados, e unidos cessou a guerra, e se restituiram as pros-
peridades antigas. Compoem-se a quietaçám e seguridade publica da
indisolvel amizade dos moradores, amor das milicias, e uniaõ das
Provincias: porem as [d]icissões domesticas turbam os povos, alteram os
Reinos e arriscam os Imperios. Quando dentro das veas da Republica
810 se corrompe o sangue, há perigoza a doença. Pelo achaque das vossas
indiscretas duvidas vejo enferma a conquista, e estando inficiona
do o corpo civil com [†.....] <prejudiciaes†> paixoens, considero mortal esta praça:
Rompei estas veas em utilidade da patria, que nunca mais precioso
o sangue, que [quando] se derrama pela immortalidade do nome; por
815 que asim não sô prometto duraçám as vidas, como conservassam a glo-
ria. As cordas da Cithara não sendo iguaes, são taõ conformes, que sem
dissonância entresi concordam com acerto, e melodia, temperai os
genios, que não hé tempo de averiguar preferencias; porque o inimi-
go vigilante pretende em vossos desconcertos afinar as vozes para os
820 seos applausos. Quero que venturozamente mereçaes desunidos a de-
zejada gloria: porem sempre hé desgraçada a felicidade que se al-
cansa com ruinas proprias. Da boa, e necessaria armonia dos vossos
animos hade resultar os mayores elogios ao valor Portugués: porque
na uniformidade consiste a unica esperança do desejado triunfo, de
825 téstando os Odios por hua vontade demandar, quando em aperto taõ

<pro>

||13v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia
[[pro]]ximo, devem mais realçar as obediencias, que os imperios.

830 65 Posto que na opiniaõ demuitos fosse esta novida
de presagio de adversidades raras, não foi este o eclipse que infeli-
citou a boa esperança do vencimento; porque fazendo nos parciais, e
descontentes, concertada harmonia as palavras de Dom Manoel, lo-
go se despiram daquelas razões com que cada hum intentava que se o
partido prevalecesse; esquecidos das paixões se congrataram
835 amigos prometendo defender as vidas com gloriosa ambição de
honra, mas nada bastou contra a sua vil traição, que occulta em co-
ração obstinado não deu indícios do veneno para se preparar ante-
riormente o remedio.

840 66 Desta impensada felicidade chegaram
tambem as noticias ao campo, e desenganado o inimigo, que com a re-
conciliada uniformidade por todos os modos se frustrava a empreza,
entraram no vergonhoso projecto de retirar as tropas contra a opini-
ão de muitos que desejavam prezistir no asedio: porem vendo ap-
rovar os officiaes a mesma acção que haviam ao Governador estran-
845 hado, julgaram serrada a porta por donde intentavam introduzir
a victoria. Enquanto se dispunham os mais teimosos buscaram
exquizitos meios de suscitar a extinta discordia; porque nella
sem custo de sangue melhoravam vantajosamente se o partido, po-
rem não poderam sobornar os animos, que já com promettidos a sua
850 são resignação, evontade, pareciam de bronze o que eram peitos hu-
manos.

855 67 Sem maquinas de excidir, e sem instru-
mentos de bater se resolveram a esta acção, presumindo que a vista
deformidaveis foras todo o valor se reduziria a desmayo. Durou
mais que se o conceito a nossa esclarecida resistencia, por isso re-
tiraram com estranhavel ligeireza o campo, e precipitaram da ex-
pugnação intentada. Publicaram maliciosamente a desistencia
do empenho por conservação da paz, havendo com aquele excesso
mostrado as armas para nos contermos em limite curto sem a li-
860 berdade que permittia o direito da extenção; porque amedrontados
os animos refreariamos a vontade de comunicar o continente <por>

||14r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁶³
 [[por]] donde aambicám se havia intruzamente estendido.

865 68 Para [†.....] <mostrar↑> o valor, e justificar¹ se
 no conceito⁴ dos companheiros ~~determinou~~ Manoel² Galvão³ com²
 <ecinco←> trinta soldados <a↑> picar aretaguarda do inimigo, mas parecendo desa-
 certada esta accám pelos inconvenientes que sedescobriam nas vozes
 populares; foi ~~esta acção~~ <arezolução↑> mais criticada por temeraria que valeroza-
 porque da improviza retirada inferiam malicia² prejudicial¹ as vidas,
 870 perigoza apraça. Vendo ~~pois que~~ em tanta diversidade de pareceres nen
 hum acerto, nem bom successo se podia esperar, cresceo[†...] dasua dezespe-
 ração ~~aouza dia, e quiz mostrar~~ <os brios insinuando↑>, que quando nas empresas desfallece
 aesperança dagloria; o mesmo temor toma as armas, esefaz forte oco
 barde porque nunca obrôu o coração quando se deixa senhorear do re
 ceo; easim não dando ouvidos ao concelho mostrou que a ira negava
 875 o lugar arazaõ.

69 Posto no campo e já empenhado na acção vol-
 taram sobre elle alguas Tropas volantes, epeleijaram valerozamente apei
 to descoberto. Sustentou por muito tempo o ardôr do combate, tê que en-
 880 grossando as forsas contrarias o percizaram buscar apraça sem dar as costas.
 Com passos vagarozos seamparou da artelharia: parecendo asim mais
 desprezar; que temer. Atrahio alguns Indios com esta industria aopreci-
 picio, eaexemplo destes, os mais atrevidos Castelhanos; porque tendo por
 ludibrio acônfiança detaõ poucos soldados sahiam daforma a castigar
 885 avalentia, emorriam desordenadamente nas boccas das nossas armas.

70 Esta inopinada retirada alegrou geral-
 mente os animos, econtentou asoldadesca; porque atodos faltava tem-
 po para o repouzo, ehoras para o descansso. Sem occorrer o estrategema
 entenderam verdadeira asuspensám; e sendo mayor o gosto, que a mali-
 890 cia, davam asi mesmos os parabens da felicidade; mas durou como o re
 lampago; que contentando ao peregrino pelo que costuma lumiar, lo-
 go se segue ofuror de hum rayo que maltrata, equeima aolizongea-
 do da luz. O Governador que não fiava dos Castelhanos aquele ac-
 cidente em materia de tanto empenho, recómdava amesma, eain-
 895 da mais activa vigilancia: porem como o conceito era mais poderozo
 que arazaõ, não havia nenhua que desmentice apresunçám <defi->

⁶³ No canto superior da margem direita, há o número “23”.

||14v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia
 [[defi]]nalizarem a campanha acreditando aguarnicaõ as aparenci
 [as] daverdade para descansarem das prolixas tarefas de Bellona.

900 71 Entre tanto apareceu sobre o mar hum lanchaõ
 que demandava a Ilha de Saõ Gabriel; esurgindo em seo porto sem ma
 is signal debandeira, que as velas que o faziam ligeiro, deo fundo, elan
 [s]ou gente em terra. As Sentinelas dapraça divizaram os movimentos,
 equerendo oGovernador indagar anovidade achou impossivel exe
 905 cutar avontade; porque semforsas maritimas que rezisticem algum
 encontro guerreiro, naõ tinha outro meyo de saber o que ignorava, mas
 expondo anecessidade daquele segredo para as cautelas, achou espi
 ritos sublimes em alguns Soldados, que seoffereceram sem premio
 passar a Ilha, eapadrinhados das sombras observarem as mais occul
 910 tas dispozicoens dos Hespanhoes.

72 Em hua Canõa seembarcaram seis homens
 com suas armas, evogando em noite escura por satisfazerem o empenho,
 por muitas vezes chegaram atornear a Ilha, naqual observaram tanta
 confiança no silencio, que seatreveram aperder os receos, e demais perto
 915 facilitarem os meynos de [famigeragem] <perpetuarem↑> seos només com acção taõ heroica.
 Dormiam [†.....] <os Hespanhoes↑> a somno solto, e seguros danossa impossibilidade ~~na~~
~~val~~, estavam taõ esquecidos os do mar, como sem recato os deterra; porque
 desembarcados huns por dispoziçám voluntaria, ficaram outros abor-
 do por preceito doseo mayor. Consultaram entre si os Portuguezes no
 920 modo de atacar, e conseguir completamente aquela empreza que já
 excedia dofim aque foram destinados pelo mandante: mas como ~~niseo~~ <se ornavao↑>
 <←os> coracoens [†.....] do valor, aproveitaram o tempo em occaziaõ decoroza.

73 Resolveram⁴ sem⁵ discrepancia⁶, depois¹ de²
 varios pareceres³, que cortada aamarra da embarcassaõ, epreza aCanõa
 925 no bordo della subicem com as espadas matando, eferindo aos que con
 fiadamente dormiam; mas porque os eccos podiam denunciar os estra
 gos, edar oLanchaõ [†.....] adiscripçám dos mares em algua das
 prayas inimigas, onde por investigarem ocazo seempenhacem com
 forsas mayores, novamente, acordaram, que apoderados dapreza se me
 930 tesse aofundo, enaufragacem todos com amesma sorte. Executouce

<es>

||15r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁶⁴

[[es]]ta ultima, e final sentença com tanta fortuna, que sem o menor rumor perderam as vidas sem esperarem morte, sendo mais os que acabaram bebendo agoa, que derramando sangue.

935

74 Com o mesmo impulso voltaram a Ilha, e

postos em terra acharam descuidadamente a seis homens em hua barraca de coiro crú, os quaes foram atacados, e rendidos sem se poderem valer das arm[as]; porque tendo a segurança do sitio, nunca supuzeram

940

oferro Português sobre as gargantas Castelhanas. Demadrugada passaram a praça com dous prisioneiros deixando os mais com aguarde de tres Soldados a quem persuadiam que os deixassem em suas liberdades atrocamente de muitas promessas, que os fazia mais opulentos, que gloriosos: porem nenhum interesse pode vencer peitos tão nobres porque sempre para os Portuguezes foi mais preciosa a honra de hua victoria, que o proveito de muitas dadas.⁶⁵

945

75 Conduzido o resto, e divulgada a empre

za foram os applausos maiores que os gostos, premiando publicamente o Governador aos verdadeiros Hercules, Theseos e Antêos do emisferio Brasilico, os quaes sepultados nas cinzas do esquecimento, ainda hoje se lastima a memoria de que tivessem estas acções tanto de mal logradas, como de excellentes. Pelos desertores souberam os Castelhanos do infortunio; e impacientes da desgraça acrescentaram nossa gloria com as [†.....] ~~de valor~~ demonstrações do sentimento

950

955

76 Com os muitos fugitivos havia tambem ^{<↑a>m}⁶⁶

desertado para o inimigo hum Soldado natural de São Paulo, e introduzido no Campo com as pessoas principaes do exercito, depoz com varias noticias o deploradissimo estado das nossas forças já tão rebeldes no trabalho, como insofríveis na obediencia. Descobriu o fracasso da praça pelo qual cómodamente podiam invadir sem risco, vencer sem opposição. Segurou com tanta efficacia esta ventura, que sem o artificio de fingidas palavras foi acreditado, e recebido como ~~as mesmas demonstrações da~~ honra. Escureceu o tempo deste infiel o nome, porque não servem a patria de perpetua magoa tão injuriosas cinzas.

960

965

77 Pareceram concludentes as razões da per

fidia, e concordes nos pareceres os principaes capitães abraçaram o arbitrio

<pe>

⁶⁴ No canto superior da margem direita, há o número “25”.

⁶⁵ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem esquerda.

⁶⁶ Há a anotação “a de cidade” quase ilegível à margem direita que não foi inserida nos demais testemunhos.

||15v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia⁶⁷

970 [[pe]]lo empenho, amaram por [nece]ssi[d]ade atreyção. Dispozeram
 agora mais oportuna para os estragos, prevenindo o neccessario trém
 para [afurtiva empresa.] Cobravam os d[efen]ssores novos [es]piritos na
 suspencám [convaleciam] nobreve so[c]cego as debilit[a]das forsas, quando
 no accidente esperimentou apraca mortal achaque. Pareceo na since
 975 [j]ustos motivos daguerra, querendo [os Castelha]nos fazer examé do acordo
 com m[ovimentos] fantasi[co]s: [por]em [enferm]o o discurso, haluci[nada]
 [arazão com as fadigas do] corpo, [já mais] souberam discorrer na malicia
 para cuidarem no reparo.

980 78 Sobre muitas conferencias [†.....] <[entre] os capitaens Hes-
 [†.....] <panhoes↑> não duvidavam tanto da Victoria, como receavam o perigo;
 porque ainda que os pro[p]ostos [meios] inculcavam sem golpes a accám
 tanto estimavam os barbaros as vidas, como temiam os Castelhanos amór
 te: porem destruido o medo das humil<des↑> fantezias, vieram por hum voto
 985 aseguir as determinacoens, que pareceram mais porporcionadas, ao-
 intento. Comprometteram-se huns aos outros esgotar osangue na espul
 sám dos Portuguezes; porque sendo apraca o objecto irritante para a co-
 lera; perderia cada hum muitas vidas ~~acusta~~ denossa ~~extineam~~ atroco das
 nossas ruinas.

990 79 <Oito dias se de[mo]rará no Arrayal deVeras até que [†.....] vaõ↑>
 Em hua noite escura tão cheya de sombras
~~como de horrores, triste para apraca, sehem alegre para o inimigo,~~ <a↑> mar
 charam sem rumôr pela campanha, ordenandose aos Indios comgra
 vissimas penas, que evitacem ocostume dos alarídos por importar osi
 lencio aosegredo. <←Oito dias estiveraõ no | arrayal deVeras, es | perando que nos entrega |
 995 cemos e por hua noite | escura para o asalto, a | senti[ne]la do baluarte | deSaõ Ioaõ ouvio
 rumor | decavalaria, echamando | ocabo da esquadra daGuar | da lhedeo parte hua, emuitas |
 vezes, mas dando este do | incidente aoCapitam da | mesma guarda não acre | ditou averdade
 por supor | medo>⁶⁸ Carregavam somente as armas como instrumentos
 da nossa ~~ruina~~ <perda↑>, e examinadas as avenêdas menos suspeitozas para o a
 1000 sédio buscaram aque sem embarasso podia dar fr[†..]<↑an>co passo ao asal
 to. Era o mesmo inconfidente oconductor daquelas tropas destina
 das para as dezejadas atrocidades. Descobrio hua Sentinela <avansada↑> pouco vi
 gilante na obrigação, etendo por fausto principio oseo desacordo deo
 asi mesmo oparabem dafortuna. Dispoz comoGeneral daquele
 1005 corpo, que todo marchava asua dispozição, ~~eordem;~~ edistribuido o mo-
 do mais barbaro do ataque, mandou que observacem sem discrepan
 cia, os impios dictames dasua crueldade. <O Capitam Elgueta semeteo com sua Campanha
 pelo rio dandolhe agoa pela barba | epersuadido dos Indios que serendece escolheo antes
 am[orte], que ocaptiv[eiro], een | tre asmesmas agoas opassaraõ aespada easeos Soldados↓>⁶⁹.

⁶⁷ No canto superior da margem direita, há o número “26”.

⁶⁸ Inserção feita de acordo com os testemunhos 03,4,009 e da Biblioteca Mário de Andrade.

⁶⁹ Inserção feita de acordo com os testemunhos 03,4,009 e da Biblioteca Mário de Andrade.

- 1010 ||16r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁷⁰
 80 O Soldado que vigiava, menos a cautella
 do por lhe parecer inpracticavel o inimigo por aquela parte, foi tão
 repentinamente asaltado de hum fero, e esforsado Tape, que antes de a
 brir os olhos rendeo o espirito; e passando a somno eterno pelo rigor do-
 1015 verdugo, não teve tempo para tocar arma, epôr a Presidio <Praca↑> em accám; por
 que desta sorte seríã tão ardua a empreza, como difficultoza a pretendi-
 da gloria com que se queriam coroar no theatro do Mundo.
 81 Por entre árelva que no lugar era espessa
 se introduzio o Indio com passos tão soccegados, e vagarozos, que ainda
 1020 não seria facil presentilo quem ~~valesse, quanto~~ mais quem é [†.....] <como Argos tives[se]
 com [olhos] para a vigia↑>.
- Esta ventagem reconhecida pelo agressor animou totalmente aouzadía,
 que ainda na contingencia do successo se fazia cobarde o mayor atrevi-
 mento. Não quiz na luta das forzas encontrar outro Sansám, e perder
 1025 a occasiám de tirar a vida a quem com as vozes podia revelar o sigillo
 da maldade: euzando de hua choupa já destinada para o delicto, rep-
 petio com ella segunda ferida tendo sô com a primeira executado amor-
 te.
- 82 Seguiram a esta felicidade outras muitas
 1030 premeditadas do maliciozo concelho, porque livre, e franco o passo en-
 traram resolutamente quando todos dormiam na confiança de hua
 Sentinela. Já soltas as vozes suprimidas do preceito romperam os ares com
 gritos, confundiram os coraçoes com clamores. Alguns Portuguezes pe-
 garam nas armas para rebaterem a furia, mas como sem corpo, e sem for-
 1035 ma pelejavam por salvarem as vidas foram os primeiros que sentiram
 os golpes. Muitos perderam os espiritos antes de acordarem do somno, e
 poucos livraram da morte fugindo nas confuzoens das sombras.
- 83 Os Castelhanos, e barbaros vagavam disper-
 sos pelas ruas, e em todas encontravam lastimosos objectos para adôr;
 1040 mas nenhum se compadecia das humanas queixas, porque subminis-
 trados da ira recresciam os golpes donde a resistencia se fazia competi-
 dora da desesperaçã. Querendo os Officiaes evitar a desgraça, o temor
 não dava lugar a obediencia, executando o inimigo abominaveis
 exorbitancias alem do que podia inventar a atrocidade. Nem o Tem-
 1045 plo sagrado foi entám seguridade bastante aos que d'elle se amparavam
 contra a furia hespanhola; porque desatenta a crueldade na caza <de>

⁷⁰ No canto superior da margem direita, há o número “27”.

||16v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia
[[de]]Deus ~~passou~~ ainsolencia a ser delinquente.

1050 84 Profan[araõ] finalmente oSagrado sem val[ler a n]en
hum se[xo aveneraçãõ das imagens]. Clamavaõ os [nossos Padres]
d[a companhia contra] alg[uns Hesp]anhos doseo mesmo insti
tuto, os quaes fazendose [c]ompa[nheiros] dos Indios [naõ evitavam]
os [esca]ndalozos abs[ur]dos que [cometiaõ], epor [isso parec]endo
[reos em hua acçaõ] emque naõ [eraõ cu]lpados, foram as queixa⁷¹
1055 i[guaes aos clamores.]

1060 85 OPadre Manoel Alvarez com o ardente espi-
rito deque era dotado, sahio sem fructo aencontrar amultidaõ, que arre-
batada como precipitados [†.....] ~~que~~ <ribeiros↑> naõ haviam vozes que podessem suspender
o curso da colera. Ao Ceo pedia Castigo contra os aggressores dapaz, pois ~~em~~
1060 <←ex>citando aguerra por hua ostentaçaõ vaidoza, vinham-se afazer os dam-
nos iguaes aos estragos. Tãm po[uco] persuadiam as palavras, que toda aeffi-
cacia era inutil, e toda aeloquencia infructuoza; por quanto empre-
gados os olhos navil, e insaciavel ambiçãõ desatendiam a virtuoza ele-
gancia deque ~~evangelizava~~ <lhes mostrava↑> averdade. [nas vozes o esp†.... nozello]

1065 86 Cessou afuria sem a violentar a compaixaõ,
vendose naquele dia as ruas povoadas de armas; enos cadaveres, e sangue
derramado mais sacrificios, que emtempo do gentilismo: porem os mora-
dores primeiro que fossem huns mortos, eoutros prisioneiros cómeçaram
á ver suas pequenas fabricas, eedificios, reduzidos em hua confuzaõ depe-
1070 dras, as quaes separadas por actividade dofogo eram mudos epitafios dos
lamentaveis estragos.

1075 87 Entrou a sede ároubar osagrado, epro-
fano, recolhendo adiligencia dos vencedores aquelas pobres alfayas
que naõ ~~podiam ser~~ <[e]ram↑> ricas em principios taõ tenros: ápenas serviam para
o percizo, e domestico uzo dos homens, mas tudo na opiniãõ inimiga
era mais perciozo, que [†...] <util↑>. Com as armas nas mãos esperaram o comboy
para conduzir osa[c]o nas primeiras luzes do dia, o qual sem outro avi-
zo, ou signal davictoria seguiram acerteza sem nas segundas ordens
duvidarem dos despojos.

1080 88 AoGovernador, e a Dom Francisco Naper
voluntariamente perdoou offerro as vidas, obrando mais nestes <o respei>

⁷¹ “queixa” por “queixas”.

||17r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁷²

- [[orespei]]to, que naqueles apiedade. Levaram a Dom Manoel nos brassos
 pelo fluxo gozo que padecia; esendo o primeiro culpado sem delicto,
 1085 o fizeram somente cumplice da rezistencia: mas com igual resoluçaõ
 a de Cezar entre seos inimigos dice aos senhores da sua liberdade = Descan-
 sai Leoens famintos, que já tendes nas garras o dezejado Lobo = Com a ~~ca~~ssa <escuro↑>
 danoite escaparam muitos da morte, edespois com as luzes do dia seentre
 1090 garam rendidos a arbitrio do vencedor. Estes com melhor sorte nas vidas
 choraram aos companheiros na servidãm aos Soldados no desterro.
 89 Nenhua gloria grangea quem sem cauzas
 justas fomenta aguerra, menos applauzos merece quem por meyo licito
 não pretende as victorias. Offerecia Themistocles á Aristides, excellen-
 te modo para abraçar a Armada dos Espartanos seos emulos, Ouvio os-
 1095 meyo propostos ao parecer do Areopago, o qual julgando o concelho util,⁷³
 mas não honrado decidio prudentemente, que não podia ser util o que
 não era decorozo, e honesto. Resultou esta acçaõ mayores creditos aos ven-
 cidos, que glorias aos vencedores: porque a hua praca aberta com o numero
 somente de duzentos deffensores, temeram, e respeitaram nove mil ho-
 1100 mens entre barbaros, e Hespanhoes; os quaes não podendo superar com as-
 forsas, vieram aconseguir [pela indus]tria de hum vil, e infame traydor
 o que já não [aspira]vam al[can]ssar; sendo este o unico meyo desecontras-
 tarem os Sansoens Portuguezes, que rendidos do trabalho, eentregues aMer <aosomno→>
 fêo perderam com os alentos as vidas, as liberdades com aperfidia.
 1105 90 Reduzida a cinzas a humilde, epobre
 Fortaleza, ainda apezar do inimigo ficaram vestigios da tiranã: por-
 que intentando com as chãmas esterilizar a terra, einfecundar o terre-
 no, osangue Português que havia rubricado o chãm promettia reproduzir
 1110 valentes serpes para vingar os estragos dos Leoens mais soberbos. Nãm
 poderam continuar as lavaredas por mais que adiligencia as conduzice
 amayores ruinas, porque havendo pouca materia que sustentace o in-
 cendio, só as pedras sesepararam por actividade do calor. Retiraram to-
 das aquelas couzas, que podiaõ servir aos debeis reparos, eremetteram os-
 1115 prisioneiros acidade deLima, onde com os trabalhos perdecem as lembran-
 ças da terra, e conservacem por tormento ajusta saudade da patria.
 91 Dom Manoel Lobo com a fortuna dos
 mais seguio aos companheiros na morte despois de varios incómodos

<na>

⁷² No canto superior da margem direita, há o número “29”.

⁷³ Nota à margem direita: “Quod honestum non | est non potest esse | utile. P[luta]rcho et | Tulius.”

||17v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

1120 [[na]] vida; porque não podendo remediar o damno, nem curar amagoa,
aggravou com os pezares aqueixa, emorreo de enfermo, esentido. Atri-
buiram a malicia Castelhana o anticipado golpe deste varám insigne,
porque receozos, que convalecido serestituice apatria, enella melhor propu-
zece as sem razoens inimigas, excogitaram meyo de lhe abreviarem os an-
1125 nos; por quanto havia tambem ser instrumento da vingança buscan-
do amesma scena do disgosto para theatro dagloria; efazendo nella re-
nacer das cinzas, os mais acreditados trofêos anação.

92 Por avizo do Rio de Janeiro em navio que
fez escala a cidade do Porto soube a Magestade do ataque, erendimento
1130 dapraça; equerendo pelos mesmos fios castigar a in[†.....] <observancia↑> dapaz, a inso-
lencia da acção, chamou aDiniz de Mello de Castro, Conde das Galveas,
e General das Armas da Provincia do Alem Tejo, para cómunicar com-
sua madura, eabalizada ciencia os meyo mais porporcionados em satis-
fassaõ do agravo. A este Marte Português, ou aeste Heroe das Campanhas,
1135 que como Atlante havia sustentado apatria com aespada, e concelho, occur-
reram taõ promptos desempenhos, que com as valerozas tropas dasua Provin-
cia prometteo seõprender empoucos dias algua das praças de Castella; mos-
trando offerro antes das mãos, para que nas hostilidades senticem o produzido
effeito daquela cauza que elles originaram comtanto excesso, que sefize-
1140 ram os mais des humanos no Tribunal do mundo, no conceito dos homens.

93 Os meyo foram taõ promptos, que se ajustava
aqualidade daculpa com agravidade do castigo: porem posto que oPrin-
cipe Dom Pedro fiace mais altos desagravos do invicto valor do Con-
de Diniz deMello de Castro, não quiz em atenssaõ aseo real concelho
1145 apoiar o voto sem ouvir os pareceres; porque ainda que dos seos experi-
mentados, egloriosos annos vinha aprovada arezolução para o cazo,
com tudo, como o valor não tem idade, suppoz mais effeito doseo spi-
rito, que producçám do discurso. Sempre se inclinava aguerra por estar
justa, egenerozamente estimulado; e já para afacçám havia nomea-
1150 do cabos sem publicar apromoçám dos Generaes.

94 Enquanto se discutia materia detaõ <n↑> ~~alta~~
eneccessaria ponderaçám, chegou a Corte deLisboa, por Embaixador ex-
traordinario ePlenipotenciario de Carlos *Segundo* Rey das Hespanhas, Dom
Domingos Iudice, Duque de Giovenazzo, ePrincipe de Cellamare

1155 ||18r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Primeiro*⁷⁴
 [[em]] [N]apoles, o qual receando aperciza demonstraçõ que se colligia do atten
 tado da Colonia, empenhoue emjustificar ainnocencia real, esatisfa
 zer aestranhada operaçõ imputada politicamente aseos ministros da
 America, emquanto s[enaõ difundice] air[a p]el[as partes] da [Monarchia];
 1160 e [apoderado] o dis[curso dapaixam ficasse inadmissivel]a[desculpa], que
 no [theatro darazaõ pertendia julga]rse [afavor dePortugal.]

95 Aprincipio não foi attendido o Duque,⁷⁵
 querendo ao vassalo arguir a incivilidade do procedimento: porem exag
 gerando o excesso com que oSoberano, e toda Corte de Madrid sentira áre
 1165 prehensivel accám, teve audiencia publica para desculpar o que preten
 dia, pedindo, emuitas vezes rogando, que relevasse a Magestade Augusta
 Portugueza o voluntario absurdo de hum ministro ~~regulo~~⁷⁶, pelo qual (me
 nos as Vidas que tirou a impia ebarbara espada) promettia resarcir os dam
 nos com arestituiçã dos despojos. Aceitaram-se as satisfassoens expressa⁷⁷
 1170 das por se conservar aprecioza joya dapaz, cuja felicidade hé taõ unica
 entre os mortaes, que o mesmo Deus offerencia aseo povo por cifra das ven
 turas humanas.

96 Para seratificar apaz, e~~eneordia~~ entre as du
 as coroas de Portugal, eCastella, precedeo o Tratado Provincial celebra
 1175 do em Lisboa a sete de Mayo de 1681. Sendo Deputados, Dom Nuno Alvres
 Pereira, Duque doCadaval Marquez deFerreira, Conde de Tentugal. Dom
 Ioaõ Mascarenhas, Marquez de Fronteira, Conde daTorre, eCoculim; eo
 Bispo Dom Frei Manoel Pereira. Foram as condicoens ajustadas, que aMa
 gestade Catholica, mandaria fazer com oGovernador deBuenos Ayres, con
 1180 digna demonstraçã ao excesso no modo desua operaçã. Todas as armas, ar
 telharia muniçoens, ferramentas, emais petrechos deguerra, que se havi
 am tomado a Colonia serestit[u]iriam inteiramente aoGovernador Dom
 Manoel Lobo, ou pessoa que emseo lugar enviace Portugal. Toda agente
 que seachasse em Buenos Ayres, ou seos confins, tirada daColonia, te
 1185 riam a mesma restituicãm, enaõ seachando nas referidas partes, outra
 tanta gente portugueza em seo lugar, enellas sepoderiam de têt, e habi
 tar têt adecizam dcauza, ficando a Portugal ainteira cessãm daque
 la Colonia eseo territorio pela paz de Utrech.^{78, 79}

⁷⁴ No canto superior da margem direita, há o número “31”.

⁷⁵ Nota à margem direita: “oGovernador foi remetido | Corte deLisboa em sa | [tisfassaõ] do aggravo para que | nelle ex[ecutasse El]Rey | [o c]asti[g]o [merecido a cu]l | [pa co]ndigno ao deli | to”.

⁷⁶ Anotação ilegível na entrelinha superior.

⁷⁷ Nota à margem direita: “Et sedebis populus | meus in pulchritu | dine pacis, et in taber | naculis fiduciaet et | requie opulenta Isaia | 32 versiculo 18.”

⁷⁸ Abaixo desta linha, há o desenho já descrito no capítulo 2.

⁷⁹ Há um fôlio em branco com a inscrição “32 Historia Topografica e Bellica da Nova Colonia”.

1190 ¶19r.¶ do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*⁸⁰
 Historia Topografica, e Bellica
 da
 Nova Colonia do Sacramento
 do Rio da Prata.
 Livro Segundo
 1195 Summario.
 Embarca Duarte Teixeira Chaves para o Rio de Janeiro,
 e passa a Colonia em três naos, e hum Patacho. Recebe dos Castelha
 nos os petrechos. Toma possessão da praça, e volta ao Rio. Deixa o Governo
 a Christovam Dorneles de Abreo. Aviza a Magestade dos acciden
 1200 tes, e manda a Dom Francisco Naper de Lancastro por Governador.
 Faz escala pelo Rio de Janeiro, e na Colonia dezaafia os Castelhanos,
 respeito que entre elles adquire por sua resolução, e valor. Succedelhe
 Sebastião da Veiga Cabral, trassa que emprende para emmendar o Cos
 tume dos moradores, pedem-lhe os Hespanhoes soccorro, e razoens com que
 1205 se desculpa, roga ao Capitaõ General do estado, e ao Governador do
 Rio de Janeiro que o soccorram, manda voltar os destacamentos a suas
 praças achando desnecessarias acautela. Fortifica a praça tem noticia
 que os Castelhanos se prepararam para guerra. Pede Segunda vez soccorro

<mar>

⁸⁰ No canto superior da margem direita, há o número “33”.

- 1210 ||19v.|| ⁸¹Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia
 [[mar]]cha o exercito contrario talando a Campanha. Deffendese vale
 rozamente de muitos asaltos. Estratagemas com que engana, e derrota
 o inimigo. Sae a Campo com quarenta homés, toma e ganha hua plata
 forma, e se retira sem perda. Embaixada persuassiva para se render
 1215 apraça, resposta com que os desengana. Intenta aguarnição, e paiza
 nos o rendimento apertados da fome, ardil com que engana o povo,
 e inimigo. Chega do Rio de Janeiro a nao popa verde, hé no porto ven-
 cida e rendida. Deffendese de hum a salto geral, pretende Capitular
 vendo a dilassaõ dos Subsídios. Manda a embaixada ao inimigo, bizzaria
 1220 com que se porta nas Capitulaçoens. Não admittem os Castelhanos as con-
 dicioens, tornam as armas, e continuam as hostilidades. Industria com
 que se desvanece a prezunção de nos faltar mantimentos. Chega o espe-
 rado soccorro, peleija com as naos Castelhanas, vence com perda, e se in-
 troduz na praça. Motivos porque a desempara. Embarca os moveis,
 1225 emuniçoens; encrava a artelharia que não pode conduzir, e larga
 a praça depois de ter feito retirar o exercito com celebre, e estupenda
 industria.

⁸¹ No canto superior da margem esquerda, há o número “34”.

||20r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*⁸²

1230 ⁸³Historia Topografica, e Bellica da
Nova Colonia do Sacramento
do

Rio da Prata.

Livro *Segundo*.

1235 97 Admittida apaz, aceita a Satisfassão Castelha
na, erecebido o Tratado não sedemorou oreestabelecimento da
praça; porque a dispozição das couzas hé taõ fragil, epouco firme
noseo principio, que hé neccessario como a planta alimentala
com actos promptos, efrequentes, para que passando de pequena a Gi-
1240 forte: lutando com os ventos para occupar o âr com os ramos, aterra
com as raizes; eesta para rezistir as oppoziçoens inimigas, e esten-
der os brassos da Monarchia.

1245 98 Segunda véz sepovoou a Nova Colo-
nia nosequite anno de 1682 por Duarte Teyxeira Chaves: o qual
com instrucçoens serradas fez escala ao Rio de Janeiro, onde com
apromptidám possível passou a deserta praça em três navios, e hum

<pa>

⁸² No canto superior da margem direita, há o número “35”.

⁸³ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem esquerda.

- 1250 ||20v.|| [H]istoria Topografica, [e] Bellica da Nova Colonia
 [[Pa]]tacho, que levavam quinhentas, esincoenta praças: e lendo
 as ordens da Magestade achou nas dispoziçoens reaes, perfeitas nor-
 mas para os acertos.
- 99 Cifravase o principal ponto no estabele
 cimento denovo, eno recebimento da artelharia emais petrechos
 que nos haviam os Castelhanos injustamente despojado [p]assando
 1255 Dom Mano[e]l Lobo adescanssar dos prolixos trabalhos ea continuar
 o governo do RiodeIaneiro: porem como amorte sehavi[a] anteci
 [pa]do aesta [d]ispoziçãõ, achou Duarte Teix[e]ira nasmesmas ordens as-
 neccessarias [c]autelas para o incidente; easim observando os precei
 tos [su]bstituio ol[uga]r deDom Manoel, [e]nos[e]o deixou aChristovam
 1260 Dorneles deAbreo, TenenteGeneral, e immediato offi[c]ial dapraça.
- 100 Sinco mezes se entreteve nareconducãm dos
 bens, e mais dependencias percizas que se lhehavam incumbido; e-
 achando desnecessaria sua assistencia na [c]on[c]l[u]zaõ d[os] [negocios,] en-
 1265 tregou o mencion[ad]o governo a Chris[to]v[á]m Dorneles, e quatro com-
 panhias asua dispoziçã, que haviam vindo duas de Lisboa hua do-
 Porto, eoutra do Rio deIaneiro, todas de infantes, e hua mais de Cava
 larãa; das quaes eram Capitaens, Bartolomeo Sanches Sara, Domingos
 Fernandes, Antonio Monteiro, Francisco Velho Barboza, e Mauricio
 Pacheco.
- 1270 101 Dom Iozê Herrera Governador deBue-
 nos Ayres, querendo satisfazer agravos com liberalidades deanimo,
 festejou com demonstraçoens publicas avizinhança dos Portuguezes.
 Enviava successivos correynos com expressoens taõ efficazes do affecto, que
 pareciam lizonjas no excesso; mas nunca pode curar a chaga que havia
 1275 seo an[tece]ssor aberto com acru[e]l espada da aleivozia. Aceitamos com
 recipro[ca] amizade aqueles rendimentos, que pareciam mais occasiona
 dos do receo, que do amor; sendo industria da nossa parte o que nelles era
 maxima. Tudo cabia no tempo convin[do a huns] agradar, e aoutros di
 simular.
- 1280 102 Mas como empestifero veneno se havia
 transformar o doce nectar dos agrados emquanto dur[a]ce aencantadora
 Circe da Conquista, cuidamos, mais nos accidentes futuros, que <nas cor>

||21r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*]

1285 [[nas cor]]respondencias presentes; por[que]ue com toda afamiliaridade do tra-
to impediam com má[m] armada os nossos uzos da Campanha, negando-
nos contra aregra filozofal a consequencia, eo mittindo-nos oan[t]e⁸⁴
dente. Prohibiam-nos os Campos, e concediamnos o Territorio, sendo esta
parte daquele Todo, e militando proporcionalmente no Todo a mesma
razaõ da parte.

1290 103 Era o intento Portugués firmar em terra
o pê para estender depois os brassos pelo continente sofrendo para
vencer, e conservar dos povoadores as vidas, emquanto em seo principio
naõ podiam igualar as forsas portuguezas ao orgulho Castelhana. Cóme
çamos a cobrir defachinas a artelharia, levantando pelo antigo risco
1295 novas muralhas da mesma materia insubsistente, pois cahiam huas
quando se principiavam outras: mas com o passado; e funesto exemplo
dos trabalhos naõ tinham os dias noites para o descanso, trabalhando
com diligencia nos reparos, e juntamente napovoaçám.

1300 104 Consistia todo o empenho Castelhana
nozelo das Campanhas, mostrando tanto ciume em nosso estabelecimen-
to, que sô o esplendor das armas cegariam os olhos da ambiçám. Pretendi-
am limitar ainnegavel extenssám mais pelos meyo[s] da violencia,
que com fundamentos da justiça. Ao impetuozo [†.....] da colera naõ
se atreviam pequenas forsas, porque solta; e arrebatada [†.....] da gran-
1305 deza corriam pelos dominios proprios, occupavam os alheyo[s]. Engolfa-
vam-se no que era nosso por pouparem o que era seo. Christovám Dor-
neles consumma prudencia agazalhava os Indios, hospedava os Cas-
telhanos, tratava os grandes, e agradava os pequenos. Virtudes que sou-
beram grangear apaz por muito tempo conservando o respeito sem oes-
1310 trondo do ferro.

1315 105 Tanto estimava a plebe nossa opulencia,
como o trato sua nobreza, aqueles por remediarem as indigencias pu-
blicas, e estes, pelas provizoens do mesticas; sendo pelo cuidado, mais pron-
tos os regalos Portuguezes, que as abundancias Castelhanas, asim acómu-
nicassão dos pequenos era humana, porem afamiliaridade dos grandes
mais violenta; porque estes bem vistos nos olhos da justiça temiam per-
der o credito na reputassão dos Ministros; os quaes attentos nas accoens <par>

⁸⁴ “Textum in[lege] qua[est]ione tota | 75 ff [de rei vindicatione]”.

1320 ||21v.|| Histori[a] To[pografica,] e Bellica [da Nova Colonia]
 [[par]]ticulares evitavam os meyo do beneficio por senão sugeitarem
 as leys da amizade, fazendo-se menos fea a ingratitude quando falta-
 cem afê, edesconhecessem os favores. Por occultos aqueductos haviam
 correr as dadivas, e ainda oprimidos Nabuchos queriam que beijasse-
 mos as mãos a Achab por nos usurpar a fazenda.

1325 106 Do estado das couzas, edoque havia obrado
 Duarte Teixeira Chaves deo parte a Magestade, que circumspecta pro-
 vêo com grandeza as neccessidades, enomeou a Dom Francisco Naper
 de Lancastro por Governador do Presidio, varám que empraça de Sol-
 dado havia no mesmo paiz militado com aventejados creditos: por esta
 1330 razão, alem dos avultados merecimentos selhe incumbio a occupaçaõ
 pela sobeija practica da [c]ampanha, com aqual promettia adiantar os-
 progressos em principios taõ humildes.

1335 107 Pro<on[ti]fi[ca]do↑> spafs<r↑>ado⁸⁵ no Rio de Janeiro daquelas cou-
 zas que carecia para o mar, e exercizava para a terra ainda a trahio al-
 gua gente, e varios Cazaes, que huns voluntarios e outros violentos havi-
 am ser os nervos da Republica como lavradores, e juntamente Soldados
 como deffensores dos bens, e da patria. Para a agricultura levou muitos
 instrumentos, e para a milicia, sobre excellentes pretextos: esendo libe-
 ralmente assistido passou aseo governo com prosperidade. Tomou
 1340 posse em 3 de Julho de 1690, mostrando logo nas primeiras acçoens os-
 mayores acertos.

1345 108 Os Castelhanos que abuzavam da grande pru-
 dencia de Christovam Dorneles sentiram a successaõ pela qualidade,
 vendo em homem tamanho suprimidas as insolencias; mas não cede-
 ram dos continuados actos que impacientavam o sofrimento Português.
 Ainda coube no marcial espirito de Dom Francisco sofrer estímulos por
 1350 conservar incorruptivelmente a paz: porem sempre com acçoens taõ li-
 vres, que parecia obrigar a huns com amor, e mandar a outros com imperio.

1350 109 Esta virtude intrinsecamente produzida
 com a mesma alma grangeou tanto nome entre os Hespanhoes de
 Buenos Ayres, que receavam offender aquem temiam es candiliza-
 do; asim mais moderados nas paixoens do animo reprimiam <a li->

⁸⁵ Testemunho da BMA <Prontificado>, testemunho 009 da Biblioteca Nacional <Prontificado>.

||22r.|| [do]Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*⁸⁶

1355 [[ali]]berdade para mostrarem em outras occasioens, que mais seorigi-
[nava]m os excessos da razaõ, que da injustica. Esta era a maxima bem
entendida comque aeriamente capiavam os atrevimentos, prohibindo-

1360 110 Pelo rio cruzavam as suas naos de rezisto
com o pretexto de evitarem os prohibidos contrabandos, mas eram taõ li-
citos os nossos generos, que nám aproveitavam cautelas, menos subsisti-
am as diligencias; ordenandose estas, aoutros fins que naõ podiaõ ter
fundamento. Oprincipal projecto desta infatigavel operaçaõ, era
1365 openssamento denos trazer timoratos com os receos, eme nos frequen-
tada acarreira para viver pobre, esempre indigente apraça, sem
mais outro remedio os moradores, que sofrer reppetidos dezacatos. Com-
tudo muitos navios conduziam os neccessarios bastimentos para sus-
tentassaõ do povo, o qual inda carecia decontinuas provizoens de todos
os portos da America, mayormente de materiaes para os edificios, repa-
ros para as fortificassoens.

1370 111 Osummo temor darezoluçaõ de Dom
Francisco fazia mais cómedidas as aççoens, emais attenta a confian-
ca: porem como estribavam o orgulho emforsas superiores, faltavam
as vezes a urbanidade comque eram tratados, ecorrespondidos. Nám
sedeixavam ao tempo algumas materias depundonõr por considerar oGo-
vernador, que hum atrevimento disimulado hé caminho para outros
1375 mais execrandos. Ora com apenna reprehendia aççoens indecorozas,
Ora por enviados promettia castigar insultos, deixando-os taõ confuzos
no estylo de reprehender, como admirados no modo de executar.

1380 112 Naõ tardou afortuna emprocurar meynos
de conhecerem averda[d]e pelas acertadas dispozicoens: porque entran-
do pelo rio três Galeoens de Hespanha com mais soberba, que cortezia,
faltaram apraça com apolitica militar por inadvertidos, ou malicio-
zos: porem o Governador por inteirar atodos ofundamento doseo aggra-
vo (havendo opinioens favoraveis doseo descuido) mandou o Patacho
1385 Saõ Gualter, que fosse cumprimentar as naos, eao Cómandante que
regiã atodas; porque na escuzada atenssaõ haviam sustentar os rein-
teirados animos, ou retratar o dolo.

⁸⁶ No canto superior da margem direita, há o número “39”.

||22v.|| Histo[ria Topografica,] e Bellica da Nova Colo[nia]

1390 113 Principiaram danossa parte os rompimen-
tos, e Saudacoens por huns poucos de Falcoens Pedreiros que guarneciam
adebil embarcassaõ: porem desprezando por altivos os obzequios d[ei-]
xaram em silencio a resposta. Naõ reppetimos as demonstracoens fes-
tivas por se confirmar no desprezo adescortezia; mas antes justifica<da↑> a
1395 asem razãõ da falta [†.....] <largamos↑> bandeira, picamos a amarra, evoltamos
em outro bordo apraça, onde o Governador confirmou a malicia na
retinencia do erro.

1400 114 Expedio Dom Francisco no mesmo ins-
tante correyo a Buenos Ayres com carta ao Governador taõ dezabri-
da, que pareceo levar rayos nas regras, settas nas letras. Estranhava
nellas o incivil procedimento dos Officiaes, ecõ mandante, reprehendi-
a ignorancia dos estylos militares, e concluia, que seaquela cri-
minal acçãõ procedera devontade pensada, esperava condigno
castigo atanta culpa, enafalta, ou Esquecimento delle promettia
por suas proprias mãos desagrar a insolençia; equando estas pa-
lavras merecessem satisfassãõ nobrio Hespanhol consignava a
1405 Guarda de Saõ Ioaõ para o dezafio.

1410 115 Para mostrar que correspondia a obra a promessa
promptificou agente; dezejando algum incidente por mostrar as mãos,
e dar a conhecer o valor; porque assim, edeste modo o aclamariam taõ
desembarassado na lingua, como destro nobrasso: mas o Castelhana
caindo no erro, etemendo da resoluçãõ algum disgosto, satisfez obem
fundado estimulos com razoens mais que cabaes, congruentes. Pode
abrandar o animo inquieto, e soccegar o espirito furiozo, julgando
em tal bizzaria foras sobrenaturaes em coraçãõ humano. [†...] Estas,
e outras acçoens sempre valerozas, e ~~informidaveis~~ acabaram com a no-
va promoçãõ de Sebastiaõ da Veiga Cabral, ao qual entregou
1415 o Governo, deo posse, e serestituio a Corte. <Dom Francisco Na-
per foi | o que facilitou a pro | duçãõ dogado danossa | parte da Cam-
panha, man | dando cortar o mato | das beiras dos rios em que | vi-
nha beber o gado, | e este vendose sem | impedimento a ferti-
1420 lidade | dos campos atravessavaõ | os ditos Rios para se | aprovei-
tarem dos pastos ←>⁸⁷.

1425 116 Parece que na leyçãõ dos homens mais for-
tes intentava a Magestade segurar o domínio, suprimdo o valor
afalta de muralhas, que ainda tenues naõ cabia sua perfeiçãõ no tem-
po. Sebastiaõ da Veiga que era igual aseo antecessor no espirito, e con-
súmado na doutrina militar cuidou tanto em exceder a todos, que

<ain>

⁸⁷ Inserção feita de acordo com os testemunhos 03,4,009 e da Biblioteca Mário de Andrade.

||23r.|| [do]S[acr]am[ento do] Rio da Prata Livro *Segundo*⁸⁸

1430 [[ain]]da hoje nas azas da fama gritam as vozes de suas proezas: mas
 taõ des mayadas com a ingratitude do Prelo, que sendo, hum dos gigantes
 da guerra, nem por monstroza a valentia se fez mais avultado
 na posteridade. Não deixa a fama nos grandes heroes perceber sua res-
 piração [†.....] em quanto senão apartam da vida, como aquelas
 1435 flores que celebra Plinio, cuja fragancia requer alguma ausencia do
 olfato para ~~edificar~~ com suavidade; mas neste Heroe nem ain-
 da separado da vida se fez mais conhecido no mundo, porque lhe fal-
 taram as fragancias da penna para exalar o nome nos Annaes do Tem-
 po.

1440 117 Barbaro procedimento pareceram as pri-
 meiras ideas, de Sebastião da Veiga: porque achando os moradores com-
 costumes infamatorios, cuidou em dividilos, e separalos daquelas pu-
 blicas ásembleas que contra a honra, e credito chamavam diverti-
 mento civil, passatempo domestico. Arriscavase a conservassão com
 os odios, que se originavam deste escandalo, sem haver respeito, ou ca-
 1445 racter aque alingoa guardace immunidadade. Nám haviam caute-
 las que aninguem excluisse da malevolencia, pondose como em thea-
 tro oque descobria a mentira para o vituperio; mas este terrivel vicio
 já diffundido por natureza entre os homens, arrancou sem cauterios tra-
 zendo a todos desconfiados tẽ desuas proprias açoens; edestruidos os infi-
 1450 cionados vapores da lingoa, que hiam congelando materias para dis-
 turbios, reduzio asoccego a confuzão antiga, penetrando o labyrinto
 sem ofio de Thezêo.

1455 118 Reinando menos o vicio, que avirtu-
 de, considerou mais constante a fidelidade; e livres os habitadores du-
 [†.....] dente da murmuracão faziam mais gosto do clima. Logravaõ já
~~era~~ <em↑> melhor quietaçã as dilicias do paiz, felicidade que nám podiam
 merecer conformes; porque quanto obrava a natureza, destruia o Cos-
 tume; por esta razão dezechavam huns a mudança, e outros a dezerçaõ.
 Pa ssavam todos pelas leys da mordacidade, sem que nelles se exceptua-
 1460 ce sexo; ou qualidade.

119 O ocio originava todos os males, apaz
 era progenitora destes horrendos monstros, que destruidos com mais

<sub>

⁸⁸ No canto superior da margem direita, há o número “41”.

1465 ||23v.|| ⁸⁹Historia Topografica, e Bellica da Nova Colo[nia]
 [[sub]]tileza que a de Edipo prostrouce a malda[de], ajudando
 asua ruina obulicio daguerra: porque quando concluia oGover
 nador atranquilidade do povo na extirpação dos vicios, pediam os
 Hespanhoes deBuenos Ayres o nosso auxilio contra os frivolos
 receos dos Europêos. Sem mais certeza que apropria desconfianca
 1470 arguiam invassoens impensadas, e temiam fingidas hostilidades:
 confessando não haver disciplina entre elles para deffender Cida
 des, reprimir inimigos.

120 A novidade fez confuzaõ por estranha,
 patrocinandose <os [castelhanos↑] ~~o~~ mais forte de hua praça, que não tinha sobejas
 1475 forsas para qualquer incidente sem depender de subsidios; ainda
 quando elles sabiam, que ápenas haviam percizos soldados para
 aguarniçám, epoucos vizinhos para as lavouras; <sendo certo↑> este a estes pela
 utilidade publica não convinha tirar das mãos os arados; menos
 aqueles pela defeza alheya deviam suspender aobrigação deseos
 1480 postos, por quanto huns eoutros neccessarios, não podiam auxiliar o ve
 xamé alheyo na [consternação fingida.]

121 Mas discorrendo Sebastião da Veiga na
 pouca neccessidade do nosso favor, enos astuciozos meynos da ruina
 portugueza, por nenhum respeito sequiz dezarmar a si por ajudar os-
 1485 vizinhos, ficando em contingencia a honra se deliberace acçám
 que pendia totalmente do consentimento real, ainda quando havia
 prestado o menagem de deffender fielmente o dominio acusta dosan-
 gue e apresso davida: porem como aguerra ainda estava na expecta-
 ção, e era intempestiva asupplica, prometteo rogar entre tanto ao-
 1490 Rio deJaneiro soccorro para cõndescender como amigo, eajudalos
 aseio tempo no perigo.

122 A Dom Alvaro da Sylveira Governa
 dor do Rio de Ianeiro propoz amateria, fazendo dos mesmos funda
 mentos Hespanhoes, solidos argumentos para as reiteiradas instanci
 1495 as do que pediam. Toda apersuassaõ desua carta consistia, emque,
 se anecessidade era sem genero de malicia conhecessem como amigos
 aboa vontade de os servir; e se era apetiçám para examé do nosso acor
 do, receacem na promptidám o risco de so prenderem apraca <acodin>

⁸⁹ No canto superior da margem esquerda, há o número “42”.

||24r.|| doSacram[e]nto do Rio da Prata Livro *Segundo*⁹⁰

1500 [[acodin]]do todos a Sustentalá. O mesmo fez ao ViceRey do Estado representando lhe com razoens particulares, muitos avizos neccessarios; porque sempre suppoz estratagemá nos Castelhanos para capia-rem os movimentos que ordiam contra o soccego daposse maquina-
vam contra o estabelecimento dapaz.

1505 123 Tiveram na atenssã de Dom Alvaro tanta efficia as insinuaçoens, efundamentos, que igualando avonta de a diligencia, aprestou amelhor embarcassã que achou noporto, ebas-
tecida das percizas provizoens debocca, eguerra, embarcou duas compan-
hias de infantes com os capitaens Ioaõ Lobo eLozê deSouza Fragozo, os
1510 quaes voltaram despois de algum tempo desvanecido o projecto, por-
quanto os Hespanhoes percebendo na resoluçaõ doGovernador que
mais queria segurar adesconfiança no auxilio, que ajudalos naocca-
ziaõ, dizistiram da enganoza esperança, antes que anovidade produ-
zice oseo effeito, oudemonstrace as suas cauzas.

1515 124 Esta accaõ dispertou algua parte da malicia, porque inquietos os animos deram aconhecer o enredo em muitos indici-
os que fomentaram as prezuncoens daguerra, entrando poresta razaõ Sebas-
tiaõ da Veiga afortificar apraça com fachinas; fossos, escarpas, contra-
escarpas, e hua grande cortadura na Cova da Treycám. Augmentou os-
1520 riscos com estas antemuralhas, difficultando qualquer empreza que in-
tentacem na certeza doseo descuido: porem nestas preparaçoens, confir-
mou abem fundada suspeita oRio deLaneiro com avizo que fez
Dom Alvaro por selhe haver cómunicado de Lisboa a infalibilidade
do sitio; mas já estavam taõ adiantadas as fortificassoens principaes, que
1525 sã deo cuidado os poucos deffensores para arezistencia, eadiminuta
gente para o trabalho.

1530 125 Para remediar o damno que ameassava afu-
tura indigencia demuitas couzas, pedio aos Governadores da Bahia,
e Rio, que o soccorrecem com viveres, eSoldados; porque estes eram pou-
cos, eaqueles haviam findar com aduraçaõ daguerra. Nãm teve demo-
ras aexpediçaõ da Bahia, porquanto Dom Rodrigo <da Costa↑> inteirado, que Se-
bastiaõ da Veiga naõ po<e↑>dia sem urgente neccessidade, nem antes do-
tempo sabia pedir, embarcou duas companhias de infantaria com os-
Capitaens Luis Tinorio deMolina eManoel de Moura da Camara;

1535 <os>

⁹⁰ No canto superior da margem direita, há o número “43”.

||24v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Co[l]o[nia]
 [[os]] quaes fizeram escala ao Rio de Janeiro para se prefazerem
 e unirem com as Tropas auxiliares, que tambem desta praça haviam
 [s]air ao mesmo effeito.

- 1540 126 Constavam os soccorros unidos, de seiscentos
 homens entre maritimos, e militares: e transportados a praça, ainda
 acharam em soccego a Colonia, por quanto haviam cessado os Castelhanos
 com as operaçoens, disuadidos da pouca esperança do nosso engano:
 porem temendo com a chegada dos auxiliares, que por sua malicia fosse
 1545 aguerra offensiva, entraram vigorosamente a alistar Tropas,
 armar Indios, chamar confederados, ajuntar artelharia petrechos,
 muniçoens, e providimentos convenientes, a hua grande empreza:
 tirando já a mais cara do disfarce para que soubessemos positivamente,
 que comnosco era acontenda.
- 1550 127 Hum anno se dilatou o rompimento, e duraram os
 aparatos, cuidando huns nos meios de expugnarem, e outros no modo
 de se defenderem, tẽ que chegando o termo prefixo, abalarão as Tropas,
 e começou o inimigo a conduzir, e transportar <aõ↑> a bagagem, e Trém
 de artelharia para a nossa parte da Campanha. Três legoas de distancia
 1555 divizou Manoel Feliz Correa (então Cabo de esquadra) as Tropas
 inimigas; e voltando a comanoticia a praça, feixaram-se as portas,
 e distribuida a gente, todos pegaram nas armas, e guarnecerão os
 postos; fazendo-se escandaloso aquele movimento por não haverem
 justas precedencias para tanto empenho.
- 1560 128 Juntas as integrantes partes do exercito, marchou incómodando,
 e talando o paiz. Acharam tão francas as Cearas para os incendios,
 como as bellas Quintas para os estragos. Não se puderam evitar os
 danos por ser demasiado o corpo, e muito ápenas pode Sebastião
 da Veiga saber da marcha, porque trazia para este effeito, sentinelas
 1565 avansadas, e varios exploradores para avizarem dos accidentes,
 dormindo sempre prevenido por não perturbar o repente a regularidade
 com que os esperava armado, de zej[ava valerozo.]
- 1570 129 Celebres obras havia fabricado o Governador em utilidade da praça,
 e a mais horrorosa para o inimigo, foi hua Atalaya fingida fora dos
 muros. Compunhase de taboado tenue <e al->

||25r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*⁹¹

[[e al]]guns coiros, com duas pessas de artelharia da mesma materia: por-
 rem taõ bem ideada asua construccaõ, que naõ serã facil conhe
 [c]ela o mais destro, eperito engenheiro. A terra que entre ella, eas-
 1575 muralhas mediava, toda se encheo de artificiozo fogo para os a bra-
 zar na marcha, ou campamento. Correo esta industrioza invençaõ
 por conta do Capitaõ Manoel Vãs Moreno, Soldado que nos largos an-
 nos, que militou em Mazagám soube com industria exornar a cien-
 [c]ia militar.

1580 130 Dez dias suspenderam amarcha com
 temor da Atalaya, ereceozos naõ deram hum sô passo adiante, gastan-
 do o tempo em conferencias, e assembleas des neccessarias, tê que serezol-
 veram a investila quando des cobriram nas illuzoens do medo, amayor
 injuria ao valor. O Governador entretendo-os os dias que podia subsistir
 1585 afficçaõ, mandou desemparala contente de os enganar; e logo adiantaram
 o exercito com mais confianca; que resolucám. Largaram-se fogo aos-
 artificios que com pouca ventura tiveram effeito, porque humedecida
 apolvora, perdeo a materia toda aactividade para arder.

1590 131 Apénas seviram livres daquele medonho
 obstaculo, que havia representado no conceito mentirozas fantezãas, man-
 daram senhores de suas acçoens intimar ao Governador, que senotermo
 de vinte equatro horas nám entregace apraça, entrariam com todas as Suas
 forsas á rendela por asalto geral, sem esperança de quartel anenhum
 1595 sexo; mas antes experimentariam nelles amesma tiranãa de Asdrubal
 contra os Romanos sobre os muros de Cartago.

1600 132 Os habitantes irritados do atrevimento,
 resolveram deffenderce até derramar a ultima gota desangue, res-
 pondo Sebastiaõ da Veiga, que estava taõ prompto em receberlos dequal-
 quer sorte, que no mayor rigor das suas armas esperava augmentar aglo-
 ria dos deffensores; porque nenhum Soldado era mais digno de viver
 que aquele, que desprezava a vida, asim como nenhum mais indigno
 davida, que o que temãa amorte. Que naõ dilatcem o asedio, porque os-
 1605 animos impacientes suppunham perder occasiaõ taõ decoroza. Em
 breviadas palavras lembrou a honra atodos, e encareceo aobrigaçã
 desustentarem o credito com acçoens gloriozas, distinguindo cada hum
 as suas para se escreve<rem↑>m nas paginas da historia.

⁹¹ No canto superior da margem direita, há o número “45”.

||25v.|| ⁹²Historia Topografica[,] e Bellica da Nova Co[lonia]

1610 133 Com adesenganada resposta formaram o ex-
ercito em três columnas no Arrayal de Veras, o qual constava de
sinco mil Hespanhoes; enove mil Indios. Destacaram alguas
partidas escoltando engenheiros para reconhecerem as obras que
haviámos acrescentado, e examinare[m] o terreno onde deviam a-
brir atrincheira para os ataques: porem não executaram o projecto
com afortuna pretendida; porque sacudidos da artelharía, voltaraõ
1615 a presença do Cõmandante sem aperciza informassaõ para ás suas
ideias.

1620 134 Apareceo avanguarda do exercito, ea-
campou junto anossa Atalaya, lanssaram com as suas brigadas
hum cordám apraça, abriram trincheira, e deram principio aos ata-
ques, trabalhando de maneira, que chegaram [†..] <os↑> seos aproches muito per-
to da contra escarpa. Feito este trabalho, cómeçou ahaver hum terrivel,
e continuado fogo dasua mos quetaña, morteiros, e canhoens, elogo
entraram a atacar com furia a contra escarpa: porem como acharam
as forsas inteiras, ficaram rechaçados, e destruidos.

1625 135 Com esta primeira acçaõ suspenderam o com-
bate, como admirados da rezistencia, ou canssados do excessivo tra-
balho. Intentaram outro genero de guerra persuadindo aguarniçaõ
que dezertacem pelos partidos aparentes que promettiam; e como to-
dos os meyo[s] da cómicassãõ estavam privados, e prohibidos, introdu-
1630 ziram nas settas bilhetes para que dentro da praça soubecem as venta-
gens que offereciam aos desertores. Em as mesmas se enviaram outros
partidos commais primorozos premios: porem eram taõ constantes
huns, e outros, que denenhua parte se resolveram a aceitar os inte-
resses.

1635 136 Desvanecido o asalto, entraram vigorosa-
mente com as baterias a abrir brecha. Conseguiram brevemente pe-
la debilidade dos muros; e estando já capaz, e tratavel, mandaram Bo-
latim persuadindo-nos a entrega com o ameasso do ferro: porem o Go-
vernador com mayores expressoens encareceo avontade de os vêr com
1640 resoluçaõ para nella avultar mais a defença. Em quanto se delibera-
vam, e dispunham a execussaõ da promessa, se repararam as ruínas-

⁹² No canto superior da margem esquerda, há o número “46”.

||26r.|| [do]Sacramento do Rio [da] Prata Livro *Segundo*

1645 [[em]] quarenta e oito horas ficando aquela parte mais forte, que as outras, onde foi menos vehemente o fogo; porque applicadas todas as foras á ruína, facilmente se viu o golpe que animava aouzadía inimiga.

1650 137 Continuaram as baterias vendo que de outra sorte não era possível o vencimento; porque sendo a guerra dos Hespanhoes; antepunham os Indios ao perigo; mandando-os avansar a brecha, e reservando-se elles com todas as cautelas injuriosas: porem inda que rusticos, esujeitos a ~~obediencia~~ ^{obediencia} <os preceitos militares↑> appellaram para o seo grande numero de Tropas; temendo, que pella repugnancia deserem os primeiros <no [asalto]→> intentassem castigar a inobediencia, mas como arazoão estava por parte dos Indios, disimularam a correção por evitarem algum tumulto na discordia, cuja acção seria certamente danosa se no cómandante houvesse a minima demonstração de ~~supplicio~~ ^{supplicio} [casti]go.

1660 138 Mas por não parecer totalmente cobar dia, prescindindo das promessas; edando-nos tempo para os reparos; chegaram-se desorte com hum ramal as muralhas, que não poderam ser offendidos da artilharia. O Governador com perigo tão proximo convocou conselho, e ouvindo os pareceres, votou que se inquietasse o inimigo com algumas sahidas; porque quebrando-se por este modo a furia cessariam da teimosa prezistencia. Já a repetição das descargas não causavam temor, menos a infinita mortandade os fazia suspender das hostilidades; porque a cada passo refrescavam as Tropas; e haviam destinado muita gente nos alojamentos para reintegrarem o numero dos feridos, e mortos.

1670 139 Considerados os meios para o bom successo da primeira surtida sahio por hua porta falsa da muralha o Capitão Manoel Vás Moreno com vinte Soldados fuzileiros, e outros tantos rodeiros; desceram ao fosso que tinha vinte palmos de altura sem que fossem precintidos das sentinelas inimigas; porque huas embriagadas, e outras dormindo, estavam todas descuidadas. Para subirem a ingremidade da terra foram com picaretas fazendo escalvas, e postos sem rumor no alto, receberam as armas, e executaram a façanha também succedida, como premeditada.

- 1680 ||26v.|| ⁹³Historia Topografi[ca,] e Bellica da Nova Co[lônia]
 140 Posto que da direcçám do cómandante
 fiava ainda o Governador acertos mayores, não deixou com tudo
 de o advertir em muitas couzas prevendo os accidentes que podiam
 estorvar aacçám Instruidos nos signaes de acómeter, eretirar, dei-
 xou as mais dependencias, aseo arbitrio; porque do valor deMano-
 1685 el Vás havia feito conceito com grande esperiencia doseo proce-
 dimento. Invejzos os benemeritos desta eleyçãõ, quizeram acom-
 panhar venturozos ahua empreza, que se preconizava feliz: po-
 rem não foram attendidas prolixas supplicas, promettendo Sebastiaõ
 da Veiga a todos, muitas occasioens gloriozas.
- 1690 141 Feito osignal de investir, avanssaram com-
 valor intrepido, romperam os ataques, efizeram as sentinelas lar-
 gar os postos. Deram a primeira descarga, emetendo mãos as folhas
 levaram a espada, tudo quanto intentou estorvar os passos. Perderam
 o terreno, mas sendo seguidos do mesmo impulso lhetomamos hua
 1695 plataforma com sete canhoens debater. Parecia ao inimigo, que
 toda aguarniçãõ se empenhara naquela aççãõ; porque sobressalta
 dos, e temerosos, aconfuzaõ não deo tempo de observarem o numero
 que os offendia. Em quanto durou a perplexidade, prezistiram os es-
 tragos até que recobrados do medo, attenderam a honra, e sepozeram
 1700 em rezistencia.
- 142 Tê as horas adequadas ao intento concorreraõ
 a favor do triunfo; porque huns preocupados na composiçãõ das viandas
 tinham os sentidos applicados no gosto das iguarias. Outros perdendo
 as potencias com a gula dormiam a somno solto, fiados na irrezolu-
 1705 çãõ de os acómeterem. Posto o Campo no mayor soccego, passou o si-
 lencio a confuzaõ, quando sobre as gargantas viram os fios das espadas
 portuguezas. Nám sentiram rumôr, porque a excussãõ hia sem vozes,
 esendo estas no alarido as despertadoras do descuido, chegaram a reprimir
 a furia depois de muitos estragos.
- 1710 143 O Governador que de hum Baluarte ob-
 servava os movimentos, vendo o inimigo já posto em acordo, mandou

<to>

⁹³ No canto superior da margem esquerda, há o número “48”.

||27r.|| do Sacramento [do] Rio da Prata Livro *Segundo*⁹⁴

1715 [[to]]car arecolher: porem engolfados napeleija não ouviram as ca-
xas para ao bediencia. Foram-se entretendo nas ruinas, e cevados
nagloria, por suas proprias v<on↑>tades se desviaram do perigo; porque já
aCavalaria nos carregava com tanto impeto, que houvemos deceder
do empenho, retirando-nos triunfantes, esem perda.

1720 144 A Antonio Dias, Soldado Bahiense, e
valerozo, dice o Governador por graça, que lhe troucesse hum Hes-
panhol prizioneiro em agradecimento de o nomear entre os quaren-
ta Hercules da empreza. Osoldado que quiz a creditar o valor, repu-
tando por ludibrio ajocosidade, investio esforsadamente a hum ca-
pitaõ de Cavallo, e depois de mal ferido, erendido, ocarregou as costas
1725 sem perder as armas na retirada; entregando-o com a mesma graça
aquem o havia pedido por zombaria. Aproveitou esta galantaria
como a do Capitaõ Leonidas, quando dezanimado oseo exercito temeo
amultidaõ dos contrarios esquadroens.

1730 145 Era o prizioneiro do habito deSantiago,
epessoa taõ esclarecida entre o inimigo, que sentiram mais aper-
da, que os estragos. Estiveram em suspençaõ as armas em quanto so-
licitaram sem effeito o resgate de homem tamanho. Offereciam
por elle equivalente presso, que nos redundava mayor conta: porem
todas as liberalidades deanimo se refutaram por parecer mais con-
1735 veniente aprizaõ, que aliberdade. Sua propria molher o resgatava
apezo deprata, mas oGovernador serrando os olhos as mayores con-
veniencias, desprezou como Eneas os copiozissimos thezouros que
lhe offerecia Turno, por quanto não estava como aquele neccessita
do, menos queria pelas riquezas defraudar agloria que conseguia
1740 nasugeicaõ de Official detanta honra.

1745 146 Este generozo procedimento que entre-
elles chamaram ~~impio~~ <injusto↑>, accendeo aira, e incitou a colera, resolvendo-
se uniformemente avanssar apraça. Esperavam noite escura que
com as denssas sombras encobricem às idêas para sefazerem mais ven-
turozas as operaçoens: porem anossa viglancia era igualmente

<taõ>

⁹⁴ No canto superior da margem direita, há o número “49”.

- ||27v.|| ⁹⁵Historia Topografica[,] e Bellica [da] Nova Colon[ia] [[taõ]] activa, que não sería facil ajudalos o repente, menos patrolino o desacordo: porque o Governador futurizava como Capitão
- 1750 os accidentes, e conhecia os riscos como Soldado para desviar adesgraça procedida do nocivo descuido.
- 147 Careciamos de lingoa que informace
alguas couzas para augmentar as nossas prevensoens, e indagando o Governador pessoa que dezestimace avida por hua aççám glorioza, achou a Manoel de Marins, Soldado ouzado com boa vontade desair a Campanha, e explorar entre o mesmo inimigo as noticias pretendidas; porque não só era practico no paiz, como peritissimo no idioma hespanhól. Apoucos passos fora das muralhas encontrou⁹⁶ hua sentinela contraria; e fingindo que hia dezertado, pode chegarse ao Castelhana; valeose das armas curtas para oferrir; e prizionar. Em aprezença do Governador revelou alguns segredos que ignoravamos, certificando, que aquela mesma noite determinavam escalar os muros, e investir com todo origor das suas forsas, para o que ficavam já as Tropas montadas, os batalhoens formados, eas ordens distribuidas.
- 1765 148 Canssou do Governador o discurso em <das↑> ~~pro~~ [†.....] <[†.....]↑> o modo mais heroico desedeffender dabarbara multidaõ [†.....] no esperado, e promettido asalto. Prevenio todo o genero de artificios, dispoz a deffença com taõ singular ordem; que se inferiam o das dispoziçoens os acertos, eos triunfos das cautelas. Não houve perigo, que passace por alto asua diligencia, concluindo em termo [†.....] <breve↑> alguas manobras, que se faziam remissas para o tempo; na [†.....] <difficeis↑> para a occaziaõ; mas como a huas ajudava a executar e aoutras assistia a execuçaõ, corria tudo taõ conforme <a sua↑> avontade, que considerava reproduzidos Antêos nos alentos deseos Soldados
- 1775 149 A [†.....] <Vigilante↑> aguarniçaõ, Ouviram as guardas do Norte rumôr no Campo, e bulicio de gente dameya noite para o dia, Luis Tinorio que guarnecia esta cortina, mandou tocar arma, e laborar a artelharia, imittando-o os mais baluartes sem interpollassaõ no fogo, enas descargas. Começou o inimigo <a->
- 1780

⁹⁵ No canto superior da margem esquerda, há o número “50”.

⁹⁶ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem esquerda.

||28r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*⁹⁷

1785 [[a]]tornear as muralhas com hum corpo de seis mil Indios que traziam na Vanguarda; e sem que o diluvio das balas embarassassem a resolução; encostaram as escadas, e foram subindo com valor tão ferino, que accusa de muito trabalho os fizemos retroceder, constringemos a retirar.

1790 150 De hua, e outra parte resplandeciam as armas eluzia o ferro, sendo de hua tão heroica a resistencia, como de outra, valente a expugnação. As nossas maquinas empregadas nos que subiam, nenhum podia firmar o pé na muralha; porque precipitados, e feridos, caíam cadaveres os que trepavam viventes. Carregou mais o ardor da peleja para a cortina do Sul, parecendo lhes que por não ter fosse esta parte fundada em lage seria mais facil a victoria: porem encontraram a mesma constancia em mais porfiada contenda.

1795 151 Desenganados ultimamente; que nem todas as forças juntas contrastavam o valor dos defensores, obravam acções, que cabendo na possibilidade humana pareciam sobrenaturaes os excessos; huns pela immortalidade do nome buscavam os riscos mais evidentes, outros dezejavam pela gloria, a morte mais honorifica, e todos gostavam das feridas pela perpetuidade da fama. Entre muitas heroicidades pasmosas sobrepujou a de hum Indio, que investindo a hua pessa de artilharia de oito, intentou com agigantadas forças levála por triunfo ao Campo: porem chegando por hum laço a mo vela, e arrastála, não conseguiu esta pequena ventura; porque oppondose hum Soldado a esforçada bizzaria, não só lhe cortou o laço, como lhe tirou a vida, desvanecendo lhe o gosto de comunicar a victoria pelas vozes de hum clarim que consigo levava para denunciar o effeito esperado: mas sendo louvavel o generoso espirito deste barba ro, sempre foi cego o pensamento de emprender hua acção sem esperança de felicidade.

1810 152 Debilitada, e destruida a gente, reduzido o fosso ário de sangue, e o campo coberto de cadaveres, deiztiram da porfia depois de muitas horas de combate. No [†.....] <romper↑> da manhã retiraram sem vozes os batalhões destrosados; conduzindo os mortos ao mesmo tempo para os enterrarem no alojamento. Foi <adverten->

⁹⁷ No canto superior da margem direita, há o número “51”.

||28v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

[[adverten]]cia premeditada paraque não produzice amesma cauza danossa gloria, os mayores desalentos em seos confederados, julgando os barbaros por melhor partido aquele que vencia anumero dezigual com forsas diminutas.

1820

153 Cessaram as armas em quanto descansavam

do prolixo certamé; mas anossa artelharia sempre continua laborava em prejuizo dealguas partidas de Cavalariã que se agregavam para pre faccãm das Tropas: porem eram taõ monstruozos os soccorros, que pouco, ou nada diminuam os excessos das baterias; mas antes estimulados do-rigor do ferro, multiplicavam os dezejos da victori[a]. Repararam-se algumas ruinas das muralhas, valendo-nos a mesma suspenssã para augmento da rezistencia: porem durando pouco este intervalo, pen-diam demais occio as neccessidades dapraca para complemento das suas reedificassoens.

1825

1830

154 O Governador temendo algum infortunio

nobaluarate doSul por não ter fosso como os mais que [†.....vaõ] apraça, recómendou os officiaes desua guarniçaõ que tivessem do-brado cuidado, pois já o inimigo no assalto passado havia por esta parte intentado atrabalho; motivo porque devia o esforso, evigi-lancia suprir o deffeito danatureza, que não pode denenhua sorte em mendar aarte. Em ofluxo das marés se viam as agoas com bas tan-te pégo, e como no refluxo ficava vadeavel o transito, untavam as lages desebo para não subsistir cavalaria, e infantariã sobre ellas: escorregando com effeito os que sequeriam aproximar as mu-ralhas. Com esta industria seevitou o damno que ameassava nava za mar, ficando livre o passo para se introduzirem sem mais ou-tra rezistencia que os constantes peitos dos poucos deffensores.

1835

1840

155 Passados oito dias, tornaram em hua madrugada

com mayor excesso áreppetir o asalto: porem como os animos estavam dispostos, eas couzas preparadas, deffendemos com o mesmo valor as vidas: fazendo os totalmente voltar taõ cheyos deferidos, como de mortos. Durou menos horas o combate, porque com as luzes do dia faziam as ar-mas melhor emprego, eos artificios, grandes estragos, dos quaes recebendo summo temôr, pouparam as forsas, recolhendose confuzamente <aos->

1845

1850

||29r.|| [do]Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*

[[aos]] alojamentos. Em quanto os alcanssou aartelharia, foi confundin do mais adesordem que levavam, sem poderem por esta cauza formar as Tropas, faltando ahuas, os Capitaens, eaoutras, o acordo.

1855 156 Nem com axperiencia deanimos taõ fortes precindiram da teimoza, eporfiada obstinassaõ, antes continuando aguerra por esta razaõ, excogitavam varias hostilidades, que todas sediriam em ruina dapraça, em desasocego dos homens. Assentando entre elles, que as rezistencias eram mais valerozas, que os asaltos, entraram com muitas invenssoens de Minas afazer mais horrorosa apeleija. Havia pouca gente danossa parte que trabalhasse nas contra minas, porque huns doentes, eoutros canssados, todos se impossibilitavaõ para oservisso, por isso deo mayor cuidado este genero de hostilidades: porem tirando das fraquezas forsas, supriam os alentos do coraçãõ as debilidades docorpo.

1860 157 A expectassaõ que havia do soccorro do Rio deJaneiro, resultou mais empromessas, que em gente, por quanto Dom Alvaro seo Governador cuidando morozamente na neccessidade dositio por naõ suppôr taõ propinquo o perigo, mandou ápenas hua nao chamada ápopa verde com poucos soldados, ebastimentos, segurando porem, que veriam na mayor affliccãm desempenhado o dozejo, o qual por hora satisfazia com aquelas limitadas forsas, que mais serviam de lembrança que de auxilio.

1875 158 Como se reputava por irremediavel assumma indigencia de todos os generos, ainda se estimou em muito, offerta taõ curta: mas oGovernador tirando escassamente algumas diêtas para os enf[er]mos, deixou os mais mantimentos para a mesma guarniçaõ da nao. Mandou armala militarmente, edestinoulhe parte emque deffendece amarinha, erefugiace os portos, e surgidouros demais desconfiança; porque o inimigo menos activo nos seos asaltos; parecia variar de progressos, deixando os infelices doCampo pelas esperanças do mar. Determinavam entre si por ultimo complemento da Campanha, fazer todos os esforsos maritimos por adiantarem sua fortuna em nossa ruina.

1885 159 Naõ foi errada a conjectura portugueza, abrindose com achave daprevençaõ o mais secreto penssamento <dos->

||29v.|| Historia Topografic[a, e] Bellica da Nova Colonia

1890 [[dos]] inimigos; porque tanto que conheceram advertido o nosso descuido, e que havíamos penetrado o mayor damno que nos podia acontecer, interromperam osigilo afim denos embarassarem as seguranças futuras. Antepozeram aseos projectos terrestres aoperacaõ naval; porque haviam protés tado seos officiaes mayores, que não deixacem duvidozo o triunfo que se preconizava infallivel, mostrando os accidentes, que para comnosco havia cooperar mais aarte, que o valor.

1895 160 Suppunham aeriamente, que afome, eo trabalho que lhes enfraquecia os corpos, nos vivificava os espiritos, obrando nelles anatureza phizicamente, eem nos por diverso modo; porque sempre firmes, e constantes, sofriamos o rigor daguerra com animo tranquillo, e soccegado; mas nám distinguiam o nosso risco dasua segurança, me
1900 nos adiferença dehum exercito abundante, a hua praça miseravel, aqual carecia detanto soccorro para adeffença, como elles de menos gente para a victoria.

1905 161 Mas como nos Portuguezes predominava o valor, econstancia, não guardaram para mais tarde aopposiçaõ maritima receando que aquela porta que tinham franca para os trofeos serã ao despois mais ardua seaopequeno propugnaculo danao accumulamos outras forsas que fizecem insuperavel ositio. Quizeram aproveitar o tempo antes deperderem as esperanças, dando-nos hum asalto geral, erigorozo, por quanto estavam reforsadas as Tropas com muitos
1910 subsidiarios que haviam descido huns do Paraguay, eoutros, <chegado↑> das Correntes.

1915 162 Como preliminares do horrendo conflicto entraram primeiro na idea de hua extraordinaria mina, que asua violencia fizesse aoutra regiám voar os muros que nos deffendia os peitos. Chegava o trabalho a banquetadafortaleza, econhecendo oGovernador, que se apropinquava o perigo pela terra poenta, <[que se] levantava↑> mandou prontamente abrir no Baluarte da bandeira hua claraboya, e encontrando felizmente os inimigos, des carregou sobre elles o pezo do nosso ferro, e os percizou alargar tudo quanto o artificio havia fabricado
1920 em damno das vidas. Frustraram-se deste modo as operaçoens embeneficio das muralhas que pretendiam derrotar, intentavam demolir.

<irri>

||30r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*⁹⁸

- 1925 163 [[Irri]]tados do antecedente successo nos accómete
ram mais vivamente naseguinte ~~dia~~ noite; eposto que osubitaneo excesso
podera felicitar a empreza, as mesmas vozes dos barbaros serviram de re-
bate para pegarmos nas armas; porque era taõ perspicaz o cuidado dos ha-
bitantes, como acautela da soldadesca: vigiando huns pelo proprio risco,
etodos por obrigaçaõ forsoza. As nossas maquinas fizeram retroceder asua
1930 furia, morrendo os mais ouzados que subiam as escadas, eoutros temendo
amorte desciam cheyos degolpes lavados desangue.
- 1935 164 Ao mesmo tempo que entretinham apraça
com este violento, erigorozo asalto, investiram anao com varios Lanchoens
armados, aqual peleijou sobre muitas horas destemidamente. Foi vale
roza arezistencia, e intolleravel ofogo que de hua, eoutra parte sefa-
zia pela victoria: mas veyo em largo combate aceder o nosso esforso
a seos infernais artificios; porque sometidos debaixo da artelharia uza-
vam degranadas, emateriaes com bustiveis, subindo impetuoosamente
1940 por todas as partes daembarcassaõ tanto numero de offensores, que estorva-
vam huns aos outros o manejo das armas, confundindose as vozes desor-
te que <se↑>nám [†.]conheciam os preceitos pela differença das lingoas.
- 1945 165 Antes da execussaõ, consideraram emtodos
os meynos daboia fortuna; porque só deste modo poderia a industria tri-
unfar do valor. Com diversos fumos de invenssoens fetidas, que queima-
vam nas embarcassoens, perturbavam os sentidos dos deffensores, ecahiaõ
porisso mórtos sem sevalerem das forsas, que inteiras, e robustas, pretendi-
am fazer mais duravel o conflicto; asim apoderados das armas por-
faltar o discurso que regesse as accoens, entorpeciam as mãos, e sesenhore-
avam das espadas.
- 1950 166 Naõ haviam antidotos para a [†.....] <diabolica↑>
~~ma~~ maxima, nem meynos para evitar a ~~diabolica~~ <horrenda↑> cauza, cujo effeito
era mais prejudicial que as mesmas armas. Foi por esta razaõ afrouxan-
do arezistencia, efaltando avida ao valerozo Capitaõ, logo serende-
ram os poucos que haviam escapado damorte para victimas dotriunfo.
- 1955 Conduziram a nao para o porto deBuenos Ayres, onde estimaram
mais apreza pela utilidade, que pela victoria; eposto que acusta de dilu-
vios de sangue venceram os Castelhanos, emmudeceram os applauzos
por naõ fazerem mais publicos os estragos.
- 167 A muitos pareceo aparente o assalto, <enten->

⁹⁸ No canto superior da margem direita, há o número “55”.

- 1960 ||30v.|| ⁹⁹Historia Topografica[,] eBellica da Nova Colonia
 [[enten]]dendose aprincipio, que aquele movimento fora afim de es-
 torvar os auxilios do mar: porem sendo igualmente activo, hum eou-
 tro combate ao mesmo tempo, veyo adesterrarse apresunção que ha-
 viam fabricado os melhores discursos nesta materia; enganandose,
 1965 que nos obrigavam asustentar hua parte por não acodirmos aoutra.
 Com diversas sortes, vencidos, evencedores, equipararam aperda com-
 agloria, o prazer com o disgosto: suppondo erradamente que afama com
 este golpe abateria as azas asua fortuna.
- 168 O Governador temendo, que dafelicidade
 1970 contraria procedecem atrevimentos mayores, quiz por muitas razoens
 mostrar, que ainda conservava forças não sô para guerra deffenssiva
 como ainda sobradamente para offenssiva, encobriendo o mizera-
 vel estado emque seachava com as os tentassoens dovalor; porque
 receava, que mais que offerro nos prostracem os dezalentos, pois ja na
 1975 ultima consternação tardavam os soccorros, efaltavam os mantimen-
 tos. Para enganar, eafligir o inimigo, cuidou tambem em maximas
 taõ ponderadas, como bem succedidas, trazendo-os escandilizados
 sem vingança, e inquietos sem soccego; porque quando mais seosten-
 tavam de advertidos, cahiam com ignorancia nos precipicios.
- 1980 169 Com todo osilencio mandou abrir hua mi-
 na, etendo aventura desefazer imperceptivel até ofim do trabalho,
 concluiu exactamente sem que o percebesse oCampo, nem ainda por-
 indicios. Poz emhum baluarte sincoenta homens depalha, tocou ar-
 ma por aquela parte, acodio o inimigo ao rebate; evendo apeito des-
 coberto as figuras que representavam Soldados, descarregaram as ar-
 1985 mas sem advertirem no engano. Continuaram ofogo acelerados do-
 desprezo, e chegandose as muralhas sem oppozição, distinguiram os ob-
 jectos, econheceram as estatuas. Voltavam corridos atempo que reben-
 tando amina, levou pelos ares todos, ~~onde~~ <enella↑> perderam as vidas antes
 1990 que em terra rendecem os espiritos.
- 170 Alguns escaparam da morte, porem taõ abra-
 zados do incendio, que os desconheceram seos proprios companheiros
 pela disformidade. Aforma negava osugeito, as operaçoens acredi-
 tavam o racional, e duvidando ainda muitos na differença pela
 1995 confuzaõ das especies, oraciocinio mostrou ogenero taõ diverso do-
 objecto, que foram reputados por homens os que tomaram mais <for->

⁹⁹ No canto superior da margem esquerda, há o número “56”.

||31r.|| [doSacra]mento [do Rio] da Prata Livro *Segundo*

2000 [[for]]mas que Protêo. Subio atanta altura o impulso da polvora, que levantou hum Indio de desmarcada estatura muitos covados do chám, eolanssou vivo dentro dapraça sobre abarraca do Alferes Antonio Romaõ o qual convalecendo de hua enfermidade grave, adoeceo segun[da] vez [de diferente] queixa.

2005 171 A confissão devarios desertores confirmou este Indio, que deBuenos Ayres transportavam os Castelhanos para aIlha de Martim Garcia muitos mantimentos, eregalos; os quaes celeria dos na Guarda deSaõ Ioaõ [†..] ~~em vez~~ se introduziam despois no Campo para subsistencia do exercito. Pareceo conveniente destruir esta Cauza, cuja opulencia vigorava o inimigo para duraçaõ do sitio eposto que as forsas divididas arriscavam aconservassaõ dapraça, cortou oGovernador pelas dif

2010 ficuldades notorias para acodir ao damno originado daquela exuberancia. Armou duas lanchas com vinte esinco homens cada hua, enomeou officiaes cómandantes aLeonel daGama, eLuis Tinorio, para que ambos enconserva hostilizacem allha, impedicem os transportes, epassacem despois aBuenos Ayres que estava prezidio de molheres com afalta desua guarniçaõ.

2015

2020 172 Mas deixando estes dous Capitaens dafama immortalizando os només com accoens heroicas, voltemos ao Campo, onde os quotidianos successos dependem deanticipada noticia. Vendo o inimigo es clarecer mais que as forsas arezistencia, enviaram hum Trombeta comcarta, cuja substancia constava de hua aeria exhortassaõ, que nos rendemos emquanto menos apaixonado o affecto podiamos conseguir partidos honrados: os quaes seriam despois custozos se irritassem apiedade com arenitencia; porque era constante, que faltos de muniçoens, desenganados desocorros, mortos afome, e arruinadas as muralhas, tudo estava

2025 no ultimo fim sem esperancas demelhoramento.

2030 173 Posto que oGovernador conhecia o inevitavel perigo mais que o inimigo, ainda lhepareceo intempestiva aprepoziçaõ, por quanto amesma demora dosocorro que o podera justamente dezanimar, era mayor fundamento de esperar forsas que resarcissem as perdidadas, e comellas podesse dezalojalos doCampo; mas como anossa presente fidelidade consistia nasua irresoluçaõ pelos infortunios passados, foi com enganozas esperancas dilatando a Capitulassaõ promettida, tê que com mayor neccessidade abracasse as clauzulas que nos propunham honorificas nos offereciam liberaes.

- 2035 ||31v.|| ¹⁰⁰[Historia] Topografi[ca, e] B[e]llica [da Nova Col]on[ia]
 174 Com mayor coraçãõ que suas proprias forsas, respon
 deo Sebastiaõ daVeiga aos inimigos, que ainda naõ observava motivos
 que ofizece desanimar, menos risco que opercizasse á accómeter hum
 absurdo contra aopiniaõ dos Cabos, e conformidade dos Soldados, pois
 2040 alem d[e] ser escandalo capitular sem nec[cessidade] notoria, [†.....] <man[xaria]>
 agloria comque pretendia deffender ahonra. Que para a rezistencia
 tinha peitos taõ fortes, como as inflexiveis pedras que faltavam as mu
 ralhas, e para a dilassaõ dositio estava providamente bastecido de todos
 os generos, principalmente depolvora, e bala; circunstancias que podi-
 2045 am verificar mandando ministros que rezistacem as provizoens de
 guerra, eresplandeceria averdade com testemunhas oculares.
 175 Com esta espontanea facultade, os Hespan-
 hoës resolveram enviar alguns Officiaes de mayor graduassaõ, econ-
 fiança para conhecerem acerteza do que parecia hyperbole: porem
 2050 acautelado Sebastiaõ daVeiga, mandou encher naprecedente noite
 com todo osegredo, muitos barris de arêa, elanssarlhe nos fundos pol-
 vora que bastace para aficçám. Augmentou esta singular astucia
 naõ sô a confuzám Castelhana, como tambem confundio [†.....] <aciencia↑>
 dos moradores, emilicias, que seguiam na incredulidade contraria al
 2055 guns erros perniciosos.
 176 Perplexos, etodos absortos, anovidade² servio¹
 ahuns degosto, eaoutros depezares; porque levados os mais timidos do-
 conceito material, consideravam os Portuguezes finalizada a Campan-
 ha, eos Castelhanos, concluida aguerra. ~~Com~~[†.....] Congratularam-se
 2060 entre si os nossos do inconsiderado provimento, o qual posto que apa
 rente, teve sombras deverdadeiro pela incorruptibilidade dosegredo.
 Aproveitou tanto doGovernador a industria que revestidos os pallidos
 semblantes de alegres, erisonhos aspectos, prometeram com o penhor
 da vida desempenhar o valor a custa dosangue, o qual naõ sendo froi-
 2065 xo pareceo estar desmayado.
 177 Com aventureza dispoziçãõ imprimio
 nos Soldados como em cera, aefficacia desuas razoens, advertindo
 geralmente, que elle denovo para opremio, queria alem decompan-
 heiro, testemunhar as herocidades; maxima que em outros seculos
 2070 vinculou victorias ao valor deTito, <e↑> aresoluçãõ de Anibal; porque

<he>

¹⁰⁰ No canto superior da margem esquerda, há o número “58”.

||32r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*¹⁰¹

2075 [[he]] taõ natural desmayar os animos com o temor do inimigo, que
o exemplo do Capitaõ hade ser o incentivo dahonra, para que in ad
missivel afraqueza no coração humano, não proceda com igno-
rancia o que deve peleijar com intrepidez. Rara felicidade de
Sebastiaõ da Veiga, que tendo hua alma grande, não perdia de vis-
ta apromptadaõ mais neccessaria; e passando os pensamentos a lin-
goa por conductos deresplendor não ficava alingoa queixoza dos
2080 discursos; porque nas expressoens inculcava ovalor, eno desemba-
rasso sedesconhecia o medo.

178 Já avista do premio, amenor força se op-
punha amayor valentia, querendo todos empregar o cuidado nagloria
aque os convidava a immortalidade do nomé. Esforsados eram os
2085 Soldados, mas depouco lhe serviam os brios, se o receo deperecerem
afome lhes havia sepultado o valor nas concavidades do medo. Obrou
valentemente o Governador, pretendendo que todos com elle morre-
cem atrevidos: easim fez mais em vencer os companheiros, que se vic-
toriasse do inimigo na campanha.

2090 179 Subiram ainda mais deponto as admiraçoens,
porque dispostas as vontades no ultimo aperto para gostarem das immun-
dicias daterra, lanssaram alguns Soldados casualmente ao mar huns
fragmentos de rede, e colheram abundante pescado taõ estranho nopaz-
iz, como differente no gosto. Atodos contentou árepartiaõ por chegar
2095 a todos a exuberancia: parecendo máis que natural, o incidente; por
que a mesma simplicidade vivente sahia das agoas aembaraçarce na
prizaõ, deixando se muitos apanhar as mãos sem que o instinto recuza-
ce a morte.

2100 180 O Governador, que toda asua maxima
era encobrir anecessidade dos viveres em quanto a tollerancia podesse
rezistir afome, mandou dos mais graûdos encher duas selhas para offe-
recer por regalo aocómandante do Campo. Nám faltaram aesta von-
tade muitas contradichoens, receando os mais reflectivos das aççoens alheas,
que sería desatendida aofferta napitulancia Castelhana; porque co-
2105 mo nos dezejavam famintos, e mendigantes, havia aquele mesmo pro-
cedimento irritar apaciencia; eesperança inimiga, vendo, que abun-
dantemente supria omar as indigencias da terra.

¹⁰¹ No canto superior da margem direita, há o número “59”.

||32v.|| ¹⁰²Historia Topografica[,] e Bellica da Nova [Colonia]

- 2110 181 Mas Sebastião da Veiga, que em certos cazos se dirigia sô por seo proprio conselho, elegeo [†.....] Duarte Mor cote para conductor do regalo: porem com instrucção, que seoGeneral Castelhana não aceitasse aliberalidade por desatento, deixace omi mo asua vista em desagravo daimpolitica. O recado foi l[†.....] <breve↑> récopilando asuperfluidade das palavras no unico ponto expressivo
- 2115 desua boa vontade, aqual consistia, que lastimado docómun ali mento dacarne; offerencia aquela providencia maritima para di-versificarem deiguaria por poucas horas.
- 2120 182 Como emtudo são dissemelhantes os parece res dos homens, frustrouce o conceito daqueles que mais insistiam no desagrado hespanhol: porque aceitando mais atenciozo, que neccessi-tado, mostrou estimar na tenssaõ no agradecimento; epara que não superace o capricho aos agrados, tratou com benevolencia ao mensa geiro, retribuindo comgratificassoens o que recebia em primores. Ex aggerou agrandeza, admirouce da ~~affluencia~~ <abundancia↑> do Rio nunca mais
- 2125 grato avizinhança, que em nossa extrema neccessidade. Não ficou devendo nada a urbanidade sem romper os foros da fidelidade; por que nos Generaes são taõ louvaveis os termos da cortezia, que sefazem mayores pela atenssaõ, que pelo caracter.
- 2130 183 Houve cessám dearmas emquanto duraraõ as reciprocas correspondencias: porem concluidos os primores, continu aram as baterias desorte, que pareceo reproduzir osilencio mayores efficias no fogo, esperando em todos os golpes, que aforsa da violen-cia nos obrigace ao voluntario rendimento. Havia excedido oro-busto sofrimento dos deffensores aos cómedidos termos da constancia,
- 2135 equanto mais se extremavam os rigores, muito mais se abalizava apaciencia. Já hiam amortecendo os alentos no desengano do soccorro, tudo era confuzaõ por fim ao mesmo passo que por qualquer modo desestimavam as vidas pelos honrozos dezejões da morte.
- 2140 184 O Governador; da eloquencia havia esgota do os termos, persuadindo, que senaõ conseguia afama senaõ nos pa sos do dezasoccego, menos selograva nomé sem as inquietassoens <do pro->

¹⁰² No canto superior da margem esquerda, há o número “60”.

||33r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*¹⁰³

- [[do pro]]prio trabalho; equanto fosse mayor osofrimento, seria o credito mais requintado; porque agloria que tiveram os Cezares, e Alexandres, foram mais fundadas nos merecimentos, que na fortuna, que era justo haver trabalho para haver differença; porque deoutra sorte seria o mesmo obrar fassanhas Hercules, que subtilezas[;] Caco.
- 2145
- 185 Ainda descobria Sebastião da Veiga
- 2150 frivolo fundamento na universal neccessidade para renderce, e sugeitarce. Emquanto aespada cingia o cinto parecia ter armas para adefença. Via as provizoens acabadas, e suppunha que os proprios olhos o enganavam com illuzoens. Ouvia os clamores do povo, ereputava os eccos por sonhos. Finalmente conhecendo a ultima e
- 2155 inevitavel miseria, dice, que tê as potencias dalma concorriam para sua desgraça; porque em consternassaõ taõ grave, podia ter hua memoria enferma que dezatendece a honra, hum entendimento tardo que estimace o desdouro, e hua vontade livre que seguice osdictames da razaõ sem os perigos do credito.
- 2160 186 Com beneplacido geral, fez chamada ao inimigo, mandando lhe insinuar, que como o desengano havia produzido asensivel resoluçaõ de capitular, determinacem Deputados *que* no ajuste atendecem ao mais decorozo das armas portuguezas; porque sem huas ventagens gloriozas, naõ intentaria acçám que deslustrece
- 2165 o valor com que se haviam heroicamente deffendido. Ainda nesta politica envolvia materia que conteporizando com o povo, pretendia mayor dura[ss]aõ a conquista. Parecia lhe pelas promessas tantas vezes aseveradas, inviolavel apalavra do auxilio: porem já na conjunctura presente era mais dezejado para o transporte, que para aredempçám. Aos Soldados prometeo grandiozas alvissaras, eas sentinelas muitos acrescentamentos, ficando nasua memoria opremio dequem
- 2170 primeiro visse embarcassaõ dealgums dos portos Brasilicos; ealem defranqu<e↑>ar avontade para multiplicados beneficios; jurou entregar logo emprincipio deagradecimento, o mais preciozo vestido que
- 2175 guardava o a seyo para os dias festivos, <a↑>inda que contra oseo gosto fosse a eleyçaõ do inspector.

¹⁰³ No canto superior da margem direita, há o número “61”.

||33v.|| ¹⁰⁴Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

2180 187 Esta novidade alvorossou os animos Hespanho
es; considerando a Marte com differente aspecto, e abatidas as azas
dafortuna comque sempre veloz desaparecera doseo exercito.
2185 Davam-se o parabem daquele fausto principio, e do esperado, epro-
mettido complemento das fatigas pelo proposto meyo das Capitula
çoens, quando seconformavam com aesperança vulgar deSebas-
tiaõ daVeiga, que inflexivel a todo o genero departido, antes que
ria como vidro partirse, que dobrarse; e Sendo asim espontanea
aresolução, a inda pareceo sonho amuitos, oque era sinceridade,
everdade.

2190 188 Para se ajustarem as Capitulassoens, fez
levantar nas portas dapraça riquissima Tenda, encobriendo as afflic
coens do animo com as bizarrias do genio; e despois deornada com os-
primores darte, assistio nella com hua luzida, eveterana guarda
de infantaria. Chegaram para o mesmo effeito dous Capitaens depu-
tados com todas as Tropas Castelhanas. Acabadas as mutuas sauda
çoens, ecortezias, entrou Sebastiaõ daVeiga afallar em termos
2195 taõ graves, ecompendiozos, que absortos, eelevados os Hespanhoes
da quele natural, e armonioso concerto depalavras, tanto seatarao
ao silencio, que foi neccessario suspender as vozes para tambem ou-
vir aaqueles que emmudeciam sem mostrarem os discursos pe
lo instrumento das lingoas; porque era taõ feliz aexplicassaõ de
2200 seos periodos, que levavam os ouvintes nos peitos, outros coraçõens
distintos, deixando os inimigos cair as armas ~~hua calha~~ no chám
por mal feridos das frechas deouro que fulminava ofecundissimo
engenho.

2205 189 Por ~~honorificas~~ <muito honradas↑> pareceram aos Castelhanos
inadmissiveis as condiçoens. Naõ ~~asentiram~~ <convieram↑> nas que sepropun
ham anosso favor, nem cederam das suas, que consistiam em sairmos
como rendidos para a Ilha deSaõ Gabriel, onde ~~com destacam~~ [†.....]
[†...] esperaríamos embarcassoens do Rio de Ianeiro, o [†.....] pa
2210 ra a cõduçám, etransporte das tropas. Sete dias presistiram as con-
ferencias, sem que de hua, eoutra parte cedesse ateima, ou cooperasse

<ára>

¹⁰⁴ No canto superior da margem esquerda, há o número “62”.

||34r.|| [doSa]cramento do Rio daPrata Livro *Segundo*¹⁰⁵

[[ára]]zám; porque ambos os partidos pretendiam gloriozas ventagens nas suas asserrimas prepoziçoens.

- 2215 190 Da obstinação inimiga fez Sebastião daVeiga novo argumento para adefença, esustentação dapraça, prometendo antes morrer as mãos da ~~calamidade~~ <fome↑>, ou doferro, que comdiscredito renderce a vencedores tão impios; epara intimar aresolução não esperada aseos Soldados, fallou atodos da maneira seguinte.
- 2220 Agora, intrepididos, e constantes companheiros, ~
que o inimigo cheyo degloria nega a vosso valor os ventajozos partidos que pretendemos, hé justo, que se arroje a bainha, já que se despio aespada para adefença, sem que vos lizongee a esperança embeneficio davida suspendendo as ultimas gotas que preciozamente deveis ~
2225 derramar em ostentassaõ da valentia. Deixai correr pela patria esses ~
immenssos rios desangue, que não podendo reduzirse alimitada vea, ~
dilatem gloriozamente as correntes por todas as quatro partes dafama tê ~
innundar a inveja. Com ofundamento danossa publica neecessidade, e dos remotos soccorros que esperamos das praças vizinhas, não seajustaram nas condicoens permittidas a hua Colonia decadente: mas ~
2230 ignoram que para apresistencia basta que conservemos os espiritos, e para o auxilio não hé sufficiente motivo, adistancia; ~
porque, <he certo que ↑> quanto hé hua potencia mais² remota³, <entaõ↑> cauza seos ~
efeitos ~
- 2235 com mais presteza, ~~por~~ [†.....] ~~na me~~ [†....] os ~~graos~~ obedienciaes, ~
[†.....] os ~~imperias~~ [†...] ~~na forma~~; esenaõ, digam os altivos, e soberbos ~
Alamos, que a violencia, e impréssám do rayo em hum instante reduz averde pompa com que nas ceram. Não busqueis a salvaçám ~
2240 davida na ignominia do rendimento; porque como a alma pode ~
obrar com menos neecessidade dos instrumentos que aorganizam, ~
executaremos accoens mais agitadas do espirito; que das forsas. Lembre vos para vigorares os alentos, aquele infausto, elamentavel ~
estado dos primeiros povoadores, que na mais florída paz, mudado ~
2245 osoccego em ~~moribundo~~ Círee <ustos↑>, ~~venceu~~ <choraram↑> [†...] as tiranã <em↑> [†.] seos ~
estragos; ~
- [P]aras não ~~em~~ [†...]eos <lamentarmos↑> amesma desgraça ao enfermo som damizeria ~
que nos acompanha; ~~porque aelara de cada concordia levar muitas~~ ~
~~penas; choraremos como os passados na Cythara do engano, aquelas~~ ~
2250 rezis[ta]mos [a t]odas [as] adver[c]idades que tanto martiri[zaõ] <mes-> ~
[se]sofrimento.

¹⁰⁵ No canto superior da margem direita, há o número “63”.

- ||34v.|| ¹⁰⁶Historia Topografica, e Bellica da Nova [Colonia]
 ~ [[mes]]mas tragedias; que martirizariam as mais subidas cordas do
 ~ sofrimento. Temos pelejado como homens, resta que nos deffendamos
 ~ cómo <a↑>fera já cossada do ~~prolixo~~ <importuno↑> cassador, ~~quando magoada~~ na sel
 2255 ~ va ~~de ardente~~ chumbo, busca [†.....] <aagoa↑> mais proximo para aliviar
 ~ [†.....] <o ardor↑> do fogo daferida. Seja o nosso alivio osangue, eo nosso deza
 ~ fogo a espada, já que feridos da sem razaõ inimiga estribam asua
 ~ fortuna em nossa neccessidade. Ver no porto o naufragio despois
 ~ devencidos os trabalhos do mar, hé mais sensivel o infortunio:
 2260 ~ porque passado o perigo, hé quazi morrer as mãos dafelicidade. Te
 ~ mos rechaçado o inimigo por muitas vezes, e sem que as suas forsas, e
 ~ maquinas, possaõ adiantar os passos a ventura, conservam ositio
 ~ até anossa ultima, e inevitavel consternação, por esta razaõ disua-
 ~ didos da rezistencia, virám aaceytar por honra o que nos nega-
 2265 ~ rem por soberba. ~~Segura~~[†..] ~~vossos peitos diamante forte; aquem omais~~
 ~ duro, ~~e violento~~ golpe não ~~dobre~~.
 191 Com anatural afabilidade reduzio o povo
 que tornacem as armas, como [fez] Cipiaõ ao partido Romano, ofero Si-
 fax. Naõ mereceo menos esta valeroza resolução, que hum grito uni
 2270 versal pela ~~rotunda~~ <circunferencia↑> dapraça: asombrandose o mesmo inimigo de
 constancia taõ heroica, <e↑>coraçám tamanho. Os vivas, e aclamassoens
 fizeram o dia festivo: [o] applauzo escureceo o pranto, erenascido o va-
 lor dos desalentos do corpo pareciam já outros, os mesmos que sepros-
 travam afome, erendiam anecessidade. [†..]Na¹⁰⁷ espada de Sebastiaõ
 2275 da Veiga seafiaram ~~todas~~ as ~~folhas~~ dos intrepididos Soldados. Os espiri-
 tos amortecidos, como preparado enxofre, levantaram ~~erepitantes~~ <soberbas↑>
 lavaredas, tocadas na ~~unica~~ braza daemulação. Já como Themis-
 tocles impaciente com os trofêos de Milciades, dezejavam estatuas
 para afutura veneração; esendo aquela ultima acção, hum con-
 2280 tinuado estimulo da valentia presente, todos quizeram na em-
 preza ohonrado voto deseo Capitaõ; ena morte, osimples epitafio
 de hum desprezo davida.
 192 Leonel daGama, eLuis Tinorio com suc-
 cessos iguaes as suas dispoziçoens, correram melhor fortuna nas duas
 2285 lanchas vencendo, edestruindo o inimigo em varios encontros; <lo>

¹⁰⁶ No canto superior da margem esquerda, há o número “64”.

¹⁰⁷ O escriba grafou inicialmente <E na>, e então, grafou <Na> por cima.

||35r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*¹⁰⁸

[[lo]]go no primeiro dia que saíram da praca asaltaram a Ilha ao Ca-
hir do Sol fizeram desemparar aguarnicão com perda de alguns
Soldados, deixando-nos intactos os celeiros, e providos os armazens.

2290 Carregamos delles o que pode caber nas pequenas, embarcassoens, e pri-
zionamos dous hespanhoes que menos ~~eautos~~ <acautellados↑> que seos fugitivos com-
panheiros, temeram offerro para serenderem voluntarios.

193 A muitos lanchos fizemos invejada
opposição, e nenhum com nosco quiz medir as armas, achando mais
2295 barata afugada, que a resistencia: porem da nossa parte era tão vi-
va adiligencia dos encontros, que a qualquer sombra que nos mares
descobriamos os olhos investiamos, e procuravamos sem atençaõ a desi-
gualdade das forças. Esta exacção militar nos deu segunda victoria
na preza de hua das lanchas conductoras dos viveres; porque sendo
2300 asaltada já em tempo que não pode observar o regimento da fuga,
desembainhou a espada para a defença: porem não podendo tolerar
o valor, entregaram as liberdades em lugar das vidas.

194 Com igual successo, mas em differente
tempo, encontraram as mesmas lanchas com outras tantas inimigas
2305 de transporte; travaram larga peleja, e depois de varios accidentes
acertando hua bala em hua das nossas embarcassoens, naufragou com
inexplicavel contentamento dos Castelhanos: porem succedendo
daquella ruina a mayor ventura, conseguimos por modo extraordi-
nario, hua victoria completa, tẽ dos mesmos contrarios admirada;
2310 porque dispersos os Soldados, e fluctuando sobre as ondas com as armas
nas bocas, investiram, e abordaram a hua das faluas hespanholas
com tanto arrojo, e resolução, que arrenderam, e sujeitaram, sem apo-
der livrar do captiveiro a desesperada resistencia dos deffensores.
Levada a praça pelos mesmos que adquiriram o triunfo, foi applau-
2315 dido o infortunio pela circumstancia que fez mais gloriosa a acção.

195 ~~A medrontado~~ <temorizado↑> o inimigo com estas felicida-
des, recolheram suas forças maritimas aos portos de mayor segurança <receando→>
~~temendo~~ que a nossa a celerada paixão solicitasse mais a peleja pá-
ra os estragos, que para os triunfos. Não ignoravamos as partes em-
2320 que refugiados esperavam limpos os mares para navegarem <com->

¹⁰⁸ No canto superior da margem direita, há o número “5” de “65”.

||35v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia

[[com]]tranquilidade: porem como as ordens que dirigiam as accoens destinavam as emprezas distintamente, foi neccessario encher o tempo com <a↑> obediencia, e deixar muitas occasioens emque o esforso podera com mais palmas, contar multiplicadas victorias.

2325

196 A vista dapraça quando já cessava obrasso das horrendas hostilidades, divizamos hum Bragantim que fazia forsa de vela por nos alcanssar [a]inda nos mares. Apenas foi visto dobramos os remos, e chegamos embreve espaço areconhecelo prompto, epreparado para o combate. Trazia guarnicaõ escolhida, eluzidas armas; mas nem pela disparidade das forsas refutamos apeleija.

2330

Principiou de hua eoutra parte com successivas des cargas de artelharia, emosquetaria, tê que junto hum bordo com outro ateousse desorte ofuror, que pareceo não ceder o conflicto emquanto duracem avidas. Estavam os inimigos com taõ prevenidas cautelas que haviam exteriormente forrada aembarcassaõ de coiros ensebados, e lubricos para que todos escorregacem os que pretendecem subir. Com esta invençám diabolica perdemos a esperança dagloria, não achando amaõ emque fazer preza, menos o pê emque segurar os passos.

2335

2340

197 Ambos na diligencia da victoria peleijavaõ com barbaro esforso. O inimigo que não podia valerse daartelharia, uzava frequentemente degranadas: porem os Officiaes por evitar o damno mandaram encher, e arrazar as lanchas deagoa, onde ofogo perdia toda a actividade sulphurea. Sumergidas as que c[ah]iam

2345

ficavam surdas sem effeito, esem estrondo. Via a disputa apraça enaõ podia valernos naguerra, tê que passadas muitas horas, foi cedendo o inimigo; evendose despois destrossado, esem mandante para asdispozicoens sepoz em retirada, fortuna inopinada para elles: por que prezos das nossas emf[†....]<barcassoens↑>, parecia impossivel escapar do perigo,

2350

podendo mais na occasiaõ a industria dos nossos Capitaens, que as armas dos seos Soldados.

198 Alguns mais orgulhozos protéstaram que seguissemos a victoria: porem os Capitaens refutando os votos, quizeram com hum só homem ferido o mesmo applauzo que Posthumio <Tu>

- 2355 ||36r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*
 [[Tu]]berto quando entrou triunfando dos Sabinos em Roma sem san-
 gue, esem estragos. Ainda pareceo aonosso dezejo, que instigado
 o inimigo da honra fizera aquela retirada para entrar segunda
 vés em combate com recobrados alentos, procurando esta suspen-
 2360 ção para sereparar demuitas ruinas que havia recebido do nosso
 ferro; por esta razão esperamos no mesmo lugar alguas horas que
 voltasse aconcluir abatalha, mas foi taõ errado o conceito, que
 acreditamos haviam fugido quando totalmente senegaram aos-
 olhos, refugiaram em seos portos.
- 2365 199 Ao mesmo passo que neste naval espectacu
 lo seempregava toda avista dapraça divizou a Sentinela domar
 duas embarcassoens que demandavam o nosso ancoradouro. Correo
 anoticia pela estreita circunferencia da Fortaleza, ese alvorossou
 opovo com o gosto dosuspirado auxilio. Sebastião da Veiga em cum-
 2370 primento dapalavra deo aeleyção doSoldado o mais rico, epreciozo
 vestido que possuia. Não coube na esfera docoracão o jubilo dos
 moradores tendo perto os sinais infalliveis darempçam; mas hé
 taõ falsa a idea humana; que pondo n<o↑>aquele presumptivo objecto
 o ultimo das felicidades ~~hua~~ [†...]~~as balligeras~~ <daguerra↑>, foi totalmente a cauza
 2375 deacabar peremptoriamente aquele estimulo para os Castelhanos
 mais horrorozo que formidavel.
- 200 Sahio do Rio de Ianeiro Amaro Iozê
 cómandando hum corpo muito mal organizado, oqual constava
 desinco navios hum armado emguerra, equatro mercantis sem
 2380 gente militar, petrechos, emantimentos. Apenas carregavam pa
 ra si o neccessario taõ escassamente repartido, que com qualquer
 dilassaõ, ou contratempo pereceriam afome, morreriam asede. Le
 vavam para apraca o desengano, eordens<in↑>, que sefrustracem todos
 aqueles actos gloriozos que havia feito o valor em ostentassaõ da
 2385 honra. Compunhase mais de apparencias, que de realidades; por
 que toda apompa, evaidade naõ sahia daesfera davista, con sis-
 tindo toda aquela maquina em vellas, vento, enunero, quando
 pediam os sitiados, gente armas, etodo ogenero deprovizoens para
 oservisso daguerra, e da campanha.
- 2390 201 Depois de hua culpavel emissão cuidou
 <oGo>

||36v.|| ¹⁰⁹Historia Topografica, e Bellica da Nova Co[l]o[nia]
 [[oGo]]vernador do fantastico soccorro para contemporizar com
 o povo que clamava contra o desmerecido esquecimento da Co
 2395 lonia; offerecendose todos para remir anecessidade tantas ve
 zes encarecida, e lamentavel dos consternados sitiados. Mas
 ainda com este aparente escudo, não pode livrar á reputação
 da universal crise dos moradores, attribuindo asua moroza
 obrigação, o damno que originara aaqueles que emtempo sou-
 2400 beram pedir com a desgraça de mal differidos: porem com esta
 acçám ainda que do agrado real, era do dezagrado do Governador,
 occorreram tantas razoens de duvidar em materia indubi
 tavel, que secómessou a soltar o clamor popular contra o proce
 dimento dos ministros, e em tanto abono de Sebastião da Veiga,
 2405 que entám se conheceo bem julgado no tribunal da razaõ oproce
 dimento dequem com invejada honra desempenhava as obriga
 çoens de Soldado.

202 Esta mesma expedição, que não pen-
 deo de levas, ou reclutas, sería mais util em outra conjunctura
 2410 quando por prevençám, ou nos ensayos daguerra seimplorou osoc
 corro para chegar atempo de se reparar o damno, evitar¹¹⁰ o golpe;
 escrevendose, eretratandose anecessidade para sepoder tambem
 sustentar apraçã; mas na incredulidade dequem vive no occio,
 sempre se suppoem a verdade adornada de encarecidas frases.
 2415 Assim não pareceo taõ proximo o perigo, como despois se colligio
 dos accidentes, e severificou com os infortunios. Esqueciase hum
 da promptidaõ ao mesmo passo que se valia outro da diligencia;
 aquele com atranquilidade dilatava os passos para valer aeste
 nos dezasocegos. Clamava hum, eemmudecia outro; porque aspal
 2420 mas haviam ser deste, ainda que aquele ajudace ao triunfo eco-
 operando finalmente os affectos particulares contra oservisso
 real, perderam o que se podia facilmente conservar.

203 A pernicioza desuniaõ dos Governadores
 não resultou beneficio algum a Republica: porque sendo nec
 2425 cessario adiversidade depareceres para os acertos, deve nas von-
 tades preceder a concordia, refutandose apolitica de Bodino,

<que>

¹⁰⁹ No canto superior da margem esquerda, há o número “68”.

¹¹⁰ O escriba grafou inicialmente <l>, e então, <r> por cima.

||37r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*

2430 [[que]] <julga↑> a emul[ação] perciza entre os ministros para se observar
inteiramente a justiça: mas como hé diferente do entendimento
to a esfera da vontade, não abraça aquela o que dicta, e propoem
esta em grave prejuizo, e damno do bem publico; sendo reprehensivel,
evitavel em muitos, conciderar por dezacerto o parecer opposto,
e contrario, enamorado talvez do proprio que vem
2435 aser hua fantezia pouco fundada narazaõ, ou hum discurso
em tudo paradoxo.

204 O inimigo que danossa renitencia
suppunha soccorrida apraça, atravessou no rio duas naos deforsa
para nos impedir o ingresso com hum Burlot defogo juntamente.
2440 Depois de longa viagem sem que na ignorancia nautica daquele
tempo houvesse outro caminho para desviar o encontro que nos es-
perava, foi facil topar no lugar das Barrancas as embarcassoens
hespanholas, as quaes vendo anossa esquadra levaram ferro, e se-
chegaram atiro de canhã para nos disputarem a entrada. Prin-
2445 cipiou o conflicto as oito horas da manhãa, e finalizou as três da-
tarde com varios successos anosso favor.

205 Amaro Iozê ao mesmo passo que pei-
java, ganhava terreno, evencia as difficuldades que nos embarassa
vam os passos; porque oseo intento era mais introduzirce, que em-
2450 penharce, e sendo valerozamente atacado, meteo apique o Bulort
fazendo o inimigo a mayor diligencia em queimalo antes que
servissem de incentivo as suas ruinas anossa gloria. Pegou fogo
accidentalmente em hua tina depolvora, e disparando a seo
impulso hua bateria inteira da nossa nao, empregouce toda no
2455 costado da Capitania inimiga, experimentando irreparavel
damno nos mastros, encharcias, evelamé. Desorte se arruinou
com o insperado accidente, que foi dar através na Costa de Bue
nos Ayres, enós cheyos de lavaredas apagamos o incendio, eachamos
do fogo quarenta homens queimados, dos quaes morreram muitos,
2460 e escaparam poucos.

206 Livre o passo, continuamos <gloriozamente↑> aderrota ~~pus an-
tes~~, e estando cheya a altura desconhecemos apraça; porque <as bate>

||37v.|| ¹¹¹Historia Topografica[,] e Bellica da Nova Colonia
 2465 [[as bate]]rias, e morteiros contrarios haviam prostrado os edificios, e
 tudo aquilo que podia servir debaliza aos praticos. Levava ins-
 truçõens oCapitaõ, que sem certeza da nossa conservassãõ ãõ
 transportace agente em terra, desviando asim algua tragedia
 que funestace mais adesgraça. Tanto observou ocõmandante
 2470 os preceitos, que por nenhum principio quiz alterar as ordens, achan
 do neccessaria aquela cautela deinconsiderados estragos.

207 Repetiram-se dapraça os sinais, mas como a-
 desconfiança era summa para os acertos, ãõ se attenderam sem ou-
 tras demonstraçoens mais verosimeis. A mesma desconfiança mi-
 litava nos sitiados vendo que seafastavam as naos como fugindo da
 2475 inexplicavel consternaçaõ. Iá por falta de conhecimento real
 sefaziam navolta do mar, quando Antonio de Marins com vale
 roza, e inimitavel resoluçaõ offereceo os brassos, e avida para bus-
 car anado aaqueles que sem dor seretiravam, esem compaixám dei-
 xavam anossa aflicçaõ em mais aperto, anossa esperança em mayor
 2480 desengano.

208 Louvoulhe oGovernador aacçaõ, ecedendo
 asua brioza porfia, consentio que sobre hua pequena taboa selan-
 çasse ao mar. As naos que vigiavam as operaçoens para os discurs-
 sos, descobriram sobre as agoas o nadante, egalhardo espírito, o qual
 2485 miudamente [†....] clamava que o recebessem, e escutacem. Atoni-
 tos do espectaculo, confuzos danovidade, eadmirados das vozes, dei-
 xaram cair as ancoras que firmes na arêa deram tempo que che-
 gace com menos fatiga aquele, que favorecido de Neptuno as mes-
 mas agoas com lédo movimento oforam levando ao destinado lu-
 2490 gar da sua em baixada.

209 Naõ levava na bocca osignal da
 paz, mas na lingoa muitas vozes que seguravam por nós afortuna.
 Foi recebido com gosto, e conhecido por Portugués: porem expondo
 em abreviada historia anarraçaõ dos successos, mereceo pouco cre-
 2495 dito na audiencia do Cõmandante, duvidando ainda daverdade
 com hum instrumento publico das mizerias. Cõmovido porem das
 queixas, ereceozo dos protéstos, mandou em hum Escaler <a Francis->

¹¹¹ No canto superior da margem esquerda, há o número “70”.

||38r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*

2500 [[a Francis]]co da Sylva, e outros, que tẽ apraya justificasse a seguran-
ca daquele homem, que facilmente in duzido do inimigo podia
idear o ardil para nos levar ao precipicio.

210 Os exploradores quanto mais se chegavaõ
a terra, muito mais se confundiam com os estragos; parecia outra
apraça, e era a mesma: mas taõ disemelhante do que fora, que deven-
2505 do crescer com a emulassaõ de Buenos Ayres, como a antiga Ro-
ma com a oppoziçaõ de Cartago, estava sepultada em suas proprias
ruinas. Quazi entre as cinzas descobriram a verdade achando ato-
dos aqueles que haviam escapado da morte, e com a resistencia hi-
am fazendo mais duraveis as vidas. Voltaram com acerteza para
2510 as naos, e divulgada a noticia correram ao porto, onde com recipro-
cas congratulassoens festejaram huns dos outros a felicidade.

211 Sebastiaõ da Veiga com juizo mais certo
das couzas, vaticinando daquela perspectiva o fim, confirmou
o pensamento que havia levantado depois de lidas as cartas do-
2515 Governador do Rio de Janeiro, pelas quaes conheceo que a menti-
roza apparencia hia mais a transportalos, que a ajudalos. Naõ
appellou para as esperanças como ultimo remedio das adversi-
dades, cuidou no melhor, e mais honrado modo de retirar a sua
gente, antes que o inimigo subeço pelos continuos desertores,
2520 que a nossa impensada desgraça batia já as portas do desengano,
a som[andos]e os trabalhos aos passados contratempos.

212 Em profunda contemplassaõ passou mui-
tas horas absorto, sendo a materia de que tratavam as cartas, natu-
ralmente repugnantes a seo grande espirito; mas considerando
2525 que ainda os capitaens vencidos naõ deixam de merecer applau-
zos se valerosos cumpriram com suas obrigaçoens, como os Medi-
cos, que nem por lhe morrer o enfermo ficam vituperados se os curaõ
segundo a arte, conformou se com o tempo: porque se a prudencia;
e a valor, daõ principio as empresas, a occasiã faz o successo, e a in-
2530 felicidade naõ pode evitar a gloria.

213 Pode com esta considerassaõ contẽr a magoa

||38v.|| Historia Topografica, e Bellica da Nova [Colonia]
 2535 [[em]] penalidade tão grave, pode suprimir apena no dilatado am-
 bito doseo impavido coraçã, para que livres as aççoens, edesembara
 çados os discursos, ainda obrace com prudente acordo nos ultimos
 parocismos dasglorias. Para enganar o inimigo eencobrir o aparen
 te, ementirozo estrondo do socorro mandava denoite embarcar
 parte daguarniçaõ dapraça, e de dia desembarcavam com diffe
 2540 rentes fardas: parecendo naturalmente aoCampo contrario; gen
 te derefresco, Soldados de transporte. Durou esta ficçãm alguns
 dias, represent[andos]e nafantezia hespanhola hum corpo suffici-
 ente detropas para dezalojalos, ed[estruilos.]

214 Depois de introduzida amentira por
 2545 verdade entre o inimigo, mandou com ostentoza cómitiva aDu-
 arte Morcote significar, e intimar ao Cóman[dante do c]ampo,
 que como seachava comforsas dobradas, intentava sair com de
 signio deacabar aguerra dehum golpe, se elles per[zi]stentes não
 levantacem ositio, ou retiracem as tropas para longe das muralhas;
 2550 porque os novos subsidiarios não sofriam aquela sugeiçaõ que
 os defenssores tolleravam por mais constantes nos trabalhos, deze
 jando peleijar por mostrarem que tambem tinham [f]i[o]s [s]uas es-
 padas.

215 Soube tanto exaggerar o mensageiro as-
 2555 palavras doGovernador, que o inimigo acreditou por infallivel aque
 la impaciente resoluçaõ. Não quiz esperar pela execussaõ prome
 tida, menos pôr em contingencia osucesso. Marchou nasubsequen
 te noite com os batalhoens para aparte mais remota dosuburbio, on-
 de com seguranca perseverace o bloqueo, econtinuacem as hostili-
 2560 dades sem o evidente risco que imprimio em seos [a]nimos a ideada
 arrogancia de Sebastiaõ daVeiga, dequem pela esperiencia faziam
 conceito, temiam apaixonado.

216 Livre apraça daquele medonho padrasto,
 que não sô estorvava as operaçoens, como evitava as mais particu-
 2565 lares aççoens, chamou oGovernador atodos para cómunicar áresolu-
 çãõ da retirada, dispondo desorte os animos aeste penetrante golpe, <que>

||39r.|| [doSa]cramento do Rio da Prata Livro *Segundo*

- [[que]] naõ resultace anovidade excessos que alteracem osegredo
 com que pretendia livrar as vidas, esalvar os bens que por fortu-
 2570 na haviam escapado doferro, enaõ menos da escravidãõ. Fallou
 com desembarasso por animar aperplexidade, econseguio pelas
 palavras seguintes, o mayor silencio na atenssaõ dos homens, na ve-
 nerassaõ dos subditos.
- Naõ vos admireis (valerosos filhos de ~
 2575 Marte) que sefrustrem tantas açcoens gloriozas, quando acondiçaõ ~
 dos humanos accidentes foi sempre vincular aos gostos os pézares. Com- ~
 grande misterio adoravam os Romanos ao mesmo tempo a Volupia, ~
 e Angerona, aquela Deoza dos prazeres, eesta dos disgostos. A cada ~
 hua de dicaram seo Templo; mas no Templo de hua, sacrificavam ~
 2580 aoutra: porque andam taõ juntas, que emquanto aquela segoza, es- ~
 ta seteme; eemquanto esta offende, aquela se espera, mudandose ~
 os gostos em disgostos por momentos. Saõ as penas, companheiras das- ~
 glorias; das venturas nascem as adversidades, eda infelicidade re- ~
 nascem as ditas. Naõ saõ largas as horas do gosto, afortuna tudo con- ~
 2585 funde com brevidade, já may, ejá madrasta, afaga, e desêi[†.....]<preza↑>, a- ~
 gazalha, ecastiga. Duas urnas fingiam os antigos que tinha Iupiter ~
 em hua mesma mãõ, hua de bens, eoutra demales; mas quando ~
 derramava no mundo os favores, ebeneficios, sempre os meclava ~
 com rigores, epenalidades; ese ninguem sejecta deque fora hum sô ~
 2590 dia afortunado, como vos lastimais desgraçados despois de tantos ~
 mezes venturozos? Taõ varios são os cazos, como os tempos; Já ma- ~
 is está quieta afortuna, mudam-se os successos, melhoram as dis- ~
 poziçoens, desce ofeliz aser desgraçado, sobe odesgraçado aser fe- ~
 2595 liz; Perde o senhor aliberdade, ficam livres os escravos; em po- ~
 brece o rico, enriquece o pobre, despois das tempestades entram as bo- ~
 nanças; ao³ deleite segue¹<se↑> apena², eda alegria hé consequencia a dôr.
 Se as couzas humanas andam em continua roda; como vos admira- ~
 is, que em lugar do pedido soccorro vos mande retirar a inveja? ~
 Cessou acelebridade de Babilonia, Cartago, e Athenas; que mui- ~
 2600 to cessasse tambem o theatro desta praça, onde os prodigiosos actos. ~
 dovalor hiam ~~reprimindo~~<enchendo↑> o Mundo, senaõ faltasse osangue do
 soccorro para subsistencia das forsas, espiritualizando <as enfra> ~

- ||39v.|| [Hist]oria Topo[graf]ic[a, e] Belli[ca da] Nov[a Colonia]
 ~ [[as enfra]]quecidas veas já rotas, [e]sangradas na resistencia dos-
 2605 ~ asaltos, [eduração do]sitio.
 Já das ordens recebidas não podemos ap-
 ~ pellar para osofrimento; porque irritada apaciencia tudo se-
 ~ reduzirá a hua temeridade condemnada, eahum excesso reniten
 ~ te. Tudo falta nesta deploravel fortaleza; mas não [fa]lta
 2610 ~ para os cazos adversos, aconstancia dos vossos peitos; epor isso
 ~ vos o creditareis valentes, emagnanimos, cabendo tantas calami-
 ~ dades em vossas tollerancias. Os animos plebeos não são capazes
 ~ se não de sofrer ditozos successos: porem as almas grandes, enobres,
 ~ não dãm as costas as adversidades, antes as sugeitam ao jugo da mag
 2615 ~ nanimidade. Não cheguem por ultimo as nuvens, evapores das
 ~ bem fundadas paixo[en]s a destemperar a serenidade do animo que
 ~ eu pretendo remetindo apena suavizar aqueixa com hua retira
 ~ da honroza, sem que fiquemos ao inimigo devendo favores, menos
 ~ afortuna, lizonjas; mas antes vivificarám anossa felici[dade], in-
 2620 ~ finitos louvores das boccas populares, que posto sejam formados
 ~ com os labios vizinhos aos dentes, não entrará no applauzo a mor-
 ~ dacidade da inveja.
 ~ Correo afort[u]na [os da]dos anossa ven-
 ~ tura no Taboleiro daguerra, pareceo nos primeiros lanssos da
 2625 ~ deffença, que <o↑> concluiamos com boa sorte o iogo de Marte; mas
 ~ depois demuitas mãos triunfantes sobrevieram os azares nafal-
 ~ ta dos auxilios. A culpa hé dequem no aperto não quiz valer
 ~ com subsidios, edeste modo avultou muito mais a herocidade
 ~ com que deffendestes sete mezes hum sitio rigorozo, onde amulti
 2630 ~ daõ dos expugnadores não tinha [†..] numero; mas sempre prompto
 ~ o valor, rezististes muitas vezes arrepetidos a saltos, sem que
 ~ obarbaro inimigo merecesse aminima gloria em tantas diligen-
 ~ cias do triunfo. Não receeis por esta razaõ, que vos negue o tem-
 ~ po os adquiridos elogïos que não consiste sô o applauzo na vic
 2635 ~ toria, como no desempenho devossas obrigaçoens. Disponde as von-
 ~ tades para executarmos aordem da retirada, antes que oCastelha
 ~ no conhessa o nosso vexamé, i se intitulem victoriosos. Não
 ~ nos retiramos vencidos; mas sim desterrados, podendo mais <opre>

||40r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Segundo*¹¹²

2640 [[o pre]]ceito que nos obriga, que as armas que nos offendem; destas ~
 podemos triunfar, mas aaquelas não podemos rezistir; porque ~
 seanecessidade menos feya nos havia tirado as forsas, as ordens ~
 mais rigorozas que anecessidade nos faz render os espiritos. ~
 Obedecamos como Soldados, antes que anossa irremediavel ~
 2645 indigencia accuze o irritante excesso de deffendermos oque já ~
 não podemos conservar, efiquem por padroens as nossas memori- ~
 as, essas mesmas ruinas, que ofogo, eartificio fabricou, sem que ~
 nellas nos podesse sepultar adilatada potencia de Buenos Ay- ~
 res¹¹³, e seos confederados.

2650 217 Intimadas as ordens, epromptificados
 para aretirada, entrou afome não menos cruel, que aguerra,
 aembarassar o transporte: porem elegendose o menor mal entre os-
 dous offerecidos por grandes, quizeram antes padecer o rigor daque-
 la, que as calamidades desta. Emquanto industrioamente desco-
 2655 bria oGovernador algum remedio presente, afutura neecessida-
 de, embarcou primeiramente os moveis, petrechos, emunissoens; e des-
 pois por ultimas reliquias, a artelharia miuda, cazaes, e infan-
 taria, tudo em numero taõ limitado, que pasmaram as milicias,
 epaizanos, do que encobria ageneroza paciencia deGovernador
 2660 de hum Capitaõ advertido.

2665 218 Depois de embarcada agente, encra-
 vou a artelharia demayor calibre que não podia conduzir; e
 paraque o inimigo não estorvasse as dispoziçoens da retirada, guar-
 neceo os postos, easpartes costumadas das sentinelas com figuras
 2665 depalha tanto ao natural fabricadas, efingidas, que pareceo aos Cas-
 telhanos não haver mudança narepresentação das mudas estatuas
 que com admiravel industria sustentaram três dias o enredo, sem
 opoderem acreditar depois os mesmos que certificaram averda-
 de com os olhos, justificaram o engano com o tacto.

2670 219 Já feito avela, olharam cheyos dela
 grimas para as solitarias muralhas, e deserta praça; despedindose
 daquele theatro onde se frustraram acçoens dignas dos marmores,

<me>

¹¹² No canto superior da margem direita, há o número “75”.

¹¹³ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem esquerda.

- 2675 ||40v.|| ¹¹⁴Historia Topografica, [e] Bellica da Nova Colo[nia]
 [[me]]recedoras do bronze; mas como no mundo o que se arroga
 avaidade dos homens, vai gyrando destrossos avoracidade dos an-
 nos, não se admiraram que finalizasse hua praça ao mesmo passo
 que acabavam as Magestades dos Imperios, e sô durava amemoria
 dos Heroes quando appellam da jurisdicçám do tempo para o tribu-
 2680 nal da posteridade, como Sebastião da Veiga Cabral sugeito
 igual aseo nomé, emayor que sua mesma fama.
 220 Deo inimigo fê daretirada quando não
 pode já embargar os passos; e correndo todos apraça com a repenti-
 na novidade, acharam somente os despojos que não poderam ser-
 2685 vir de ostentaçãõ asua gloria, ainda que o principal objecto dos seos
 movimentos era o mesmo fim que conseguiram, não com aviolen-
 cia das forsas, mas pela infelicidade dos soccorros: crescendo depois
 em grande extremo anecessidade das provizoens deguerra, ebocca,
 para havermos deceder com aqueles creditos que nos denegaram por
 2690 via das capitulassoens pretendidas; ambiciando mayor honra as-
 suas armas nos partidos vem tajozos que propunham contra os justifi-
 cados dictames dapolitica militar.
 221 Com aguarniçãõ dapraça, e cazaes, chegou
 laboriozamente Sebastião da Veiga ao Rio deIaneiro; espermentou
 2695 na viagem, intolleraveis fomes, erassoens taõ escassas de mantimen-
 tos, que insaciaveis as vontades, servia mais o alimento de mar-
 tiriõ, que de sustento. Dobrouce apenas popular nos moradores do-
 Rio, vendo os intrepidõs Soldados fugirem mais dafome, que daguer-
 ra, quando esperavam cantar em multiplicadas vozes, reppetidos elo-
 2700 gãos ao triunfo Portugués.
 222 Recebida, ealojada a Soldadesca, o Gover-
 nador, e Magistrados da Cidade deram conta a Magestade; e em-
 quanto sobre amateria resolvia, e expedia novas ordens, foram al-
 ternativamente com os dapraça cumprindo, e exercendo as obriga-
 2705 coens militares, até que aos seis de Fevereiro de mil esetecentos e
 quinze no Congresso que se formou para apaz geral em Utrech,
 se restituiu a Colonia; cedendo EIRey Catholico por si, <Seos Descen>

¹¹⁴ No canto superior da margem esquerda, há o número “6” de “76”.

||41r.|| doSa[c]ram[ento do] Rio [da Prata] Livro *Segundo*
 2710 [[Seos descen]] [dentes, sucessores, eherdeiros], de toda aaccao e Direito,
 que pretendia ter no Territorio: sendo Embaixadores, ePlenipo-
 tenciarios de Portugal, Ioaõ Gomes daSylva Conde deTarouca
 e Dom Luis da Cunha cómendador da cómda desanta Maria
 de Almendra. Para este mesmo fim daparte de Castella foi eleito
 2715 Dom Francisco Maria dePaula Telles Giron, Benavides Car-
 rilho, e Toledo Ponce de Leon, Duque deOssuna Conde de Vrenha
 Marquez dePenhafiel.

223 Para os perniciosos Criticos foi concluden-
 te argumento o Tratado celebrado; porque negando com sinistros
 fundamentos odireito aPortugal, abstrairam das expressoens Capitu-
 2720 lantes, a mais irrefrag[a]vel doutrina para averdade. Esplicou Cas-
 tella adezistencia dapraça pelos termos que mais propriamente
 poderam mostrar o dominio Portugues, aSeverando noCapitulo Sex-
 to, que dezistia do direito que pretendia ter naõ só napraca, como
 em todo seo territorio, do mesmo modo que fizera aoCastello de
 2725 Noudar, eInsoa do Verdoejo indubitavelmente da Coroa portu-
 guesa; porque somente neste dominios pretendia ter o direito das ar-
 mas introduzido pelo costume das gentes.

224 Se o dominio fosse proprio, evinculasse
 Castella a Colonia por indulto a Portugal, por modo diverso se
 2730 explicaria no Tratado dapaz sem esquecimento dapalavra - Meo -¹¹⁵
 que significa dominio, ou pelo termo – Dou - que desua natureza
 importa traslassaõ: mas deixando apropriedade dos termos, recopi-
 2735 lou a[ver]dade da extenssaõ no significado do Territorio que com-¹¹⁶
 prehende adivizãm Geografica pela natural baliza do Rio como
 querem, etestificam seos mayores, emais graves escriptores.^{117, 118}

¹¹⁵ “*Liber quintus paragrafo argento ff de l auro et argento Legatis Liber l solum paragrafo meum ff derei l vendicatione*”.

¹¹⁶ “*Liber ubi autem paragrafo fine ff de ver l borum obligationibus*”.

¹¹⁷ Abaixo desta linha, há o desenho já descrito no capítulo 2.

¹¹⁸ Há um fôlio em branco com a inscrição “78 Historia Topografica e Bellica da Nova Colonia”.

||42r.|| doSa[c]ramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*
 Historia Topografi[c]a, e Be[[l]lica
 da

2740 Nova Colonia do Sacramento do-
 Rio da Prata.¹¹⁹
 Livro *Terceiro*
 Summario.

Estabelecida apaz, elegem a Manoel Gomes Bar-
 boza Governador de Santos para povoar treceira véz a Nova Colo-
 2745 nia do Sacramento. Passa ao Rio de Janeiro, e embarca; toma posse,
 e estabelece novamente com sesenta cazaes, e hum terço de infantaria.
 Frequentase o Rio da Prata com muitas embarcassoens de todos os-
 portos do Brazil. Intentam os Castelhanos pro hibir o uzo da Campan-
 ha, reprezam varios carros, e prendem aseos conductores. Sae o Capitaõ
 2750 Estevaõ Rodrigues, e com valerozo ardil liberta os prizioneiros. Insistem
 no mesmo projecto, esaõ desbaratados pelo mesmo Estevaõ Rodrigues.
 Rende a Manoel Gomes, Antonio Pedro de Vasconcellos. Merece
 por oppozicaõ a collaçã da Matriz o Licenciado Manoel Pimen-
 tel Rodovalho, desterra alguns abuzos introduzidos pela malicia
 2755 infernal. Reprezaõ os Castelhanos alguns carros dos paizanos, sa
 em sem ordem do Governador arecuperalos com as armas. Povôa
 Manoel de Freitas com hum destacamento do Rio de Janeiro a Mon-
 te Vidio, não subsiste pela oppoziçaõ Castelhana. Infesta <a Cam->

¹¹⁹Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem direita.

||42v.|| ¹²⁰Historia Topogr[afia, e] Bellica da [Nova Colonia]
 2760 [[aCam]]panha hua com[pan]hia de Migueletes, não evita o dam
 no que nos cauza oGovernador deBuenos Ayres, s[ah]e por esta ra
 zaõ hua esquadra portugueza, edesbarata os facinorozos. Entra
 Dom Miguel Salcedo no pensamento de demarcar territorio
 certo a Colonia, não convêm no absurdo Antonio Pedro, cómeça
 2765 a disgostar nos por muitos modos, recebe ordens para nos mover guer
 ra, preparase apraça com esta noticia, levanta hua At[ala]ya, e co
 meça Dom Mig[u]el areclutar, earmar os Indios [c]o[nfederado]s;
 expulsa compenas graves os Portuguezes solteiros rezidentes em
 Buenos Ayres. Impedese afrequente continuassão dos Castelha
 2770 nos com a certeza deque passam tropas para a Campanha. Lança
 Antonio Pedro exploradores para sab[e]r dos movimentos contra
 rios, manda aCavalaria embarassar os seos designios. Recolhem
 os paizanos alguns trigos que tinham nas Quintas. Desembarca Dom
 Miguel nas Vaccas com hum destacamento de [quatrocentos] homens
 2775 marcha a cavalaria portugueza a encontralos, chegam as vizin
 hanças do Arrayal das Vaccas, e destaca oCómandante vinte sol
 dados com hum Tenente a tomar lingoa, rezistem os Hespanhoes,
 eficam em suas proprias Estancias desbaratados, eprizoneiro oCor
 regedor Ioaõ Gonsalves. Unese a Cavalaria, efazem diligencia
 2780 por encontrar a Dom Miguel. Marcha o exercito despois deva
 rios accidentes, faz alto em Santo Antonio, esaõ recebidos dapraça
 com hua descarga deartelharia. Teme o inimigo a Atalaya, enaõ
 seresolve aatacala. Destacam alguns trossos arebanhar o gado,
 ecavalhada. Provocam anossa cavalaria, enaõ effeituam apelei
 2785 ja. Felicissimo encontro do Ajudante Iozê de Moraes recolhendose
 apraça com hua esquadra, rompe acavalaria inimiga com oito sol
 dados o Alferes Antonio Pinto. Intenta Dom Miguel ganhar apra
 ça por sobreza, muda deparecer pelas difficuldades, passa aBuenos
 Ayres a conduzir a artelharia debater. Aviza Antonio Pedro aoCa
 2790 pitaõ General Gomes Freire de Andrada das operaçoens inimigas. Es
 palha Dom Miguel cartazes para facilitar adezerção, faz o mes
 mo Antonio Pedro compremios mais ventajozos. Chegam três mil
 Tapes para o trabalho dos ataques. Sitâ o inimigo apraça por mar, e
 2795 terras, laboram incessantemente eabrem brecha. Reparase a brecha,
 e insistem nas baterias. Repete oGovernador os avizos dositio para

<o so[c]>

¹²⁰ No canto superior da margem esquerda, há o número “80”.

||43r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*
 [[osoc]]corro; resoluçã de Guilherme de Quelhe. Chega o primeiro
 2800 socorro do Rio de Janeiro sem ser esperado, desempara o inimigo
 os ataques e festejaõ os sitiados a novidade. Desemparam precipita-
 damente a Ilha de São Gabriel, e recolhem a Barregan os seus Gale-
 oens. Passa a esquadra a Buenos Ayres a fazer desembarque, razo-
 ens porque não consegue o projecto. Controvercia no Campo entre os-
 2805 Tapes, e Hespanhoes, alteram-se com a falsa noticia que os Paulis-
 tas desciam a atacalos. Largam fogo a seus ataques, e aproveita a pra-
 ca por vezes muitos cordoens de facha. Corre o inimigo a alguns
 paizanos que saem a ferrejo. Reforcasse o socorro da Bahia no Rio
 de Janeiro. Queima gloriozamente o Alferes Ioaõ Baptista ao ini-
 2810 migo, hum grande armazem de provisões no Rio das Vacas. En-
 contro em que morre o cõmandante do Campo, e varios Officiaes dos
 Correntinos. Esperimenta a praça grande falta de mantimentos. No-
 tavel cuidado do General do Rio de Janeiro em provêr a praça siti-
 ada. Encontra Guilherme Quelhe com hum importante avizo de
 2815 Hespanha, intenta enganalo, conhece o Castelhana o engano, e pelei-
 jam; Saem da praça dous Bragantins a correrlo, e oendem. Segun-
 da vez experimentam os sitiados rigorosa fome, comem toda avarie-
 dade de immundicias. Saem os paizanos a ferrejo, intenta o inimi-
 go estorvalos, e não consegue pela singular disciplina do Capitaõ.
 2820 Desce das Minas o General Gomes Freire com a chegada do Coronel
 Luis de Abreo Prego, executa as ordens da Magestade, prepara três
 <Naos<-> Naos de guerra, e algumas embarcações de transporte para a Sõpreza de
 Monte Vidio; aviza deste movimento a Colonia para se agregarem
 algumas tropas a esta operaçã. Sae a esquadra do Rio de Janeiro com
 2825 o mais luzido das suas milicias. Dividem-se as naos com hum tempo-
 ral. Encontra Ioaõ Pereira com duas fragatas Castelhanas, peleija,
 e as desbarata com ellas. Encontrase Luis de Abreo com as mesmas
 em diferente dia, e peleija heroicamente muitas horas, recebe al-
 gum damno no massame; reparase no mesmo combate, e se retiraõ
 2830 os Hespanhoes. Encontram no Rio da Prata a Iozê de Vasconcellos
 e se atacam, chega a este tempo Luis de Abreo e segunda vez se ba-
 tem. Passa o Brigadeiro Iozê da Sylva Paes a Colonia. Sae por seu
 voto hum corpo de infantaria a desalojar o inimigo; daõ sobre
 elles repentinamente, e alcançam victoria. Insistem segunda vez
 2835 as mesmas tropas, e conseguem mais de cantada victoria. Abrazaõ
 com grande perda do inimigo o barracamento, e hum extraordinario

<ar>

||43v.|| ¹²¹Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia
 2840 [[ar]]mazem deprovizoens. Pucha o inimigo por todas as tropas para
 soprenderem apraça, receam pelo rebate operigo, ecorrem as matro
 nas as muralhas para suprirem afalta dos deffensores. Passa o Briga
 deiro a Esquadra com anoticia dechegarem duas naos deguerra para
 seo reforso. Expoem em concelho o intento de hostilizar Buenos Ay
 2845 res, encontra differente parecer noGovernador aquem seguem todos os-
 votos, eassentam em excidir as fragatas hespanholas naBarregan.
 Pedese duas naos deguerra ao Coronel para aempreza, enaõ conse
 guem. Resolve o Brigadeiro atacalas independentes da Esquadra.
 Passa a Barregan. Intenta treceira vés sair aguarniçaõ aoCampo
 ese desvanece. Destacam-se varios trossos para Rio de Saõ Ioaõ, cón
 2850 seguem gloriosamente aacçaõ determinada, eficaõ despois devictorio
 zos, amayor parte delles prisioneiros pela indispoziçaõ docómandan
 te. Entra hua fragata hespanhola emMonte Vidio avista daEsqua
 dra, hé seguida por Iozé deVasconcellos, eseretira por ordem doCoro
 nel. Preparase na Colonia para o ataque deMonte Vidio. Antes de
 2855 se unir a esquadra entra na Enseada, reconhece intrepidamente
 os surgidouros, efortificassoens inimigas. Propoem o modo do ataque,
 enaõ se conformam os votos. Move-se a Esquadra para abocca da En-
 seada. Despois devarias conferencias se desvanece o projecto e em-
 barca o Brigadeiro para o Rio Grande de Saõ Pedro com sufficiente
 2860 numero de tropas. Chegam algumas naos Castelhanas a Ilha deSanta
 Catherina, efazem preza em navios Portuguezes decó mercio. Rebe-
 liaõ que entre elles se levanta. Chegam ao Coronel avizos destes ac-
 cidentes, enavega aencontralos, naõ acha os Castelhanos, evolta
 a conservar o posto. Intenta o Capitaõ Iozé Gonsalves Lage la<r↑>gar
 2865 o porto da Colonia por ordem doCoronel, mas naõ consegue por oppo-
 ziçaõ aoGovernador. Conferencias que precederam nesta materia.
 Aparecem na Barregan as naos hespanholas, manda oGovernador
 reconhecelas. Cerca o inimigo por mar apraça, singular dispoziçaõ
 doGovernador para adeffença. Aviza deste incidente ao Coronel
 2870 para a socorrer, promette fazelo no mayor aperto, e seretira para
 o Rio de Ianeiro. Levanta para estorvar os desembarques hua arma
 da de Bragantins. Victoria que alcanssam contra as Curvetas, e
 lanchoens Castelhanas. Retirase a esquadra inimiga para a Barre
 gan, buscam em differente tempo os Bragantins Portuguezes, pe
 2875 leijaõ, e seretiram oshespanhoes destruidos, equeimados. Saem <do>

¹²¹ No canto superior da margem esquerda, há o número “82”.

||44r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*¹²²

2880 [[do]] Rio de Janeiro duas fragatas para a Colonia, arribaõ com temporaes
 a Santa Catherina, recebem anoticia do ultimo, e apertado sitio da
 praca. Heroica bizzarria de Antonio Carlos. Gloriosos progressos do
 Rio Grande. Chega o Armisticio, ese divulga apaz com applauzo
 geral de am[bas] as naçoens.^{123, 124}

¹²² No canto superior da margem direita, há o número “83”.

¹²³ Abaixo desta linha, há o desenho já descrito no capítulo 2.

¹²⁴ Há um fólio em branco com a inscrição “84 Historia Topogra[fica,] e Bellica da Nova Colonia”.

¶45r.¶ [doSacramento do Rio da Prata Livro] Terceiro¹²⁵, ¹²⁶

Historia Topografica, e Bellica

da

2885

Nova Colonia do Sacramento
do Rio da Prata.

Livro III.

2890 225 Reconciliadas as Coroas e recebido o Tratado de Utrecht[h,] determinou ElRey Dom Ioaõ Quinto Nosso Senhor, povoar terceira vés o grande, e incompr[i]hensivel Territorio da Colonia. Elegeo Governador della a Manoel Gomes Barboza, eo constituiu arbitro da nova povoação duas vezes desinada pela contumacia hespanhola, querendo Castella com o interesse da extenssaõ, introduzir posse nos Campos danossa repartissã Geografica; idêa taõ distituída de fundamentos, <i razoes↑> que ainda com o direito das armas sefazia escanda lozo o intento, reprehensivel apretenção.

2900 226 Governava Manoel Gomes Barboza aVilla de Santos no Estado do Brazil, quando recebeu daMagestade as ordens; e por naõ fazer culpavel aobediencia, omissa aprompiidaõ, passou no anno de 1716 á Cidade do Rio deJaneiro, onde com as instrucçoens soberanas sepreparou <a ex>

¹²⁵ No canto superior da margem direita, há o número “5” de “85”.

¹²⁶ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem direita.

- ||45v.|| [H]istoria [Topografica, e Belli]ca [d]a [N]ova [C]o[l]onia
 [[a ex]] [p]ensas da fazen[da Real.] Existia completo, [ese conserva]
 2905 [va] inteiro, o antigo Terço [da] sua guarni[ç]ão, que [constava] de S[ol]
 dados veteranos, [oficiaes disciplinados]; e esco[l]hendo destes duas
 companhias com s[eos Cap]itaens, e subalternos, partio em Setem
 bro com [pouca] gente, e diminuta bagagem a estabelecer o Prezi
 dio para segurar [apos] se que os Castelhanos negavam cegos, [c]ontr[a]
 2910 ditavam teimo[zos.]
 [227] Os Hespanhoes [de Buenos Ayres] haviam
 recebido [antecipadas ordens] do seu soberano para entregarem a pra
 ça, cujo dominio [possuham] sem titulo e logravam na malicioza
 fê, que toda aquela extençãõ por direito lhes pertencia; e por esta
 2915 razaõ sofreram mal o trato entre os dois Principes jurado e pro
 [me]tido, do qual procedeo [a Real Cedula de Bom] retiro aos 26
 de Julho de 1715 restitu[ndo] nos por isso os petr[echos] que larga
 mos no segundo sitio, e que [dei]xamos em poder [alhe]yo.
 [22]8 Com dezanove dias de prospera viagem
 2920 surdiram os novos povoadores no porto, e esperaram os Hespanho
 es em virtude das ordens para o effeito da entrega: porem tardando
 a execussãõ por ignorarem este accesso, expediram em hua curveta
 a Estevam Rodrigues para noticiar a nossa chegada. Esperou
 alguns dias pelos Juizes [comiss]ari[o]s, porque sobrevindo hum tem
 2925 po rigorozo não poderam passar a parte Septentrional do Rio:
 porem soccegados os ventos, e embonança os mares, transitaram na
 serena vaga os destinados ministros para restituirem o que era
 nosso, e segurdava como despojo da guerra, ou como reliquias
 do pa[ssado] successo.
 2930 229 Mas antes de nos fazerem a entrega, in
 tentaram sepultar a verdade por darem nova vida a mentira:
 concordando negarem entre si as ordens com a presuposta razaõ de
 inutilizarce Buenos Ayres com a nova vizinhança da Colo
 nia: porem com melhor acordo temendo as principaes cabeças da
 2935 <quina←> [†.....] apenas de inobservantes, a culpa de regulos, cederam

<da>

||46r.|| do Sacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*
 [[da]] [opiniã diabolica], que conspirava contr[a a posse], evieram [pla]
 [ci]da[mente a c]o[nceder] o[qu]e a principio duvidavam.

2940 [230] Dom Balthezar Garcia *Rodriguez*, Gover-
 nador de Buenos Ayres em vinte edous de Outubro conferio
 plenos [p]o[de]res a Dom Iozê Rodrigues de Arellano, Dom Pedro
 Sanches de Madrid e Dom Francisco Antonio Martins Sales;
 os quaes [juntos], e uniformes; nos entregaram a sinco de Novem
 2945 bro doze [pess]as [de a]rt[ilh]ari[a], fazendo todos os actos possessorios
 com as solemnidades per[c]izas de direito, tanto a respeito da pra-
 ça, como do seo territorio. Fora as testemunhas da celebridade, Dom
 Antonio Merlo, Dom Fernando Miguel Baldes, e Dom
 2950 Francisco de Villa monte. Danossa parte assistiram os Capitaens
 Estevam Rodrigues de Azevedo, Ioaõ Gonsalves Vieira, eo Alfe
 res Manoel Simoens Porrato.

231 Feita pacificamente a restituicã
 dezejada, deo conta Manoel Gomes para se introduzirem ás-
 milicias, e paizanos, que na desconfiança de algua duvida que
 2955 frustrace mayor despeza, foram primeiro poucos, e depois todos.
 Poderamos desconhecer o lugar por naõ haver vestigios da povia-
 çãõ: porem muitos que experimentaram as calamidades passadas
 certificara[õ] de veras, que aquele fora o teatro onde se haviam re-
 presentado tragedias com mil foras de disgostos.

2960 [2]3[2] Nem nas ruinas se des cobriram abonos
 daverdade; porque ainda as cinzas dos estragos fugindo da terra,
 subiram ao ar queixozas da tiranã. Com diverso modelo cóme-
 çou no apertado, e ~~riseo~~ <antigo ↑> risco a fabricar tendas para accõmoda
 2965 çãõ d[a] milicia; e sem descobrir as antigas muralhas, levantou ou-
 tras defachinas para guardar os peitos, deffender as vidas.

233 Divulgada anoticia, que com a resti-
 tuicãõ ficavam em tranquila posse, sahiram da Cidade do Porto
 sessenta cazaes com os argento Mõr da praça Antonio Rodrigues
 Carneiro; porque os mesmos que se destinavam para deffensores

2970 <naõ>

- ||46v.|| [Hi]storia [Topografica, e B]e[ll]ica [da N]ova [C]o[l]o[nia]
 [[naõ]] era [j]usto pegacem nos arados para cultivar [o] campo, p[l]an-
 tar a terra. Com escala ao Rio de Ianeiro seprefizeram em al-
 gum tempo de muitas couzas, e partiram juntamente [c]om elles
 2975 o resto dos officiaes, e soldados dasua guarnicao; os [quaes] espera-
 vam o portunidade despois dos avizos para s[ee]mbarcarem com
 seo Mestre de Campos Manoel deAlm[eida], [e]Sargento Mor do
 Terço Manoel Botelho de Lacerda.
- 234 Franco o porto [aos] Portuguezes, liberal[iz]ou
 2980 [a] Magestade serenissima dez annos livres de direitos reaes aos ge-
 neros permittidos nopa[iz]; e [c]om esta es[p]ontanea grandeza concorre-
 ram embarcassoens [i]n[fi]n[it]as de todas as Provincias Brazilicas,
 [ca]rregadas, erepletas dem[uit]as couzas neccessariaspara subsisten-
 2985 cia, e construcçám da nova pra[ç]a. Opulentouse por este modo, bus-
 [c]andose todos os meynos [c]on[c]ernentes para crescer nag[e]n[t]e, avul-
 tar no trato, e respeitando os Castelhanos despois dea[du]lta, temecem
 as nossas armas não sô pelo valor, como tamb[e]m pelo numero dos-
 [ha]bitantes.
- 235 Castigados os mares com o asoite dos remos,
 2990 efacilitada anavegaçãõ com o exemplo dos primeiros Argonautas,
 que surcaram as denssas, e esquecidas agoas, todo o terror se destruiu
 como fumo, e toda acobardia se reduzio a esforço: investigando as-
 mais debeis embarcassoens o porto para se encherem daproducçám
 da Campanha excessivamente [ping]ue de gados, cujos generos desfruc-
 2995 tando licitamente os Portuguezes, abundavam os povos da America;
 regalavam os moradores do pai[z].
- 236 Esta facilidade empoucos annos felici-
 tou aterra, frequentou acarreira, emultiplicou o povo; por que
 muitos voluntariamente deixando apenuria das patrias, buscaram
 3000 melhor vida no mimo, efertilidade do clima: [c]ir[cu]nstan[c]ias que
 agradaram as vontades dos homens, alem daquela pureza concorrente
 dos [a]res para conservassaõ da saude. Contentavam se os morado-
 res com estas venturas sem invejarem os mais diliciozos paizes do
 mundo, felicidade raras vezes observada na ambiçám humana; e por
 3005 este motivo admirada taõ unica, e singular qualidade nos Colonos des-
 ta regiám.

||47r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]

[2]3[7] Discorriam os paizanos pe[l]a vasta Campanha,
 huns fiados napaz outros seguros na amizade e todos certos no direito.
 3010 Plantavam, e colhiam os frut[os] que liberal pro[duz] a terra: porem
 sempre receo[z]os, e a[c]autelados da pertinencia Castelhana temiam com
 os infalliveis argumentos danossa divizaõ, que a impaciencia [da] li-
 berdade fosse como o trovám, que antes do estrondo despede o rayo [e]vem
 3015 com osig[na]l do re[lamp]ago afazer irre[p]aravel o estrago. Consistia
 o desigño contrario em coartar ajurisdicçaõ portugueza para vi-
 vermos sem estabelidade pobres esempre dependentes dos mais [p]or-
 tos da America.

238 Alguas vezes por não violarem apaz;
 ou por temerem as armas, disimulavam o que elles reputavam excessos;
 3020 mas sempre ambiciozos seopunham as conducçoens dos viveres,
 e com protes[os] envolvidos em ameassos intentavam que não paça-
 semos da angustiada circunferencia dos muros: porem costuma
 dos os Portuguezes, afacilit[ar] os caminhos mais arduos, cruzavam
 aCampanha sem respeito as suas tropas; porque nas espadas levavaõ
 3025 melhores fios que os deTheseo para os intrincados embarassos que
 prendecem as vontades, entorpecessem os passos.

239 Era com tudo reciproca a correspon-
 dencia: mas os peitos que occultavam faiscas, dezejavam estimulos
 para soprarem as brazas, elimparem os ferros da ferrugem do Occio.
 3030 Temiamos danossa parte o delicto deperturbadores, rompendo o
 soccego das Monar[chias]; epor esta razão sofriamos prudentes as suas
 affecta[das val]entias, ainda que anciozos pelas occasio[en]s, dezeja
 vamos mostrar, que contra as solturas da lingoa tinha a espada
 portugueza virt[udes] occultas, segredos particulares.

240 As promessas não passavam a excussoens,
 menos os ameassos transcendiam aobras; mas por primeiro atrevi-
 mento nos tomaram varios carros de mantimentos que serecolhiaõ
 cheyos da campanha. Excedeo apaixaõ os termos da continencia;
 3040 porque depois do roubo prizionaram os escravos, emaltrataram
 os conductores, levando-os para aGuarda de Saõ Ioão, seguros, ema-
 niatados. Eram alguns doCapitaõ Estevaõ Rodrigues de Azevedo

<com>

||47v.|| [His]toria To[p]o[grafica, e Bellica da Nova Colonia]
 3045 [[com]] quem dezejavam provar as mãos por ter nome de Soldado,
 fama devalente.

241 A castigar a insolencia searrojava Este
 vam Rodrigues se oGovernador temendo [a]guerra por hua acçám
 particular, não intimasse preceitos rigorozos, que elle ob[edec]eo
 atento, erespeitou subdito: porem em zello desua fazenda, co[n]gr[e]gou
 3050 alguns amigos esforsados, e com o [disfa]rs[e] desair ao quotidiano di-
 verti[men]to doCampo, passou industrio[za]mente aGuarda deSaõ Io-
 aõ, pondo os comp[a]nheiros de escolta, ealguns es[c]ravos de Vigia. To-
 mou os rusticos vestidos de [h]um camponio, e introduzido com os domes-
 ticos se offereceo famulo doCapitaõ Hespanhol: A este agradou
 3055 apresenca sem perceber afficám, eservindo lhe ameza aquela mes-
 ma noite, tanto secontentou do prestimo, que sem examem dafi-
 delidade lhe entregou logo o governo com as dispoziçoens da caza.

242 Posta afamilia em descansso, eo Capitaõ
 em soccego; travou com a sentinela da Guarda larga conversação
 3060 econvidando-a por ultimo com olicor da sepa, logo [aperturbou]
 desorte, queapouco espasso perdeo os sentidos, ese [e]ntregou prof[u]n-
 damente a Morfeo. Esta felicidade se[gu]rou [o fim] da empreza,
 porque naquela vigia consistia [a] boa fortuna [da acç]aõ, vencen-
 do com industria o que se arris[ca]va com as ar[ma]s.

3065 243 Senhor daprimeira [dificuldade], empren-
 deo segundo risco, tirando do Capitaõ as chaves, e dando liberdade
 aos prezos: mas não querendo entreterse por não perigar [a]ob[ed]i[en]-
 cia, com elles se retirou para aescolta, que já da[tardança] precon-
 zava <ruim↑> agouro: porem favorecido o atrevimento conseguiu auspi-
 3070 ciamente o dezejado intento. Alguns malevolos sequazes o aconsel-
 havam, que aproveitace aoccaziaõ privando davida aoCapitaõ
 Castelhana; porque seo proprio sangue escreveria com letras ver-
 melhas nos annaes do tempo acçaõ taõ valeroza: porem responden-
 do o que trás Brusonio do Imperador, que deo a morte aquem dor-
 3075 mia, não quiz manchar com barbaro concelho, procedimento taõ
 heroico.

244 Pelos dedos que saõ os indices do coracaõ,

<con>

||48r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]

3080 [[con]]heceram as mãos, eos alentos daquele com quem dezejavam provar
as espadas; assim estimula[dos darezol]ucaõ, ecorridos da in[juria], soli
citavam frustra[damente] meyos para avingança: porem já menos au-
daces temiam os perigos, efugiam dos precipicios. Pretendíam vencer
no des[cui]do, evictorias na desigualdade, quando desarmados sa-
3085 hiam os lavradores aoCampo, os pai[zanos a cassa].

245 Três legoas pelo interior da Campanha
fabricaram humildes chocas alguns mercadores ~~desarmados~~ para se-
recrearem na diversám, assistiam ao cuidado das plantas, poucos es-
cra[vos] desarmados, segurando lhes apaz as vidas, eo direito do dominio,
3090 a esperança do trabalho. Esta pequena Feitoría foi da ira o mayor
objecto, pondo-a por terra hum numerozo tropel de Cavalaria Cas-
telhana, aqual na destruição das arvores entenderam, que nos tira
vam o gosto com avingança.

246 Executado ofuror, correram com as-
3095 queixas juntamente as vozes, e bem escutadas na ponderação doGover-
nador, mandou punir o insulto sem passar pela primeira accaõ fa-
cinoroza. Com poucos Soldados montou oCapitaõ Estevaõ Rodrigues,
eno lugar do agravo tomou satisfassã do delicto. A redea solta ven-
ceram a distancia eencontraram os aggressores taõ contentes dapreza,
3100 como pagos da insolência; mas logo que se consideraram culpados
anossa vista, temeram ocastigo sem presumirem o movimento.

247 Compunhase o esquadrã volante, deCas-
telhanos, e Indios; os quaes receando avinganca, pretenderam fugir
antes [de] peleijar: porem o repente com que foram atacados os constrangeo
3105 pegar nas armas para a deffença, sustentando froixamente a conten-
da por poucas horas. Dezanimados com os cadaveres que jaziam no
chaõ, largaram ocampo; e corridos nos deixaram com os mortos
muitos vivos, aquem anossa compaixaõ perdoou as vidas; porque não
cingindo as armas para aguerra, empunhavamos a espada para o cas-
3110 tigo.

248 Hum religioso leigo daCompanhia,
que capitaneava os Indios daquela patrulha foi taõ pezadamente
carregado, eferido, que padecera morte as maos da impiedade, [†....]
[†.....] a não rebater a furias de muitos Soldados <oCa>

3115 ||48v.|| [Hist]oria T[opografica, e Bellica da Nova Colonia]
 [[oCa]]pellaõ das nossas tropas Frei Iozê do Espirito S[a]nto, [o] qual [afi]ando
 o excesso reprehendeo com autoridade [empenh]o, ainda que [s]e[m culp]a
 mostraram os aggressores a i[noce]n[c]ia naf[a]l[ta do conheci]mento do
 habito, que coberto [de armas,] so [pe]llas [†....] [proprias [vo]zes s[e veyo a]ve
 3120 ner[ar o estado.] Red[u]zid[a] e[mp]i[edade acole]ra, logo [os mesmos,] que [c]ómeteraõ¹²⁷
 o d[am]no largar[am as armas] e e[†..]v [†...] ~~o joelho [†..] pernas liv.....~~ mudaraõ
 o castigo em favor¹²⁸.

249 Entre os simivivos foi com amor condu
 zido apraça, e sendo das feridas cordialmente curado, esperi[mentou]¹
 3125 na mayor³ caridade⁴, a devoçaõ². Em quanto durou a enfermidade em-
 nosso Collegio recolhido, áprendeo na modestia [†.....] portu-
 gueza, louvaveis procedimentos para condecorar ohabito que pro-
 fessava: trocando a campanha pelo cobiculo, e aespada pelas contas
 com anova doutrina dos melhores exemplares doseo instit[uto.]
 3130 Contra aopiniaõ de muitos, foi restituído a Buenos Ayres, levan-
 do nas cicatrices para a emmenda, memorias vivas do horr[or] dofer
 ro; eno exemplo Portuguez o mais claro ~~espelho para reformar~~
~~os costumes, [†...] nas [†.....] campanha~~ argumento para detestar a
 milicia¹²⁹.

3135 250 Foi applaudida a victoria por não ha
 ver danossa parte profuzaõ de sangue. Apenas nos sahio ferido
 hum valente Soldado, que fora doCampo morreo despois pela gra
 vidade das mesmas feridas. Estes saõ os trofeos mais esclarecidos
 que louvava Vegecio a Quinto Fabio nos exercitos Romanos; por
 3140 que vencer, etriunfar mais a clemencia, que a cruel[dade], exaltou
 a Felipe com os Athenienses , Alexandre com Dario, e Cyro com-
 Cresco.

251 Serenaram os impetos Castelhanos, emelhor
 sefirmou apaz, conhecendo-nos soffredores quando naprudencia
 3145 cabiam os aggravos, e vingativos quando os insultos careciam de
 suplicio; porque para abater asoberba, aniquillar aarrogancia,
 nenhum meyo hé mais efficaz, que aopposiçaõ, e adv<u>ersidade, flo-
 recendo a Republica com oCastigo dos facinorozos, [e c]ort[an]dose como
 nas vides, as varas superfluas para crescerem, efructificarem, ou disi
 3150 pando as ervas vizinhas que consomem o vigor daterra contra aplanta

<pre>

¹²⁷ Acréscimo de texto feito por punho distinto (cf. capítulo 2, p. 38).

¹²⁸ Acréscimo de texto feito por punho distinto (cf. capítulo 2, p. 38).

¹²⁹ Acréscimo de texto feito por punho distinto (cf. capítulo 2, p. 38).

¶49r.¶ [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]

[[pre]]cioza, etetra.

3155 [2]52 Esta tranquillidade lograva apraça por me-
 yo daquella demonstraçám bellicoza, quando ~~succedeo~~ a Manoel
 Gomes Barboza <sucedeu↑> Antonio Pedro de Vasconce[ll]os: sугeito taõ bene
 merito pela sua fama, que naõ lansando a primeira pedra aeste gran-
 de edificio, prometteo com seo zello, eterna duraçám ao gloriozo prin-
 3160 cipio. Tomou as redeas do governo no anno de 1722, ecómeçou a aug-
 mentar illustremente apovoaçám, cingindo a Fortaleza demuralhas
 mais robustas. Cuidou ao mesmo passo da fortificassãõ, e bem publico, ci-
 vilizando os moradores, que contra a necessaria regularidade seguiaõ
 na construcçãõ dos edificios, as propenssoens do interesse, os affectos da
 vontade.

3165 253 Fora dos muros havia seo antecessor
 accómodado os cazaes para acodirem os lavradores aoservisso do Campo
 sem dependencia das portas. Estenderam-se emfermozissimas ruas por
 sua economica direcçám, distinguindo os bairros pela divizaõ dos po-
 los. A huns chamaram os Cazaes do Norte, e a outros, <os↑> do Sul; mas cada
 3170 hua destas partes, numerozas de viandeiros, paizanos, e agricultores: sen-
 do que aqueles por lograrem melhor terreno, excediam a[e]stes nos morado-
 res. Com magnificencia trassou a Matriz, dando lhe perfeito princi-
 pio, singular fim.

3175 254 Posta em concurso a Igreja, entre va-
 rios oppocitor[es] que teve pela congrua; mereceo a primeira collaçãõ im-
 pre[nir] desuas letras, o Padre Manoel Pimentel Rodovalho. Para
 o erector da povoaçám foi grande auxilio esta columna ecclesiasti-
 ca; porque com a actividade do genio reformou os costumes adqui-
 ri[dos] nafalta depastor proprio. Com adoutrina, everdade e vange-
 3180 lica [venceo] os abuzos introduzidos pela malicia infernal, redu-
 zindo ao gremio da Igreja Catholica, as Ovelhas dispersas, que erra-
 damente seguiam o Caminho de Babilonia.

3185 25[5] Iã do antigo Governador haviaõ os Castelha-
 nos experimentado o valor, mas ainda do presente naõ conheciam áre-
 zolu[çãõ]; porque reprimi[d]as as accoens por aquele, soltavam os atrevimen-
 tos comeste. Entendiam que por genio mais docil disimularia os in-
 sultos, que esquecidos do ferro a cómetiam de longe, fazendo-nos todas <as->

- ||49v.|| ¹³⁰Histo[ri]a To[pogr]afica[,] e [Bell]ica [d]a [N]ov[a C]o[l]o[nia]
 [[as]] hostilidades com o arguido pretexto de penetrarmos os seos [limites,]
 3190 sendo taõ escrupuloza a conciencia portugueza, que ainda a naõ chega
 va ao ultimo ponto da demarcassaõ diviziva.
- 256 A prudencia com que se toleravam al-
 guns insultos foi animando o atrevimento, tẽ que cega; e descõmedi
 da a ambiçã, chegou a emprender nas vizinhanças dapraça, o dellirio
 3195 de nos tomarem sete carros; e catorze escravos, que serecolhiam com
 fruttos da Campanha. Conseguiram apreza sem rezistencia por-
 hum Alferes, edez Soldados que rondavam <todo↑> o districto; ~~campestre~~ <mas↑>. Po
 deram <lhe de↑> entre as mãos escapar alguns negros, *que* chegando a carreira⁴ de
 3200 cavalo⁵ como fugitivos³, noticiaram a perda com todas as circunstan
 [cias] succedidas. Pertenciam aqueles bens a Christovam Pereira
 de Abreo, o qual instigado da violencia, congregou oito amigos dere
 zoluçã, emontados em soberbos brutos saíram aocampo [(]sem ve
 nia do Governador) a restaurar ofurto que acharam intacto na posse
 dos aggressores.
- 3205 257 Estavam os Castelhanos taõ pouco avente
 jados na marcha, que pareciam desprezar o perigo, caminhando sem
 receo, ou marchando sem sobresalto; mas aquela mesma ufania do
 valor os destinava ao precipicio, detendo-os com vagarozos passos pa
 ra que custace menos diligencia a pretendida restauraçã dos Portu-
 3210 guezes, os quaes com ~~temerario~~ <destimido↑> impulso os investiram, e carregaram
 de sorte, que largaram apreza; antes que perdecem as vidas. Com o te
 mor da morte naõ duvidaram restituir os bens que haviam <re↑>partido
 sem inventario, dando lhes os pressos segundo os gostos, e estimando-os
 3215 mais pela quantidade, que pelo valor: porem julgando por boa par
 tilha a mesma ambiçã, e sem esperança da minima controvèrcia
 veyo a espada do legitimo senhorio a embarassar ~~aposse~~ <afor[ç]a↑>, recuperar
 os bens.
- 258 Mas como o delicto naõ tinha vozes para
 [o p]erdaõ, senã motivos para o suplicio; foram com as espadas dando,
 3220 [an]tes de receber. Fugio o Alfères, os Soldados fizeram o mesmo por
 onde os levou o medo. Depois de restituidos os libertadores da preza,
 e passados três dias, escreveu o Alferes a Christovam Pereira, pedin
 do lhe humildemente os armamentos de que os havia despojado, e <com>

¹³⁰ No canto superior da margem esquerda, há o número “39”.

- ||50r.|| [doSacramento] do Rio [da Prata] Livro *Terceiro*¹³¹
- 3225 [[com]] elles [junt]am[ente] a capa e espada que havia largado no con[flic]
to; e como temia oCastigo pela fraqueza, rogava pelo que não pode
ra deffender acobardia.
- [2]59 Foi attendida a Suplica por não ficar
dezeiro[za] agenero[z]idade portugueza, tirando a[h]onra [e a capa a]quem
3230 se va[li]a dos m[esmos, q]ue [ha]viam offendido. Ex[ced]eo [o]favor [a pe]tição
dan[dose] gratuitamente aliberdade [a]dous prizioneiros; porque nos-
So[ldados] Port[u]g[u]ezes [e]m [cessando a]pe[le]ija cessa a ira, enão transcen
de o [a]gravo a [c]r[u]eldades, por quanto vestindo as armas contra os ini
migos tamb[e]m s[e] orn[am] de b[e]nevolen[c]ia para os rendidos.
- 3235 [2]60 Achavase avultada a Colonia, com trezen
tos esin[c]oenta vi[zi]n[ho]s, [h]um terço de infantaria, e duas tropas de Cava
laria des[ua] guarnicám. [O]fficiaes valentes, Soldados disciplinados, [e]
povo l[u]zido. Para aos [a]ctos da christandade superabundavam, alem
da magnifica Matriz, de linda, eregia structura, hum Colegio da
3240 Com[pa]nhia, hum hospicio de [C]apuchos, eduas Capellas de Santa Ri
ta, eSaõ Pedro de Alcantara. Fora dos muros, outros varios Templos
[f]ermozeavam osuburbio com os titulos de Nossa Senhora da Con-
ceyção, Nazareth, Oliveira, e Rozario, todos sumptuozos, ericamente
para[men]tados a [cu]sta dadevossaõ de muitos homens particulares.
- 3245 261 Estava o arrabalde mais numerozo
demoradores que apraça devizinhos: vistoro pelos edificios a imi
tassaõ de Europa, alegre pelas verdes, e douradas cearas de trigos, dili
[c]jozo pelas hortas, econcertados jardins: Enriquecido deadmira-
veis quintas, frondozos pomares, egrossas fazendas. Passavam decem-
3250 mil vaccas as que haviam nas muitas Estancias, separadas na distan-
cia de dez[e]sseis legoas, donde o numero dos Bois; Egoas; e Cavalos pa-
ra apro[duc]ám nam era inferior. As Quintas, menos afastadas
da praça, em duas legoas se comprehendiam todas, abun-
dantissimas devarios generos defruttas, vinhas; aves volatis, eterres-
3255 tres.
- 262 Já sereputava este paraizo, ou nova
Thesalia, por hum compendio das perfeissoens do mundo, e unica ma
ravelha do Orbe Brazilico, quando sefez percizo continuar <as po->

¹³¹ No canto superior da margem direita, há o número “95”.

- ||50v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]
 3260 [[as po]]vo[açoens pela co]sta [dad]emar[cação Oriental] portug[u]eza,
 paraque unidas s[us]t[en]t[a]cem me[l]hor o[domin]io, e[seajudassem p]ro[mp]
 ta[m]ente n]os [apertos belicos. Vagava anoticia com muitas conjec]
 turas pro[va]veis, que [d]esig[nav]am po[v]o[ar intruzamente os Castelha]
 nos, M[onte] Vidio, não só t[er]mo [ad]heren[te da Nova Colonia]
 3265 [d]oSa[cramento, como paiz Portuguez pela posse de] Amer[ico Ve]s
 pucio,[edi]vizam po[n]ti[fi]cia [no mencionado anno de 14]93.
 263 Iáz Monte [Vidio d]ebaixo [d]o mesmo [Pol]o,
 [e a]lt[u]ra [di]st[ante da] Colonia trinta [l]egoas, eoutr[a]s [tan]tas [afasta]
 [d]o [dafoz do Rio, e Ca]bo [de] Santa [Ma]ri[a]. A[c]como[d]a [dop]orto para
 3270 [m]uitos [na]vi[os] de [al]to bor[d]o, os quaes em [h]ua gra[n]de [en]se[ad]a se abri
 gam dos rapidos t[e]mporaes que rei[nam] naquela Costa. [O C]apitaõ G[e]
 neral; [eG]overna[d]or do Rio de [Ianei]ro A[y]res [de] Sal[danha], por des-
 viar os designios Castelhanos, eestorvar os a[c]tos frequentes, que cóme-
 tiam no porto em utilidade das suas emb[arcass]oen[s] q[ue] voltavam a
 3275 Hespanha de Buenos Ayres, resolveo [an]ti[ci]parse [adi]re[ç]ám [he]s-
 panhola, mandando prezidiar o que [c]ertamen[t]e era dajuris[di]ção
 luzitana; porque alem dese in[c]luir [no]s trinta e sin[co] gr[aos]dade
 [ma]r[cass]aõ Geografica, estava an[ossa] posse trinta l[e]goas co[nsentid]a
 e avengejada aeste [g]r[a]nde Territorio.
 3280 264 Para adeterminada empr[eza] es[co]lheo
 daguarnicaõ do Rio, três companhias de in[f]antaria [ve]ter[ana] com seos
 Capitaens Antonio do Rego de Brito, Luiz Peyxoto [d]a Sylva, e Ber-
 [n]ardo da Sylva Ferrám; os quaes hiam submetidos, e[a] obe[d]iencia do
 Mestre deCampos Manoel de Freitas d[a] Affonceca, como [O]ffi[cia]l
 3285 mayor deque[m] sefiou a[e]xpediçam [p]elas es[periencias do]seo valor,
 eprocedi[me]nto. Embarcaram com todos os [p]etrec[hos, emun]i[ss]o[e]ns [nec]
 cessarias nafragata Nossa Senhora da Oliveira, daqual era Capitaõ
 deMar; eguerra Dom Manoel Henriques de Noro[n]ha. Com outro
 navio de transporte desamarraram aquatro de Novembro de [1]7[2]3:
 3290 porem com instruccoens taõ restringentes, que haviam no estabeleci-
 mento proceder sem interromperem aamizade.
 265 Daguerra tinha Manoel de Freitas larga <[c]i>

||51r.|| [doSacramento d]o Rio d[a] Prata Li[vro Terceiro]¹³²
 [[ci]]encia e sobeja noticia, e[e]speriencia mili[ar], cujas qualidades
 3295 prometiam feliz fim aeste principio tanto do agrado popular
 que nenhum [do]s S[old]ad[os] eleitos contradice anomeacám com m[o]
 [tivos] fri[vo]los, ou verd[adeiros.] Surta a Esquadra no porto, poz em terra
 sem oppo[z]icaõ [amilicia], escolhendo do terreno o melhor sitio para
 [a]ssento dafortificassaõ. Concluiu ápenas com exacta diligencia
 3300 hum sufficiente reducto defachinas para <se↑> deffender asombra da
 [f]ragata que propugnava a enseada.

[266] Estava casualmente no mesmo porto
 [hum] lan[çaõ] Castelhana fabricando carnes do muito gado
 [vacuum] que [o]ccupa a Campanha; eobservando os nossos movimen-
 3305 tos contra os seos interesses, correo a Buenos Ayres com anovidade
 estranha para seos moradores, que intentavamos povoár com maõ
 armada a Monte Vidio. Perplexos, eanonitos, conceberam de ma
 ziado horror dapresente accaõ, entendendo, que com ~~nesse~~ este acor-
 do selheacabava aquella afluencia indevidamente desfructada
 3310 por seos Pioens. Foram se accumulando aestas noticias, outras muitas
 com circumstancias taõ fabulozas, que fizeram mais av[u]ltada im-
 pressam no con[c]eito, que naponderassaõ.

267 Em terra seintretinham quinhentos
 Indios nareconducçám de innumeravel vacaria: porem attentos, ain-
 3315 da que barbaros, offereceram toda anossa dispoziçám, como reconheci
 [me]nto do direito Senhorão dePortugal. Naõ foram necessarios li-
 vros, nem archivos para esta politica, porque conservavam tanto
 nas memorias as tradiçoens, que passando depays afilhos, guardam
 inteiramente arealidade das noticias sem interrupçám na historia.
 3320 Mas o Mestre de Campos, que hia mais a servir, que anegociar, naõ
 quiz dagenerozidade aceitar ofrutto; porque do primor resultaria
 aestes individuos, amayor demonstraçaõ Castelhana.

268 Certificado oGovernador da Colonia,
 que os novos prezidiarios cuidavam em terra dos reparos para a deffen-
 3325 ca, unio promptamente aoCorpo de infantaria hua tropa de Cavalariã
 dasua guarniçaõ, receando, que os Hespanhoes infestacem a Campanha
 pelo accidente, e se frustrace despois osocorro por terra se nos pretendece

<de->

¹³² No canto superior da margem direita, há o número “97”.

- ||51v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]
 3330 [[de]]zalojar do pa[iz]. Por mar [e]nviou viveres, eba[sti]mentos, prepa
 r[andose] tambem para aguerra deffen[ssi]va; porque [as grandes a]ltera
 çoens de Buenos Ayres indicavam no estrondo mayores [efeitos], que
 produziram despois os marciaes movimentos.
- 269 Convocou Dom Bruno de Saballa Gover
 3335 nador de Buenos Ayres, todas as tropas auxiliares doseo districto e deo
 parte ao ViceRey daquele estado para remediar o incidente com todas
 as foras das provincias adjacentes. Mas antes d[a es]perada re[soluçaõ] ar
 mou dous Galeoens para nos atacar por mar ao mesmo passo, que[nos]
 asediace por terra. Marchou com aguarnicao em[il]icias dasua pra-
 3340 ça, intentando por principio daguerra, hostilizar, e [in]franquecer]
 a Colonia. Entretevese noseo contorno rebanhando a Cavahada
 portugueza por impossibilitar os soccorros de MonteVidio: porem
 vendo pela notoriedade dos subsidios, que não bastava esta accaõ
 para evitar acauza que embaracava as suas ideas, incendiou as cea
 3345 ras, que huas cegadas, eoutras por colher, estavam todas entre mãos dos-
 lavradores.
- 270 Chegaram os Castelhanos ao Arrayal de
 Veras, onde estava com hua pequena guarda o Furriel Fran[c]is[c]o
 de Oliveira. Pretenderam dezalojalo vigorozamente: porem an
 3350 tes do recurso das armas protestou o damno, eviolencia que cometi
 am, aque [e]lles não attenderam; mas antes carregando aGuarda, vale
 rozamente sedeffendeo: o Furriel, avizando aoGovernador dano
 vidade para sustentar o posto soccorrido, ou retirar agente desempa
 rado. Sairam dapraça alguns Soldados, e hum Official, manten-
 3355 dose ~~de guarda~~ <os primeiros↑> no mesmo lugar com este auxilio sem que o inimi-
 go podesse adiantar o passo com esta pequena oppoziçaõ: Cederam
 emfim do projecto, retirandose para Saõ Ioaõ mais admirados, que
 corridos.
- 271 Com as hostilidades do contorno, ficou aco
 3360 lonia inhibida para valer na urgencia ao novo prezidio, esperimen
 tando o golpe nasensivel perda dos fruttos que havia ser o remedio
 de ambas as povoassoens. Acampados longe da Fortaleza emMonte
 Vidio, pareceo pelo tropel, que excediam as tropas ao mayor algarismo

||52r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]

3365 [esco]n[dendose o pequeno numero entre as nuvens de p]o que [levanta]
[va aterra. Compunhase odebil reducto de hua tenue estacaria que]
aq[u]a[l]q[uer impulso d]as bat[erias] se ren[deria] o traba[lh]o s[em ma]is
[forsas para aresistencia], [qu]e aquellas] já [cans]ad[as da humilde manufa]
[tura] q[ue coube na possibilidade eno tempo.]

3370 [272 A vista da] Fortaleza n[o]s protestaram o [e]x
[cesso e es]tr[anharaõ p]or [carta aoperação subtanea estribandose]
[no errado funda]mento [de come]ter[mos atentado contra oTratado de Utrech:] po
re[m] o [Mestre d]e [C]ampos [c]om genuina resp[o]sta sati[sfez] os inc[on]s[is]tem
tes [fundamentos das suas] queixas. Pouco satis[f]eitos das ra[z]oens que [c]on
3375 [clu]ia[m], rep[p]etio, que taõ longe estava aquela dispo[z]icaõ de violar [a]
[p]az que só nelles seconsiderava o a[bsur]do de [in]terro[mpela] por [i]nt[e]n
tare[m] estorvar hua accaõ, que naõ podia em co[u]za [a]lg[u]a offender
a Castella, s[en]do [real]mente o dominio dareparticaõ portug[ue]za, co[mo]
se veri[ficava da irrezolucaõ] hespanhola, q[ue atantos] annos já [mais se]
3380 [atreveram] povoalo, havendo das[u]a parte menos des[pezas], emayor[es co]
[mo]d[i]dades; por esta razaõ] sefaziam [e]lles os pert[u]rba[do]res do [Tratad]o
[e incitados] daguerra.

[273] Em o tribunal [da] s[e]m raz[aõ] todas [a]s c[oa]rt[a]
[das f]ora[m frivola]s, porque nenhua outra co[u]za queriam mais, que
3385 [onosso esp]olio, eos [c]ampos livres para a i[n]saciavel [a]mbiçaõ, e por este
[moti]v[o] [n]aõ [f]iz[er]am os requeri[men]t[os] [c]om[õ]caõ algua nos renitentes]
[animos, quando das boas razoens, ejustiça] seesperava o perfeito fim datran-
q[ui]lidade, e conser[v]assaõ da[paz]: mas [a]ntes percebendo que com f[un]da
[m]e[ntos], e arm[a]s [de]ffendi[amos] o [di]reito irr[e]fragavel, entraram naprimei
3390 r[a accaõ] denos repr[e]zar[e]m em [hua] noite [a] cavallhada, distit[u]indo-n[o]s do-
[mais perc]izo para] a deffença, eenfraqu[e]c]endo [nos] por e[ste] modo [a]s forsas
[alem de poucas].

274 Sahio algua gente na diligencia derecu-
perar ofurto: porem como danossa parte havia pouca practica da Cam
3395 panha, apequena distancia se desvanecio o empenho pela summa cau
[tela] dos Hespanhoes, ficando as nossas tropas desmontadas, esem aque-
la prevençam para os soccorros [posterio]res que do Rio de Ianeiro sees-
[p]eravam, [do]s quaes se determi[na]va ~~passam~~ levantar hum corpo <suffi>

- ||52v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]
 3400 [[suffi]][ciente de Cavalaria, que sobre o cam]po [inimi]go [os troucesse sempre timidos]
 [ereceozos. Afelicidade desta primeira empreza os revestio de novos]
 [espirtos para segundo atrevimento, confiando desua fortuna]
 [maiores absurdos.]
 [275 Em [outra noite com igual ventura e]
 3405 [actividade se apoderaram do gado destinado para sustentação dos]
 [prezidiarios, e como afalta] de oppozitores [l]hes [infu]ndia atrevi[d]as [reso]
 [lussoens, co]rrespondiam sempre [o]s [succ]e[ssos] as ideas. [Tinham p]or si a[van]
 [tagem nap]r[atica] das veredas, que ig[n]or[avamos. Sendo] na[vastidaõ]
 da Cam[panha] taõ [des]tr[o]s, eperitos, que ainda sem a ca[pa] da noite se
 3410 [a]trev[iaõ] amayores ins[ulto]s se[m] q[ue os precentiss]em as [gu]ardas [p]o[r]
 mais que se[p]re[zassem de vigi]lantes. [Estu]dav[a ap]io[nag]e[m] estes [a]r
 di[s] por se accomo[darem] os genios mais com a [industria, que com]
 [as armas.]
 276 Dom Manoel Henriq[ues c]o[m an]ot[ic]i[a]
 3415 dos [G]aleoens, prostesto[u o] risco q[u]e na ensead[a] corria, e intimo[u á]
 Manoel de Freitas [a]re[solução de se retirar] para o Rio [d]e Ianeiro,
 porq[u]e ac[h]av[a] co[n]tra[di]caõ nap[o]sse e[n]aõ tr[az]i[a] or[d]e[m] [p]ara [pugnar]
 mas por naõ parecerem] originados [o]s proté[stos d]e cob[ardia, esperou]
 [pe]l[o] conflicto emparte onde sepodesse deffender com desembara[ss]o].
 3420 O[uv]i[ndo] o Mestre de [Camp]os os requeriment[os fundados nas ordens], naõ
 asentio na retirada, suppondo [in]tempestivo o acordo. Esta dissonan
 [c]ia contra o que havia disposto, e det[e]r[eminado], fez que o cómandan
 te do mar [i]n[sistisse] no projecto, e to[m]asse a]bordo o [p]racti[co], [mandan]
 do resolutivamente os bateis a terra para traz[erem] a ultima s[o]l[u]çaõ
 3425 da s[u]a proposta.
 277 Perplexo Manoel de Freitas com as reitera
 [das] ins[tan]cias do cómandante do mar chamou os [C]apitaens a con[c]elho
 epropondo anovidade daprepoz[ic]aõ], preguntou se devia romper
 aguerra deffendendose, ou conservar apaz retirandose? mas como
 3430 areposta deste dilema, pendia de juízo mais alto, ficou indeciza
 a materia. Nem ainda poderam no mesmo conclave ajustar are
 tirada para a Colonia por carecerem de practico que os guiace;
 porque senhoreado delle afragata pretendia fazer escala adifferen
 te porto.

- 3435 ||53r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]
 2[7]8 [Ap]ert[ad]o [p]or [t]o[d]os os pri[nc]i[pi]o[s] res[o]lveo
 sem outro remedio, e[m]bar[car] para o Rio [d]e I[aneiro], onde ac[h]a
 ram que em seo auxilio havia sahido hua embar[cass]aõ com cem
 infantes, a[lg]uns Officiaes, emuitos b[ast]i[mento]s. Em Fevereiro de
 3440 1724 completavam a viagem, ecó[municando]se] anticipadamen
 te aoGeneral as circunstancias dosuccesso muito alheyas daverda
 de, prevaleceo aprimeira, e sinistra informassaõ, arguindose
 taes culpas ao Mestre de Campos, que reco[l]hido aprizaõ, pagou
 mais asua irresolucaõ que oseo v[alo]r.¹³³
- 3445 [279] Esta operacaõ dispertou avontade dos-
 Hespanhoes, que sem embargo daposse ratificada, e do averiguado
 titulo dePortugal naqueles dominios povoaram Monte Vidio com-
 vinte esinco cazaes das Ilhas Canarias, elhe introduziram sufficien-
 te prezidio de infantaria, e Cavalaria, paraque achassemos ma-
 3450 yores difficuld[ades] se outra vés intentassemos povoalo. Mas como
 nesse tempo seapertavam as Coroas com [†..] <v↑>inculos novos de paren-
 [tescos], houvemos deceder por emquanto, deixando ao tempo adecizaõ
 da [cau]za por naõ prescrever já mais o direito do Principe, que contra
 [a má] fê tem titulo justo e posse immemorial.
- 3455 280 Recolhidos os Esquadroens a Buenos
 Ayres, subsistio naCampanha por dispoziçaõ de Dom Br[uno de]
 Saballa hua numeroza companhia de Miqueletes, daqual era Capitaõ
 Dom [Ioaõ deBurgos], reputado entre elles por valente eentre [nós por]
 atrevido. Sem d[ec]ôro as nossas armas talavam os Campos, roubavam
 3460 os lavradores, ein[f]est[av]am escandalozamente as vizinhancas dapraça,
 accaõ, que taõ somente se ordenava contra anossa lib[er]dade; [p]orque
 viam-nos com celeiros copiozos estender os brassos pelo continente, e
 [rezistir] áfuria desuas numerozas quadrilhas, que pelo mesmo respei
 to [c]ru[z]avam toda aextencaõ do Campo; e porque temiam que nos fo-
 3465 [ssemos] engrossando com mais povoadores eaguarniçaõ que era humil-
 de, edesprezado arrojõ, crescesse Rio s[uber]bo, deixaram como saltea-
 dores aaqueles que prometeram refrear aliberdade portugueza.
- 281 Com prejuizo notavel das habitantes, cresci-
 am sem emmenda os latricinios: oGovernador que nos excessos naõ via
 3470 <ter>

¹³³ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem direita.

- ||53v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]
 [[ter]]mo, repres[en]to[u] os danos aos de B[uenos Ayres] justifican[d]o [a]
 neccessidade de suplicio que careciam aquelas exorbitan[cias diri]
 gidas aalterar apaz pel[o]s s[u]bs[idio]s que se expen[de]ram em beneficio
 3475 de Monte Vidio Occorreram facilmente mu[itos] meynos para secon
 ser[var] a tranquilidade, porem como eram [c]rea[turas] de Dom Bruno
 quiz primeiro Antonio Pedro satisfazer a[p]olitica para entrar na
 [c]orreçam, escrevendo que em delict[os] graves esperava, que ajustica
 os podesse refre[a]r.
- 3480 [2]8[2] Quem perdoa hum deli[c]to, convida ao[u]
 tros mayores, equem injustamente ostollera parece que delles sef[az au]
 tor. Dom Bruno confirmou as suspeitas com a inculta verbozi[dade]
 da resposta; edesculpando frivolamente os bandoleiros contra o esplen
 dor da verdade, mostrou por co[n]cluz]aõ, que apoyaria a mentira. Affir
 3485 mou absolutamente, que naõ constava faltacem aboa correspond[e]n
 cia os que trazia no Campo sem intento de nos offender com di[sturb]ios
 mas separa aemmenda neccessitacem de disciplina, buscassemos os
 meynos porporcionados docastigo.
- 3490 283 Estas palavras fez que a colera incita[c]e o ani
 mo, emanda[c]e oGovernador montar vinte esinco Soldados com o Al
 feres Pedro Pereira Chaves, ordenando lhe, que exactamente busca[ss]e
 afacinozoza patrulha, ecom os golpes evitasse o damno, já que em nossa
 maõ haviam descoberto o antidoto da pernicioza queixa, cauterizandoa
 a espada para que cessacem as violencias. Foi osegredo da accám invio-
 3495 lavelmente observado; porque quando em seos propios aloja[mentos]
 seviram asaltados, e cómetidos, entaõ seconheceram mais que perdidos
 desgraçados.
- 3500 284 Estavam acampados nas marge[m] de hum pe
 queno ribeyro, onde afama dos insultos fez congregar muita gente dis
 persa que vivia de roubar; egostando desta occupacaõ perigoza, suppun
 ham em nosso esquecimento asua seguranca: porem o repente, e a sin
 gular dispoziçaõ doCabo com que os atacou, fez superar <de↑> pequenas forsas
 e hua multidaõ asombroza. Naõ poderam recuzar apeleija, vendo
 3505 sobre si os pezados golpes das espadas. Valeram-se das armas ainda em tem
 po, epretendendo comellas salvar as vidas, escaparam poucos da mor[te.]

||54r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]

[285] [D]espois delargo con[f]licto, morreo o valente
 B[u]rg[o]s com m[u]i[to]s [dos] seos seq[ua]ze[s] etemendo [o]s mais o mesmo [i]nfort[u]
 [n]io largaram [o campo] ese entranharam pelo continenti. Os propri[o]s [Cas]
 3510 te[lh]an[o]s [f]es[teja]ra[m] avictoria, porque Dom Bruno [f]iava tanto daque[l]las
 [f]orsas aS[u]gei[ça]õ port[u]gueza, que as fa[z]ia mais atrevidas, que valerozas.
 A[pp]audim[o]s sem vozes o triunfo, eo inimigo chorou a [i]nfelicida[de]
 sem demonstraçoens exteriores dosentimento. Ficou deste modo de[s]em
 3515 barassada [a] Campanha quieto osuburbio, eseguros os lavradores, que li
 vres de tãm arris[cados] precipicios semeavam já o grâm com boas esperan
 cas dofrutto.

[286] Com origorozo asoite das armas, cessou afu
 rioza soberba d[o]s [Castelhanos], deixando-nos apezar de obst[in]ada inve
 ja, desfructar mutuamente aCampanha: porem elles sem controver
 3520 cia, en[aõ] sempre receozos das cavilozas esquadras, que como atalayas
 vigiavam o procedimento Portugués, aproveitando-se do descuido para se
 repletarem dos roubos, aos quaes chamavam contrabandos, para capiarem
 o[escan]dalo que resultava de uzurparem o trabalho, e suôr alheyo.
 3525 Tolleravam-se estas ambiciozas solturas por naõ romperem aguerra
 s[em] ordem, cabendo naprudencia aquelas violencias, que pareciam
 desco[rt]e[z]ias sem dezatenção ao respeito.

[2]87 Para controverter os animos, ealterar osoc
 cego que reput[a]va[m] os Castelhanos emmayor presso, elegeram em Hespan
 ha a Dom [Miguel] Salcedo para suscitar rebellioens damnozas entre
 3530 hua eo[utra] naçám, elanssar a Maçaa da discordia nos povos que se con
 servavam em boa armonia: Talvés pelo reconhecerem insociavel;
 arrogan[te] soberbo, edeclarado inimigo do nomê Portugués. Naõ pode
 como Aspid occultar o pestifero da condicao, pois naõ cabendo no peito
 a ex[o]ber[anc]ia do veneno, logo o deo aconhecer naColonia antes deo dif
 3535 fundir emBuenos Ayres.

288 Passava Dom Miguel em longa distan
 cia pela Colonia quando buscava Buenos Ayres com o caracter de Go
 vernador; equerendo nossa praça mostrar lhe naplauzibilidade aboa
 correspondencia daquelas fronteiras, fez hua descarga de artelharia em
 3540 atençaõ ásua p[ress]oa: porem elle por naõ confessar o obzequio como in
 grato, ou por naõ alcanssar apolitica como malevolo, faltou ao cortejo

<mi>

- ||54v.|| [Histo]ria [T]o[pografica, e Bellica da Nova Co]lo[nia]
 [[mi]]litar, fazend[o-se] logo [da estranh]ada [ac]caõ [a]r[gumento] dogenio, [e]
 3545 conceito da capacidade.
- 28[9 O G]overnador [An]to[ni]o [Pedro] que [nem]
 os [estimulos] da ingra[tidaõ l]he prevertiam [au]rbani[dade] natural, atrib[u]
 io a causa ignorada o que a todos pareceo ~~de pretensão~~ incivili[dade]
 querendo muitas vezes conhecer os motivos do erro para culpar [jus]ta
 3550 [mente] adesatençaõ. Por seo Secretario Caet[a]no doCouto] Velo[z]o man
 dou cumprimentalo com offereci[mentos] taõ amplos, e genero[zos, que]
 explicavam hua fiel, esincêra amizade: mas eram as condic[oens]
 taõ oppostas, que exaurindo hum os termos da Cort[ezia], satisfazia
 pouco o outro as obrigaco[ens] de cortezám.
- 3555 290 Antes de sefindarem os devidos comprimen
 tos, entrou presuntivamente no dilirio de limitar o ~~diametro~~ <destricto↑> ápra
 ca, eestreitarlhe o t[erri]torio; epara executar este insano penssamem
 to escreveu a Antonio Pedro aseguite carta.
- ~ Mui señor mio; Hall[and]ome con [expressa]
 3560 ~ orden delRey mi amo para arreglar, y demarcar los limi[tes] de essa
 ~ Colonia en fuerca, y vigor de la observancia de loque fué estipula
 ~ do, y patado en los artigos *Quinto* e *Sexto* de lapaz aj[us]t[ada] con su [Magestad]
 ~ portuguesa el año de 1715 y que contemplan[do yo a *Vuestra Señoria*] igualmen
 ~ te prevenido de sũ Soberano con la[s instru]ciones, y or[denes] compe
 3565 ~ tentes para el mismo eff[ecto], y accession, é determinado en cumpli
 ~ miento de loque elRey mi señor mem[anda], prescribe, despachar
 ~ a *Vuestra Señoria* al Capitan deDrago[nes] Don Martin [Iozé] de Chauri con esta
 ~ carta que la pondrá en sus manos paraque en inteligencia del contex
 ~ to della se sirva *Vuestra Señoria* de darme una positiva repuesta, senalan[d]o el-
 3570 ~ dia fixo afin deque deconcierto concurramos ambos en nombre do
 ~ n[u]estros Soberanos ápontual, y exacta diligencia de la referida demar
 ~ cacion por la import[ancia] de sũ mais br[e]ve co[ncl]usion, como asi me
 ~ prometto de la pronta deliberacion de *Vuestra Señoria* para conseguir por este
 ~ medio la más segura, y solida harmonia entre las dos Coro[as,] reciproca,
 3575 ~ y mutua correspondencia denuestra parte enque tambí[e]n se logrará
 ~ el beneficio, y ventaja de mantener, y contener alos s[ub]ditos en los
 ~ limites desus terminos, repetiendo me coneste motivo ala obediencia <de>

- ||55r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]
 [[de]] *Vuestra Señoria* [para que la em]ppee en loque fuere de su se[r]vi[ci]o. Guarde Dios ~
 3580 a *Vuestra S[eñoria]* m[ucho]s anos. Buenos A[yres] 26 de Março de 1734. ~
 Mayor Servidor de *Vuestra Señoria* ~
 Dom Miguel Salcedo. ~
- [291] A este abortivo parto de inconsiderado entendimen
 to, sati[sfez] suscintamente Antonio Pedro comas seguintes letras.
 3585 Mui Senhor meo O Capitaõ deDragoens Dom ~
 Mart[im Iozé Chaur]i meacaba deentregar aCarta de 26 do passado, ~
 naqual meexpoe[m] *Vossa Senhora* acharse com expressa ordem delRey seo amo ~
 para r[egular e]demarcar os limites desta Colonia em observancia do- ~
 que foi estipulado nos artigos *Quinto* e *Sexto* dapaz ajustada com sua Magesta ~
 3590 de Portugueza no anno de 1715, e suppondo me a mim igualmente ~
 prevenido do meo Soberano com as instrucçoens, eordens competentes para ~
 o mesmo effeito, tem *Vossa Senhora* determinado em cumprimento do que lhe man ~
 da Sua Magestade Catholica lhe dê eu hua pozitiva resposta asignan- ~
 do o dia fixo afim de concorrermos ambos em nome dos nossos sobera ~
 3595 nos na mais exacta, epontual diligencia da referida demarcassaõ, so- ~
 bre o que se me offerece dizer, meacho sem as instrucçoens, ou poderes del ~
 Rey meo amo, que *Vossa Senhora* suppoem, para entrar nesta conferencia (demim ~
 há tempo appetecido) mas segundo o cont[ext]o desta carta de *Vossa Senhora* jul- ~
 go nam tardarám, por se inferir della que as referidas Cortes deLisboa, ~
 3600 e Arangues, cuidam nesta materia, e logo que me chegarem; darei parte ~
 a *Vossa Senhora* com o gosto de haver occaziaõ de offerecerlhe demais perto a min- ~
 ha obediencia paraque a desfrute no que for deseo mayor [agrado.] ~
 [Deus guarde] a *Vossa Senhora* muitos annos. et *coetera*. ~
 Mayor Servidor de *Vossa Senhora* ~
 3605 Antonio Pedro deVasconcellos. ~
- 292 Insistio Dom Miguel no mesmo ponto, continuando
 a materia respondida por nám desvanecer o projecto, que julgava admi-
 ravel para conseguir o espolio, romper aguerra.
 Mui Señor mio: Com labuelta aesta ~
 3610 ciudad del capitan de Drago[nes] Don Martin Iozé de Chauri, é recebido ~
 <la>

||55v.|| [Historia] To[p]o[g]r[afica, e Bellica da N]o[va Colonia]

~[[la]] carta [de*Vuestra Señoria*] desin[co] del corrie[n]te en respue[sta d]e [la m]ia, en [la
qu]e

3615 ~ se sirve sus[c]intam[iente] expressar[me na]õ tener *Vuestra Señoria* [l]as [ins]tr[uciones o
pod]

~ ere[s del Rey] S[u am]o para entrar en l[a] confere[n]cia que [propuso a *Vuestra Señoria*]

~ afim de arreglar el t[er]rito[r]io de esta [C]o[l]onia [y inte]lige[n]cia de lo]

3620 ~ referido, devo d[esir a*Vuestra Señoria* que [h]avi[endo se] s[o]lici[tado es]to [m]is[m]o [en
dis]

~ tintas o[ca]sion[es] de[s]de [e]l año de [1721] por mi [antecessor el] s[eñor D]o[n]

~ Bruno de Saballa, se le dió [igu]al r[e]s[pues]ta si[n] que [des entonces]

~ se aya tomado providencia para esta [c]o[n]or[d]i[a, en cuja a]lte[n]ci[on [p]a

~ raque se eviten los prejuicios que [pued]a o[ca]sio[n]a[r la retardac]io[n de]

3625 ~ esta diligencia, reppito a*Vuestra Señoria* mis i[ns]tan[cia]s, b[olviend]o [adis]pachar al]

~ mencionado [ca]pitam de Dragon[e]s, paraque [desde l]uego, [y] si[n] mais]

~ demora se sirva de terminar el [d]ia enque hubi[e]ra[mos] de [c]o[n]currir]

~ ambas partes por lo que repres[e]ntamos de n[ue]str[os] Sober[anos p]araq[ue]

~ se les señalem aessa Colonia los termin[os e] li[m]i[tes], q[ue] le com[pe]t[em]

3630 ~ a continuacion de loque previene, y pre[s]criven l[o]s [dos a]rti[g]los *Quinto* [e]

~ *Sexto* produsidos a *Vuestra Señoria* y paraque se contengan ambas na[c]iones [en los]

~ que acada una correspondiere en interin que infor[mados d]este

~ acto de convencion los respectivos Monarchas aprueban, o res[u]elvan

~ loque hallaren conveniente preferiendo tiempo para la si[tada] ratifi

3635 ~ cacion, o a cetacion de ambas Magestades deque infirirá *Vuestra Señoria* que es

~ ta prueba corroborada con las que anteriormente se les hisieren paten

~ tes a sú antecessor califican la recta, y sincêra intencion [delRey] mi

~ amo con laevidencia notoria al cumplimiento de lo [patado] para [la]

~ demarcacion de esse territorio enque espero el consentimient[o final]

3640 ~ de*Vuestra Señoria* para sú divido y puntual effecto con los emp[leos] de[su mayor]

~ agrado enque *Vuestra Señoria* esperimente mi pronta volunta[d] a Sú servi[c]io.

~ Dios guarde a *Vuestra Señoria* muchos anos[.] Buenos Ayres [.] et *coetera*.

~

Mayor Servidor de*Vuestra Señoria*.

~

Dom Miguel [Salced]o.

3645 293 Posto, que com aprimeira resposta se satisfazia [ca]

balmente, a segunda instancia por naõ innovar Dom Miguel

amateria velha dasua precedente, houve de exp[e]nd[e]r Antonio

Pedro amesma soluçaõ em diferentes palavras, tornando ao justo

fundamento dasua coartada.

- 3650 ||56r.|| [doSacra]mento [d]o Rio [da P]rata [Li]vro *Terceiro*
 [Mu]i S[enhor me]o: Seg[u]n[d]a [ca]rta [de *Vossa Senhoria*] ~
 [de] oito [d]o [corrente] me [en]trego[u es]ta [manham o Cap]litaõ [de Dragoens] ~
 [D]o[m] [Ma]rti[m] Io[zé] de[C]hauri naqua[l] sese[rve] dizerme *Vossa Senhoria* re[ce] ~
 beo [a]s[uc]i[nta respos]ta que dei no dia si[n]co asua primeira o[nde ex] ~
 3655 [pressa]va [n]ao [t]i[nha] instr[uc]çoens, ou ord[ens] delRey [m]eo [am]o para entrar ~
 [n]a [co]n[ferencia] que *Vossa Senhoria* me prop[oz] afim de reg[u]lar o territorio desta ~
 praça, e qu[e haven]dose solicita[d]o [i]sto [me]smo era distintas o[ccazioens] ~
 [d]este o [a]n[n]o vi[n]te ehum pelo seo [a]nt[ecessor] Dom Bruno de Saballa, ~
 selhedeo i[gual] res[pos]ta, s[e]m que desde então se haja tomado providen ~
 3660 [c]ias para esta [c]o[nc]or[di]a em cuja atenssaõ, e paraque s[e e]vite[m] os prejui ~
 [z]os que s[e]p[ode]m occazio[nar] do retardo desta diligencia, reppete *Vossa Senhoria* ~
 a sua [ins]t[anc]i[a v]olta[n]do adespachar o mencionado Capitaõ de ~
 Dragoens [p]araque desde [lo]go, e sem mais demora determine o dia em ~
 que devemos concorrer ambos pelo que representamos denossos sobera ~
 3665 nos, paraque se asignale a esta Colonia os termos, elimites, que lhe com ~
 petem a continuacão do que prevêm os dous artigos Quinto, e Sexto, [da] ~
 [paz,] eparaque se contenham as duas naçoens em o que a cada hua cor ~
 responder no interim, que informados deste acto de convençám apro ~
 vem os Monarchas; ou resolvam oque acharem conveniente, concor ~
 3670 dandose notempo para a sitada ratificassãõ, ou aceitassãõ de ambas ~
 as Magestades, deque inferirei, que esta prova corroborada com as que ~
 anteriormente sefizeram patentes a meo antecessor, calificam a recta ~
 e sincêra intençaõ delRey seo amo, comaevidencia notoria ao com ~
 primimento do pactado para ademarcassãõ deste territorio, no que *Vossa Senhoria*, es ~
 3675 pera o meo consentimento final. Mereça a *Vossa Senhoria* o meo rendimento ~
 não julgar por misterio osuscinto daminha primeira resposta, pois ~
 não me achando com ordens para concorrer na junção que mepropp[oz] ~
 que outra couza devia dizer quando mefaltavam as competentes para ~
 entrar emsemelhante dispozição: e como a cauza da instancia que ~
 3680 *Vossa Senhoria* agora faz deregularmos o mesmo: limite, eo tempo que nossos amos ~
 haõ de ter para expedirem as ratificassoens contêm oproprio assumpto, ~
 percizamente medevo servir dajusta escuza que já dei para apartar ~
 me de hua materia (naminha ponderação) taõ horrorosa, que só de me ~
 detêr aouvir discorrer nela, prezumo mefassa cumplice no attentado ~
 3685 de usurpador da potestade regia, sendo mui diferente aque seme permi ~
 tio no governo deste povo, onde *Vossa Senhoria* achará em toda aoccaziaõ doseo ~
 mayor agrado, a minha vontade prompta para servilo. Deus guarde ~

<a>

- ||56v.|| [Historia Topog]ra[fica, e Bellica da Nova Colonia]
 3690 ~ [[a]] [Vossa Senhoria muitos annos et coetera. Colonia. et coetera.]
 ~ [Mayor servidos de Vossa Senhoria]
 ~ [Antonio Pedro de Vasconcelos]
 [29]4 Toda amateria repugnante as ideas de [D]om Miguel
 era injusta e odioza, querendo com si[nistras] interpreta[ss]oens persua
 3695 [di]r a Antonio Pedro, que conviesse em nego[ci]o [prejudicial] ao direi
 [to, eposse] da Coroa portugueza, e por esta razaõ desconten[te] das genuinas
 respostas, continuo[u] nos prolixos req[ue]rimentos em ter[c]eira carta.
 ~ Mui señor mio. En la segunda carta de
 ~ treze del corriente produse *Vuestra Señoria* lo mismo que tiene referido en su pri
 3700 ~ mera, desviandose *Vuestra Señoria* de condescender a la demarcacion del territo-
 ~ rio de essa Colonia por faltar le las ordenes competentes para entrar
 ~ en semelhante disposicion; y aun exagera *Vuestra Señoria* con su proprio pensa-
 ~ miento estar mui distante de alterar de aquello que se permitio al-
 ~ gobierno de essa poblacion. Segun la exprecion literal de las respues-
 3705 ~ tas de *Vuestra Señoria* sobre lo que se me ofrece replicar asú intelligencia, que
 ~ la dilacion en differir departe de su Magestad Portuguesa en sú
 ~ real consentimiento para la conclusion deeste acto, despues de va
 ~ rias instancias reiteradas por el Señor Embaxador del Rey mi amo en
 ~ la Corte de Lisboa, y las que sepraticaron con el antecessor de *Vuestra Señoria* nó
 3710 ~ corresponden a la serenidad de las buenas intenciones de mi Soberano
 ~ y respecto de haver manifestado a *Vuestra Señoria* em mis dós precedentes las or-
 ~ denes con que me hallaba para arreglar dicho territorio, enque tam
 ~ bien se havia insistido, y inculcado con las mismas diligencias des
 ~ de el año de 1721 por mi antecessor el Señor Dom Bruno de Saballa
 3715 ~ como selo tengo insinuado a *Vuestra Señoria* me precisa la obligacion de tan
 ~ justas causas bolver á despachar al capitan de Dragones Dom Mar
 ~ tim Ioze de Chauri para haser a *Vuestra Señoria* el requerimiento en la forma
 ~ conveniente afin deque en essa Colonia se sirva dar las oportunas
 ~ providencias á contener sú guarnicion y vezindad en los limites del
 3720 ~ tiro del cañon, que son los que tuvo, y occupó el año de 1705 em que
 ~ fueron desalojados de ella; y los que estan concedidos a essa poblacion
 ~ por el artigo *Quinto* com expressa de claracion deque los limites, y confin[e]s

<de>

- ||57r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]¹³⁴
 3725 [[de]] las dós Monarchias enquales quiera parages [del] mundo que [dacen] ~
 en [el] mismo estado que tenian antes de la pre[s]ente guerra, que fue ~
 laque comprehende el sitado desalojo con apersi[vi]mi[ento], y protes ~
 ta, que [des la h]ora, y para adelante hajo a *Vuestra Señoria* que de nô executar lo ~
 por sù parte asi será responsable a los danos, y perjuicios que puedan ~
 3730 resultar de la inobserva[nc]i[a] o resistencia del sobredicho artigo ~
 quinto como de las pre[caus]iones que enfuerça de sù vigor, se toma- ~
 ren a conservar, y mantener los territorios dependientes del domi- ~
 nio delRey mi amo, [y los] ganados, enellos estabelecidos por sus vassal- ~
 los antigos pobladores deesta [c]iu[dad], y sù jurisdicion Cujas disposi- ~
 3735 ciones praticadas por una [y] otra parte, seran las que podran asegu ~
 rar labuena correspondencia sugetando a los subditos en sus respecti ~
 vos limites, sin dar motivo con qualquiera tolerancia aperturbarla ~
 y mucho mas con la omi[s]ion que huviere en nô tomar las providen- ~
 cias neccessarias para evitar los irreparables daños que puedén origi- ~
 3740 narse, y precaverse al entero cumplimiento deloque llevô referin- ~
 do *Vuestra Señoria* aquien ratifico mi pronta voluntad aloque fuere desu mayor ~
 agrado. Dios [guarde] a *Vuestra Señoria* muchos años. Buenos Ayres et *coetera*. ~
 Mayor Servidor de*Vuestra Señoria* ~
 Dom Miguel Salcedo. ~
 3745 [2]95 Mas Antonio Pedro por concluir oprolixo
 dialogismo, respondeo na precedente substancia sem diversificar
 defundamentos.
 Mui Senhor meo; Hoje chegou oCapitaõ ~
 deDragoens Dom Martim Iozé de Chauri a entregar me a treceira ~
 3750 carta deVossa *Senhoria* escripta a 28 do passado, em que vejo o pouco que *Vossa*
Senhoria se sa ~
 tife[z da]resposta que dei asua antecedente por naõ condescender napre ~
 pozicaõ de demarcarse este Territorio pois treceira vés continûa *Vossa Senhoria* ~
 no proprio intento, e ainda avanssa mais a circunstancia deque deva ~
 3755 dar nesta praça as oport[un]as providencias que contenham aguarniçaõ,
 evi[zinh]ança em os limites do tiro de canhám, que saõ os que teve, eoc ~
 cupou o anno de 1705 emque fomos dezalojados della, eos que estaõ ~
 concedidos aesta povoação pelo artigo *Quinto* com aexpressa declaraçaõ ~
 deque os limites, econfins das duas Monarchias emqualquer paragem ~
 3760 <do>

¹³⁴ No canto superior da margem direita, há o número “09” de “109”.

- ||57v.|| [H]istor[i]a To[p]o[g]ra[fica,] e Be[llic]a [da] No[va C]o[l]o[nia]
 ~ [[do]] m[u]n[d]o fi[ca]ssem no mesmo estado que tinha[m] antes [dap]r[ezen]te
 ~ [g]uerra [(que) foi aque compr[ehende] o citado desalojam[en]to) com] a [in]
 ~ si[nuação] e protesto que des[d]e agora, [e]p[ara] [e]m[diante] mefaz *Vossa Senhoria* que
 3765 ~ não [e]xe[cut]alo da m[in]ha parte asim serei respo[ns]avel [aos d]amnos
 ~ e pre[ju]i[zos] que po[ss]a[m] resultar da in[o]bser[v]an[c]ia dosobre[d]ito [ar]ti
 ~ go *Quinto* como das precaucoens que em [f]e [d]oseo vi[gor] se tornarem a [c]o[n]
 ~ servir emanter os Territorios dependen[t]es do Dominio de[IR]ey seo
 ~ amo. Sinto (pelo impossivel do pouco q[u]e nesta [p]ar[t]e o[posso] agra
 3770 ~ [da]r[ri]) mej[u]lgue *Vossa Senhoria* com mayores poderes do que levaram ao Congre
 ~ so de Utrech o Conde de Tarouca e Dom Luis da [C]un[h]a [p]leni[p]o
 ~ ten[c]iarios de Port[u]gal, taes q[u]e deix[a]n[d]o elles, eo Duque de Ossu-
 ~ [n]a o debate na intelligencia do mesmo artigo para a decizaõ dos-
 ~ n[oss]os Soberanos houvesse ago[ra] de entrar no manejo [d]e [h]ua taõ re
 3775 ~ levante materia, e da mesma sorte, sinto intente *Vossa Senhoria* persuadirme
 ~ osentido que dá ao citado artigo, quando não posso sup[ô]r, deixa *Vossa Senhoria*
 ~ de estar inteirado, que esta praça sô na occaziaõ dositio se achou
 ~ reduzida ao tiro de Canhám, durante os seis mezes que elle durou, no
 ~ fim dos quaes nos achamos por bem abandonala, eque já mais ante
 3780 ~ cedentemente deixaram os Vassal[o]s delRey meo amo de terem toda
 ~ a liberdade na Campanha sem oppo[z]icaõ dos desua Magestade Catho
 ~ lica, desde o anno de 81, e [i]sto mesmo se [c]onfirmou no artigo *Terceiro* [d]a
 ~ Aliança feita entre Portugal, Hes[panha], e França n[o] anno de 701[,]
 ~ que durou tê o de sinco, emque houve oSitio referido, etanto assim,
 3785 ~ que aG[u]arda de [Saõ Ioaõ] sempre esteve da outra banda do Rio¹³⁵, enaõ
 ~ desta, como prezentemente se acha: Em c[u]jos termos meparece, de
 ~ vemos recorrer anossos amos para senaõ [a]lterar [a] reciproca [a]rmo
 ~ nãa que há tantos annos se mantêm nesta fronteira, pois que eu
 ~ meacho sem ordens do meo Soberano: e emquanto as não tiver me hé
 3790 ~ permittido concordar em nenhua das prepo[z]icoens que *Vossa Senhoria* me têm
 ~ feito nestas suas três cartas: mas nas que forem doseo particular agra
 ~ do, vencerei todo o impossivel [p]ara com as operacoens ratificar o de
 ~ zejo de servir a *Vossa Senhoria* [C]uja vida guarde De[o]s muitos annos. Colonia [et
 ~ *coetera.*]
 3795 ~ Mayor Servid[or de *Vossa*] *Senhoria*
 ~ Antonio Pedro de Vasconcell[o]s.

¹³⁵ O escriba grafou inicialmente com minúscula, e então, a maiúscula por cima.

- ||58r.|| [doSac]ramento [do] Rio [d]a [Pr]at[a Livr]o [Terceiro]
 [2]96 Não obstante a conclu[d]en[c]ia das razoens de
 Antonio Pe[d]ro, pertinaz Dom Miguel no prezistente penssame[n]
 3800 to de de[m]arcar easinalar Territorio apraça; intentou acabar com
 violencia; o que não pode conse[guir] persuadindo; ecomo era co[ns]
 [tante], que passava aGuarda de Saõ Ioaõ a executar amateria in-
 atten[di]vel doseo projecto m[a]n[d]o[u] intimar lhe os neccessarios pro[te]s
 3805 tos pelo Tenente General Pedro Gomes de Figueiredo, paraque na
 sua teimoza liber[d]a[de] cahice a culpa daguerra, que incitava por-
 hum fundamento taõ estranho como principio taõ novo.
 Mui Senhor meo; Achome certificado ~
 depassar *Vossa Senhoria* aesta banda pel[a G]uarda de Saõ Ioaõ, e já se diz publica ~
 mente (a disp[ô]r com violencia o que as suas três cartas deixaram de ~
 3810 persuadir por lhefaltar aorganizada alma da razaõ, pois suppon-
 do me *Vossa Senhoria* na primeira, prevenido do meo Soberano com iguaes instru[c] ~
 coens, eordens, das que lhe deo Sua Magestade Catholica para regular ~
 mos os limites desta Colonia, mepedio na menciona[d]a, lhe desse hua ~
 3815 positiva resposta do dia fixo emque houvessemos deconcorrer para
 aexacta, epontual diligencia da referida de marcassaõ; ao que respon- ~
 di sincêra, everdadeiramente menaõ haviam chegado taes poderes ~
 delR[ey] meo amo comque houvesse deentrar na mesma conferencia. ~
 Satisfeito *Vossa Senhoria* mal, desta minha resposta (aque chamou succinta) ~
 me reppetio segunda carta instando eproferindo, que desde logo, esem ~
 3820 mais demora determinace o dia emque haviamos de concorrer am-
 b[os] pelo que representavamos denossos Soberanos, afim de asina ~
 larem-se aesta Colonia os termos, e limites, que lhe competem á con- ~
 tin[u]açãodeque provêm os dous artigos *Quinto* e *Sexto* dapaz, paraque as duas ~
 3825 nacoens se con<ti↑>vessem¹³⁶ em o que a cada hua corresponder no inte
 rim que informados deste acto de convençãm aprovacem os Monar- ~
 [c]has, ou resolvecem o que achacem conveniente, concordandose ~
 no tempo para a citada ratificassaõ, ou aceitassaõ deambas as Mages- ~
 tades, no que *Vossa Senhoria* esperava o me[u] consentimento final. ~
 Ataõ nova, e exqui[z]ita propozição de ha- ~
 3830 ver deoperar nenhum subdito sem ordens em qualquer materia (
 qu[a]nto mais em h[u]a de tanto pezo) foi percizo dizer a *Vossa Senhoria* que té aen- ~
 trada no discurso lhe tinha s[e]rra[d]o, temerozo de que só o consentimen- ~
 to na imaginaçãomefizece dealgua forma incurso no crime <de> ~

¹³⁶ O escriba grafou inicialmente com <c>, e então, <ss> por cima.

- ||58v.|| [Histo]r[ia] To[pografica, e Bellica da Nova Colonia]
- 3835 ~ [[de]] uzurpa[d]or dapotestade regia: mas despre[zand]o *Vossa Senhoria* oreve[rente]
 ~ ejustifi[ca]do da minha impossibili[dade] (quando em atenssã [aodeco]
 ~ ro da Soberania podera ser aceitavel) [si produzi]dos nasua treceira
 ~ carta [os a]meassos, eprotestos, que [nelas mefaz] pret[e]n[d]en[d]o *Vossa Senhoria* secon
 ~ tenha a[guarniçaõ] evi[zi]nhança [no] li[m]i[te] dê tiro de canhám, [distri]
- 3840 ~ to novo, que só *Vossa Senhoria* com a intelligencia que dá ao artigo *Quinto* [dapaz] de
 ~ Utrech pode suppôr lhe pertence; não porque elle o expresse, ou insinue
 ~ nem já mais setenha visto em escripto publico, convencám, trata[do]
 ~ o[u ajuste] des de o anno de oitenta (que hé o dafundação [da mes ma] Co
 ~ lonia) de donde ven[h]o ainferir com b[e]m justificada ca[uz]a será
- 3845 ~ certo o que se meaffirma decuidar *Vossa Senhoria* napractica do mesmo [di]s[cur]
 ~ so; ecomo nesta praça há memorias das [h]ostilida[des que dahi] se lhe tem
 ~ feito (bastantemen[te] impios) em diversas occazioens d[e]b[a]i[x]o da boa
 ~ harmonia contra o direito das gentes, observado na Europa on[d]e pri
 ~ meiro que nenhua se execute, sepriva acómicassã, easinala tem
- 3850 ~ po para se lhe dar principio, epelas circ[uns]ta[n]cias de dizer *Vossa Senhoria* serei
 ~ responssavel aos damnos, eprejuizos, [que pos]sam resultar da inobe
 ~ diencia dosobredito artigo *Quinto* edas pre[cau]ço[ens] que em [f]ê doseo vi-
 ~ gor setornarem a conservar, emantêr os Territorios dependentes do
 ~ Dominio delRey seo amo, bastantemente persuade a interrupcaõ que
- 3855 ~ determina fazer no soccego que n[osso]s soberanos taõ firmemente dis
 ~ frutam na Peninsula de Hespanha; meresolvo adiantar o requeri
 ~ mento que em tal cazo não devo omitir despachando o Tenente do-
 ~ Mestre de Campos General Pedro Gomes de Figueiredo paraque de
 ~ mostre a *Vossa Senhoria* hé ositio emque nos acham[o]s ahum limitado, e curto
- 3860 ~ Rincaõ na borda dapraya, desoccupado pela sua inutilidade dequal
 ~ quer das duas coroas, pois somente prod[uz] o pasto, que por agora apro
 ~ veitam os Gados manssos dolavôr, ematença deste povo; e de algua
 ~ sorte em prejuizo proximo, ou remoto do direito que a elle tiver hum
 ~ dos nossos soberanos; porque acabado o proprio gado sempre o terreno
- 3865 ~ fica no mesmo lugar, não sepodendo arguir por nenhum principio
 ~ envolve dolo o tal pastorejo; por quanto eu tenho hido de taõ boamen
 ~ te, efê nesta operação, que nunca nas occazioens de seca (que saõ [as em]
 ~ que sealarga mais) deixei de o dizer aseo antecessor para lhenaõ
 ~ causar novidade, quando os Officiaes dassuas [guardas] lhe de com [parte]
- 3870 ~ nem menos seempedio entrarem ali os soldados Hespanhoes are[gi]s
 ~ tar se havia cavalos deSua Magestade Catholica, antes lhe mando
 ~ fazer taõ patente tudo, que por evitar demôra, oualgua mâ vontade

<dos>

- ||59r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]
 3875 [[dos]] pastores, vai [acompanhalos hum Cabo de Esquadra Portuguez]: po¹³⁷ ~
 rem não sesatis[f]azendo *Vossa Senhoria* dalizura com que [lhes falo] sem me en ~
 volver na questaõ dalinha imaginaria (que toca anossos amos por ~
 seachar empê desde [os Reinad]os dos Serenissimos Reys Dom Ioaõ Se ~
 gundo, e Dom Fernando Catholico) reconhecerei quer *Vossa Senhoria* sem titu ~
 3880 lo juridico, mais que o doseo mero capricho reduzir nos ame[nos] li- ~
 mite do estreito emque há desoito [annos] vivemos, so entaõ servirá ~
 de ordenar se lhes [passe] em fé authentica o protésto que em meo nome ~
 como Ministro delRey meo amo, e de todos os Vassalos do mesmo Senhor ~
 existentes nesta praça, lhe ordeno fassa *Vossa Senhoria* hua, duas, e três vezes, ou ~
 3885 na melhor forma, que [emdireito], se requer, deque não hé anossa inten ~
 caõ alterar, ou quebrar a [paz, nem desemba]inharemos a espada sem ~
 que primeiro para isso sejam[o]s incitado dos subditos desua Magestade ~
 Catholica, e declaramos o não far[emos] por outro fim o[u motivo], que ~
 para deffender o pasto dos [nossos] gados, emquanto senos não mostrar ~
 3890 cedula do [nosso] Sob[erano;] porque se*Vossa Senhoria* me vêm fazer aguerra com ~
 ordem doseo, amim bastame ter a meo favor, aley natural [que] ~
 obriga a deff[en]derem estes moradores as proprias vidas, efiados najus- ~
 tica danossa cauza, esperamos com fé pia ajude o Ceo ao poziçaõ ~
 que inten[tamos] contra quem violentamente nos vier inquietar, ~
 3895 eque nenhum cargo senos fassa, tanto no supremo tribunal, como ~
 no theatro do mundo dosangue derramado por obrarmos positiva ~
 mente na mesma occasiaõ. Com esta reppitome no servisso, eo ~
 bediencia de *Vossa Senhoria* que Deus guarde muitos annos. Colonia et *coetera*. ~
 Mayor Servidor de *Vossa Senhoria*. ~
 3900 Antonio Pedro de Vasconcellos. ~
 [2]97 Não sobresaltaram a Dom Miguel, os protés ~
 [tos], porque não era facil divertilo outra materia, menos convence ~
 lo [diferent]e razaõ fora do prolixo ponto da demarcassaõ intentada ~
 mas [an]tes por apoiar aopiniaõ, corroborou os erros na resposta se ~
 3905 g[uinte.] ~
 Mui Señor mio; En inteligencia del ~
 contenido en la ultima de *Vuestra Señoria* de 15 del corriente que á puesto en mis ~
 manos el Teniente de Maestro de Campo General Pedro Gomes <de Fi-> ~

¹³⁷ Há um carimbo da Biblioteca Nacional à margem direita.

- ||59v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]
- 3910 ~ [[de Fi]]g[ue]ire[do], [d]evo de[c]ir [l]he han equivo[ca]d[o] [las noticias d]eq[ue]
 ~ com vi[olencia] se solicit[a] por mi, poner en exec[u]ci[on] loque ante
 ~ ceden[temente] por mi tres c[a]rta[s] tengo [in]sinuado, y me [pe]rs[uado] q[u]e
 ~ el have[r]s[e] extendido lav[os] que manif[esta] quiça proce[d]erá [de la]
 ~ justa r[azon] conque amuch[os d]i[as] solicita el[Rey m]i amo re[du]sir
- 3915 ~ los li[m]it[e]s de essa [Colo]nia a los termi[nos] que sedeve, s[in que pueda]
 ~ servi[r de re]paro la estrech[h]és que manif[esta] porque en [e]l efecto, á
 ~ sido, y [es] tant[a] la extension al[os] terren[os] pert[en]ci[entes] a los domini[os]
 ~ de mi Sober[an]o, que solo de benigni[dad] suya, y del[os] [G]o[vernad]ores
 ~ que an servi[d]o en estas Provincias, [pud]i[e]ra [ha]v[er]lo tolerado, y qui[e]n
- 3920 ~ con ra[ssion] deviera quejarse [de su estreches] és esta ci[ud]ad [de]s[us] vesinda
 ~ [des], pues por todas partes que confina con tierras que s[e] denominan ([aun]
 ~ que sin tit[u]lo) de essa Colonia, cada año se [h]a[llan] con más estrech[a]s
 ~ perseguidos s[us] gana[do]s, lograndose solo enessa ci[udad], y sus vis[in]hos
 ~ de los cueros, graxas, e se v[os], que dá lamuc[h]edumbr[e] delgana[d]o q[ue]
- 3925 ~ secria en el Territorio de los Dominios demi amo.
 ~ Esto és t[an] notorio, como lamenta[b]le a los vesi
 ~ nos de estas Prov[i]ncias, y nó és menor el perjuicio y [da]ño, que se [h]á occa
 ~ sionado a sú Magestad Catholica y l[os] cómerciante[s] de s[us] [d]ominios
 ~ en el franco cómercio que seá permitido, y está permitiendo *Vuestra Señoria* de los
- 3930 ~ vassalos de Sú [M]agestad Portuguesa conesta Ciudad, [y] todo Sú reino
 ~ contra lo expressamente estipulado en el [c]apitulo sexto [de] lapaz [de]
 ~ Utrech, siendo essa ciudad un alma[zen p]ublico de ro[p]as que se llen[an]
 ~ de estrangeiros, y propri[os] para introd[uc]irse en estas Prov[i]n[c]i[as], [h]asiend[o]
 ~ considerables extracciones deplata de ellas.
- 3935 ~ La pretension que al presente tengo insinuado
 ~ tan reppetidamente a *Vuestra Señoria* consta, que se le [h]á echo en otras o casio-
 ~ nes desde el año de [2]1 nó [és i]m[ag]i[n]aria la idea como a *Vuestra Señoria* lepare
 ~ ce, pues por los artigos *Quinto* e *Sexto* se ofreció volver aSú Magesta[d] Portu
 ~ guesa esse Territorio, y Colonia del Sacra[ment]o en laforma que
- 3940 ~ la tenian antecedentemen[te]. No sepuede dudar, q[u]e yá mas t[uv]i[e]
 ~ ron otro Territorio que elque oy sepretiende, conque nó solo nó
 ~ se hase el meno[r] agravio, sinó, que cumpli[endo] con lo e[s]t[i]pulado
 ~ en la paz, pretiende elRey mi amo nó se tome por sú Magesta[d]
 ~ Portuguesa, y sus vassalos loque nó há tenido, nê podido tener. Que
- 3945 ~ siempre sea aspirado si nó por *Vuestra Señoria* por s[us] antecessores aestender <el>

¶60r.¶ [doSacramento do Rio da Prata Livro Terceiro

- [[el]] dominio de s[u Magesta[d] Portuguesa [i]ndevi[da]m[e]nte, y [c]ont[ra] ~
 el dere[ch]o natural, digalo [el] noto[r]io h]echo de [ha]ver passa[do ap]o- ~
 blar em [Mo]nte [Vidio] occasion[ado] para sú repuls[a] y justa deff[en] ~
 3950 ç[a] crescidos [g]a[st]os a el[R]ey mi amo con la precison de [h]aver de passar ~
 con ge[n]te de armas a Terri[torio] que dista m[ui] cerca] dequarenta ~
 legoas [d]e la situacion de essa ciudad, y quien tan sin titulo [h]iso ~
 una hostilidad aque nô tenia el menor fomento deraso[n], [co]mo ~
 per sua[d]jira, que nó exe[cut]a en la extencion de sus terrenos todo lo ~
 3955 que l[a] ambicion le dictasse. Nó sep[u]ede d[u]dar, [qu]ando a trese e ~
 catorze años se está e[n la m]isma pertencion que *Vuestra Señoria* [y] los Senore[s] Go ~
 [v]ernadores antecessores, e ten [ins]tr[ui]dos de sú soberano, [p]orque siempre ~
 a sú instancia és [una m]is[m]a [la] res[pu]esta, y n[una] lleg[ar]á elcasso d]eq[ue] ~
 se sepa q[ue] cuando as [ins]trucciones para poder tratar [de una] materia que ~
 3960 [a] llega[d]o a[ter]min[os] yá denó poderse tolerar; y q[ue] anta[s], hosti]lidades ~
 [po]diese *Vuestra Señoria* [con c]erte[z]a [in]si[n]uar án si[d]o por co[n]te]ner essa Colonia ~
 e[n] s[us] limites, [y] deff[en]d[er] sú [M]agest[ad C]at[hol]ic[a] los] que lepertenece ~
 [y] q[ue] antas [exp]eri[m]entace[m] sobre y qual asunto ser[e]n reg[ul]ares, ~
 [es] m[ui] corres[p]on[d]ientes a la resistencia que se p[er]t[en]ce devenir ala ~
 3965 amistosa reg[ul]a[ci]on q[ue] se deve en laforma que yá tengo dicho a *Vuestra Señoria* ~
 [y] a[un]que *Vuestra Señoria* [d]á a enten[d]er e[n] la s[uy]a que s[ol]amente posee el Ter ~
 ritorio que [p]ro[duc]e el [p]asto [p]ara los g[a]nad[os] man[ssos de]l l[abor] que [es] ~
 há deso[cupad]o por sú inutilidad aqualq[ui]era [d]e [l]as [d]ós coro[n]as, [y] ~
 [qu]e [o]casio[n]a [p]er[ju]i[c]io porq[ue] acaba[d]o e[l]pro[p]rio [g]anado siem[p]re ~
 3970 [el] terr[en]o [qu]e d[el] e[n] e[l] m]ismo [lu]gar, és expression vol[un]taria; si nó ~
 e[s] q[ue] q[ui]era [*Vuestra*] *Señoria* [d]e[bi]r] que [a] el todo [d]e la campanh[a] tiene ~
 dere[cho p]a ~
 ra [p]astorar s[ú]s ga[n]a[dos]. ~
 [La] calida[d] de los territorios nó dá el do- ~
 3975 m[in]io [y] menos el] que est[án] ó nó po[blados i]nservibles, como són [ca] ~
 [d]a Soberano [ap]lete[c]e s[us] ti[erras, c]on q[ue] en estas ex[p]ressi]ones siendo tán ~
 [cl]aro [el de]re[cho del mi]o, [la] buena [f]é de *Vuestra Señoria* le vi[e]ne confessa[n]do, y ~
 q[ui]siera q[ue] [m]e [d]ixese si havia alguno] dere[cho p]araque en l[os] territori[os] ~
 [d]e[IR]ey mi amo sepastorase elganado de s[ú] Magest[ad] Portuguesa: ~
 3980 *Vuestra Señoria* r[ien]de por [f]ineza de s[ú] buena correspondencia, nó haveis impedi ~
 do [l]as veses q[ue] [lo]s S[old]a[do]s [h]e[sp]a[n]hole]s an passado á registrar si [h]á ~
 [via] ó nó [c]a[v]a[llo]s eneste Territorio [y és ci]erto q[ue] seg[un] lavolu]nta ~
 [ria] domina[c]io[n] conque lo án [p]ossuido desoito añ[os], que *Vuestra Señoria* dice, á ~
 sido ~
 3985 [favor] es[p]e[cial] como lo és] siempre q[ue] [el] violento despoja[do]r permi ~
 te el despo[ja]do en[t]re en la [cas]a q[ue] está [des]p[oseid]a. Los] requerimientos ~

<e>

||60v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]

- 3990 ~ [[e]]prote[stos] q[ue] [hasta] aora [ten]go hicho [son usando del d]ere[cho]
 ~ [qu]e [al ElRey mi amo] le a[ssi]s[te para que se as]ignale ae[ssa C]olonia el [ter]
 ~ ri[t]orio que [dev]e t[en]er, que e[s el tiro de cañon. Estos] mism[os] repp[i]
 ~ to [aVuestra Señoria y alo]s q[ue] me [h]asse, com [o] que nó ti[en]e [m]a[s mot]ivo
 ~ [que d]e re[t]ener [l]o agen[o contra [la volun]tad de s[u] Soberano, devo ana
 ~ dir q[ue] mi inten[ci]o[n a l]o di[ch]o no es en [los] requerimien[tos] e[chos] o[tra]
 3995 ~ [cos]a, que [l]a de q[ue] s[e re]s[tituyan los limites y t]erritorios que m[ucho]s
 ~ [annos d]e[tenta Vuestra Señoria] es s[us antecessores, sin mais] tit[u]lo, que s[u]voluntarie
 ~ [da]d, y paraque [en]q[ua]lq[ui]era o[c]asio[n] q[ue] [passa] su re[cup]era[ci]o[n] se
 ~ [usa]re [d]el rigor [d]e las armas, por s[u] Magestad Catolica] que yá mas las
 ~ esgrime sin justissima causa pue[da haser ver al mundo á usado de]
 4000 ~ tod[os los m]edi[os] q[ue] la [u]rbana politi[ca e]buena correspo[ndi]e[nc]ia
 ~ [acon]seja, [y] q[ue] [no an] bastado paraque s[u] Magesta[d] Portugues[a] con[d]e
 ~ cienda a [u]na preten[ci]o[n] a todas l[u]ses j[u]sta y que Vuestra Señoria endeffenderlo
 ~ hara contra derecho sin que haja rason que afavoresa, por [l]oqual se
 ~ rá responsable de [lo]s daños, perjui[c]i[os] perdidas, y men[os] cabos [que] s[e]
 4005 ~ o[cc]a[sionarem] en las vidas, [e] haciendas de [los v]assalos [de su M]agestad
 ~ Catolica, y quedo a lavol[u]tad de Vuestra Señoria con verdadeiro [a]ffecto, [y] rogan
 ~ do [a D]i[os] leg[u]ar[d]e m[u]c[h]os años. Buen[o]s Ayre[s]. et coetera.
 ~
 ~ Ma[y]or servi[dor d]eVuestra Señoria.
 ~ Dom [M]i[gu]e[l] S[a]l[c]e[d]o.
 4010 [2]98 Ouvidos os v[er]ba[es protestos], satisfez Dom Mig[ue]l
 com amencionada Carta, req[ue]re[n]do [a]o m[esmo delegado] os que fa
 ziam abe[m dasua ju]stiça, ep[a]raque [c]onstasse que ornava] amali[c]i[a]
 com estes periodos mandou por escripto o que [ha]via [i]ntim[a]do [p]or[pa]
 lavra aPedro Go[m]es de Figueiredo.
 4015 ~ Dom Miguel Salcedo [C]ava[l]l[ar]o de la orden
 ~ de Santiago Brigadeiro delos exercitos de su Magestad Cat[o]lica [su]
 ~ Governador y [Capitam General] delas Provincias delRio [de laPlata,]
 ~ al requerimiento y protéstos que verbalmente me hisso el [Teniente d]e
 ~ Maestro del Campo Pedro Gomes deFigueiredo en nombre del Señor Do[m]
 4020 ~ Antonio Pedro de Vasconcellos, como Governador dela Colonia del Sa
 ~ cramento por sú Magestad Portuguesa, y como tal Governador delRey,
 ~ Catholico, de más de lo respondido en carta hecha de di[ez y siete] de Mayo

- ||61r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]
 que llevo el mismo Teniente del Maestro del Campo al aque me rem[etió] ~
 4025 [dic]ho Senor Do[m] An[toni]o Pedro de Vasconcellos dequ[in]ce del m[ismo] ~
 me[z]. Digo que mediante mis antecedentes requerimien[to]s en nombre ~
 delRey Catholico mi amo [esperava], que hasiendose cargo dicho Senor ~
 [G]overna[d]or dela justa [cau]sa que [ya] para [pretender] se [arreglen] los li ~
 mites [d]ela Colonia] al terreno del tiro deCanon, que es como [l]o[an gosa] ~
 4030 [d]o s[u M]agestad Por[tuguesa, y los] Se[nores Reys sus] ant[e]cessores, y [en lafor] ~
 [ma] que se estipulo en lapaz [de] Utrech se vini[esse] apro[por]sson tan [ra]so ~
 nable [n]ó o[cazionand]o por este motivo la menor pert[ur]bacion e[n] la ~
 tranq[ui]lidad [ebuena c]orres[pondiencia], que go[z]an los [dos S]oberanos [M]o] ~
 nar[chas, es mui dign]o dereparo responda dicho Señor co[n]pro[texto]s [dan] ~
 4035 aentender rason, que no pued[a pe]rs[ua]dir porque nunca la [a t]enido, ni tie ~
 ne para dexar de v[en]ir a la de[lir]a[c]io[n] que se soli[c]ita d[e]sfructando, y ~
 usando a sú arbitrio el Territorio que [p]erten[se asu Magestad] Catolica ~
 contra el derecho natural, [y] de las gentes, y siendo a si que quien tiene ~
 motivo para [l]os [p]rot[estos] q[ue] expressa soi yó en nombre de sú Magestad ~
 4040 Catolica litigando tan j[us]ta [causa] como la de solicitar Posesion de los ~
 Territorios que [i]njustamente se detentan por los vassalos de Sú Magestad ~
 Portuguesa para usar del recto que en tal caso corresponde manifies- ~
 tando al mundo tan justa causa, y que nó han bastado los medios tan ~
 reg[ul]ares a [u]na sociable buena correspondencia si llegasse el caso de ~
 4045 que [c]o[n las a]rmas se proporciona ladevida satisfacion, aun tán notorio ~
 aggra[vi]o. Requiero [u]na dos, etres veses, y las de más en derecho neccessa- ~
 rias [en n]o[m]bre de Sú [M]agestad Catolica al dicho Señor Dom Antonio ~
 Pedro [de Vasconcello]s [d]exe livre e desembrassado el terreno, y Territorio ~
 que no [le] [p]erten[ecce], contenendose [e]n los limites de tiro de canon desú ~
 4050 [plaç]a pues de lo contrario serán de su cuenta los d[a]ños, perdidos, y menos ~
 cab[os] q[ue] se si[ga]n a los d[os] S[o]beranos de la recuperacion que solici[ta] ~
 [elRey] Catholico deSus tierras, y mando al presente Señor me lo dé por ~
 test[am]e[nt]o todo loque va expressado, hecho em Buenos Ayres em 23 de ~
 [M]a[y]o de [1734 años.] ~
 4055 Dom Mig[ue]l Salcedo. ~
 [29]9 Em o mesmo protesto respondeo Antonio Pedro na ~
 forma seguinte. ~
 Antonio Pedro deVasconcellos; Cavaleiro ~
 professo naOrdem de Christo, Fidalgo da Caza de Sua Magestade ~
 4060 <Co>

||61v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]

~ [[C]]oro[n]e[l] e Ajuda[n]teG[en]eral d[e] In[fa]n[t]a[ri]a deseus Exercitos eG[o]ver]
 ~ [nador] da Colonia [d]oSacra[m]ento. Enq[u]anto o[Senhor Dom Mig]u[el] d[e]
 4065 ~ Sal[c]e[do G]overnador de B[ue]n[o]s Ayres por Sua [Ma]ge[stade Catolica me]
 ~ naõ [fi]zer ver em e[sc]rito [pu]bli[c]o [de c]o[n]vença[o] [ajust]e o[u] co[n]certo] es[ti]
 ~ [pu]l[ado] entre as Coroas de Portug[al], e Hespan[ha], foi sempre [e]s[e]a[ch]a
 ~ reg[a]lado o Territorio da Colonia na longitud de tiro de [canha]m [e] que
 ~ nesta [fo]rma o tem logrado a Mages[tade] de[IR]ey [m]jeo [Senhor eo]s S[erenissi]
 4070 ~ mos Senhores Reys, se[us] antecessores [como ag]or[a] expressa neste pape[l]
 ~ [re]conhecerei [p]or violenta, [e]pert[u]rba[dora] dapaz, qualquer o[p]eracaõ
 ~ [qu]e se [encaminha d]ire[cta], ou indirectamente aobrigar ataõ [ex]tr[an]ha
 ~ [n]ov[ida de] na[f]orma q[ue] tenho declarado nas [minha]s c[ar]tas [e em] es[pecial]
 ~ [na c]itada [que mandei] pelo Tenente [d]o Mestre [d]e Campo [G]ener[al Pedro]
 4075 ~ [Gomes deFigueiredo] ao referido Senhor [G]overnador [D]o[m M]ig[ue]l de
 ~ [Salced]o; aque me re[p]orto, e remeto por re[sp]osta des[te] req[ue]rimento] do
 ~ mesmo Se[nh]or. Colonia 27 de Mayo de [17]34 [annos.]

~ Antonio Pedro de [Vasc]once[llo]s.

300 Cessou o continuo, e import[u]no debate co[m] os po[t]és[to]s
 4080 cartas, e requerimentos; sem de[z]istir Dom Miguel dapretençaõ, e An-
 tonio Pedro de conservar apaz, que em tantos an[n]os logravam aquelas
 Provincias, dezejando perpet[u]ar a tranq[ui]lid[a]de e desviar tod[o]s aque
 les motiv[o]s, que [h]o[uv]essem de dicidir as armas; porque a t[u]do placida-
 ment[e] p[od]ia accómodar oconse[lho] mas nem portanto [d]eixava [hu]m de
 4085 indagar [p]retextos para aguerra, eoutro, razoens par[a] a deffensa. Co[nt]ra
 o direito, posse e dom[i]nio de Portugal pro[j]e[c]tava [Ca]ste[l]la por seos mi-
 nistros, reprehensiveis disturbios em pre[ju]izo da a[mi]ga[vel] [p]rescripçaõ
 que havia na raya entre ambas as naçoens, [p]or e[s]ta c[auza] penetrado
 ofim que res[ul]tavam [p]rincipi[o]s taõ desuzados, ees[c]andalo[zo]s, [cu]idava
 4090 oGovernador da Colon[ia] <emq[ue]↑ [†].os meynos pretendi[do]s para a discordia fo-
 sem taõ patentes ao m[u]ndo, que em nenhum tem[p]o [p]odecem os Cas-
 [t]elhanos desculpar sua mali[c]ia com a in[n]ocen[c]ia port[u]g[ue]za.

[301] Mas; se no contraditado [p]onto da demarca
 caõ, deixo[u] defaltar algum tempo Dom Miguel, transcenderam as suas
 4095 intolleraveis desenvolt[u]ras aoutras accoens, cómecando por todo[s] os mo[d]os

- ||62r.|| [doSacram]ento [do Rio da Pr]ata [L]i[vr]o [Terceiro]
 aincitar nos e[di]sgostar nos. Foi o primeiro objecto [d]a[i]ra infestar a [cam]
 panha com successivas corredorias, to[mando carros,] efazendose abs[oluto]
 Sen[h]or [dos nossos escravos. [Most]r[ava] dezejar aguerra sem della [qu]erer
 4100 ser [au]tor; porque [cede]n[do] daprimeira resolucaõ [n]ao [quiz das in]
 sol[enci]as, [impaciente] de re[fr]ear com taõ justos req[uerimentos] as erradas
 lin[ha]s d[asua caviloza f]ant[ezia.]
 30[2] Soube conterce [e]reprimirce em quanto
 naõ occorrera[õ em nov]as ideas mayores controvercias, tornando arefuta
 4105 [da] materia daprimeira cauza que pareceo extincta com os pr[ud]enci
 [a]es [fu]n[damen]tos que se expenderam diffuzamente por nossa parte: porem
 [dispa]rad[a] as[up]rimi[da] colera no inanimado aborto [da] seguinte [carta]
 mostro[u] que toda aquietacaõ era maxima, e todo osilencio [i]ndustria.
 Mui Señor mio. Con el motivo de passar ~
 4110 ala guar[dia] de *San Ioan el Alferes Iozé Pananá* me a parecido expre ~
 sar a *Vuestra Señoria* corroborando lo que en otras ocasiones la tengo [†..]isin[u]ado, para ~
 que se sirva *Vuestra Señoria* dar por su parte las ordenes competentes, y percisas afin ~
 [deque] los subditos de [ess]a Colonia hagan retirar todos los ganados que ~
 estuvieren fuera del Territorio de ella como tambien los que tienem pa ~
 4115 ra [el us]o del cultivo delos campos, y toda quanta casta haja en el territo ~
 rio [de] este gobierno, que denó executar lo me será forsozo tomar los expe ~
 [dient]es que discurrer convenientes para despojar los de las tierras que ~
 so[n d]el dominio delRey mi amo com animo de liberado deapressar quan ~
 [tos] e[nc]ontrare [fu]era del termino deesse districto: para cujo effecto, hago ~
 4120 a [*Vuestra*] *Señoria* nuevo requerimiento protéstando los danos que se pueden seguir de ~
 q[ua]l[ui]quiera omision o tolerancia que daparte de *Vuestra Señoria* seexperimentase ~
 porque yó absolutamente nó e de permitir que los subditos deessa Colonia ~
 se [en]tro[d]usgan como hasta aqui lo án praticado con irreparables daños ~
 que se án seguido en la jurisdicion de este gobierno aloque devo aten ~
 4125 der contodo el esfuerco possible en cumplimiento delas ordenes del ~
 Rey mi señor, y tener libres los campos delos que atrevida y licenciosa ~
 mente se desvendan por ellos com pernicioso inteligencia para des ~
 fructar [su] propria conveniencia en detrimento, y menos cabo de los ~
 vassallos delR[ey] mi amo encuyo presupuesto meprometo que *Vuestra Señoria* da ~
 4130 ra las providencias nos effi[ca]zes por evitar los perjuicios que llevó refe ~
 rid[os] y de lo demás que puede resultar con las medidas que yó to mare ~
 encaso deque nó sean correspondientes aloque yo tengo previstó, y que ~
 me interesso enconservar, labuena correspondencia, manteniendo nos ~

<Ca>

- 4135 ||62v.|| [His]to[ri]a T[op]o[grafica, e Bellica da Nova Colonia]
 ~ [[ca]][d]a uno en su respectivo territorio [y] siempre meten[d]ra *Vuestra Senoria* pronto
 [p]la
 ~ ra em[ple]ar me en lo [q]ue [f]uere de su mayor agrado. Dios g[ua]r[d]e a *Vuestra Señoria*
 ~ muchos anos Buenos Ayres et *coetera*.
- 4140 ~ Mayor Servidor de *Vuestra Señoria*.
 ~ Dom Miguel [Salcedo.]
- 303 Faziasse Dom Miguel alem de prolixo aborreci-
 [do] com a import[u]na reppeticaõ de hua materia tantas vezes descuti
 da. Buscava frivolos fundamentos para adoutrina errada que pre
 4145 [te]ndia introducir aqual penetrada ainda da mais rude intelligencia
 qualquer [juizo] convenceria defalsos os seos dictamés, quanto mais
 Anto[n]jo Pedro que percebendo as maximas, retorquio [os] ar[gu]mento[s]
 [sa]tisfazendo as duvidas com hua mesma solucaõ erespo[ndend]o ultima
 mente [a ca]rta com firme, edeseng[a]nada resolucaõ.
- 4150 ~ Mui Senhor meo: Desde a[g]uarda de *Saõ Io*
 ~ aõ memandou esta tarde o Alferes Dom Iozé Pinanâ a carta de *Vossa Senhoria*
 ~ escripta em 19 docorrente, por ondevejo expressarme o proprio que nas an-
 ~ tecedentes me têm insinuado, afim deque os subditos desta praca fassam
 ~ retirar os gados que estiverem fora do Territorio della; eporque semepe
 4155 ~ de logo aresposta para hir na lanc[h]a que trouce [amu]da e[m cu]rt[o]
 ~ asua formal reppeticaõ, ep[aso] a dizer a *Vossa Senhoria* que o ambigo termo deque
 ~ uzaram os Ministr[os] das duas coroas quando ajustaram apaz de Utre[ch]
 ~ servindose dapalavra Territorio na r[es]titu[içaõ] da Colonia, fas justa[men]
 ~ te pers[uadir] acontraria opiniaõ de *Vossa Senhoria* que suppo[e]m acharem-se
 4160 ~ estes gados nos Dominios de Hespanha e eu nos de Portugal, mas [c]omo
 ~ sô os nossos soberanos haõ deser os Iuizes da duvida, eaomeo tenho da
 ~ do conta pela via do Brazil; asim como *Vossa Senhoria* no navio de [I]ngl[ate]rr[a,]
 ~ me deve contemplar *Vossa Senhoria* firme no que lhe tenho respondido, emq[quanto]
 ~ da Europa naõ [ch]egarem as or[de]ns, [e d]amesma sorte em executar quan
 4165 ~ tas forem doservisso de *Vossa Senhoria* [que Deos guarde muitos annos.] Colonia
 ~ 23 de Setembro de 1734 añ[os. et *coetera*.]
 ~
 ~ Mayor Servidor de [*Vossa Senhoria*.]
 ~ Antonio Pedro de Vasconcelos.

¶63r.¶ [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]

4170 [304 Não poden[do por n]enhum principio conse
[gu]ir [a]us[p]i[damente] o que preten[d]i[a] empre[j]ui[zo] do direito de Por-
tuga[l en]tro[u com may]ores efficias em di[ferente pensa]mento, de
termi[nand]o ao [c]o[mandante Al]zeybar, que com dous Galeoens [de]
[r]e[z]isto [passasse a Monte] Vidio, efundiasse os navios que [dapraca]
4175 s[ah]i[c]em pres[upondo] nelles, generos de contrabando. [Es]tendiase [a]
ord[em ahua cumprida] residencia naq[uelle porto], paraque nenhua
embar[cassaõ se exceptuasse das penas] compre[hendidas no seu edito.]

[3]0[5] Posto Alzeybar promptamente no lugar
determinado, cahia a primeira execussaõ em hua [g]a[l]era que sa-
4180 [h]i[a] dapraca para [L]isboa, aqual na esperanca, enos olhos do re[z]isto
certifi[caram f]azer nella o que por nenhua razã lhes competia, rom-
pendo aguerra pelo acto de vistoria, e cumprindose o preceito doGo-
[v]ernador de Buenos Ayres por vingança: porem Antonio Pedro
[p]or o[bv]iar o da[mn]o tendo Sci[encia], da dispozicaõ, não quiz que afa
4185 [c]i[l]i[d]ade intro[duz]ice [c]ostume; mas antes, que encontrace mayor
resistencia a primeira forsa para se frustrarem os mais accessorios
que [ha]via[õ] seguir a seo principal.

30[6] Mandou sahir por este mesmo motivo
aGalera e em s[u]a [c]onserv[a hum] Bragantim armado em guerra
4190 instruin[d]o ao Alfer[es de Infantaria] Pedro [Fructu]ozo, que cazo qui-
z[essem] os Galeoens executar as escandalozas ordens doseoGoverna-
[d]or [l]he in]troduziẽe gente, e aguar[nesse]sse com a soldadesca, que le
vava sobeija para se deffender da violencia. Seguiu o Alferes diver-
so [d]ict[am]é, parecendo lhe desnecessaria aguarniçaõ pelo favor do
4195 [ve]ntoque rijamente soprava embenefi[c]io se[o]; e deixandoa navegar li-
vr[emente], [a]rribou com o Bragan[tim] ao mesmo porto por se livrar
do na[uf]ragio

[3]0[7] A todos salvou o tempo da contingencia
do succe[ss]o mas os Castelhanos que aspiravam glorias sem riscos inten-
4200 tara[m] prizonar a infantaria vendo a debaixo das suas guardas. Deste
vingativo procedimento se retratãram mais vencidos do tẽmor; que
[da] razã; porque alem de ser escandalo arebuçada amizade, publi-
cavam aguerra sem aquelles fingidos pretextos que haviam apadrinhar

<as>

- 4205 ||63v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]
 [[as]] sinistras i[n]tenções com q[u]e pr[ocediam e]m ma[t]e[r]i[a detanta]
 entida[d]e.
 30[8] Recolhi[d]o o Alf[eres com pouca cu]lpa sen
 [pre foi castigado p]or i[n]o]bser[vante d]as [o]r[dens], privan[d]o-o o[Governa]
 4210 [d]or do exercicio eS[oldo]s por [tempo] de seis [mezes. O rezi]s[to que não]
 effeit[u]o[u] opri[meiro pensamento p]elo t[emp]o es[p]ero[u] s[em risco sa]
 tis[fazer sua c]olera [em] o[utras] embar[cassoens, que navegassem] co[m]po[u]
 [ca cautela]. Vieram [c]om esta e[sperança ereprezar] hua [C]urveta [que]
 volta[v]a a [cid]a[d]e da Ba[h]i[a], eoutro Pa[tach]o, qu[e] seg[ui]a ad[er]rota
 4215 da [p]raca. Foram [ambos] confis[cado]s s[em mais cauzas] q[u]e [o od]i[o e]
 sem mais [at]enssaõ, que a vont[ade].
 30[9] Imaginava Dom [Miguel que por] este
 disgosto pegariamos nas armas, efcaria [re]o com acçoens d]e Autor.
 porem [percebida] a maxima, ápenas se[lhe] estranhou [p]or [escripto] opo[r]
 4220 [cedimento,] ese [lh]eped]io arestitui[ç]aõ dos vasos sem mais outra [de]mo[ns]
 traçaõ, que omerecimento [d]a justica. Menos apaixonado reflectindo
 [n]o absurdo, determinava differir a supplica quan[do d]o seo so[bera]
 [no], ede [D]om [I]oze Patinho (primeiro ministro daquela corte) rece
 [b]eo novas ordens para nos fazer viva g[u]erra, etodas [as hostilidades]
 4225 [que coubessem] na [esfera] do [r]i[g]o[r].
 [310] Mas antes destas ordens foram anteriores
 [o]s avi[zo]s Por[tugueza]s, mandandose prevenir [apraça para hum] sitio
 rigorozo, sem que dos nossos reparos soubese oCastelhano a [cauza;] po
 [rem] que se encontrae aprevençám com o ro[mpimento, quando pela]
 4230 differença das coroas quizecem os Hespanhoes suscitar aguerra [na]
 América, desprezando aboa consonancia que [fazia apaz, onde só]
 esta podia augmentar, e perpetuar os dominios s[em orumor das armas]
 que em toda parte atrazam os fecundos pro[gressos] dagran[deza decaín]
 do com os estragos o que se levanta com [tranquillidade.]
 4235 311 Pouco tardou o avizo de Hespanha porque
 logo por Biscaya chegaram com os preceitos, muitos segredos particu-
 lares: os quaes por especial decreto não serevelaram ao povo <[cau]za[ndo]>

||64r.|| [doSacram]ento do Rio [d]a [Prata Liv]ro [Terceiro]
 [[cauzando]] por este res[p]eit[o] nos [discursos d]os mo[r]adores mayor confu]
 4240 [zaõ] que c[u]ida[d]o: [p]o[rem] como para ajui[zarem] tinham demonstra
 [ç]oens [t]aõ [c]laras, com[o] evi[dentes] importo[u pouco] a prohibicaõ das car
 [tas] po[r]que os Inglezes que [no]seo porto rezidiam com mais frescas
 [n]oti[cias da Eur]opa mostraram o meyo termo com averdadeira re
 lacaõ [dosuccesso d]o Prado [para] colligirem o que [p]or nenhum princi
 4245 [pio podiam ac]er[t]ar.

3[12] O effeito do Corr[ey]o cómessou aabo[nar]
 os dis[cu]rsos, po[r]que no [m]esmo dia que re[ce]b[eo] Dom Miguel as or
 [dens c]o[nv]ocou as pessoa[s] principaes a conselho, e ex[p]e[di]o correynos
 ao Para[guay] eRe[ducc]o[ens], pedindo ao Governador daquella Provin
 4250 [c]ia as suas Tropas, emandando juntamente aos Padres da Companhia
 que [recrut]aem dez mil [In]dios, e com elles descessem a se incorporar
 com o pê do Exercito que levantava das Milicias de B[ueno]s Ayres.
 Armou com diligencia as Ordenanças, recolheo fruttos, ecomprou man-
 timentos, abrindo finalmente os Armazens como as portas de Iano
 4255 em occazioens de guerra. Dispoz-se compublica ostentaçaõ, promet-
 tendo as maiores¹³⁸ hostilidades, que se podiam considerar doseo impio
 [afecto.]

313 Achavase demolida afortificassã da
 Colonia com o tempo, eempartes tanto ásuperficie daterra, que toda
 4260 amuralha eram portas. Procuráram-se os meynos mais eficazes, efaceis
 para a concl[uz]aõ dos re[paros]; edividindose os Officiaes empareceres;
 votáram huns com o Governador, que ser[e]edificassem as ruinas, eou-
 tros seguindo o Tenente General Engenheiro, presistíram emque
 se continuae anova obra por ser demateria mais subsistente; po
 4265 rém como [desta] havia só o principio de hum Baluarte depedra
 ecal pre[va]leceo osequito doGovernador por sefundar na certeza
 daguerra, eque não daria tempo o inimigo para o complemento da
 quelle principio remoto ainda que mais robusto, epersistente.

314 Entrou oGovernador com louvavel
 4270 zelo á levantar as muralhas sem exceicaõ depessoa. Arrimou obas-
 taõ para exemplo, epegou nos instrumentos, sendo o primeiro, que cóme
 cou a mover terra para as fachinas. Arrepetiçaõ do trabalho não ofa
 zia moro[zo] no desvello, menos remisso semostr[ava] na dilig[encia por]

¹³⁸ O escriba grafou inicialmente com <y>, e então, <i> por cima.

- 4275 ||64v.|| [Hist]o[ria T]o[p]o[grafica, e Bellica da Nova Col]o[nia]
 [[por]]que sempre de [hua mesma sorte] traba[lh]ava [c]om [efficacia],
 [e]dispunha com espirito. Com este estimul[o] te [o]s mini[nos corriam]
 [a] aquella [g]ost[oz]a l[i]da, atrás do intere[ss]e comque ga[la]ntem[ente sua]
 [vizava] osuôr de tod[o]s. Trazia os acusta de alguns vintens mais
 [cu]idadosos [em ajudar] os homens, que amantes dos seus pri[meiros ru]
 4280 dimentos, mas nem por[tanto] faltavam [ás obr]ig[acoens das suas] ar[tes]
 porq[ue fazend]ose [p]ay, mestre, eb[emfeitor] evitava que as li[cencas] d[a]
 precisam não corrompeem a[D]i[sc]i[plina neccessa]ri[a] para s[u]geica[õ]
 [d]os impostos pueriz: porem como [a]idade vigorosa [tinha f]or[sas] para
 hua, e o[u]tr[a] co[u]za, satisfazia[m] sem interpo[lacaõ] das escoltas [a]opre
 4285 [c]eito, e [a]vo[n]t[a]de.
 315 Estas pevençoens, que em Praca¹³⁹ deArmas
 não podiam resultar novida[de] algua, occasionaram tantos ciumes
 aos Cas[telh]anos, que como aquelles, que branqueam a Torre para os passa
 ros, comecáram a amiudar as vizitas por alcansarem osegredo das no
 4290 sas cautelas, sem advertirem nos seus movimentos, que se[faz]iam
 na ponderaçã, de todos mais suspeito[z]os pelo repente, eacceleracao
 doGovernador, envolvendo em hua a[cca]õ tantos indicios de descon
 fi[a]nça, que ainda com paz mais firme, e seguranca, [te]meri[aõ] as
 [fr]o[nt]eiras o g[o]lpe, e com justifica[da] razã reparariam o a[m]eaço[;]¹⁴⁰
 4295 porque os rumores, que sefaziam notorios, inculcavam contra os
 Portuguezes hua Campanha dilatada, tendo [C]astella as Provincias
 sujeitas quietas, e pacíficas, sem que [nenhu]a conj[ur]acaõ aprecizasse
 a pegar nas armas para ocastigo.
 316 Mas continuando os excessos de Dom
 4300 Miguel no modo [de] nos constringer aguerra, mandou lanç[ar]¹⁴¹ ban
 do aosom decaixas, que sem exceçã depessoa sahissem de Buenos
 Ayres, e seo termo, os Portuguezes solteiros, erefugiados, que nelle ha
 bitavam, suppondo-os inconfidentes, posto que desertores: Por [n]ã
 cairem nas leys, e indignaçã de sua ferina natureza, deixáram
 4305 peremptori[amen]te á Povoaçã¹⁴², que haviam buscado por [asylos]
 penetráram com incómodos notaveis, várias, eremotas Províncias¹⁴³, on
 de fossem com humanidade tratados, erecebidos como estrangeiros,
 eperegrinos. Detal sorte se despojou de todo osentimento da Reli
 giã, que chego[u] aatropellar os Direitos¹⁴⁴ mais sagrados daHospitalidade¹⁴⁵.

¹³⁹ O escriba grafou inicialmente <p> minúsculo, e então, <p> maiúsculo por cima.

¹⁴⁰ O escriba grafou inicialmente <s> longo, e então, <ç> por cima.

¹⁴¹ O escriba grafou inicialmente <s> longo, e então, <ç> por cima.

¹⁴² O escriba grafou inicialmente <p> minúsculo, e então, <p> maiúsculo por cima.

¹⁴³ O escriba grafou inicialmente <p> minúsculo, e então, <p> maiúsculo por cima.

¹⁴⁴ O escriba grafou inicialmente <d> minúsculo, e então, <d> maiúsculo por cima.

¹⁴⁵ O escriba grafou inicialmente <h> minúsculo, e então, <h> maiúsculo por cima.

- 4310 ll65r. ll [doSacramento d]o [Rio da Prata Livro *Terceiro*]
 [317 Ainda] na in[credulidade de al]guas [p]ess[o]
 as [pareceram estes] bellicos ap[aratos f]anta[z]ia[s d]o vaido[z]o animo
 de [Dom Migue]l, queren[d]o com estas i[d]ea[s] su<p>primir o orgulho Por
 tug[ue]z, [fun]damento certamente errado porque a accaõ de oc-
 4315 ca[z]io[nar damnos], que estaõ vinculados aguerra [p]or [h]ua só os te[n]
 [tassaõ a p]r[esunça]õ, hé taõ alheya da jurisdicçaõ [d]os subditos, q[u]e
 [p]or [nen]hum [pr]i[nc]ipio sepodem attribuir os Militares¹⁴⁶ progressos
 [a aquelles], que p[restaõ ju]ra[me]nto deguard[a]r[em] com obe[d]iencia
 [o]fiel [trato] dos vi[zinhos], eos [fo]ros inviol[a]v[e]is da amizade.
- 4320 318 Porem estes protéstantes das delicias dapaz
 conhecêram aDom Miguel armado, einimigo, com a certeza
 de seh[a]ver[em] nomeado cabos para cómandarem as Tropas, ealem
 de o[u]tras muitas dispozicoens, sabiam constantemente, que setra
 bal[hava] com grande calor na fabrica das lanças para armar as-
 4325 Rec[lutas]¹⁴⁷ dos Tapes, que hiam chegando; epartindo logo pela posta
 hum Tenente de Dragoens a exercitar os Indios das Reducçoens
 dos Padres da Companhia. Isto tudo succedia tanto ao mesmo tem-
 po, que huãs noticias atropellavam outras para sefazer mais assi-
 duo o [cuid]ado das nossas prevençoens; ~~pre~~occupandose agente até
 4330 de [no]i[te] sem atençaõ¹⁴⁸ aos dias feriados.
- 319 Eram taõ manifestas as operaçoens ini-
 migas, [que nenhuma] couza se occultava á nossa intelligencia, huas
 vezes reveladas pelos confidentes, eoutras comunicadas por seu¹⁴⁹
 proprio estrondo. Com os reiteirados avizos, que os Castelhanos desempa-
 4335 ravam aGuarda de Saõ Ioaõ, eque passára ao Arroyo das Viboras Dom
 [Miguel] Salcedo com muitos Officiaes, egente, cómeçáram as cautelas
 a desviar as Espias que actualmente se introduziam naPraça¹⁵⁰ para ob-
 servarem as dispozicoens, que em nossa deffensa sefaziam precisas;
 sendo já in[e]vi[tave]l o damno, que ameaçavam aquellas acçoens des-
 4340 có[medid]as por toda a Campanha, e dirigidas áGuerra¹⁵¹ como preludios
 das hostilidades, que haviam futuramente arruinar o Paiz¹⁵².
- 320 Neste tempo oGovernador havia posto hua
 Guarda¹⁵³ no Arrayal de Veras para impedir aentrada aos que sem <ex>

¹⁴⁶ O escriba grafou inicialmente <m> minúsculo, e então, <m> maiúsculo por cima.

¹⁴⁷ O escriba grafou inicialmente <r> minúsculo, e então, <r> maiúsculo por cima.

¹⁴⁸ O escriba grafou inicialmente <s> longo, e então, <ç> por cima.

¹⁴⁹ O escriba grafou inicialmente <o>, e então, <u> por cima.

¹⁵⁰ O escriba grafou inicialmente <p> minúsculo, e então, <p> maiúsculo por cima.

¹⁵¹ O escriba grafou inicialmente <g> minúsculo, e então, <g> maiúsculo por cima.

¹⁵² O escriba grafou inicialmente <p> minúsculo, e então, <p> maiúsculo por cima.

¹⁵³ O escriba grafou inicialmente <g> minúsculo, e então, <g> maiúsculo por cima.

4345 ||65v.|| [Hist]or[ia Top]o[g]r[afica, e Bellica da Nova Colonia]
 [[ex]]pressa licenca intentace [us]ar [da l]iber[d]ade antiga, [ep]ara [m]e[lho]r
 obviar o continuo ingresso [d]e mui[to]s [h]espanhoes q[u]e se va[lia]o da
 ignoran[c]ia e protestav[a]m amizade, man[d]ou sa[h]ir os capitaens de
 [c]ava[llo]s Ignacio Pereira da Sylv[a] e Manoel Felis Corre[a] com
 4350 cento, e vinte homens montados, os q[uaes] ha]viam [c]r[uz]ar a Campan[h]a
 efazer oppo[zi]ç[ao] a qualquer] movimento contrario que se [di]ri[g]i[sse]
 em prej[u]izo n[o]sso; permittindose somente a cómmunicassã aaquelles
 que sem s[u]speita [fo]ssem fi[e]is, e declarados [amig]os.

[321] Entre algumas obras que poderam caber ao
 tempo, foi hua Atalaya no alto de Santo Antonio que havia oGo-
 4355 [vernador] levantado para reprimir afuria [i]nimiga quando quizecem
 sem apro[che]s investirmos por escala. Rebucou esta louvavel precau
 çã com o titulo de Mo[i]nho devento para o quotidiano uzo dos reli
 giosos Capuchos. Naõ perceberam ofim ainda os mesmo moradores,
 acreditando a imposiçã disimulada por verdade [i]rrefragavel,
 4360 circumstancia que fez admirar despois, sendo as nossas opera[çoens] taõ
 mal afortunadas, que ainda em embriã se corrompiam: mas deste
 segredo naõ soube o inimigo, senã quando em marcha encontraraõ
 o obstaculo para embarasso das pretensso[e]ns.

322 Cessaram as fortificassoens exteriores para
 4365 se empregarem vigorozamente as forsas nas cortinas, e baluartes, que ca
 reciam de menos reparos, emais perfeiçã; aproveitando se tambem
 o intervalo entre os seos movimentos, e execuçã para o expediente de
 alguns navios, que surtos determinavam partir avarios portos do-
 Brazil. Emquanto os seos Galeoens constantemente se aprestavam em
 4370 Buenos Ayres para senhorearem os mares, eevitarem a cómmunicacã
 maritima, dezamarraram sete em tempo taõ oportuno, que sem receos
 deperigosos encontros, navegaram livremente com as velas cheyas, frus-
 trando as esperancas do inimigo que nos havia impedir os avizos para
 nos naõ valermos dos soccorros.

4375 323 Anticipou ce desorte anossa agilidades as-
 suas preparaçoens, que quando intentaram aprohibicã do mar, ha
 viam já todos sahido com importantissimas cartas, dando Antonio
 Pedro a saber aos mais Governadores, eministros da America, que se dis-
 punham os Castelhanos a atacalo, e elle adefenderce com aexpectacã

4380

<do>

||66r.|| [doSacrame]nto [d]o [Ri]o da [Prata L]ivro *Terceiro*
 [[do]] [au]xilio, quando [carecesse] deforsas [alheias], sem que observa[em]
 a maxima abominavel de cor[b]ulaõ que fez [a]rr[i]sc[a]r a Arminia
 por se demorar [c]on[tra os] Partos.

4385 324 Apervigilan[c]ia anticipada de se [e]s[parci]
 rem tropas [p]elo arrab[a]lde, foi taõ util aos moradores que poderam re
 [c]o[lher] muita parte dos fruttos que haviam celeiriado em suas Quintas
 e algum [gad]o mais do[m]e[sticos] para duracaõ dositio; preparandose
 4390 universalm[ente] todos, pelos desi[g]nios que desde muito tempo pre
 medit[ado]s, ame[assavaõ] hua campanha mais que compri[da] horro
 za.

325 Com os aseverantes avizos de passar
 Dom Miguel o Rio das Vaccas (quinze legoas de distancia) com-
 hum com boy de sete lanchas; e haver desembarcado quatrocentos ho-
 4395 mens, esperando mayor numero de tropas para principiari a Campan-
 ha, destacou Antonio Pedro a cavalaria daguarniçaõ dapraça; que
 constava de duzentos soldados para surprenderem eembaraçarem
 toda aoperação emquanto estavam as forsas bizonhas, e divididas,
 podendo facilmente aproveitar a idea com o repente por sefia-
 4400 rem mais em nosso descuido, que em sua cautela.

326 Promptos, eobedientes, os capitaens Ignacio
 Pereira da Sylva, e Manoel Felis Correa, receberam as ordens, e
 se pozeram em marcha apressada para vencerem no mesmo dia adis-
 tancia, eatacarem o alojamento de Dom Miguel; porem oCastelha
 4405 no astuto, sabendo da nossa diligencia quiz poupar as forsas mudan-
 do de sitio, sem deixar vestigios do barracamento, porem concluida
 a jornada agalope solto chegaram as vizinhancas do Arrayal de
 Veras ameya noite, enaõ sendo conveniente acómeter de repellám
 nem arriscar toda aSoldadesca, variou deprojecto por topar com-
 4410 o dezejado acerto.

327 O cómandante adiantou ao Tenente Pe-
 dro Pereira Chaves com vinte soldados escolhidos para lhe trazer atodo
 ris[co] lingoa que depozece averdade: porem os Castelhanos já precen-
 ti[dos], descarregaram algumas boccas defogo sem mais perda que ade
 4415 hum Cavallo. Naõ obstante arezistencia que nos fizeram de hua
 boa estacada, o Tenente os investio com tanto esforso, que desempa-
 raram olugar, deixando-nos dos seos mais ouzados, quatro mortos, <epri>

4420 ||66v.|| [Hi]stor[i]a Topo[g]r[afica, e B]ellica [d]a [No]v[a Colonia]
 [[epri]]zionario ao corregedor Joaõ Gonsalves, o q[ua]l ignoran[te] ou
 a cautelado, naõ dice couza que nos service [a]o [menos] de conjectura
 porque Dom Miguel adverti[d]o, occultava os pensamentos ainda
 desua propria bengala.

4425 328 Reúnido o destacado corpo com o prizionei
 ro cres[ceraõ] no cómandante mayores dezejos do encontro por [c]um
 prir o preceito doGovernador: porem como o receo de[D]om Miguel
 calçava azas, em nenhum lugar deo tempo que a se[o]s vo[o]s al[ca]n[ç]a[ssem]
 [a]nossa diligencia. Por occultas vere[d]as caminhava por se desviar
 de alg[u]a [inf]elicidade que desvanecesse, efunestace as suas maximas.
 4430 Com o dezengano e impossibilidad[e] de soprendelo seretiraram as
 tropas apraca, onde acharam anoticia que havia passado a[gu]arda
 de Saõ Ioaõ; seguiram este caminho com o mesmo empenho, porem
 [ach]ando-a já abandonada, tambem souberam que descansava se
 guro no Arroyo Grande, esperando nelle as tropas de [M]o[n]te Vidio,
 e os Tapes auxiliares para formar eaugmentar o [exerci]to.

4435 329 Porem impaciente o inimigo com as demo
 ras, quiz aproveitarce da confuzaõ sem esperar pelas partes inte
 grantes que faltavam. Marchou com suas milicias afim de limi
 tar o termo as nossas preparassoens. Entret[i]n[h]aõ-se n[o]s estrag[os]
 da Camp[anh]a ao mesmo passo que caminhavam velozmente pa
 4440 ra o asalto. Introduzida finalmente a liberdade daguerra, co
 meçaram as hostilidades aqueimar em huas partes as Cearas, e em
 outras aabrazar os edificios sendo mais sensiveis as ruinas pela
 ouzadia, que pela perda, porque os moradores vendo arder amimo[za]
 [T]hezalia do Brazil, choravam afalta da rezistencia, e do castigo
 4445 sem que os dezani[m]ace ádor, [†.....] perturbace osentimen
 to.

4450 330 Com hum corpo de mil, esetecentos Cava
 los, divididos em onze esquadroens, sepoz Dom Miguel avista
 dapraça, imaginando, que com estas forsas bastava chegar, ver
 evencer. Em doze Carretoens conduzia os viveres, muniçoens,
 suppondo em sua aerea fantezia, hum Trem extraordinario pa
 ra facilitar a Victoria. Fez alto em Santo Antonio, cobrindo
 ostentozamente aquelas partes mais levantadas, evistozas da Cam
 panha vizinha porem recebidos com alguns tiros de artelharia

4455 <se>

||67r.|| [doSacramen]to [d]o [Rio da Prata Livro *Terceiro*]

[[se]]foram es[c]on[d]en[d]o n[o]s vales, como an[u]vem, que [cread]a [d]o vapor da terra sedesfaz e rom[p]e a[o]s rayos doSol.

[331] Ainda apraca com as estradas livres, e

4460 as portas [f]rancas, recebia os moveis dos cazaes, edos moradores, que habitava[m] fora [d]os m[u]r[o]s. Recolhiam-se juntamente muitas par [t]i[d]as de gente, que dis[p]ersa sepreocc[up]avam no aproveitamento [dos] [frutos] e arrecadassaõ [dos] bens: porem com o [i]nimigo avista buscaram [t]odos [p]or asilo as [mu]ralhas, edesempararam [o]campo [a]pe[z]ar de [al] 4465 [guns] qu[e] [d]estinararam poucas horas para o trabalho de muitos dias. To [c]o[use] arma, guarneceram-se os postos, e distrib[ui]da agente, espera ra[õ] aquele mesmo dia pelo asalto com mais v[a]lor, que [preven] [çam].

[3]3[2] Podera este inconsiderado repente afroi

4470 xar os animos mais costumados aos arminhos, que aos arnezes, lo grando os habitantes por tempo longo hua tranquilidade taõ se [g]ura no conceito que parecia a todos perpetua nopaiz afelicidade [d]apaz, porem animandose aqueles que se suppunham desanimados, sem tropesso da ferr[u]gem do Occio promptificaram as espadas mo[s]tran- 4475 do nos espiritos taõ grata a guerra que com poucas licoens de [Ma]r[te] sefizeram [in]s[i]gnes novalor.

333 Com avista do inimigo cresceo a co[n]

fuzãõ; porque pouco reparada apraça, trabalhavam ao mesmo tem [p]o que se deffendiam. Aguarniçaõ aflicta, ecanssa[da], sobre aquei- 4480 xa de mal paga violentamente obedecia, eservia com repugnan[c]ia; porem alguns dos paizanos abundantes em bens por evi [tar] o damno offereceram liberalmente grandes somas de dinheiro para satisfa[ss]aõ dos soldos vencidos, que se deviam a Soldadesca. Agrade[ceo] oGovernador aespontanea liberalidade, eacei- 4485 to[u] de Domingos Alvres Calheiros, Iozé de Meira, eoutros mercadores, [c]abe[da]l bastante com que fez pagamento geral as tropas, co[nten]tando a sim aaqueles, que pelas quei[xas] sepo[d]iam fazer rebel[des] aos superiores; treydores apa[tria].

334 Sempre foram os vassallos ricos, o thezo[u]ro

4490 mais seguro deseos Pr[i]ncipes, eneste successo se verificou asentenca

||67v.|| [Hist]oria Topo[g]r[afica, e Bellica da Nova Colonia]
 [[de]]Casiodoro es[p]erimentada já hua vês no I[mp]erio [de Constancia]
 quando o mo[t]ejo[u De]oc]lesi[a]no por seos Embaixadores, deque não tin
 [ha] Erari[o]s reservados para as occazioens urgentes [mas quando] pela
 4495 liberalidade do Principe virem a[bun]d[a]nte [os vassalos, d]ev[em] có
 [m]unicar as riquezas nas neecessidades mayores como as agoas [d]os ri[o]s
 [que] restit[uem] em copiozas correntes o que receberam por oc[cu]ltas [vey]
 as, mantendose a sim afelicidade publica com aopulencia part[i]
 [c]ular.

4500 [335] Esta foi a primeira accaõ que ill[ust]rou
 os nomes, egenerozamente engrande[c]eo os animos dos paizanos Co-
 lonensses; expondo as vidas [p]ela patria, e sacrifican[d]o os thezou
 ros [p]elas vidas; edespois na duraçaõ dositio gostaram tanto dos-
 dezasocegos, que sefizeram [os] mais co[ns]tantes nas calam[id]ades, eos-
 4505 mayores exemplares do sofrimento, cujo estimulo servio de corre-
 çám aprotervia de muitos, que temendo o rigor das hostilidades
 poupavam as forsas para as dilicias dapaz.

336 A cavalaria portugueza, que era muito infe-
 rior a do inimigo; porque todo o exercito inimigo constava de [c]ava
 4510 laria, veyo sem desordem observando a marc[h]a tê o refugio da
 Atalaya, que estava guarnecida com dous [ca]nhoens, dez Sol[da]dos
 [e] hum Alferes. Esta novidade ignorada não só os fez retirar, co-
 [m]jo tambem suspender; estranhando, que antes das muralhas en-
 contracem obstaculo que difficultace a empreza; por esta razaõ con-
 4515 ceberam della taõ forte terror, que já mais se dispozeram a inves-
 tila, ou atacala. Deram por bem empregada os moradores, aque
 la factura por cooperar contra o inimigo alguns estragos; po-
 rem todo o gosto se converteo em disprazer, quando sefez percizo
 desempar[a]lla.

4520 337 Por mar havia oGovernador expedido
 hum Bragantim armado em guerra para embarassar os tr[an]s-
 [p]ortes inimigos; porem exactamen[te] procurando as lanchas Cas-
 telhan[a]s, deo cassa a duas que passavam do Rio das Vaccas a Bue-
 nos Ayres. Conheceram operigo para arribarem ao mesmo porto,
 4525 frustrando o nosso empenho na diligen[c]ia deas seguirmos. Conclui
 do o tempo consignado na instrucçaõ do cóm[an]dante, voltou apraça

<fa>

||68r.|| [doSacrament]o [do Rio da Prata Livr]o [Terceiro]
 4530 [[fa]]zen[do d]e [ca]mi[nh]o [hum pe]q[ueno] saque de [t]ri[g]o [b]is[c]outo [galinhas,]
 e surroens de sebo na I[l]ha [de] [M]artim Garcia, [d]an[dose] com este
 premio [cal]or [aos animos] que estimam [ma]is as oc[cazi]oens [pe]lo [in]
 tere[ce que pela g]lori[a].

338 Form[ad]o o i[n]imi[g]o nos vales, es[col]
 4535 taram varios tross[os] áre[banhar] o gado, e [ca]valhada, que pastorava
 nos Su[bu]rbi[os e como não haviaõ] foras i[gu]a[es] para ane[c]cessaria
 oppozicaõ, conseguiram sem detrimento agr[an]de preza que inten
 taram. Qui[z]eram tambem provar as armas com algua acçaõ, que
 [d]es[mayase] apraca ou animasse [o c]ampo; para o que sahio hum peque
 4540 no [c]o[r]po de [ca]valaria a incitar anossa, que sem a[d]vertir em hua
 terrive[l e]mb[o]sc[ada h]ia pelo [desafio] caíndo no precipicio: porem
 conhecido na de[signal]da[de] o perigo seretiraram com hum Soldado
 m[enos] ao abrigo da ar[t]e[lharia], que descarregada com pontaria certa,
 cóme[ça]ra[m] áver os pri[me]iros estragos emnossas b[a]llas.

[3]3[9] Recolhiase neste mesmo [tempo] o Aju-
 4545 dante Iozê de Moraes com hua esquadra de oito soldados de ca-
 [valo;] e encontrando com aretirada inimiga que já o procurava
 e[m semicir]culo, nem portanto perdeu o acordo com a subitanea
 mul[tidaõ; mas a]ntes animando nafrente aseos companheiros,
 rompera[m intrepid]os as linhas, e illezos serecolheram apraça, on-
 4550 de [pela] di[spa]ridade os julgavam mortos, ou prizioneiros.

340 Foi superior afortuna do Alferes Anto-
 nio [Pin]to da Costa, que conduzindo com igual [numero] de solda
 dos, [hum carro] dos religio[zos capuchos,] teve em outro encon-
 tro semelhante [ventu]ra. Todas as tropas juntas seempenharam
 4555 a[s]oprendelo, [mas fazend]o caminho por entre os Esquadroens, compra
 r[am] com orri[sc]o da vida, hua fama eterna. Foi mais prolixia
 aco[ntenda], embarass[and]o valerozamente o inimigo os passos, dos que
 sereti[ra]vam com honra: porem cortados os embarassos, souberam
 tri[un]far de hum [numero] aseo respeito quazi infinito Dom Ma
 4560 no[el] S[a]lcedo, o mais asserrimo nesta acçaõ, vio muitas vezes amor-
 [t]e, econfessou despois avalentia; Não lhe valeu o respeito defilho
 [do G]overnador para que seize[ntasse] dos golpes; efazendose mais <intre>

||68v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]

4565 [[intre]]pi[d]o [pelas o]bri[gaçoens d]o carat[er] esteve mais [p]rop[i]nq[u]o [a]o perigo pelos excessos dos[an]gue. Fi[c]aram S[en]hore[s] do Carro acusta de seis vidas que [l]hes tirou] anossa es[p]a[d]a, deixando [l]hes á[inda c]o[m os] mortos tre[s] f[e]ri[dos]. Da nossa par[te] faltou hu[m], [e]os mais [li]vr[es do] ferro escaparam Victorio[zos].

3[41] Constava a Dom Miguel por [al]g[uns] in
4570 confidentes Portuguezes do primeiro esta[do] da praca, e supo[ndo] q[u]e as ruinas dapaz não se poderia[m] vencer nas prest[ez]as [da]g[u]erra em prendeo a acçám, mais fia[do] no descuido q[ue n]as fors[as]: porem achando com engano[za pre]spectiva, os muros levanta[dos], pro[mpta] ag[ua]r
4575 nicaõ [a] alguns calibres montados, desconfio[u d]a empreza, teve por caviloz a [i]nfor[maçaõ] e ficou perplexo com a [Ata]laya, o[puscul]o que fez mudar de natureza os seos pro[jectos] porque sendo [o]fim de[s] tes; investila por a[sa]lto, reconhe[c]eo diffi[cu]lda[des] pela pre[vençam] esem lhe ocorrer outro [meyo] para o ven[c]imento a[c]entou b[atela] [a]pert[ala], e hostilizala, tẽ que anossa nec[cess]idade por si [m]esm[o] se rendece.
4580

342 Precederam aesta ultima resolucaõ os effica[zes] protéstos deseos engenheiros, a severando com[†.....] certe[za] que se perdiam sem ho[n]ra seprezisticem cegos [n]aprimeira idea mal in formada; porque viam pelo contrario acautellada e [defens]avel
4585 [aquella] que suppunham sem armas, e sem acordo para a re[zi]stencia. Estas razoens bem attendidas cómoveram a Dom [Migu]el, e intimidaram de sorte aS[o]ldadesca, que pareceo tar[dança aos expugnadores] o [p]equeno espaço que mediou e[ntre] oconcelho, edeci[za]õ. Rezolveram [p]or f[i]m, que de Buenos A[yres] se conduzice artelharia de ba[t]er, een
4590 [treta]nto chegariam os esperados soccorros para o trab[al]ho dos ataques.

343 O Alferes Theodozio Guerreiro, que na Ata [laya] estava mais proximo [ao per]igo, represento[u] apouca e[s]tabili [dad]e doseo posto; e ainda que oGovernador conhecia averdade sem as import[u]nas pint[ura]s dos seos requerim[entos], mandou que salvasse
4595 a artelharia e seretirace; deixando nella polvora b[as]t[ante] que afizece voar, enem as primeiras pedras doseo f[u]ndamento ficasse[m] unidas para outro qualquer edifi[cio]. Esta accaõ sendo justa <per>

- ||69r.|| [doSacramento do Rio] da [Prata Livro *Terceiro*]
 [[per]]deo por antici[pada] o applauzo popular, indecorando o pro-
 4600 cedimento do [Alf]eres a que las adverten[ci]as que não cabiam
 no brio ten[do] o [i]nimigo avista, e só por cont[a] doGovernador
 corria, áretirada, sem que a advertisse osubdito aconselhasse
 oS[o]l[d]ado
- 344 Ficou o inimigo livre do que mais te
 4605 mia, ereceava, dezatando a deliberação do cruel carcere dos
 temores para sefaz[e]r s[em] aquele fre[y]o atrevido, e desbocado. Sol-
 tou as s[u]primidas açoens depois de destruido o medonho padras-
 to da Atalaya; e sendo tê sua duracaõ cómedida a valentia
 depois sef[e]z intoleravel áresolução, transcendendo os limi-
 4610 tes epass[a]n[d]o aoffen[d]er nos onde não poderam chegar aprinci-
 pio amolestarnos.
- 3[4]5 Postos no Arr[ay]al de Veras, o mais
 diliciozo arrabalde pela preciozidade das Quintas, eedificios,
 vagavam licencioza[m]ente em quanto diligenci[av]am os petrec-
 4615 hos, emoniçoens para hum sitio prolonga[d]o, erigorozo, pass[an]do
 pessoalmen[te] Dom Miguel a comboyar o Trem da artelharia,
 eprevenir o mais que pareceo superfluo nas primeiras linhas do-
 seo errado disc[u]rso. Não largaram os deffensores das mãos as-
 arm[a]s por não p[arecer] dezalento, o descan[so; ou menos acti[va]
 4620 a constancia avista deformidaveis esquadro[en]s; mas esta sus-
 penção foi tão [util] apraça, que tiveram as ruinas seo perfeito
 comple[mento.]
- 346 [E]ra noite escura, e ainda constantes
 as no[ssas] tropas esperavam formadas pelo asalto, que se suppun-
 4625 ha tão [ce]rto, como infa[llivel]; mas oGovernador que pelas aç-
 çoe[ns] alheyas observava os cazos futuros, ordeno[u] prudenci[al]men-
 te, que se recolh[ecem] onde seriam mais uteis com as espadas
 nas [mãos] para conf[undir], eatropellar os que subicem as muralhas,
 quando afotuna ajudace asua temeridade, edesfavo[re]cesse
 4630 an[ossa] esperança. Fora dos muros ficaram vinte Soldados e-
 h[um] Al[feres] com ordem, que s[endo] atacados seguicem a dispo-
 zição dos primeir[os]. Foi tão acertada a dispozição; e cautela, que
 no mayor silencio danoite [i]nvestira[m] anossa ronda: mas <per->

||69v.|| [Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]

4635 [[per]]vigilantes as senti[ne]||[a]s tocaram arma, e com [algua]s des
cargas de artelharia, emosque[ta]ria, voltaram recha[ç]ad[os] aos s[eos]
alojamentos com mais per[d]a, que gloria.

347 Não se esqueciam den[o]s [inquietar] successi
[vamente] com alguns [c]or[p]os de cavalaria li[ge]ira, q[u]er[en]do, que
4640 não embota[sse]mo[s] as armas com as [interp]olasso[ens do ocio] mas
antes canssar as forsas com as [fadiga]s dos rebates, que [actuaes] erep
pet[id]os trazi[aõ] sempre [cui]dado[z]a aguar[niçaõ]. Nestas [c]orr[ed]orias
ainda [n]os p[rizio]naram alguns [p]ai[z]anos, ees[c]ravos que fiados [huns]
[napratica da campan]ha amp[†.....] e outros em [suas] levianas res[olu]çoens
4645 sahiam [aaprov]eitar m[u]itas reliq[u]ias, que não [c]o[u]beram [na]pra[ça]
co[m] oopen[te] mais [n]o[tori]o que [e]s[pe]r[ad]o.

348 Nesta occaziaõ em que era superior o [p]eri[g]o
[a]o re[ceyo], chegou embarcassaõ do Rio de [Ianeir]o com soccorro
porpor[ciona]do asua lotassaõ; e posto que ai[nda] as fors[as] inteiras
4650 não [ca]r[ess]iam de auxili[i]o, est[i]maram os novos [c]o[mpan]heiros
por se acharem os paizanos summam[ente] debili[ta]dos do trabalho,
porque alem do publico exercicio das fort[if]icassoens, traba[lhava]
cada [hum] particul[a]rmen[te] nas provizo[en]s de suas [ca]zas para
[passarem] na duracaõ [d]osit[i]o sem ne[ccess]idade, e indep[edentes]
4655 [dos armazen]s reaes.

349 Os primeiros avizos daguerra foraõ taõ
bem a[c]eitos no desempenho docapita[õ]General [G]ome[s Freire de]
Andrada, que este só so[c]co[rr]o bastari[a] aeterni[zar-lhe] afama [e]
[n]aõ mandar despois outros muitos, emais a[vul]tados, porque
4660 no men[c]io[nado] navio fez logo embarc[ar] h[u]a reclut[a] de tr[in]-
ta homens, tr[ez]entos barris dep[o]lvra, eos mais ex[celentes], ene-
cessarios [petrechos] prometend[o] soccorrer com to[d]o o desvello e[ex]
tend[er] obr[a]sso té o ultimo esforso dasua [ju]ris[d]iccaõ; cujo expe
[d]i[e]nte correo por conta do Brigadeiro Iozé da S[y]lv[a] Paes, que
4665 s[ubstit]u[ia] olugar doGeneral no governo das armas do Rio [de]
Ian[ei]ro.

35[0] Tambem, carecia o Prezio de Medico
para as enfermi[da]des morbi[d]as, eag[u]d[as], que a arte cir[ur]gica não

<podia>

- 4670 ||70r.|| [doSacramento do Rio da Prata Livro *Terceiro*]
 [[podia]] pene[trar, em vencer]; eposto que o [a]ven[ta]ja[d]o ordenado [pa]re
 [cia] co[n]vidar as vont[a]des, [naõ] houve sem violen[ci]a q[u]em ac[eita]
 ce o parti[do]: porem [c]o[nsiderada] ane[cc]essidade do povo q[u]e p[e]r[e]
 [ci]a af[alta] de apli[c]assaõ medi[ca] com exorbi[t]antes despe[as de]
 4675 [me]d[i]cam[ento]s, no mesmo [nav]io foi constrangi[d]o a embarcar Io
 [z]é Ribeiro P[inhaõ], que tinha boa o[p]iniaõ napr[a]xe [cu]rati[va.]
 Naõ foi menos [avultada] esta provi[dencia], tanto para o [tem]po,
 [futuro como par[a op]rezente], em que [no may]or rigor das hosti[li]da
 des [c]óme[ç]araõ apadecer] hua ger[al] ecuidadoza epidemia pelos
 4680 s[algados] epesti[lentos] manti[mentos] deq[u]e se mant[inhaõ] os deff[en]
 sores, s[u]st[e]nt[avaõ] os [auxiliares].
 351 Este foi o mais applaudido auxi-
 li[o] que h[ou]ve em todo tempo daguerra; porque com as remissoens
 da paz, de [tu]do carecia apraca, achando[-a] aembarcassaõ no ma-
 4685 yor c[u]id[ad]o pela summa indi[g]enci[a] dapolvora emateriaes pa
 ra se [levantar] a artelharia, que nafalta de[ll]es naõ labor[a]va;
 [e chegando ca]zualmente poucos dias [ant]es do sitio, pareceo provi
 [den]cia superior r[emed]iar tanto aponto as neccessidades para áresis
 [tenc]ia, que [e]m l[ugar] da des[con]fi[anca] antig[a], existia hua boa [espe]
 4690 [rança devictoria.]
 352 Com aguerra em caza; eo inimigo
 avista, oGovernador implorou aProtecçaõ Divina para obom
 successo das armas portuguezas. Elegeo Tutelar aSaõ Migu[el], pois
 seda Milicia celeste existia capitaõ, fosse dos Portugueses, fi[el]
 4695 Protect[or]. Entregou lhe obastaõ com o governo dapraça, constituin
 d[o]se seo Ajudante de ordens em quanto Marte existisse na Cam-
 [panha] Accaõ [p]or certo de Solda[d]o, e imitadora dos v[e]nturo[z]os Ro
 [manos, que segundo] inferia Polybio (o mayor politico dos gentios)
 que o I[mper]io Romano fora o mais poderoso por serem os mais re
 4700 li[g]iozos, porque desde o Templo cómeçavam as mi[litares] expedi
 ço[en]s, ao Templo voltavam com despojos, eno Templo rendiam
 [as graças] dos successos felices. Aproveitou ao Imperio, aquela luz
 imperfeita da pieda[d]e nas trevoas do gentilismo para aprende
 re[m] delles os mais alumiados de Deus.

- 4705 ||70v.|| [Historia] Topo[grafica, e Bellica da Nova Colonia]
 3[53 Em quanto [c]hegavam os confe[derados], e
 secunduzia artelharia [d]e bater, vigiava as [nossas op]eracoens o ini
 [m]i[g]o [as qua]es ne[m] por acauteladas deixa[v]a[m] de se [fazer noto]ria[s]
 [p]e[los] d[e]ser[t]ores q[u]e [fre]q[uentemente] se introduziam no Campo,
 4710 e [ain]da [p]o[u]co [c]o[n]tem[t]e[s] desta ventura i]ntentaram facilitar os
 [meyos] dade[z]ercaõ [ap]ro[pin]quandose amura[l]ha[s hu]m cor[po] de oito
 [centos] homens [o]s q[u]aes espalhara[m] i]nfinitos catar[z]es emque neles
 [expressava] Dom M[iguel] os partidos que offere[c]ia aos que seguicem
 [a]vo[z deCastela cu]jo theor [dizia assim.]
- 4715 ~ El Governador [d]e B[u]en[o]s [A]yres hase saber
 ~ [el nue]vo [perd]o[n que] co[nc]e[d]e ato[dos los Hespanholes, que se]r[e]ti
 ~ rarem de la Colonia a[l Campo] de n[ue]stras [t]ro[p]a[s y los que] se [man]
 ~ tuvieren com los Portu[gues]es, y [f]uere[n cogidos] ser[an castigados]
 ~ co[m pe]na de[la] vida [c]o[mo] treydores [a]S[u M]age[stad y tam]bien se
 4720 ~ [hace] notorio atodo[s] los Por[tugueses y] de o[u]tra [qua]lquiera na[c]ion,
 ~ q[ue] q[u]isieren ven[i]r [a es]tabelle[ce]rs[e] se les S[e]n[a]ra tierra [e gana]
 ~ do y [l]os ne[g]r[os] de la Colonia que tambien q[u]isier[en] re[t]i[ra]rse [adon]
 ~ [d]e estubieren las tropas [h]es[p]an[ho]l[as], g[oz]ar[an] la liber[dad] de su [es]
 ~ cl[a]vitud.
- 4725 35[4] Apenas deo tempo a artelharia para
 abrirem a maõ, elargarem [os car]tazes, quando des[c]arregada [so]
 bre elles, fez que voltassem com tanta desordem que [huns aos]
 outros, se atropellaram, chegando to[do]s canssados dafugida, pre[d]o
 minados do medo. Com ventagens mais ajustadas a Ethica Chris
 4730 taa, respondeo Antonio Pedro pelos mesmos [fio]s nosequite
 bando, que tambem por o[u]tros mo[do]s teve a m[es]ma introduccaõ
 entre as suas numerozas tropas.
- ~ [O] Governador da Colonia do Sacramen
 ~ to promete em nome delRey de Portu[gal] seo amo, perdaõ do
 4735 ~ crimé de desertor atodo o Portug[ue]z que se acha no Campo dos-
 ~ Hespanhoes; abordo das [e]mbarcassoens, ou emqualquer parte des-
 ~ tas Indias quando se queira recolher a esta praça eque haven
 ~ do sido soldado nella se lhefará bom fardas, tempo esoldo
 ~ como se actualmente houvera continuado no exercicio [m]ili[ta]r

- 4740 ||71r.|| [doSacramen]to [d]o Rio [da Prata Livro *Terceiro*]
 [e não] lhetendo co[n]vienien[cia] proseg[uir os]ver[isso Real em nenhum] ~
 tempo será para isso obri[g]ado, antes se[lhenaõ] duvidará passa ~
 [p]orte para [pass]ar aoBra[zil. E] todo o Hespanhol que q[ui]z[er pa ~
 sar do me[s]mo campo se[lh]e[da]rá[m [c]incoenta [pezos] em prata e toda ~
 4745 a mais convenien[c]ia comque possa manterse; e o que tomar parti ~
 do selhe darám alem dequatro reales de so[l]do por dia e hua farda ~
 [c]omplecta por anno, [c]em [pezo]s asim que chegar, e só não disputa ~
 aos escravos afuga do dominio des[EOS] senhores por ser [contra] o mo- ~
 ral christám que já mais naguerra entre catholi[cos] se atropella. ~
- 4750 355 Suspensas as operaçoens militares, des-
 confiava ocuidado dosilencio. Dezejava oGovernador lingoa
 que noticiase a cauza de taõ estranhada surdez, porque tacitos
 os eccos, e mudo o estrondo primeiro, não se ouvia bulicio no Cam-
 [p]o: porem descoberto o motivo cessou osobresalto mani[f]estandose
 4755 a certeza de haverem chegado tres mil Tapes a cargo do Padre Lou-
 renco Daffe da Companhia [p]el[o]s [qua]es suspirava Dom Miguel
 não so [p]ara o trabalho dos ataq[ue]s, como para militarem junta
 mente a [ca]valo sendo neccessario pela incomparavel destreza
 com que esgrimem as armas doseo uzo, eas nossas com a licçaõ dos Eu
 4760 r[o]peos.]
- 356 Entretinhaõ-se os Castelhanos no cru
 el [g]olpe dos [nossos] edificios, pondo por terra tudo o que era nobre;
 emagestozo. Com os barbaros sefaziam inhumanos os Catholicos,
 abrazando os pomares, ecor[t]ando sem dôr aquellas almas vegetati
 4765 vas, que animavam lindamente os Bosques, ornavam os vales.
 Podia sentir com mais razaõ o vegetavel a tiranã, que aquella
 arvore que na Costa de Tracia sentio os golpes de Eneas, lanssan-
 do d[af]erida sangue, e do tronco [g]emidos; mas executadas estas hos-
 tilid[a]des, e cóm grande parte dos subsi[dios] chegados, era já tudo
 4770 guerra, e destrosso, o que parecia somente sombra, eameasso.
- 357 Entrando o grosso trém noCampo para
 perfeicaõ do exercito, abalaraõ [†.....] as Tropas aos nove de No-¹⁵⁴
 vembro de 1735. Constava (segundo oCostume da regiám) de sinco
 mil homens de cavalo, alem dapionagem, eoutros individuos agre
 4775 [gados] aoCorpo reglado¹⁵⁵. Traziam a destra numero inexplicavel

<de>

¹⁵⁴ Nota à margem direita: “A[os] 9 [de N]ovembro l de 1735, principia l ositio”. Na verdade, o sítio inicia-se em outubro de 1735.

¹⁵⁵ O escriba grafou inicialmente <g>, e então, <d> por cima.

||71v.|| [Hist]or[ia T]o[p]o[grafica,] e Belli[ca da Nova Colonia]
 [[de]] [c]avalaria, que [ao] lo[n]ge [f]or[ma]va[õ] montan[h]as de pó, o[cultan]
 dose as mencionadas [fo]rsas nestas sombras para mayor [h]orror dos-
 4780 olhos dos deffensores: mas aesperien[ci]a discernia [os o]bj[e]ctos, e con
 [h]e[c]ia as maquinas [f]abri[c]a[d]as mais do tropel que a m[ul]ti[dam].

358 Compunhase este corpo vario, a[i]nda na opi-
 niaõ dos mesmos Castelhanos; de quatrocentos e sincoenta homens [p]ag[os]
 e disciplinados, as mais partes seorgani[za]vam de Indios, emilicias
 4785 [d]e Buenos Ayres, Parag[u]ay, eCorrentinos. Todos os vagam[undos] da
 [c]ampanha, que despo[is] se agregaram por v[olu]ntarios, [faziaõ hum]
 n[u]mero infinito de tropas, valentes por nature[z]a; a[i]n[d]a que o bi
 zinhos por Costume os quaes assistiam como ventureiros, epeleija
 vam como soldados. Em doze Carretoens conduziam quatorze
 4790 canhoens de calibre de vin[t]e equatro, dezoito e doze. Oito mil ba
 [la]s quatro Morteiros debombas, granadas reaes, eas mais municoens
 neccessarias para ositio.

359 Em olugar de Santo Antonio fizeram
 alto; e do Hospicio Capucho, Quartel geral. As tropas se acamparam
 4795 em hua planice, onde a artelharia só offendia por elevassaõ. [Occu]
 pou olado direito com os soldados pagós, Dom Ioaõ Gonsalves do Car
 valhal; O esquerdo, três esquadroens reforsados de cava[ll]aria com seos
 capitaens Dom Ioaõ Baptista Merlo, Dom Feli[pe] de Molina, e
 Dom Ioaõ Paller. O centro com as Ordenanças, Dom Bertolomeo
 4800 Are[mbo]r[û], e Dom Sebastiaõ Delgado. Cobriam os costados fora
 das linhas, os Tapes. O mais corpo, que todo montado regia o T[e]n[e]nte
 Coronel Dom Alonsso de la Veiga, e Dom M[an]oel Salcedo, des
 montou com anec[cessidade] de Infantes para o trabalho dos ataques.

36[0] Achavase apraça com seiscentos homens
 4805 de arma entre pagos, paizanos, e escravos: porem os moradores eram
 em mayor numero, enas muralhas serviam tambe[m] como Soldados
 pagos; porque o [dezejo] da liberdade, e conservassaõ dos bens proprios
 ainda aos mais pussilanimos aníma ao combate. Foram distri
 buidos escassamente pelas cortinas, baluartes, emarinhas. Havia
 4810 artelharia sufficiente, muni[c]o[en]s sobejas, e poucos manti[m]entos:
 porem em quanto [chegava]m os soccorros pedidos, tudo era bastante

<na>

||72r.|| [doSacrame]nto [d]o R[io d]a [Pr]a[ta Livro Terceiro]¹⁵⁶
 [[na]] Si[ngu]lar e[c]o[nomia doGover]nador.

4815 3[61] Intimidava mais que as forſas [a]necessida
 [d]e [f]utura ſendo eſte o unico meyo eſcolhido para render os Al[c]ides
 que respeitavam [p]elas armas; e por eſta raziã ſen[ho]rearam oCampo
 deſengana[d]o a eſperança de comprarm[os] com as vidas, o ali[mento]
 para a bocca, ſe como os Eſpartanos quizecemos com oſuor do roſto
 4820 adquirir o paõ. Aſim ohavia promettido Dom Miguel a ſeo So
 berano, quando nos mandou fazer viva eſan[guinolenta] guerra;
 [j]urando eproteſtando vencer a noſſa conſtancia, naõ com o [rigor] do-
 ferro, mas afome, [e]com aprez[io]ten[c]ia doſitio; porque expondo
 ſempre os Portuguezes as vidas pelo [R]ey, epela [ley, era] mais facil
 4825 rendelos pela ne[cce]ſſidade, que naõ tem ley, que pelas armas com
 o direito de deffender, e ſuſtentar heroicamente os dominios doſeo
 Rey.

362 Aviſta do alojamento inimigo, tambem
 deo oGovernador postos certos aſeos officiaes, os quaes haviam ſus-
 4830 tentar com honra, e deffender com valor. Repartir agente pela
 circunvallação dapraca, epareceo pela diſpozicaõ, que creſciam
 [os de]ffenſſores. Entregou a cortina doSul aos Capitaens Theodozio
 [G]o[n]ſalves Negrán, Manoel Carvalho, Ignacio Pereira da Sylva;
 [e]Ioaõ de Abreo. A córtina do Norte, aos Capitaens Placido Alvres
 4835 deMagalhaens Iozé de Oliveira, Manoel Felis Correa, eo Alfe
 res Iozê Mascarenhas. O baluarte da bandeira, aoSargento Mayor-
 do Ter[ç]o Manoel Botelho deLacerda. Obaluarde Saõ Ioaõ, aoTenen-
 [te]General Pedro Gomes de Figueiredo. A cortina entre os dous ba
 [lu]artes, aoCapitaõ Manoel de Macedo, eaporta falſa, que ſahia
 4840 ao[foſſo] na meſma cortina, aoCapitaõ Antonio Rodrigues Figuei-
 ra.

363 Cobriam a marinha, os Fortes de Santa Ri-
 ta e Saõ Pedro de Alcantara, aquele, aarbitrio do Alferes Ioaõ Correa
 de Moraes, eeste a diſpozicaõ doCapitaõ da Ordenança Iozé Ferreira
 4845 de Britto: oqual vendo o perigo que corriam as vidas, egrande par-
 te dos [edificio]s abriu por ſ[ua ind]uſtria hua caza ſubterranea pa-
 ra [apol]vora. A mais parte [d]a mencionada marinha, guarnecia
 [hu]a numero[z]a [c]om[p]an[h]ia [de eſcravo]s, a cargo de Sylveſtre Ferrei-
 ra Sylva: porem denoite divi[didos] em [trossos] ſe distribuiam pelos
 4850 <lu>

¹⁵⁶ No canto ſuperior da margem direita, há o número “39” de “139”.

||72v.|| [Histo]r[ia Topografica, e Bellica da Nova Colonia]

[[lu]]gar[es de may]o[r cuid]a[d]o [e] s[uspeita] servi[nd]o [lhes de Offici]aes

[Caetano do Couto Velozo, Pedr[o] L[o]bo Bo[telho, e Clemente da Sylva]

Pae[s, pessoas d]eq[u]e[m oGovernador f]azia [c]onceito [tin]ha [c]on[fiança.]

4855 3[64 A]ntes [de entrar] o inimigo [n]o trab[alho dos]

[ataques] sahio o [En]gen[he]iro mayor [D]om [D]omi[n]gos [Petrarca com]

[duzentos] S[o]l[dados muitos] Offi[ci]aes, eo [mesm]o [D]om [Miguel] áreconhe

[cer eo]bserva[r as fortificaçoens] dapraca [p]orem [d]e[s]cobr[indo] o [de]s[ig]

[ni]o [as nossas guardas], e sentinelas, tocara[m] arma e[f]oram [des]barata

4860 [dos] da [a]rte[l]haria; [voltand]o to[dos] ao [Camp]amento sem o examé que

[p]re[t]e[ndi]am [f]a[ze]r [a]s[e]o s[al]vo.

36[5] Durou a[f]eli[ci]dade do porto franco, como

[a]ex[alaç]aõ que só [e]xiste [na]que[l]e instante] que corre, e se [incen]de

[em cuja expetaçaõ] cons[is]tiam [os alentos] dapraça [t]en[d]o s[em em]

4865 bara[ssos a] pr[i]n[cipal p]orta aberta [para] introduc[ç]aõ d[os] S[oc]orr[os huns]

esperad[os] eoutr[os] prom[etido]s, mas o i[n]imigo que [atento] premeditava

nos mey[os] da [nossa] restricaõ; dis[p]ozeram logo com o sitio terrestre

o cerco [n]aval porque [ap]enas assentaram oCampo, s[ahi]o [d]e Buen[os]

Ayres oGaleam Saõ Br[u]no [c]om d[u]as lanchas deg[u]erra para senho-

4870 rearem o ancoradouro; porem achando despois [peque]nas forsas para

hum porto desarmado dobraram a potencia com outra embarcassaõ

men[os] possante], e onze lanchas, todas militarmente] armadas.

Ancorara[m] sobre] a Ilha de Saõ Grabi[el], [i]mpedindo-nos asim aen

trada, eas fachinas, que setransportavam para os reparos da[s f]ortifi

4875 cassoens, s[u]bsistencia do presidio.

366 Para se repri[m]ir [expugnar o] Orgulho dos [Ga]

leons e [lanchas], bastou [hu]a galera [de desoito] pessas de [can]hám

com [a qua]l quizeram m[u]itos dos Offi[ci]aes cham]ados a co[n]ce[l]ho

que se atacassem todas as forsas [n]avaes inimigas: porem cons[ide]-

4880 randose, que na contingencia do arrojo era mais certo o da[mn]o

que¹⁵⁷ agloria, resolveram por melhor acordo, que guar[nec]ida com

agente maritima das mais embar[cass]oens, se atravessace no [Ca]

nal de Saõ Pedro de Alcantara onde amparada das Torres sefi

zece mais formidavel anossa res[oluçaõ], que oseo poder.

¹⁵⁷ “Meteo naGalera | [o]Governador aoCapitam Manoel | Carvalho com algua | Infantaria era | [Capitam] dada [Galera] | [F]eli[cio] da [Silva].”

- 4885 ||73r.|| [doSacramento do] Rio [da Pr]ata [Liv]ro *Terceiro*¹⁵⁸
 [367] Começou o inimigo a levantar terra no alto
 doSampayo, e ainda que anossa artelharia continuada incómoda
 va os trab[a]lhadores, não deixou [de] se avanssar consideravelmente
 o trabalho tê a Horta do Vigayrio (distancia de Mosquete) porem re
 4890 [parado]s da me[sma] terra, era mais ofogo que o damno. Elles preocu
 [pados no serviço] guardavam áreppetição dos tiros para o comple-
 mento das obras; enós no empenho de lhe destru[irmos] as maquinas era
 s[em pausa diligencia], sem descansso o ardor.
 368 Apezar danossa oppozição levantaram
 4895 duas baterias, [hua chamada] da Conceyção, eoutra do Moinho [devem],
 nem com afalta de trabalhadores cessava a lida, sendo innumeraveis
 os que das nossas [descargas] cahiam mortos: porem já sabidos, e esperimen
 tados, escap[avam] do rayo [p]ela luz do relampago; epor esta razaõ descarre
 [g]avam[o]s [a] artelharia de baixo dofumo [d]apolvora, easim como não
 4900 [conhec]iam a i[n]d[u]stria cahiam miseravelmente no precipicio.
 [369] Já em estado as baterias de servir montaram
 [nellas] os [canh]oens, epromptos os morteiros entraram vigorozamente
 al[a]bor[a]r [c]resceo a[peleja] de sorte que pela actividade dofogo de hua
 e outra parte] pare[c]ia minis[trad]o pelos Infernais espi[ri]to[s]. Confundi
 4905 [am-se] com os eccos do bro[nze], as vozes dos que mandavam: [p]orem s[em]
 [dispo]zicoens eram tantos os [ace]rtos, que não careciam os deffensor[es do]
 [exemp]lo d[o]s[eo]s s[u]periores para obrarem; porque sempre valerosos,
 [ehon]rados, [c]o[m]batiam com as mesmas forsas, e dobrada constancia.
 [3]70 Receozos os Galeoens da Galera não se afas-
 4910 [taraõ] da [II]ha de *Saõ* Grabiél, (que faz frente apraça) nella que esta-
 [va d]esem[p]arada levan[t]ar[am] livremente outra bateria para excidi-
 [rem os vazos] que est[a]v[am] no ancoradouro: porem pela longitud nám
 [rece]beram susto, menos perigo, desvanecendose [c]om o empenho, o trabalho
 [efi]cando s[u]a [mesma] ig[n]or[anc]ia culpada por não me[d]i[re]m militarmen-
 4915 [te] as distan[cia]s. [Estim]aram sempre olugar deixado do nosso desprezo,
 [c]onservando nelle sufficiente prezidio para intimidar unicamente
 o [ingresso] das embar[cassoens] de cómercio, eos avizos que se haviam reppe
 tir [c]om [an]ovidade d[o]si[tio].
 [371] Sem horror do successivo fogo vagavam as-
 4920 [p]atr[u]llhas [p]or[tu]guezas, encontrandose m[u]itas vezes com as rondas <Cas->

¹⁵⁸ No canto superior da margem direita, há o número “141”.

||73v.|| [His]toria To[p]o[grafica,] e [Bellica da Nova Colonia]
 [[Cas]]telhanas; e sendo sempre estas em numero s[u]perior, excedia ov[alor]
 as foras, fazendo-os retroceder ain[ju]rio[z]amen[te] fugir. [Naõ] podiam
 negar averdade doseo continuo destrosso; porque deixavam m[u]itos
 4925 [c]orpos sem almas em testemunho dos estragos. Esta felicidade s[u]cc[e]
 dia tantas vezes que já os Soldados menos acautelados solicitavam os
 riscos sem temerem adesequaldade; porque tinham por certo, que
 só as vozes bastavam para pavorizar o inimigo em reppetidas o[cc]a[z]ioens
 corridos, emaltratados.

4930 37[2] M]as ab[u]zando dafort[u]na ag[u]arda q[u]e
 [fica]va fora das explanadas, fez rostro a hua grande partida dos ini-
 migos, que rondava exteriormente [os a]taques, e despo[i]s deporfiada [pe]
 leija perdemos no choque hum soldado que havia tirado três vidas an[tes]
 de render o espirito. Os castelhanos de maõ posta na subsecente noite
 4935 procuraram vingar a passada perda com mayor numero de tropas, e
 com effeito nos carregaram com tanto impulso, e valor, que sev[aleo]
 a ronda dapraca; evendo esta que pretendiam em nossas ruinas os pri-
 meiros applauzos, descarregou hum [canhám] com metralha, efoi taõ
 venturozo o emprego, que s[us]penderam [o]furor temeram o pre[cipic]io
 4940 [e] seretiraram desbaratados.

[373] Taõ esclarecido era o valor nos deffen-
 sores, como sing[u]lar afidelidade dos pai[za]nos, e ainda [a]queles, [que]
 impedidas as facultades tinham menos luzes para o raciocinio, es-
 plendorizavam o nome pela immortali[d]ad[e] da fama. De hum Bra
 4945 [g]an[ti]m desertar[am d]ous estrangeiros para o part[id]o Caste[lhan]o, e[po]r
 levarem mais seq[ui]to em hum minino, o vieram a engana[r c]o[m]
 o pretexto de c[h]egarem a terr[a]; mas alcanssado o eng[an]o donde naõ
 tinha remedio a inconfiden[c]ia, inflamado do proprio [z]elo se opoz
 aresoluçaõ; eestranhando lhes amalicia compalavras repre[h]e[n]si-
 4950 veis, quizeram vergon[h]o[z]os vingar a [i]nj[u]ria [em] quem naõ era [cum]
 plice da maldade.

3[74] Convieram tirar avida a innoc[ent]e [i]dade
 mas repugnando a mesma natureza accaõ taõ impia, por men[o]s bar-
 baridade olanssaram ao mar. A[nado ch]ego[u a ter]ra, e sendo nella
 4955 acómetido dos inimigos, tornou a buscar as ondas por mais favoraveis
 [e]re[cu]perou avida com osocorro dos brassos, venceo [c]o[ns]tantemente

||74r.|| [doSacramen]to [d]o [Rio da] Pr]ata [L]ivro *Terceiro*
 os peri[g]os [d]o [ma]r [eos] s[ustos da ter]ra, reco[lhendose] ve[n]t[ur]o[z]a[mente]
 [apraça], onde foi m[ai]s lo[uv]ada que [e]ngrandec[ida a acc]aõ [cer]ta
 4960 mente digna dos marmores emerece[d]ora [d]os bron[z]es que costumaõ
 [p]erpet[ua]r na p[o]ster[id]a[de o]s [va]roen[s] mais i[n]si[g]nes.

[375] A i[m]itta[ss]aõ deste [e]st[u]p[e]ndo [c]azo s[ucce]
 [d]era[m] o[ut]r[os] m[uito]s [em va]ri[os] temp[os] os quaes n[ã]o d]amos a[l]er por
 [p]arece[r] mais [jactancia d]a bi[z]arria port[u]g[u]eza [q]u[e] contin[u]a[dos] ac
 4965 [cid]en[tes da h]istor[ia] men[o]s n[o]s [dil]atam[os na individualidade dos] di
 as, [p]or [di]versif[ica]r[em] pouco [os ca]z[os] es[e]re[m] i[d]enticos [o]s suc[cessos sem]
 [d]o sem [duvida] que [naõ houve dia sem] tr[iunfo, nem] noi[t]e se[m me]
 [m]or[ia].

[37]6 Quizeraõ proseguir à ataques fora das
 4970 bat[erias] e não conseguiram o designio pelo incessante fogo que se
 lhe [fazia das muralhas, mas com] areppetição das descargas abriãõ
 bre[ch]a no Por[ta]õ [d]o Norte, onde assistiam gloriozamente por des-
 tacamento os [c]apita[e]ns com [os] subalte[rnos] respectivos trabalhando
 com excessivo ee[s]clarecido [z]e[ll]o igualmente to[do]s na[s] occ[az]ioens
 4975 de risco, emque teve o valor não menos que afortuna, grande parte
 [no]s s[u]ccessos.

377 Sabendo o inimigo que estava abrecha
 tratavel e co[m hu]a abert[u]ra decen[t]o, e sessenta palmos sahio o En
 genheiro [c]om [g]r[a]n[d]e seq[ui]to dos seos áreconhecer [a]fraque[z]a [p]ara
 4980 se[deliberarem ao a]s[alto]: porem sem embargo, que para adiligen-
 [c]ia buscaram a[s] sombras da noite foram precenti[do]s das nossas guar
 [da]s; eencontrando nellas a mayor oppo[zi]caõ, [fu]giram castigados
 [d]a arte[lha]ria, despois de hum prolixo combate. As luzes do dia ma
 [nifestaram] o destrosso que haviam recebido das nossas armas: por
 4985 [q]ue [ainda], no [c]ampo se[a]c[h]o[u] hum] s[o]l[da]do morto, emuitos arma-
 men[t]os dos que recolheram no silencio por nos occultarem aperda.
 As s[u]a[s] li[ng]oas [confessar]am doplano, que fora mayor o damno, que
 to[d]a [a]s[upp]ozic[ã]o [p]or[tu]gue[z]a; porque em termos de perecerem todos,
 se am[p]araram [fug]itiv[o]s [a Igr]eja do Rozario, onde refugiaram
 4990 as vidas da consternacaõ dos golpes.

378 Em desaggravo do damno, continuaraõ
 ofogo sem interpo[l]laçaõ no decurso de dous dias. A este excessivo <cor>

||74v.|| [Hi]storia Top[og]rafi[ca, e Bellica da Nova Colonia]
 [[cor]]respondeo a ruina, mas naõ [a]per[d]a[: p]orque [ent]re [di]lu[vios de]
 4995 balas ápenas nos morreo desgracadamente [hu]a minina, [perd]eo
 [a]maõ [di]reita hum Hespagnol partidario; e rebentando hum [c]a[n]
 [h]a[m] e[n]tre m[u]ita [gen]te, feriram os este[l]hassos mortalmente a tres
 [so]lda[do]s, [d]os [qu]aes mor[r]eo [hum] eescaparam do[u]s. T[an]to [n]os [p]rot[egia]
 afelicidade por injusta aguerra, que naõ refle[c]ti[a] o [i]ni[migo pe]
 5000 las ventagens, que nunca deixa De[u]s sem [c]ast[ig]o [ain]justiça] por-
 mais que adis[f]arcem com aequidade, o[u ap]ros[pere aviol]encia; porque
 noTrib[u]nal Divino [h]é mais atten[d]ivel afort[un]a [pel]a [r]a[z]ao, q[ue]
 [pelas f]orsas, contra o errado e tirano aforismo, que o mais [ju]sto, [h]e
 o [ma]is p[o]dero[zo].

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da edição semidiplomática justalinear ao manuscrito completo e inédito, deu-se com o objetivo de oferecer uma edição fidedigna que permita estudo filológico e lingüístico confiáveis para o estudo da escrita do século XVIII, bem como contribuir para o estudo histórico, uma vez que o códice é de grande importância como fonte de pesquisa para a historiografia do Rio Grande do Sul.

As informações sobre o autor, sua obra e contexto histórico em que viveu, bem como as motivações históricas e o contexto histórico da obra, visam facilitar a compreensão sobre as possíveis influências sobre o autor e, conseqüentemente sobre a obra em questão.

Com a descrição, em maiores detalhes, dos testemunhos conhecidos, sendo dois deles incompletos, suas edições e alguns problemas das mesmas, e da riqueza de variações entre eles, fornecemos subsídios para uma edição crítica.

Os aspectos paleográficos tiveram o objetivo de estabelecer com clareza os grafemas estudados, dirimir dúvidas quanto a grafia do escriba, chamar a atenção para os grafemas que dificultaram a leitura, oferecendo assim, dados consistentes a futuros estudos lingüísticos.

Embora não seja o objetivo principal deste trabalho, ao registrarmos uma versão inacabada do texto, com rasuras e rascunhos no seu interior e após a exemplificação de alguns parágrafos, demonstramos que há ao menos um testemunho intermediário entre este e os demais conhecidos.

As abreviaturas às margens, desdobradas pela primeira vez, e a indicação das obras e autores nelas citados, possibilitam consultar diretamente as fontes utilizadas pelo autor para um melhor aproveitamento da leitura.

Dessa forma, o objetivo proposto da edição foi atingido e os capítulos anteriores à ela serviram para aprofundar e facilitar o estudo da obra *História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata* de Simão Pereira de Sá.

6. REFERÊNCIAS

ACIOLI, V. L. C. **A escrita no Brasil Colônia**. Recife: FUNDAJ, Massangana, UFPE, Universitária, 1994.

ALVES, F. das N.; TORRES, L. H. (Orgs.). **A cidade do Rio Grande: estudos históricos**. Rio Grande: Universidade do Rio Grande; Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências - elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

BANDEIRA, L. A. M. **O expansionismo brasileiro e a formação dos estados na bacia do Prata**. 2. ed. rev. São Paulo: Ensaio, 1995.

BARRETO, A. **Bibliografia Sul-Riograndense**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1973.

BARRETO, J. F. **Ortografia da língua portuguesa**. 1671. Disponível em: <<http://purl.pt/18>>. Acesso em: 15 maio 2006.

BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. **Noções de paleografia e de diplomática**. 2. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

_____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1953.

CAMBRAIA, C. N. et al. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil. In: **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. 2. ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH-USP, p. 23-26. (Série Diachronica, 1).

_____. **Livro de Isaac: Edição e glossário (Cód. ALC 461)**. 2000. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, vol. 1.

_____. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAPPELLI, A. **Dizionario di abbreviature latine ed italiane**. 6. ed. Milano: Ulrico Hoepli, 1995.

CAVALIERE, R. S. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

COSTA, R. F. Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita? In: **Histórica. Revista on-line do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo**. São Paulo, n. 15, outubro-2006. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia01>>. Acesso em: 07 de fev. 2008.

_____. **Edição semidiplomática de Memória histórica da capitania de São Paulo, códice E11571 do Arquivo do Estado de São Paulo**. 2007. 558 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, vol. 2.

CELIA, G. F. **As vogais médias pretonicas na fala culta de Nova Venécia – ES**. 2004. 114 p. Dissertação (Mestrado em Linguística. Área de Concentração: Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=vtls000316849>>. Acesso em: 17 de jul. 2007.

CÉSAR, G. **Primeiros cronistas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Univ. Fed. do Rio Grande do Sul, 1969.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

CUNHA, Celso. Breves considerações sobre a tipologia dos erros ou variantes em crítica textual. **Bracara Augusta**, Braga, nº 39, p. 415-427, 1985.

CUNHA, V. A posição da metafonía no quadro das alternâncias vocálicas. **Confluência**. Rio de Janeiro. Revista do Instituto de Língua Portuguesa, n 13, p. 49-56, 1º semestre, 1997.

CURSO livre de paleografia. São Paulo: Departamento do Arquivo do Estado, 1952.

DEUS, J. de. **Cartilha maternal ou arte de leitura**. 1878. Disponível em: <<http://purl.pt/145>>. Acesso em: 15 de maio 2007.

FEIJÓ, J. M. **Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portuguesa para uso do excellentissimo Duque de Lafoens**. 1734. Disponível em: <<http://purl.pt/13>>. Acesso em: 15 maio 2007.

FLEXOR, M. H. O. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 2. ed. aumentada. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FONSECA, Luís Adão da. **De Vasco a Cabral: Oriente e Ocidente nas navegações oceânicas**. Bauru: EDUSC, 2001.

GÂNDAVO, P. de M. **Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da lingua portuguesa**. 1574. Disponível em: <<http://purl.pt/324>>. Acesso em: 15 de maio 2007.

GONÇALVES, M. F. **Madureira Feijó, ortografista do século XVIII. Para uma história da ortografia portuguesa**. Ministério da Educação, 1992.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz / Editora da Universidade de São Paulo, 1985.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

HOUAISS, A. **Elementos de bibliologia**. vol. I. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura, 1967.

LEÃO, D. N. de. **Orthographia da lingua portuguesa**. 1576. Disponível em: <<http://purl.pt/15>>. Acesso em: 18 maio 2007.

LIMA, L. C. de. **Orthographia da lingua portuguesa**. 1736. Disponível em: <<http://purl.pt/>>. Acesso em: 18 de maio 2007.

LIMA, Yêdda Dias. **Paleografia**. Apostila do curso de paleografia. São Paulo: IEB / Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Paleografia. Cadernos de exercícios**. Apostila do curso de paleografia. São Paulo: IEB / Universidade de São Paulo, 2006.

LISBOA, Balthazar da Silva de. **Annaes do Rio de Janeiro: contendo a descoberta e conquista deste paiz, a fundação de cidade com a história civil e ecclesiastica, até a chegada d'el-nei Dom João VI, além de noticias topographicas, zooligicas e botanicas**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=ItsOAAAAIAAJ&pg=annaes+do+rio>>. Acesso em: 02 de setembro de 2008.

LORENZO, R. Considerações sobre as voacais nasais e do ditongo -ão em português. In: **Homenagem a Joseph M. Piel por ocasião do seu 85º aniversário**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1988.

MACHADO, D. B. **Biblioteca Lusitana**. Tomo III. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747.

MADEIRA, H. M. F. **Abreviaturas jurídicas**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: madeira@usp.br em 26 de nov. 2008.

MAIA, C. de A. **História do galego-português; estado lingüístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao XVI**. Coimbra: INIC, 1986.

MARCUSCHI, L. A. A ação dos verbos introdutores de opiniões. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, ano XIV, nº 64, jan/jun. 1991. p. 74-92.

MEGALE, H.; TOLEDO NETO, S. de A. (Orgs.). **Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVIII**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

_____. et al. A leitura de manuscritos em português: documentação do século XVII. In: **Novas contribuições para o estudo da história e da historiografia da língua portuguesa**. GONÇALVES, M. F.; MURAKAWA, C. de A. (Orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 127-158.

MELO, A. F. de A. e. **O papel como elemento de identificação**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926.

MENDES, U. D. **Noções de paleografia**. São Paulo: Departamento do Arquivo do Estado - SEC, 1953.

MILZ, Thomas. **Argentinai/Uruguai: A luta pelo Rio de la Plata**. Disponível em: <[http://www.caiman.de/argentinien/rio de la plataptdr.html](http://www.caiman.de/argentinien/rio%20de%20la%20plata/ptdr.html)>. Acesso em: fevereiro de 2007.

MONIZ, José Antônio. **Inventario. Secção XIII – Manuscriptos**. Lisboa: B.N.L., 1896. Disponível em: <<http://purl.pt/183>>. Acesso em: 16 de setembro de 2006.

NASCENTES, A. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1953.

NUNES, J. J. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. 7ª ed. Lisboa: Livraria Clássica Editorea, 1969.

OLIVEIRA, F. de. **Grammatica da Lingoagem Portuguesa: Fonética e Morfologia**. 1536. Disponível em: <<http://purl.pt/>>. Acesso em: 18 de maio de 2007.

OSTOS, Pilar; PARDO, M. L.; RODRÍGUEZ, E. E. **Vocabulario de codicología: versión española revisada y aumentada del vocabulaire codicologique de Denis Muzerelle**. Madrid: Arco / Libros, 1997.

PINTO, R. M. **História da língua portuguesa IV. Século XVIII**. São Paulo: Ática, 1988.

PORTO, A. **História das missões orientais do Uruguai**. Porto Alegre: Selbach, 1954.

POSSAI, P. C. A fundação da Colônia do Sacramento. **Dossiê Cultura e Sociedade na America Portuguesa Colonial**. v. 5, n. 12 out./nov. 2004. Disponível em: www.cerescaico.ufrn.br/mneme/pdf/mneme12/119.pdf . Acesso em: 10 de novembro de 2007.

RODRIGUES, J. H. **História da História do Brasil: historiografia colonial**. São Paulo: Nacional, 1979.

SÁ, M. T. de S. e. **Júbilos da América**. Lisboa: Dr Manoel Alvares Sollano, 1754.

SÁ, S. P. de. **História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata**. Manuscrito cota COD. 677, Biblioteca Nacional de Lisboa, Portugal.

_____. **História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata**. Manuscrito cota a 2, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

_____. **História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata**. Manuscrito cota 03,4,008, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. **História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata**. Manuscritos cota 03,4,009, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. **História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata.** Prefácio de João Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1900.

_____. **História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata.** Porto Alegre: Arcano 17, 1993.

SAID ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa.** 7ª ed. Melhorada e aumentada de Lexeologia e Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1964.

SANTOS, M. J. A. **Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.

SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. **Fundamentos da crítica textual.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, S. **Introdução à edótica: crítica textual.** São Paulo: Cultrix, 1977.

SILVA, R. V. M. e. **O português arcaico: fonologia.** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **O português arcaico: morfologia e sintaxe.** São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA NETO, S. da. **Textos medievais portugueses e seus problemas.** Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956. (Coleção de Estudos Filológicos, 2).

_____. **Manual de filologia portuguesa.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1977.

SILVEIRA, S. da. **Lições de Português.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1983.

SODRÈ, N. W. **História da imprensa no Brasil.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOLEDO NETO, S. de A. **Livro de José de Arimatéia (Lisboa, AN/TT, Livraria, Cód. 643): camadas lingüísticas da tradução ibérica ao traslado quinhentista.** 2001. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, vol. 1.

TORRES, L. H. **Brasilidade e platinidade na historiografia do Rio Grande do Sul (1819-1975).** Rio Grande: Editora da FURG, 2004.

VALENTE, J. A. V. **Álbum de paleografia portuguesa.** 2. ed. São Paulo: USP / ECA, 1983.

VERA, Á. F. de. **Orthographia ou modo certo para escrever certo na lingua portugueza.** 1631. Disponível em: <<http://purl.pt/>>. Acesso em: 18 de maio de 2007.

WILLIAMS, E. B. **Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)